

*Virgem Maria,  
morada do  
Mistério*

DIREÇÃO GERAL: Fábio Gonçalves Vieira

CAPA: Bruno Castro

PREPARAÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO: Bruno Castro

*Este livro segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.*

EDITORA CANÇÃO NOVA

Rua João Paulo II, s/n – Alto da Bela Vista

12 630-000 Cachoeira Paulista – SP

Tel.: [55] (12) 3186-2600

E-mail: [editora@cancaonova.com](mailto:editora@cancaonova.com)

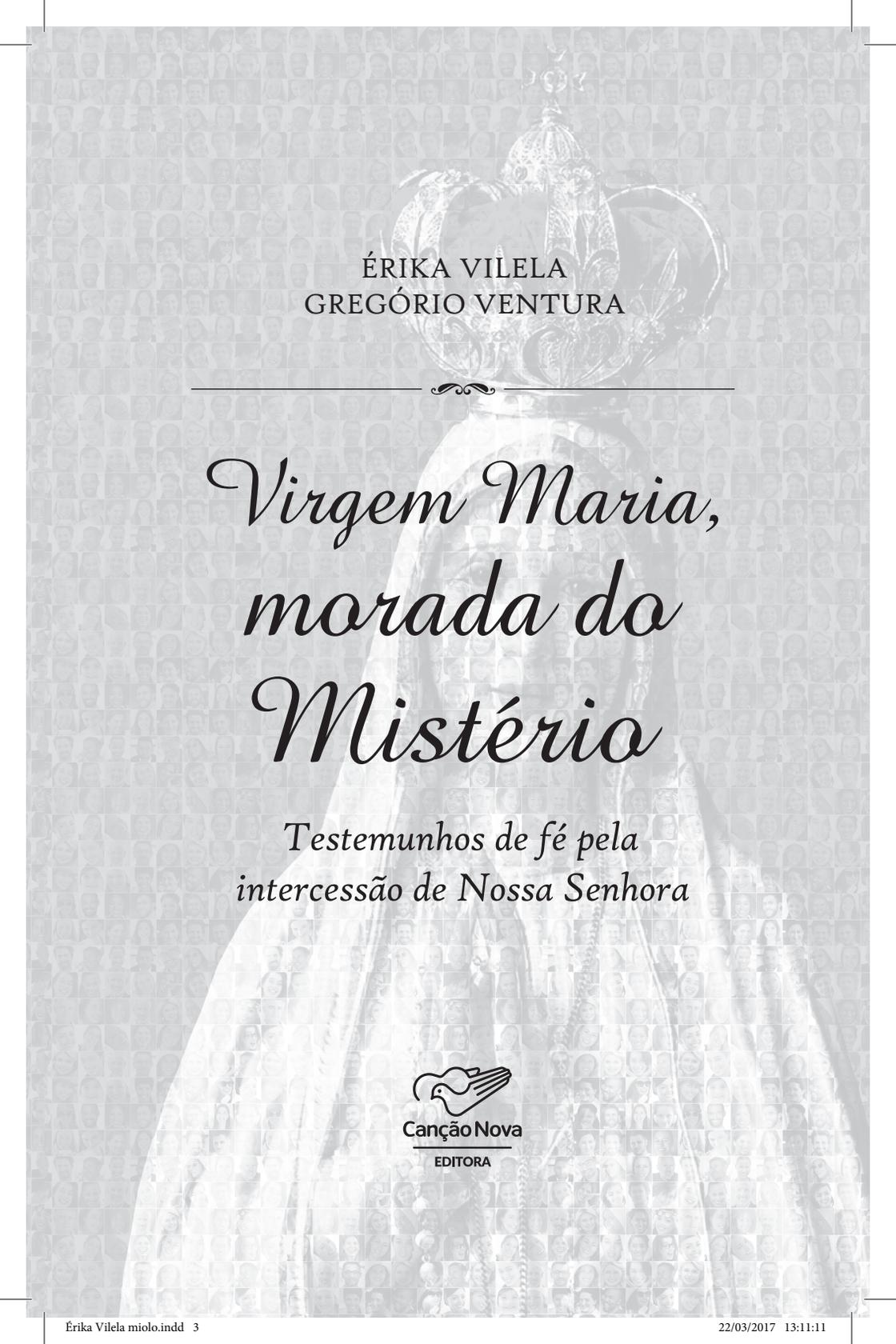
[loja.cancaonova.com](http://loja.cancaonova.com)

Twitter: [@editoracn](https://twitter.com/editoracn)

*Todos os direitos reservados.*

ISBN: 978-85-7677-871-4

© EDITORA CANÇÃO NOVA, Cachoeira Paulista, SP, Brasil, 2017



ÉRIKA VILELA  
GREGÓRIO VENTURA

---

*Virgem Maria,  
morada do  
Mistério*

*Testemunhos de fé pela  
intercessão de Nossa Senhora*



Canção Nova  
EDITORA



# Sumário

Prefácio .....	9
Em Nazaré .....	12
Apresentação .....	16
Introdução .....	20
A palavra dos autores .....	22
<i>Parte I – Os Mistérios da Alegria</i> .....	25
A linguagem do coração.....	29
Testemunho de Karina Borges .....	30
De portas abertas.....	35
Testemunho de Daniela Miranda .....	36
O Sorriso de Maria.....	40
Testemunho de Janaína Costa.....	41
Vimos adorá-lo .....	44
Testemunho de Maria da Soledade.....	46
Filha de Maria .....	49
Testemunho de Zenilda Vilela .....	51
A plenitude da vida.....	57
Testemunho de Tásia Montenegro .....	58
E a pastorinha canta: Maria .....	64
Testemunho da Gabriele Trovo .....	65

Rezar resolve.....	68
Testemunho de Osmar Trovo .....	69
As surpresas da Virgem Maria.....	72
Testemunho de Riad Ribeiro .....	73
Maria: o perpétuo socorro de Deus.....	77
Testemunho de Lena Gusmão .....	78
 <i>Parte II – Os Mistérios da Luz</i> .....	 83
O Céu é lindo! .....	87
Testemunho de Marlene e Álvaro Albuquerque .....	89
Bate coração .....	94
Testemunho de Elba Ramalho .....	96
Tudo em um só olhar .....	101
Testemunho de Marcelo Eduardo .....	103
Maria, morada de Deus.....	107
Testemunho de Padre Alírio Pedrini .....	108
Dom ofertado.....	112
Testemunho de Padre Valdomiro Soares (Frei Valdo) .....	114
Escravos por Amor .....	119
Testemunho de Adriana e Leonardo Cabral.....	120
Uma vida de joelhos .....	125
Testemunho de Talmo Curto de Oliveira.....	126
Uma fé amadurecida: Salve, Virgem Maria! .....	131
Testemunho de Maria da Conceição Neves de Melo.....	132
A Rosa que me conduziu ao alto.....	134
Testemunho de Fernanda Lanza .....	135
Minha vida foi salva por Maria.....	139
Testemunho de Jéssica Magalhães .....	140
 <i>Parte III – Os Mistérios da Dor</i> .....	 145
O colo de Deus .....	147
Testemunho de Zeli .....	149
Testemunho de Afonso .....	151

Com orações e lágrimas .....	154
Testemunho de Hélio Costa .....	156
Testemunho de Vanessa Costa .....	161
Palavras do Lucas Costa .....	163
Eis o homem .....	164
Testemunho de Denilson de Jesus .....	165
Uma resposta sua! .....	170
Testemunho de Verônica .....	172
O silêncio que cala .....	186
Testemunho de Fernanda Souza .....	188
Uma apóstola da vida .....	193
Testemunho de Simone Aparecida Soares Calegário .....	194
Um milagre por intermédio da Virgem.....	199
Testemunho de Eliane Marques .....	200
Com Maria, de pé diante da Cruz .....	205
Testemunho do Diácono Magela .....	206
Entrega total aos pés da Cruz, como Maria.....	209
Testemunho de Mychelle Castro .....	210
O poder do Santo Rosário nos desafios da vida.....	213
Testemunho de Thadeu Quadros Maia .....	214
<i>Parte IV – Os Mistérios da Glória</i> .....	219
Eu prefiro o Paraíso .....	222
Testemunho de Valterina Barbosa .....	224
Um coração ancorado.....	229
Testemunho de Gislaíne Benedetti .....	231
O mistério de Pentecostes.....	236
Testemunho de Jorge Gomes .....	238
Uma aliança de Amor .....	242
Testemunho de Maria Célia Prado .....	244
Rainha da Paz.....	247
Testemunho de Maria Emmir Oquendo Nogueira .....	248

Do namoro ao casamento: o sustento da oração mariana.....	254
Testemunho de Jhon Gleypson e Mirella Abib .....	255
Com Maria, um novo Pentecostes .....	259
Testemunho de Beatriz Soares Reis Nascimento .....	260
Retornando ao Rei pelas Mãos da Rainha.....	264
Testemunho de Fátima e Henock .....	266
As maravilhas da Rosa Mística .....	271
Testemunho de José Maria Medina .....	272
Ressuscitado no colo da Aparecida.....	277
Testemunho de Ironi Spuldaro.....	279
<i>Parte V – Os Mistérios da Unidade .....</i>	<i>282</i>
O incansável Amor de Deus .....	286
Testemunho de Gregório Ventura .....	288
Faz o que pode: Reza .....	296
Testemunho de Marliane Cavalcante .....	297
Unidos pela oração, produzimos o milagre do Amor.....	302
Testemunho de Maris Stella .....	303
Mãezinha, eu quero te amar!.....	308
Testemunho de Maria das Mercês Castro.....	309
Maria do povo meu .....	311
Testemunho de Érika Vilela .....	312

# Prefácio

OS AUTORES DESTA OBRA, Érika Vilela e Gregório Ventura, foram inspirados pelo Espírito Santo compartilhando as suas experiências marianas e rezando juntos. Foi o Espírito que os fez sentir no coração o desejo de escrever este livro.

É também a partir do Espírito de Pentecostes que deve ser lido este texto, pois através de testemunhos potentes da ação desse mesmo Espírito nas pessoas, nas famílias e no mundo, é que assistimos aos portentos, prodígios e sinais que caracterizavam o primeiro Pentecostes.

É um livro que testemunha:

Recebereis uma força, a do Espírito Santo, que descera sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e a Samaria, e até os confins da terra. (At 1,8)

Os autores proclamam as maravilhas de Deus na nossa própria língua: na língua da dor, da doença, da crise, do desespero, da morte e da vida.

Este é um livro do Espírito em Pentecostes, precisamente por seu contexto essencialmente mariano. O protagonismo de Maria neste livro apela ao ambiente, aos atores e sobretudo à

oração, especificamente através do Rosário. Tudo isso nos recorda o grande nascimento da Igreja:

Todos estes [os Apóstolos], unânimes perseveravam em oração com algumas mulheres, entre as quais Maria, a Mãe de Jesus. (At 1,14)

É esta uma obra missionária que proclama a salvação, o primeiro anúncio e a catequese partindo do interior de Maria, a *Morada do Mistério*. De gênero literário bem original, ele pressupõe que a ação do Espírito pelo anjo, proclamando a Nossa Senhora: “O Senhor é contigo!” continua na Igreja ecoando com o mesmo vigor com que ressoou nos ouvidos da Virgem de Nazaré.

É a Igreja, portanto, com cada um dos seus membros, que se sente agraciada em todas as dimensões humanas e sobrenaturais, e em cada circunstância da vida real. Porque a realidade, como diz o Papa Emérito Bento XVI, é o próprio Deus.

Os autores partem da convicção de que “onde abundou o pecado e suas consequências, aí superabundou a graça” (Rm 5), no esforço missionário de resgatar os corações dos homens e das mulheres de hoje. Esses são marcados pelo individualismo, egocentrismo, exibicionismo, narcisismo vergonhoso e por uma densa solidão que cada dia mais os afastam de Deus.

A unidade é um dos frutos almejados por essa obra: “Que todos sejam um!” (Jo 17,21). Num mundo dilacerado pelas guerras de todo tipo, o Espírito, através dos autores, propõe aos leitores a contemplação dos *Mistérios da Unidade*. E quando a Igreja reza por unidade – desde o Cenáculo de Pentecostes, com Maria, a Mãe de Jesus, Mãe da unidade – as famílias se transformam, a sociedade se regenera e o mundo alcança aquela plenitude da unidade do único Corpo e do único Espírito.

“O Senhor está contigo!” (Lc 1,28). Essa permanência real do próprio Deus na vida de cada um nos leva, por intermédio de Maria, a receber o grande dom da unidade, que resume a realização

de todas as graças e projetos de Deus para a Igreja hoje: “Não rogo somente por eles, mas pelos que por meio de sua palavra, crerão em Mim: a fim de que todos sejam um” (Jo 17, 20-21a).

Parabéns aos autores, porque este livro nasceu do coração. De um coração como o de Maria, “que pensava e meditava todas essas coisas no seu coração” (Lc 2,19). E, por isso, vai produzir numerosos frutos – afinal, da árvore boa, um coração mariano, brotam muitos frutos excelentes de conversão, de unidade, de missão!

Com minha bênção episcopal.

*Soure, 24 de outubro de 2016*

*DOM JOSÉ LUIS AZCONA  
Bispo Emérito do Marajó*

## *Em Nazaré*

**N**O DIA 15 DE AGOSTO DE 1973, fui ordenado padre, “como irmão entre os irmãos”, em minha terra natal, Nova Lima/MG. Duas pessoas deixaram para cumprimentar-me no final da longa fila que se formou. Um jovem, tocado pela celebração que testemunhara, viu nascer ali sua vocação ao sacerdócio, marcando uma das exigências mais significativas de minha vida, o cuidado com as vocações. Tive a alegria de vê-lo padre, e excelente padre. A última saudação veio de uma anciã, Dona Palmira Roussin, violinista de primeira ordem, que fazia parte do grupo de instrumentistas da Missa de Ordenação. Tomou-me pelos braços, conduzindo-me diante da imagem de Nossa Senhora do Pilar, padroeira de minha cidade, cuja festa acontecia naquele dia. “Nossa Senhora do Pilar, vejo que tens o Menino Jesus no braço esquerdo. Como está vazio o braço direito, toma este menino padre, para cuidar dele!” Ali, meu sacerdócio foi consagrado a Nossa Senhora.

Na mesma cidade permaneci como Pároco até 1977, quando fui nomeado Reitor do Seminário Maior de Belo Horizonte. Tenho a certeza de que a Virgem do Pilar me acompanhou desde aquele primeiro momento.

Em 1991, fui nomeado Bispo. Ao escolher os elementos para o brasão episcopal, três ideias ocupavam meu coração: a Eucaristia, a Unidade e a Virgem Maria. O fundo do brasão é único, em ver-

melho – unidade, coragem, entrega de vida. Ao alto resplandece o trigo, que aponta para a Eucaristia. E, para ser Eucaristia para o mundo, minha vocação de Bispo (meu lema é “O Pão que eu darei é a minha Carne para a vida do mundo” – Jo 6,51), é necessário ser Maria, simbolizada pela Estrela.

Assim, todos os passos dados vieram acompanhados da proteção, exemplo e presença da Virgem Maria, em seus diversos títulos.

Nomeado Arcebispo de Belém do Pará, no ano de 2010, recebi a missão de cuidar da maior festa mariana, o Círio de Nazaré. Meu coração marcado pela devoção mariana encontrou o povo paraense, com suas raízes Marianas consolidadas. Durante todo o ano devo pensar Círio e pensar no Círio. Cada ano, cabe-me escolher o tema a ser desenvolvido no Círio, e o do ano de 2016 foi “Salve Rainha, Mãe de Misericórdia”. Para 2017, escolhi a expressão do Beato Paulo VI, “Maria, Estrela da Evangelização”. Não sou um “funcionário” da Arquidiocese ou do Círio de Nazaré, mas chamado a vivê-lo em profundidade. Minhas raízes pessoais remontam à piedade popular mineira, que me fizeram abraçar com alegria a devoção paraense. Vivo todos os eventos do Círio com grande alegria, aprendendo as lições que nos chegam através dos devotos de Nossa Senhora de Nazaré.

Com ela, tenho minha conversa “ingênua”:

“Maria de Nazaré, Maria de Jesus, Maria de José, Maria de nossos sonhos e esperanças, Maria da humanidade inteira, Nossa Senhora! Batemos à porta de tua casa em Nazaré, tu que és Sede da Sabedoria e ao mesmo tempo mãe de família. Dá-nos licença para entrar nesta casa sagrada da Sagrada Família. Queremos limpar nossos pés, sujos da poeira e da lama dos caminhos, pois vemos a harmonia que resplandece onde estás! Na Carpintaria de José e Jesus, soubemos que tu tens muito a nos ensinar. Eles foram muito delicados e atenciosos, pois disseram que esta casa tem jeito de Céu!

Antes de nossa conversa, queremos deixar lá fora o que não fica bem em ambiente tão bonito. Soubemos que os rancores, a desunião, o peso da maldade, a indiferença e a desconfiança nos fariam muito incomodados perto de ti. Mesmo que não sejamos imaculados como tu és, não fica bem trazer a maldade para cá. Pedimos até a ajuda de teu amigo Plácido, aquele caboclo que encontrou tua imagem e nos ajudou a lavar as mãos e os pés. Ele é parecido com Jesus, teu Filho, que veio para servir e não ser servido e lavou os pés dos discípulos para lavar a humanidade inteira, pois é aquele que tira o pecado do mundo.

Aproveitamos para te oferecer teu retrato, que chamamos imagem peregrina. Trouxemos lembranças das famílias que a acolheram. Quem fez este retrato sabia muito bem que tu és mais bonita ainda face a face. Foste muito generosa ao permitir que nossas casas te recebessem. E todos ficaram muito felizes com o recado que nos mandaste, dizendo para fazer tudo o que Jesus diz. Disseram-nos que é uma “receita de milagre” e é verdade! Acolhendo teu conselho, todos os dias são melhores do que os que passaram e aprendemos a olhar para frente, corajosos como discípulos missionários de Jesus.

Obrigado, Maria de Nazaré, pois nos sentimos acolhidos em tua casa. Parece que estamos vendo tudo, até o fundo da cozinha. Já estamos aprendendo a lição da sinceridade, que anda rara em nosso mundo. De repente, tu nos contas histórias de família, dos teus antepassados, homens e mulheres de fé, gente que caminhou como se visse o invisível. Ajuda-nos a valorizar o que recebemos de melhor daquelas pessoas que vieram antes de nós. Sabemos que é hora de olhar para os retratos das paredes de nossas casas e viver de novo a retidão e a justiça, a disposição para trabalhar, a honestidade, a fraternidade e a solidariedade. Com tua ajuda, queremos recuperar o que existe de melhor em nossas famílias e em nosso povo. Aproveitamos esta visita para decidir-nos a melhorar o nosso mundo.

Vimos teu Filho amado junto com José. Eles nos contaram que aqui se reza. É bom saber que junto com José, este casal original que foi pensado pelo Pai do Céu, criou o ambiente para que o Verbo de Deus encarnado vivesse tudo o que é humano, menos o pecado. Ora por nós, Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, para que tenhamos gosto pela oração. Aprendamos com tua família a louvar, agradecer, pedir perdão e suplicar. Até Jesus, Cordeiro imolado, pediu perdão e assumiu sobre si os pecados do mundo! Aqui queremos confiar-te todo o povo de Deus e nossas famílias, pois sabemos que continuas a acompanhar a Igreja na peregrinação da fé. Ora por nós agora e na hora de nossa morte!

Nós te agradecemos porque nos mostras a simplicidade de tua casa. Como somos paraenses, trouxemos até um agrado, o açai, que o Pai do Céu criou com tanto carinho, para que a casa de Nazaré seja também de Belém do Pará! Dize a Jesus que estamos muito contentes com tudo o que recebemos em nossa magnífica terra amazônica e que queremos cuidar bem do que recebemos, para que não falte alimento a ninguém. Da casa da Sagrada Família, queremos levar para nossas cidades e bairros a lição da partilha, com a qual o pouco se transforma em muito.

E agora nós te convidamos a sair conosco pelas nossas ruas. Sabemos que ficas feliz, quando é Círio outra vez e nós também estamos muito felizes. Vem, Maria, vem! Vem conosco e caminha conosco. Nossas ruas se tornam tua casa! Quem ninguém volte para casa sem experimentar teu amor materno! Aproxima os distantes, pede a Jesus a graça da reconciliação para os que são inimigos e a conversão para os que estão afastados dele. Virgem de Nazaré, olha para os enfermos, os tristes e as pessoas solitárias. Vê a multidão incontável que olha para ti, faze com que os sentimentos de nossos corações sejam transformados na vida que vem de teu Filho Jesus, para que todos tenham vida em abundância.”

*DOM ALBERTO TAVEIRA CORRÊA*  
*Arcebispo Metropolitano de Belém do Pará*

# *Apresentação*

*Maria, Morada do Mistério,  
intercedei por nós!*

VIVEMOS NO BRASIL UM ANO MARIANO: trezentos anos do achado da imagem de Nossa Senhora Aparecida no Rio Paraíba do Sul, SP; cem anos das aparições de Nossa Senhora em Fátima, Portugal; e quarenta anos da construção da “Casa de Maria” em Queluz/SP, marcando o início da Canção Nova. É por isso que Monsenhor Jonas afirma: “Na Canção Nova, temos a garantia de que foi ela quem tudo fez e é ela que nos conduz à vontade do Pai, nos dizendo sempre: ‘Fazei tudo o que ele vos disser’ (Jo 2,5)”.

O Senhor permite que sua Mãe, a Virgem Maria, Morada do Mistério, esteja muito próxima de todos os que nela confiam e recorrem à sua poderosa intercessão.

Desde minha infância, aprendi com meus pais a amar e respeitar a Virgem Maria. Eles eram profundamente marianos. Recordo-me que em casa rezávamos o terço juntos, como diz a música do Padre Zezinho:

Eu era pequeno, nem me lembro/ Só lembro que à noite, ao pé da cama/ Juntava as mãozinhas e rezava apressado/ Mas rezava como alguém que ama.

Nas Ave-Marias que eu rezava/ Eu sempre engolia umas palavras/ E muito cansado acabava dormindo/ Mas dormia como quem amava.

Ave Maria, Mãe de Jesus/ O tempo passa, não volta mais/ Tenho saudade daquele tempo/ Que eu te chamava de minha mãe/ Ave Maria, Mãe de Jesus/ Ave Maria, Mãe de Jesus.

Depois fui crescendo, eu me lembro/ E fui esquecendo nossa amizade/ Chegava lá em casa chateado e cansado/ De rezar não tinha nem vontade.

Andei duvidando, eu me lembro/ Das coisas mais puras que me ensinaram/ Perdi o costume da criança inocente/ Minhas mãos quase não se juntavam.

O teu amor cresce com a gente/ A mãe nunca esquece o filho ausente/ Eu chego lá em casa chateado e cansado/ Mas eu rezo como antigamente.

Nas Ave-Marias que hoje eu rezo/ Esqueço as palavras e adormeço/ E embora cansado, sem rezar como eu devo/ Eu de Ti, Maria, não me esqueço.

Quantas graças e milagres presenciei por sua intercessão!

Da senhora, Maria, eu me lembro, e na senhora eu confio... Especialmente nos grandes combates pela fé; quando havia necessidade da bênção na lavoura, ou doenças, meus pais de joelhos nos conduziam a rezar o terço, contemplando os mistérios da vida de Jesus em profunda devoção à imagem de Aparecida.

Uma vez por ano, chegávamos em Romaria até o Santuário Nacional de Aparecida para agradecer e renovar a nossa fé na sua intercessão e presença em nossa família. Ali aproveitávamos a ocasião para lavar o coração com o sacramento da Confissão e a Santa Missa.

Esta herança espiritual herdada dos meus pais construiu em mim um relacionamento amoroso e íntimo com Nossa Senhora.

A Virgem Maria, Morada do Mistério, em tudo se colocou aberta ao querer divino, mesmo sem ainda compreendê-lo. Conta-nos São Lucas no seu Evangelho que o anjo Gabriel, enviado por Deus, saudou Maria:

O anjo entrou onde ela estava e disse: “Alegra-te, cheia de graça! O Senhor está contigo”. Ela perturbou-se com estas palavras e começou a pensar qual seria o significado da saudação. O anjo, então, disse: “Não tenhas medo, Maria! Encontraste graça junto a Deus. Conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande; será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai. Ele reinará para sempre sobre a descendência de Jacó, e o seu reino não terá fim”. (Lc 1,28-33)

Maria guardava todas as coisas em seu coração, e a seu exemplo ela me leva a confiar, esperar e agir na liberdade de filha que pede à Mãe, que o Filho atende.

Esta é a promessa que Jesus fez para nós, todos os seus discípulos: “Bem-aventurados os que creram sem ter visto” (Jo 20,29). Temos em Maria a sua primeira discípula, que na alegria do Evangelho acreditou, sem ainda ter visto o que da parte do anjo lhe fora dito: “pois para Deus nada é impossível” (Lc 1,37).

Quem não conhece Maria e não viveu sua experiência como Mãe e intercessora, valerá a pena se aproximar dela e estreitar os laços. Pois, nos tempos difíceis que vivemos, precisamos nos espelhar em alguém: “Virgem Maria, Morada do Mistério”. Ela nos apresenta uma vida de entusiasmo que nos provoca a sermos testemunhas da esperança.

Estou convidando você a ler este livro devagar, meditando, refletindo e orando sobre cada página. Busque viver uma experiência do amor de Deus, que nos comunica Jesus na ação do Espírito Santo que fez Maria ser cheia de graça. É meditando os mistérios da vida do Senhor que encontramos o projeto de Deus para nossa vida, como aconteceu com Maria!

Pai das Misericórdias, nós vos damos graças porque nos destes Maria como Mãe e exemplo, santificai os nossos corações; Vós, que fizestes de Maria a serva fiel e atenta à vossa Palavra, por sua intercessão, fazei de nós servos e discípulos de vosso Filho; Vós, que fizestes de Maria a Mãe do vosso Filho por obra do Espírito Santo, por sua intercessão, concedei-nos os frutos do mesmo Espírito; Vós, que destes força a Maria para permanecer junto da cruz, e a enchestes de alegria com a ressurreição de vosso Filho, por sua intercessão, confortai-nos nas tribulações e reavivai a nossa esperança; Interceda por nós a Mãe do vosso Filho. (Ofício Divino)

Maria, Morada do Mistério, Mãe de Nosso Senhor, intercedei por nós!

*LUZIA SANTIAGO*

# Introdução

**E**STE LIVRO DOS COAUTORES Érika Vilela e Gregório Ventura traz uma contribuição muito rica para a espiritualidade mariana, com grande ensinamento evangelizador e vivencial.

Ao longo destas páginas, os autores vão costurando os mistérios da vida de Jesus com a realidade vivida de pessoas que testemunham sua fé na prática do amor cristão, servindo de estímulo aos leitores para também aceitarem o *Deus conosco* nas suas vidas. Eles suscitam a fé na presença do Senhor em cada passo da vida. Quem caminha com Ele, e se deixa por Ele conduzir, supera seus limites com a força de sua graça. Desse modo, promove-se a união, o entendimento e a paz, fortalecem-se os laços do amor familiar e se supera, então, todo egoísmo, ódio e violência.

Os autores estimulam a celebração dos cem anos da aparição de Nossa Senhora em Fátima e os trezentos anos do achado da imagem de Nossa Senhora Aparecida no ano de 2017. O livro vem apresentado em cinco partes, descerrando os mistérios da Alegria, da Luz, da Dor, da Glória e da Unidade, respectivamente.

Na primeira parte o texto apresenta, com as palavras de Santo Agostinho, a busca de Deus como conquista da alegria. Lembra a Exortação do Papa Francisco sobre a Alegria do Evangelho, que enche o coração e a vida dos que se encontram com Cristo. Na

alegria do anúncio do anjo e no encontro de Maria com Isabel, acontece o *Magnificat*.

Na parte seguinte, é delineada a vida pública de Jesus, que apresenta o Reino de Deus, que já chegou. Assim, as trevas são superadas. Jesus é a luz e ilumina a todos os que aceitam ser iluminados por Ele.

Na terceira parte, discorre-se sobre o mistério da dor e se apresenta o sofrimento de Jesus, que regenera nossa vida. Também a dor de nossa vida é regeneradora, quando unida à do Filho de Deus. Precisamos fazer dela fonte de solidariedade com os que sofrem.

Na parte seguinte, é caracterizada a glória da ressurreição de Jesus; Maria acreditou, e também nós somos por ela motivados a viver como os “bem-aventurados que creem sem ter visto” (Jo 20,29), isto é, viver entusiasmados e dando testemunho de esperança.

Na última parte é focalizada a unidade, indispensável para os discípulos de Jesus, que devem ser “a multidão dos fiéis que era um só coração e uma só alma” (At 4,32). A Igreja é o “corpo místico indiviso”, como o achado do corpo da imagem e depois a cabeça da imagem de Nossa Senhora Aparecida. Maria gerou o Filho indiviso. Assim também, temos que ser membros unidos do corpo de Cristo. Desta forma, devemos superar o individualismo e o egoísmo, promovendo mais a alteridade e a comunhão.

Vale a pena ler o livro, tendo nele forte estímulo para o encontro com Cristo, e fazer dele nossa motivação para realizarmos o projeto de Deus em nossa vida, como fez Maria!

*DOM JOSÉ ALBERTO MOURA, CSS*  
*Arcebispo de Montes Claros*

# A palavra dos autores

**E**STE LIVRO É UM CONVITE de Deus a você para perceber que, ao rezar e meditar sobre a *Virgem Maria, morada do Mistério*, o anúncio do Anjo se perpetua: *O Senhor é contigo!*

Ele é o Emanuel, e está com você na simplicidade do dia a dia, nas suas alegrias, dores, luzes, na glória e na comunhão. Enfim, o Senhor está com você, está conosco; no rosário de nossa vida. Portanto, este livro é um relato vivencial com experiências e testemunhos do povo de Deus, em que diversas pessoas contam suas histórias de encontro com o amor misericordioso por meio da intercessão e presença da Virgem Maria. Estes testemunhos confirmam que o triunfo do Imaculado Coração de Maria, conforme profetizado em Fátima, já está acontecendo.

Cada terço o fará lembrar que, assim como Nossa Senhora, você é também a morada do Mistério, milagre da vida que se encarna. É um rico material de espiritualidade que contempla o devocional, mas vai além. Os testemunhos autênticos da intercessão da Virgem Maria comprovam que o Senhor está conosco. A Santíssima Virgem foi presente no rosário da vida de Jesus e hoje Ela está presente no rosário de minha vida, de sua vida, de nossas vidas.

Esta obra nasceu de uma inspiração de comunhão dos autores que compartilharam o chamado especial do Imaculado Coração

de fazer ressoar no mundo de hoje a promessa do Senhor de que estaria conosco todos os dias até o fim dos tempos (Mt 28,20). Compartilhando suas experiências marianas e rezando, foram sentindo no coração um suscitado do Espírito para escreverem juntos. Esta comunhão espiritual foi confirmada quando uma irmã de fé em São Paulo leu e teve sua vida tocada pela graça através dos livros escritos pelos autores montesclarenses: *A razão da minha esperança*, de Érika Vilela, e *Rosa Mística, o jardim celestial perfeito*, de Gregório Ventura. Este testemunho é de Maris Stella, e consta no livro que você tem em mãos, nos Mistérios da Unidade. Assim, unimos vários testemunhos tocados pela Virgem Maria, coordenando-os nos mistérios do Rosário.

Neste rosário da vida, você encontrará experiências do amor de Deus que tocarão sua alma e seu coração, aumentando sua fé, sua esperança e seu amor. O livro é dividido em cinco partes, conforme os mistérios do Rosário, e contém uma monção a qual apresentaremos a seguir. Cada parte contém dez testemunhos precedidos por comentários feitos ora por um autor, ora por outro.

Assim como, em determinado momento da História, São João Paulo II, ao ver a escuridão do coração do homem, nos convidou a rezar e meditar os Mistérios Luminosos, nestes tempos de individualismo e guerras, o Espírito, mesmo em nossa pequenez e pobreza, move-nos a propor humildemente a você a contemplação dos Mistérios da Unidade. É preciso reviver a oração sacerdotal de Jesus: “Que todos sejam um”. Vivenciando esta unidade, rezemos juntos:

*Vem, Espírito Santo! Abri os olhos do nosso coração para a verdade de que o Senhor nos ama, está conosco, está em nós!*

*Dai-nos a graça de perceber a presença misteriosa do Senhor nas alegrias, nas tristezas, nas dores, em momentos de escuridão, de luz, nas glórias e na comunhão com os irmãos.*

*Concedei-nos que, ao contemplar a presença terna da Virgem Maria nos testemunhos de vida transformados pelo amor de Deus, a minha vida seja um sinal para o outro de que o Senhor está conosco e faz também de nós morada do Mistério. Amém!*

# Parte I – Os Mistérios da Alegria

*A busca de Deus é a busca da alegria. O encontro com Deus é a própria alegria.*  
SANTO AGOSTINHO

Por Gregório Ventura

OS MISTÉRIOS GOZOSOS OU da Alegria são os primeiros mistérios do Rosário. A vida tem seus momentos de alegria. A alegria do nascimento de uma criança, de um casal apaixonado que se casa, de uma experiência de graças ou de cura com Deus, de uma conquista que nos alegra o coração. Enfim, há diversas situações que nos conduzem para mais perto do plano de Deus através destes momentos. São Paulo já dizia na sua carta: “Alegrai-vos sempre no Senhor. Repito: alegrai-vos!” (Fl 4,4). Na sua primeira Exortação Apostólica, o Papa Francisco escreve sobre a alegria, na Carta *A alegria do Evangelho*. Segundo ele,

*A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus Cristo. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria.*

O Papa Francisco cita nesta Exortação a presença de Maria como a Mãe da evangelização:

Maria é aquela que sabe transformar um curral de animais na casa de Jesus, com uns pobres paninhos e uma montanha de ternura. Ela é a serva humilde do Pai, que transborda de alegria no louvor.

Nos Mistérios da Alegria, aprendemos a simplicidade da Virgem Maria e sua entrega amorosa ao projeto de Deus.

Tudo começa na alegria da visita do Anjo Gabriel a Maria, que a convida para ser a Mãe do Salvador; hoje, Ele quer visitar a sua casa. O Filho do Altíssimo seria formado em seu ventre materno e ela se tornaria morada do Mistério. Em cada Eucaristia, também recebemos Jesus em nossa morada, a exemplo de Maria. E o *sim* de Maria faz o céu e a terra se encherem de gozo, de uma alegria perene.

Na vida, temos os “anjos” que o Senhor envia para nos guiar – aqueles que alegram nosso coração. Muitos “anjos” fazem parte de sua vida e, com o seu testemunho e anúncio, lhe ajudaram a fazer a experiência do amor de Deus. Assim como a Virgem Maria, diga ao Senhor: “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a Tua palavra”.

Assim que o Anjo se afastou de sua presença, Maria dirigiu-se apressadamente, sem tardar, para contemplar as maravilhas que o Senhor havia realizado em Isabel, sua prima, e para se colocar a serviço. E o sinal deste encontro entre Maria e Isabel é a alegria. A alegria manifestada na “criança que estremeceu” no ventre de Isabel. A alegria proclamada por Maria no cântico do *Magnificat*.

O *Magnificat* é o canto alegre que anuncia as maravilhas que Deus fez na vida de Maria e do seu povo. Muitos testemunhos estão carregados deste “*magnificat* da vida” – um canto de alegria e louvor que nos ensina a servir aos irmãos e a nos colocar a caminho, como fez Maria com Isabel. Encontraremos experi-

ências de pessoas tocadas pela graça da visita da Virgem Maria às suas vidas. É uma visita que Ela anseia lhe fazer se você permitir, pois a alegria do Senhor que transformou esses irmãos tocados e alcançados pela graça contagiará você. A sua história também se unirá à de outros, arrastando uma multidão que proclama Maria Bem-aventurada de geração em geração.

Nestes mistérios, contemplamos ainda o nascimento de Jesus. Aprendemos da Virgem Maria a alegria contida na simplicidade do verdadeiro amor, na humildade e na ternura de receber com alegria a presença do próprio Deus em nossas vidas. Aqui, a Virgem Maria, enquanto morada do Mistério, transforma nosso coração numa manjedoura para receber Jesus, simples, pobre e humilde. É o Deus Conosco que deve nascer todos os dias nas nossas vidas. E o Verbo de Deus que se fez carne habita em nosso cotidiano e vivemos com alegria, pois o próprio Deus é a nossa alegria. Deixe Jesus ser o Senhor do seu coração! Diga a Ele: “Vem, Senhor Jesus, ser o Senhor da minha vida, do meu coração e dos meus projetos”. Peça à Virgem Maria que o ajude a conhecer e amar o seu Filho Jesus na simplicidade de coração.

A profecia do velho Simeão na apresentação do Templo confirma no coração da Virgem Maria que aquela criança é o Salvador esperado. É um encontro revelador do plano de nossa salvação. Quantos encontros nos revelam no coração um caminho de salvação! Apesar dos “espinhos e espadas” presentes em nossa história, há sempre um diálogo de esperança. Numa cultura de tantos desencontros, encontraremos testemunhos de pessoas que tiveram encontros com Deus, através da experiência da Virgem Maria, e que mudaram suas vidas. É um convite a que você faça encontros verdadeiros, ricos em diálogos com o Senhor e na comunhão com os irmãos.

Na vida, poderemos nos encontrar perdidos do próprio Deus, questionando: “Onde Ele está?”. Maria, ao ficar três dias sem Jesus, fez a mesma pergunta. Dela aprendemos a guardar tudo no

coração e meditar para discernir. No rosário da vida, aprendemos a discernir e encontrar o Senhor nos fatos do cotidiano. Assim, os testemunhos dos Mistérios da Alegria nos ajudam a contemplar a presença do Senhor nas histórias de cada pessoa.

A alegria verdadeira brota da experiência com o amor de Deus que nos é revelada nestas experiências com a Virgem Maria. Não é uma “euforia”, uma vibração apenas. É uma certeza interna de que o Amor habita em nós, se faz presente nos fatos da vida, acompanha a nossa história e atua misteriosamente e amorosamente nos fatos concretos para a nossa salvação. É a alegria do amor de Deus que será meditada nestes testemunhos de graça advindos daquela que é a morada do Mistério: Maria. Como tal, faz crescer em nós o amor, faz suscitar o gozo de sermos plasmados pela força do Espírito Santo para que seja Cristo que viva em nós. Mergulhemos nestes testemunhos de alegria para sermos acumulados dos tesouros espirituais. Rezemos juntos:

*Ó Virgem Imaculada, Mãe da alegria, que na minha vida eu encontre a alegria de ser de Deus, superando as tristezas e inquietações, encontrando em cada acontecimento a presença de Deus.*

*Ensina-me, ó Mãe, a guardar e meditar em Deus todos os acontecimentos e ser sinal do Amor do seu Filho pelos caminhos desta vida.*

*Interceda para que o Espírito Santo abra meu coração e minha mente para compreender as graças contidas nestes testemunhos dos Mistérios da Alegria, mergulhando na experiência da misericórdia do Senhor.*

*Amém.*

# A linguagem do coração

Por Érika Vilela

*Maria foi maior em receber a fé em Cristo do que em conceber a carne de Cristo. Por isso, a consanguinidade materna de nada teria aproveitado a Maria se ela não tivesse se sentido mais feliz em hospedar Cristo no coração do que no seio.*

SANTO AGOSTINHO

“**F**ELIZ DE TI QUE ACREDITASTE!” (Lc 1,45). Feliz de ti que acreditaste, Maria! És cheia de alegria porque, antes do Verbo encarnar-se em seu seio, a Palavra de Deus se cumpriu em seu coração, pela fé! Ali, ela fez morada e o Evangelho da alegria pôde aos pobres ser anunciado.

Sim, o anúncio da Boa Nova para o mundo começou exatamente lá, no ventre da menina de Nazaré. No mistério da Anunciação do arcanjo Gabriel a Maria, temos as primícias da evangelização, fazendo da Imaculada o primeiro coração cristão da humanidade.

Maria exerce a missão de mistagoga da Trindade, isto é, aquela que nos conduz ao mistério do amor trinitário através do Imaculado Coração. Há, na mensagem da espada que abre sua alma, conforme a profecia de Simeão, a verdade de que ali foi aberto para nós o mesmo Amor do coração chagado de Cristo para com o homem e para com o mundo.

A simbologia do coração é uma linguagem compreendida de forma universal. Um coração quebrado revela uma relação que se rompeu; um corado de flores, sua imensa doçura; com sete espadas, a plenitude da dor. Porém, só uma mãe sabe aonde quer chegar quando usa essa linguagem. Já dizia Beato J. H. Newman: “Antes de mais, fala aos filhos usando a linguagem do coração. O coração fala ao coração”. Deixemo-nos ouvir a Mãe que quer nos falar. São belos os seus pensamentos, pois desde muito cedo aprendeu a contemplar. “Maria guardava tudo e meditava em seu coração” (Lc 2,19).

Contemplemos o relato de Karina Borges, mulher da qual Deus fez uma grande médica de gente pequena, cujo coração dilatou-se por amor e desejo de ser mãe. Alguém que teve a alegria de conhecer e construir uma amizade alicerçada na presença do Amor Misericordioso do Pai. Tenhamos a ousadia de nos aproximar de outro Coração materno, o Imaculado.

Ouçamos a sabedoria de Bento XVI ao nos dizer: “Veio do céu a nossa Bendita Mãe oferecendo-se para transplantar no coração de quantos se lhe entregam o Amor de Deus que arde no seu”.

### *Testemunho de Karina Borges*

Aquele papel tocou docemente minhas mãos. Havia um perfume inerente naquelas palavras: POSITIVO; um inebriante contorno de letras grafais. Fui invadida por uma sensação gelada agradável, um misto entre congelar de alegria e de insegurança. Olhei para fora com o incontrolável desejo de abrir um presente da infância. O sol era intenso, a brisa suave e a rua colorida por uma cor salmão real. Abriram-se as cortinas. Aninhava-se em mim outra vida, enfim...

A incomparável resistência de um amor que me costurava para sempre numa história só nossa...

Sim, seria mãe, cosida num tecido que era parte do meu... Só conseguia ver Deus... No agradável correr dos dias, marquei a primeira consulta. E, desta, o primeiro ultrassom. Foi quando ouvi pela primeira vez a melodia que mudaria minha vida. Um coraçãozinho que tocava a mais linda canção de amor. O bater de uma alma que me embalava para dormir...

Eu nasci com um problema no coração. Cardiopatia congênita. Um nome complicado para quem aprecia tanto a sonoridade das poesias. Fui realizar meus exames para ver como se comportaria esse meu coração na sua ousada tarefa de co-gestar o sonho de uma vida inteira: ser mãe.

Deitada ainda na maca aguardando o exame, me entretia com a brancura daquelas paredes, com o som do arrastar das cadeiras lá fora, vozes populares de pessoas desconhecidas. Sentia frio. Mas, ao pensar em Deus, aqueci meu coração. À medida que o aparelho corria pelo meu tórax, percebia o ar mais pesado.

Jazia no médico um semblante acinzentado. Não havia sorrisos. Apenas um silêncio sisudo. Voltei a pensar em Deus, na tentativa de colorir os segundos. Ao receber o papel, veio uma fala simples: “procure um cardiologista urgentemente”. Com a mesma sede com que o recém-nascido procura a doçura do leite materno, eu rasquei o envelope a fim de ler o laudo. As palavras, então, pararam os ponteiros do relógio. Calaram-se as vozes e o ruído lá de fora. As paredes, antes brancas, perderam seu brilho. Li: “Aneurisma de artéria pulmonar. Avaliar viabilidade de prosseguir a gestação”.

O meu coração havia se modificado. Uma grande artéria havia crescido tanto que se tornara um aneurisma e havia o risco de se romper. Dilatou-se um coração de tanta vontade de amar. Agora talvez não pudesse a ser a mãe que um dia sonhei ou viver uma vida na longevidade a que um dia me propus...

No infinito espaço do existir dos segundos, fui invadida por uma sensação de impotência. Um sonho banhado pela inércia de um destino algemado nos limites do meu corpo. “Querer e não poder” – repeti, chorando silenciosamente... Misturavam-se o medo, a tristeza, a finitude e a ansiedade. Não poderia ser mãe, e talvez teria que passar por um procedimento do qual também minha vida dependia.

Foi quando olhei para o céu e procurei desesperadamente por Deus e sua Mãe. Mas, em meio à matéria tangível de um coração doente, procura-se o sobrenatural amor de Deus. No caminhar das minhas dores, declarei a Deus minha redenção. Algemava a Ele o futuro de um coraçãozinho pequeno dependente de um grande coração que fraquejava na sua tarefa de ser forte. Nossos corações foram então entregues ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria. Quatro corações, uma única história. Foi quando, em oração, pedi o milagre de prosseguir com a gestação.

Rezei desesperadamente para que o doce coração de Maria pedisse ao seu Filho a minha cura. Na época, estava lendo o livro *Os Milagres de Fátima*, e não pude deixar de me emocionar com as últimas palavras do livro: “E meu Imaculado Coração triunfará”.

Como pedi a ela! Quantas noites eu orei de joelhos para que Maria levasse até seu Filho o meu desejo

de ser mãe, de prosseguir com aquela gravidez... Na noite da véspera de repetir novo exame, enquanto a água do chuveiro lavava minhas lágrimas, eu me pus em posição fetal. Voltei ao útero de Deus e, numa oração da alma, clamei pela sua misericórdia e pela intercessão de minha doce Mãezinha. Foi a primeira vez que ouvi o respirar de Deus... Ela estava ali, Ele estava ali... No outro dia, fui ao combate. Repetiria o exame naquela tarde. De mãos dadas a meu esposo, fomos em frente, na inexplicável certeza de que Deus certamente me esperava na soleira da porta...

No correr das mãos da médica, sentia meu coração pulsar fortemente. Era o momento do exame. Pelo olhar dela, percebi que havia algo diferente. Ela percorria o meu coração com seu aparelho gelado. Meu esposo, de frente para mim, silenciosamente orava. Numa linda e secreta oração a Deus. Naquele momento, pensei em tudo. Na alegria que poderia ter se pudesse ser mãe, no mistério de sorrir com o sorriso dele, de senti-lo mexer, de ouvi-lo, e ter o maior tesouro de todos. Meus olhos navegaram num misto de dor e esperança... Enquanto meu coração passava na tela do monitor, eu esperava o meu milagre. Ao fim de quase uma hora viria o veredito. O milagre batia à minha porta. A médica, depois de muito procurar, não havia encontrado o aneurisma no ecocardiograma. Meu coração poderia e seria capaz de bater pelo meu pequeno presente de Deus. Com olhos emocionados e de mãos dadas a meu esposo, choramos. Choramos copiosamente, na mais gostosa sensação de amor e gratidão.

Naquele momento, senti pela segunda vez o amor de Deus, senti que minha Mãe havia lhe en-

tregado prontamente os meus pedidos e que seu Imaculado Coração batia junto ao meu. Foi um dos dias mais felizes de minha vida. Como prova da minha gratidão, consagrei meu filho a Maria. Se eu tivesse uma menina, a chamaria de Maria, em honra à graça recebida. Passados nove meses, no dia 13 de junho de 2015, chegou o dia. Assim se cumpriam as palavras proféticas que me sustentaram durante toda a gestação.

Na manhã de um sábado, dia consagrado a Ela, e exatamente no sábado a seguir ao segundo domingo de Pentecostes, no dia da Festa do Imaculado Coração de Maria, nascia a minha pequena princesa. Nascia a minha Maria.

Minhas primeiras palavras a ela foram: “Você se chamará Maria, como a maior de todas as mulheres, cujo nome está escrito no coração de Deus. Você a terá como sua protetora e em todos os dias de sua vida irá amá-la, e terá por ela um amor maior do que tem por mim. Herdará dela a doçura, a leveza e a mesma bravura. Maria, minha pequena menina, terá o nome da Mãe de Deus, da mais admirável de todas as mulheres”.

Hoje, com o coração curado, banhado pela mais indescritível alegria e gratidão, testemunho fielmente que sim, Minha Mãe, seu Imaculado Coração triunfou!

# De portas abertas

Por Érika Vilela

*Maria nos aponta as vias da Salvação, vias que convergem todas para Cristo, seu Filho, e para a sua obra redentora*

SÃO JOÃO PAULO II

O MISTÉRIO DA ANUNCIAÇÃO DO Arcanjo Gabriel a Maria nos preenche de uma imensa alegria. Ao ouvirmos sua saudação à Virgem: “Alegra-te, cheia de graça, o Senhor é contigo!” (Lc 1,28) podemos também nós, jubilosos, contemplar o mistério de Amor Misericordioso do Pai que ali alcançava a serva Imaculada e, nela, toda a humanidade. A partir da fé de Maria em responder positivamente ao projeto de Deus, entrou no mundo a salvação esperada pelo povo e prometida nas Escrituras.

Escutemos o que nos diz o Papa Francisco na audiência geral de 23 de outubro de 2013:

Na Anunciação, o Mensageiro de Deus chama-lhe “cheia de graça”, revelando-se este desígnio. Maria responde “sim” e, a partir daquele momento, a fé de Maria recebe uma luz nova: concentra-se em Jesus, o Filho de Deus que dela recebeu a carne e em quem se realizam as promessas de toda a história da salvação.

Ainda com os olhos fitos nessa cena, podemos dar um salto adiante, quando a serva do Senhor canta o belo *Magnificat*. A mudança de cenário não descentraliza o mistério, antes, o reitera, pois revela o movimento daquela que, de fiel ouvinte do anúncio, tornou-se anunciadora de Quem a chamou e a favoreceu com sua bondade. Maria exclama: “Sua misericórdia se estende, de geração em geração, sobre os que o temem”. Sim, agora e para sempre, ela anunciará com sua vida a misericórdia do Senhor, experimentada naquele dia em que recebeu, com as portas abertas de seu coração, o divino mensageiro.

Muitos de nós ainda hoje somos convidados pelo Senhor a anunciar a Sua Misericórdia! Exemplo disso é Daniela Miranda, que ao reconhecer na Virgem Maria a sua mãe, abraçou a missão de preparar um povo bem disposto para a segunda vinda do Senhor, assim como João Batista. Eu a chamo carinhosamente de Dani, por sua figura terna e por ser expressamente uma Canção Nova em minha vida. Espero que através do seu relato muitos corações se voltem com confiança para os braços misericordiosos de Jesus.

### *Testemunho de Daniela Miranda*

Desde criancinha, ainda aprendendo a falar, meus pais – Afonso e Fátima – me ensinaram a amar Nossa Senhora, a Mãezinha do Céu! Muitas vezes, a pronúncia falhava e saía “Ave-Malia”, e, em meio a risadas, o incentivo para continuar rezando até a parte de dizer bem forte, com as mãos postas juntinhas, “amém”! Em casa, todos os dias, rezávamos o terço! E nos anos seguintes, com muita alegria e a plenos pulmões, cantávamos: “Com sorrisos de alegria, cheio

de amor e esplendores, vimos coroar Maria, neste mês de lindas flores!”.

Na presença de Jesus e Maria eu fui crescendo. Em tudo e a todo tempo sempre senti a presença de Maria. Nas horas de aperto e me sentindo ameaçada, eu rezava: “Nossa Senhora, guardai-me e defendei-me!”. E Ela sempre me colocou debaixo de seu Manto Sagrado!

Das recordações alegres, trago em meu coração algumas vezes em que eu sonhei com Nossa Senhora. Na primeira vez, eu tinha quatorze anos; foi uma segunda-feira, e eu sonhei com a imagem de Nossa Senhora de Fátima em um céu azul claro sem nuvens, como fica o céu no inverno. Eu via que Nossa Senhora olhava para baixo, como que olhando para mim. Ao raiar o dia, eu acordei, arrumei-me e fui para escola junto com meu irmão, Leandro. Na esquina próxima à minha casa, nós aguardávamos na calçada para atravessar quando dois carros bateram e vieram na nossa direção. Mas, pela proteção de Nossa Senhora, não aconteceu nada de grave conosco!

Infelizmente, nós sofremos devido a negligência e erro médico, o que ocasionou a amputação da perna direita do meu irmão. Ainda assim, constamos que Maria estava conosco. Lá no hospital, internado, o Leandro ganhou um terço de um padre caridoso que o preparou para receber a Primeira Eucaristia. Este terço ele havia recebido em Roma das mãos de São João Paulo II. Era o sinal concreto da permanência de Maria conosco.

Algum tempo depois, sonhei novamente com Nossa Senhora, mas desta vez sob um título desconhecido... Nossa Senhora da Chave! No sonho,

era noite e minha mãe me gritava para ver passar a procissão de Nossa Senhora da Chave. Eu, admirada, exclamei: “Nunca vi essa Nossa Senhora!”, mas corri até a janela e vi a procissão luminosa com um andor lindo com foco de luz na imagem, onde Maria trazia em uma das mãos uma chave dourada. E minha mãe me disse: “É Nossa Senhora da Chave; ela passa na frente e abre as portas para nós!”. Foi um sonho... Mas até hoje eu rezo: “Nossa Senhora da Chave, passa à frente e abre as portas para nós!”. E muitas foram as portas abertas!

No ano 2000, eu conheci a devoção à Divina Misericórdia, mas foi só em 2007 que, lendo o Diário de Santa Faustina, eu conheci o título de Mãe da Misericórdia! No número 330, ela disse: “Não sou apenas a Rainha do Céu, mas também a Mãe de Misericórdia e tua mãe!”. Ela é minha Mãe!

Mas foi justamente o número 635 que mais me impactou. Santa Faustina descreve que, no dia 25 de março – portanto, dia da Anunciação do Anjo a Maria e a encarnação do Verbo – ela viu Nossa Senhora, que lhe disse:

Ó, como é agradável a Deus a alma que siga fielmente a inspiração da Sua graça! Eu dei o Salvador ao mundo, e quanto a ti, deves proclamar ao mundo a Sua grande Misericórdia, preparando-o para a Sua Segunda Vinda, quando Ele vier, não como Salvador Misericordioso, mas como justo Juiz. Ó, quão terrível será esse dia! E decidido está o dia da Justiça, o da Cólera de Deus: os próprios Anjos tremem diante dele. Fala às almas dessa grande Misericórdia enquanto é tempo de compaixão. Se te calares agora, terás de responder naquele

dia terrível por um grande número de almas. Nada receies, sê fiel até ao fim, Eu me compadeço de ti.

Por este trecho, eu senti que era Nossa Senhora me mostrando a missão que ela me confiava também, de preparar o povo para a Segunda Vinda de Cristo. Ao entrar para a Comunidade Canção Nova, eu já havia abraçado o compromisso de preparar um povo bem disposto para a vinda derradeira, e essa era a confirmação da missão! Reafirmando em meu coração o apelo de João Batista: Preparai o caminho do Senhor!

Todos os dias, eu peço à Virgem Maria que passe à frente, que me guarde e me defenda, e que me ajude a realizar a missão de preparar o povo para a segunda vinda, falando e exortando a voltar, com confiança, para os braços misericordiosos de Jesus!

# O Sorriso de Maria

Por Érika Vilela

*Maria Santíssima deseja tanto que sejamos felizes!*  
SÃO JOÃO MARIA VIANNEY

O EVANGELHO DA VISITAÇÃO é o evangelho do encontro. Podemos dizer que é o encontro com o Deus do impossível: o Deus da promessa, que realiza o impossível da Encarnação do Verbo no seio da Virgem Maria, e o impossível em sua prima Isabel, também gestante em avançada idade. É o encontro do Deus do impossível da Nova Aliança com a Antiga Aliança. Padre Emiliano Tardif já dizia: “Por que nos assustamos quando Deus faz maravilhas, se Ele é um Deus maravilhoso?”. Isabel e Maria não se assustaram.

Quanta beleza há neste encontro! É natural que o *Magnificat* seja fruto dele. Maria representa o Novo Testamento que gesta o início de um novo tempo para Israel. Isabel representa o Antigo, já no fim de sua gestação. Em Maria, vemos a escuta, a decisão e a ação. Em Isabel, a perseverança, a acolhida e o louvor. Duas mulheres que nos ensinam que devemos caminhar como Igreja que escuta, decide, age, persevera, acolhe e louva. Ambas estão sob a ação do Deus do impossível. Deste encontro só poderia resultar uma verdadeira exultação.

Janaína Lúcia Costa é a mulher da exultação. Sua presença nos leva a exultar em Deus. Ela carrega em si uma alegria sobrenatural, o bom humor dos santos. É missionária, fundadora, amiga, esposa e mãe, mas, sobretudo, é filha do Pai, é Nova Berith (comunidade da qual é fundadora). Meditando sobre o seu Carisma, o Senhor deu-me uma palavra: “Assim como Jesus é o sorriso de Deus para o mundo, a Virgem Maria é o sorriso da humanidade para Deus”. Nova Berith, sorria!

### *Testemunho de Janaína Costa*

Gostaria de introduzir o meu testemunho, apresentando Maria sobre o título de Virgem do Sorriso ou Nossa Senhora das Vitórias. Esse título do Sorriso foi Santa Teresinha quem atribuiu à imagem conhecida por Nossa Senhora das Vitórias.

Certo dia, Teresinha estava muito enferma, delirava, tinha febre constante e não esboçava qualquer reação. Então, as suas irmãs começaram a interceder e a clamar à Virgem Maria pela recuperação de sua saúde. As pessoas já começavam a desanimar, pois Teresinha não reagia ao tratamento. Mas, mesmo assim, a fé impulsionava suas irmãs a perseverar na intercessão. Até que, um dia, Teresinha viu a imagem de Maria lhe sorrir. Ela viu a Mãezinha do Céu vindo ao seu encontro, sorrindo para ela. Ao acordar, encontrava-se curada e disse: “A mãezinha me apareceu sorrindo!”.

Como quisera ver-te sorrir novamente, ó Mãezinha, porque te amo! Faço aqui uma analogia com o poema de Santa Teresinha no qual ela diz: “Como

quisera cantar, ó Mãezinha, porque te amo! Porque teu nome dulcíssimo faz vibrar o meu coração!”. Assim, em nossa Comunidade honramos a Maria sob o título de Virgem do Sorriso. Temos uma imagem em nossa Comunidade a qual peregrina na casa de pessoas acometidas por depressão, pois ela é a intercessora de quem está em depressão e se sente entristecido. Nós peregrinamos com esta imagem rezando com as pessoas e muitas sentem a presença de Maria e restabelecem a alegria de volta.

Darei o meu testemunho pela intercessão da Virgem do Sorriso. Tenho três filhos, sou casada, fundadora da Comunidade Nova Berith, da qual meu esposo é cofundador. Nos meus três partos, a presença de Maria sempre foi muito forte. Mas no meu último parto a situação foi mais grave, pois teria que escolher entre a minha vida ou a do bebê. Eu escolhi a vida do bebê e, nessa hora, eu tinha a imagem de Nossa Senhora na minha frente sorrindo para mim. Quando isso acontecia, a médica me gritou: “Achei uma solução”. Ela inverteu o meu útero, deu cento e cinquenta pontos nele, salvou o bebê e salvou a mim. O meu lado esquerdo ficou um pouco paralisado, mas eu e minha filha sobrevivemos.

Ao sair, eu rezava o terço e sentia que Nossa Senhora intercedia por mim e me curava. Depois de um mês, voltei à médica. Ela me observou e chamou outra médica para observar com ela. De repente, ela me disse: “Não foi em você mesmo que eu invertei o útero e dei cento e cinquenta pontos?”. Eu disse: “Doutora, foi isso que a senhora me disse. A senhora me falou isso”. Ela disse: “É isso mesmo, está no

prontuário. Só que aqui não tem nada. Seu útero está normal e sem ponto algum. É um milagre!”

Um milagre pela intercessão de Maria, a Virgem que para mim sorriu no leito do hospital. A mim, que me encontrava abatida e paralisada. Ela me devolveu, pela sua graça, o sorriso, a esperança, a vida. Cito aqui, mais uma vez, o poema de Santa Teresinha: “Como quisera cantar, ó mãezinha, porque te amo, porque teu nome dulcíssimo faz vibrar o meu coração”. A Virgem Maria sorriu para Teresinha e a curou, sorriu para mim e me curou. Ela sorri para você agora e deseja também curá-lo.

# Víamos adorá-lo

Por Érika Vilela

*Senhora amabilíssima, Senhora sublimíssima, Senhora  
graciosíssima, volvei vosso olhar para um pobre pecador  
que a Vós se recomenda e em Vós põe a sua confiança.*

SANTO AFONSO MARIA DE LIGÓRIO

O POVO QUE ANDAVA NAS TREVAS viu uma grande luz. Essa profecia de Isaías faz uma bela analogia com o nascimento do ser humano. É interessante pensar no feto envolto em escuridão, enquanto protegido no ventre de sua mãe. Depois das dores do parto, nasce então uma criança para ser luz do mundo.

Este mistério é grande quando contemplamos o Verbo Encarnado, quando voltamos o olhar para o Menino Deus vestido em trapos na gruta em Belém. Um Deus tão pequeno que se deixa tocar, acariciar e faz um apelo: “Vinde adorar! Vinde adorar o Menino”. Ao mesmo tempo, lembra-nos de tantos recém-nascidos que não encontram lugar para acolhê-los, de tantas crianças feridas nas guerras, de tantos meninos e meninas refugiados.

Há uma humanidade envolta em trevas, gemendo em dores de parto, esperando ver essa grande luz que vem do Amor Misericordioso do coração do Pai.

Há um grande mistério na humildade do presépio, no rosto de José e de Maria, na expectativa de que nEle se cumpra a palavra prometida.

Há mistério no Advento, na espera da Igreja pelo Messias que vem, pelo *Maranatha*.

Há um mistério quando contemplamos a paz que os anjos anunciam aos pastores, a paz celestial para um mundo material.

Sim, é misterioso também pensar que uma estrela pode conduzir três magos por um deserto. De novo, existe luz em meio à escuridão. Em resposta ao mistério de ser conduzido no escuro, há oferta do incenso, ouro e mirra ao pequeno Rei escondido naquela família humilde da gruta em Belém. Ao apelo de Deus que se dá como Verbo, respondemos: “Viemos adorá-lo”.

Maria da Soledade é uma Maria como tantas outras Marias. Maria de Deus, Maria do povo, Maria mulher de fé que, em dores, deu à luz uma criança que se tornou luz, que é filha no Filho de Maria. Sua história é feita de noite e dia, de sorrisos e lágrimas, da dor que gera alegria. Como Maria, ela se deixou acariciar por Deus, foi tocada pelo Seu Amor. O fruto da bondade divina: Kelly Aparecida. Deixemo-nos também que essa ternura nos toque. Com o Papa Francisco, mergulhemos neste mistério:

Detenhamo-nos diante do Menino de Belém. Deixemos que o nosso coração se comova: não tenhamos medo disso. Não tenhamos medo de que o nosso coração se comova! Precisamos que o nosso coração se comova. Deixemo-lo abrasar-se pela ternura de Deus; precisamos das suas carícias. As carícias de Deus não fazem feridas: as carícias de Deus dão-nos paz e força. Precisamos das suas carícias. Deus é grande no amor; a Ele, o louvor e a glória pelos séculos! Deus é paz: peçamos-Lhe que nos ajude a construí-la cada dia na nossa vida, nas nossas famílias, nas nossas cidades e nações, no mundo inteiro. Deixemo-nos comover pela bondade de Deus.

## *Testemunho de Maria da Soledade*

Meu nome é Soledade, sou católica e filha devota da Virgem Maria. Ainda jovem, tive a alegria de me casar e iniciar um novo lar cristão. Eu e meu marido passamos por momentos profundamente alegres, mas, como toda família, também por situações de tensão e muita dificuldade.

Ao iniciar um matrimônio, os esposos trazem em si vários anseios e muitos desejos que antes eram apenas individuais e que passam a ser um sonho em comum. Dentre eles, o desejo de ampliar a família com filhos. Entre nós esse desejo não era diferente. Mas, embora quiséssemos muito, com um ano de casamento eu ainda não conseguia engravidar. Procuramos uma competente ginecologista para nos orientar. Fizemos exames e recebemos a notícia de que eu teria dificuldades para ser mãe. Ficamos muito tristes, mas me apeguei àquela que sempre me acompanhou e valeu, Nossa Senhora.

O diagnóstico foi de que eu possuía o útero invertido. Aquela doutora foi um anjo que Deus colocou em minha vida. Ela me receitou muitos comprimidos para estimular a gravidez e, com muita dificuldade financeira, adquiri os medicamentos. Fiz o tratamento, com muita fé na proteção de Nossa Senhora.

Após quatro meses, veio a notícia de que eu estava grávida. Como Maria e por meio de Sua intercessão, descobri que poderia também gerar vida com minha vida, o que me fez extremamente grata e, certamente, mais feliz.

A euforia inicial brevemente deu lugar aos fortes enjoos e aos sangramentos vaginais. Durante os nove meses tive uma gravidez de risco e precisei de repouso total. Tudo isso para segurar meu bebê. Além de ter o útero invertido, estava com a placenta baixa e abundante sangramento. O risco de aborto era grande. Meu útero estava ferido e a cauterização não era recomendável.

Fiquei com muito medo! Foi então que tive uma conversa com Nossa Senhora Aparecida. Coloquei minha mão na barriga e fiz uma consagração a Ela. Entreguei a criança que estava no meu ventre aos Seus cuidados e prometi colocar o Seu nome se fosse menina. Também desejei batizá-la na Basílica de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida/SP, e que o sacramento fosse administrado por um sacerdote amigo, chamado Henrique.

Ainda não sabia o sexo da criança. Quando a minha médica adquiriu um aparelho de ultrassom, pouco acessível naquela época, eu não tinha recursos financeiros. Como minha gravidez era de risco e requeria cuidados, aquele anjo do Senhor, que era minha ginecologista, examinou-me todos os meses gratuitamente.

Foi em um desses exames que pude ver que meu bebê era uma menina! A partir daquele momento, minha criança seria chamada Kelly Aparecida, por causa da promessa feita a Nossa Senhora, na certeza de que ela havia conduzido passo a passo do tempo de gestação, até o fim.

O parto foi muito sofrido. Entrei no bloco obstétrico de madrugada e parecia não ter forças para ir

até o final. Estava consumida pela dor, pelo cansaço, e precisei de suporte de oxigênio para continuar.

Mas, como à Virgem de Nazaré, a alegria do Senhor também me veio visitar e minha menina finalmente nasceu, já trazendo a ternura que a acompanharia por toda sua vida.

Naquela hora, lembro-me da enfermeira ter me perguntado como ela iria se chamar. Eu, fadigada, somente consegui responder: Kelly Aparecida. O doce nome de Nossa Senhora foi a última palavra que disse antes do profundo sono que tomou conta de mim.

Anos depois, minha menina se tornou uma missionária da Igreja. É consagrada em uma comunidade chamada Filhos de Maria. Curvo-me diante desse mistério, desse milagre. Da alegria de vê-la respondendo a uma consagração que eu mesma tive a graça de testemunhar, quando ela ainda estava no ventre materno.

Quanto àquela promessa, consegui cumpri-la somente no ano 2000, quando minha filha já estava na comunidade que leva o nome da Virgem. Fui à sala de milagres e acendi uma vela, agradecendo a Nossa Senhora por tudo que o Senhor realizou por Sua intercessão. Eu e minha menina estávamos ali, com o coração repleto de gratidão, profunda fé e uma imensa alegria!

# Filha de Maria

Por Érika Vilela

*Maria, minha Mãe, nada me faz tão feliz  
como pensar que sou filha de Maria!*

BEATA LAURA VICUÑA

**N**O EVANGELHO DA APRESENTAÇÃO, o encontro entre a Sagrada Família e os representantes do povo santo de Deus é marcado pela presença de Cristo. Jesus é o centro e quem move e atrai tudo.

O jovem casal tem a alegria de observar os preceitos do Senhor. Os anciãos Simeão e Ana são cheios do Espírito Santo e se deixam conduzir por Ele; podem partilhar a sabedoria. Encontro singular entre a alegria da observância e o espírito de profecia.

Neste mistério, vive-se o encontro nas realidades cotidianas entre os jovens e os idosos! Não são realidades opostas! O Espírito Santo anima a ambas! Reconhecer a presença deste Espírito nos fornece o ânimo, o “dínamo” para prosseguir.

Em Aparecida, a Virgem surgida no rio mostrou aos pescadores a beleza de continuar a perseverar. Ela continua a impulsionar muitos corações que, em suas aflições, recorrem a ela.

Foi o que aconteceu na vida de Zenilda, que decidiu fazer de sua filha a oferta após a bênção recebida. Um gesto de gratidão e reconhecimento à Mãe que veio em seu socorro. Ela cumprirá

sua promessa de joelhos, entregará sua filha e a Providência irá favorecer para que ela possa ser fiel a seu compromisso de Amor.

Aqui, agora, novo encontro se dará. Não mais dois jovens e dois anciãos, mas três mulheres. Uma de joelhos, a carregar a sua pequenina para oferecê-la; a outra, com seu manto a cobri-la, abrindo os braços para acolhê-la e nela lhe imprimir seus traços. Uma gerou a menina no ventre. A outra a gerou no coração.

Toda mulher traz em si um traço de Maria enquanto filha, irmã, esposa e mãe. Não há título mais belo ou especialidade mais bonita do que esta: mãe. É uma especialidade divina, porque traz em si a centelha da capacidade criadora do poder de Deus. Esta mulher de quem falarei agora tem muitas qualidades. É professora, pedagoga, nordestina, embora uma parte do seu coração se considere mineiro. É apaixonada pela vida, pela família, pelos filhos e netos. Ela é assim: toda coração e risos, mas também lágrimas. A escola da vida lhe trouxe muitos títulos, muitas histórias. Tantos adjetivos, nomes e pronomes. Os pronomes prediletos que utilizo são: ela é minha mãe.

Zenilda de Souza Vilela. Dela aprendi a fé em Jesus Cristo e em seu Evangelho; a esperança que é hoje a âncora da minha vida (cf. 1Pd 3); e o amor à Mãezinha do Céu, a quem desde muito cedo ela me deixou claro que me havia entregado por causa de uma promessa. Minha mãe deu-me a vida duas vezes: ao me gestar sem seu consentimento e ao me entregar, juntamente com meu pai, Nilson Geraldo, livremente como filha a Nossa Senhora Aparecida.

Nesta apresentação, relembramos também o encontro da observância e da profecia! A jovem mãe, com alegria, observa a promessa feita a Deus por meio de Maria. A Esposa do Espírito vem a seu encontro para acolher sua filha como primícias.

Zenilda nos conta sua história, que se entrelaça na minha fala da alegria do encontro com a Aparecida, a Virgem Maria.

## *Testemunho de Zenilda Vilela*

Para contar a minha história, eu refleti e voltei no tempo. A cena forte que veio à minha cabeça foi a que mamãe mais gostava de contar, de como ela havia conhecido o meu pai. Lá no Nordeste, por volta da década de 1930, época de Natal, ela, vestida de pastora, oferece uma rosa a um rapaz chamado João Vilela, que mais tarde viria a ser seu esposo, meu pai. A cena me faz pensar na rosa, o símbolo do amor e da contradição; mesmo com espinhos, é a mais formosa, a mais cheirosa e a mais cantada entre os poetas.

Volto de novo ao tempo atual e lembro que preciso contar a história na qual consagro a minha filha a Nossa Senhora Aparecida.

Com o falecimento de meu pai, tive de sair de Montes Claros e ir para Belo Horizonte, capital do estado. Já namorando o Nilson, em meio aos conflitos interiores, comecei a praticar uma religião diferente daquela que hoje vivo como católica. Neste contexto, casei-me. Tive a graça de viver o matrimônio na Santa Igreja, embora minha prática religiosa estivesse bem distante dela. Dois meses depois, encontro-me internada em um hospital com um quadro psicocemocional delicado. Não conseguia permanecer ali, mesmo tomando calmantes fortíssimos.

Foi quando, depois de um tempo fora do ambiente hospitalar, descobri que estava grávida. Nessa graça divina encontro alegria, esperança e um pouco de paz. Mas as provações em minha vida não cessaram ali.

Certo dia, já tarde da noite, estava eu muito preocupada com meu marido, que havia passado o dia todo fora. Saí à sua procura, aflita, com medo de que algo de ruim ou grave tivesse acontecido a ele e não me tivessem contado, por causa da gravidez. Com horário avançado, ia procurando meu esposo. Seguindo uns estudantes que saíam da aula, passei por uma estrada no meio de um matagal para cortar caminho. Ali, fui atacada por um meliante. Num gesto de naufrago que ainda espera vida, recorro à intercessão de Nossa Senhora Aparecida e, vendo quanto eu era indigna da graça, ofereci a Maria o meu maior bem, o meu tesouro, a filha que carregava no ventre. Na mesma hora, a misericórdia de Deus aconteceu e o agressor me soltou, deixando-me ir embora, inexplicavelmente. Em meio a muita pobreza e dificuldades, até mesmo para comer, encontro anjos em meu caminho que me ajudaram a me alimentar e seguir em frente. Com uma gravidez complicada e cheia de dores, tive contrações desde o segundo ou terceiro mês.

Em meio a esse turbilhão de contradições (dor – alegria – sofrimento – amor), nasceu aquele pequeno ser, tão pequenina que a sua madrinha Tídira resolveu lhe dar o nome de Érika, pois era um nome pequeno, mas forte como aquele bebê, que lutou com garra para sobreviver. E como era linda! A minha filhinha, ao seu redor, irradiava muito amor, pois todos da família se apaixonaram logo por ela. Era tanto amor que, quando ela adoeceu, aos oito meses, meu irmão Zezinho queria vender o carro dele para colocá-la num quarto particular, pois ela teve que ser internada devido a uma diarreia. A tortura e o sofrimento da minha

alma naqueles dias pareciam não ter fim. Era regra do hospital não deixar a mãe acompanhar a internação. Fiquei rondando o hospital e pedindo para me deixar entrar, e que tristeza e pavor senti quando, na hora da visita, vi a minha filha amarrada no berço, com a cabeça raspada e o soro ligado em sua cabecinha. Por um momento, pensei que ia morrer; então, mais uma vez eu recorri à graça de Nossa Senhora Aparecida e prometi a ela que, se me concedesse a graça da sua cura e alta, quando completasse um ano, eu a levaria a Aparecida/SP para entregá-la em seus braços. No dia seguinte, a graça aconteceu.

Quando ela completou um aninho, eu não pude cumprir a promessa; mas, como sempre, a minha Mãe do Céu arranjou um jeitinho para eu ir até lá. Mais uma vez, Zezinho e Ducarmo aparecem e me convidam para ir à praia com eles. E o mais interessante: eles iriam passar por Aparecida. Foi com grande alegria que cumpri a minha promessa: entrei de joelhos na capela com a minha filha nos braços e a coloquei aos pés de Maria. O meu irmão tentou fotografar, mas nenhuma foto saiu.

O tempo passava e minha filha crescia com seu jeito meigo, doce e muito séria. Costumava dividir as suas coisas com os outros, diferentemente das crianças de sua idade. Às vezes, ela ficava por horas a fio, sentadinha com olhar distante, como se estivesse pensando em algo muito importante.

Gostava, desde os três anos, de conversar com os moradores de rua, perguntando-lhes se não tinham casa e, quando alguns deles respondiam que não, logo oferecia a nossa casa e queria levá-los.

Era uma criança que gostava dos estudos, de poesia, de representar e dançar, de fazer amizades com pessoas mais velhas. O único trabalho que ela dava como filha eram as suas doenças, que apareciam de repente. Acredito que teve muitas, mas nenhuma foi tão dolorosa e complicada como as dores que ela sentia no lado esquerdo do abdômen. Não sei exatamente quando começaram, mas tenho certeza que aos nove anos já existiam de forma forte, pois lembro bem das vezes em que voltava da escola completamente pálida por causa da dor. Apesar de em nossa casa sermos de outra religião, ela sempre queria ir à missa com minha mãe e gostava de ouvi-la rezar o terço.

À medida que ela crescia, as dores também aumentavam. Talvez, daí tenha surgido a vontade de fazer Medicina. Apesar das enfermidades, era aplicada nas aulas e nas atividades escolares, mas com a evolução das dores passou a ser internada de um hospital a outro, sem que ninguém descobrisse o que ela tinha. Com quatorze anos, eu procurei ajuda em minha religião, mas me disseram que ela não tinha nenhuma doença física e, sim, que ela que tinha dons que precisavam de desenvolvimento.

Revoltada, eu prometi a mim mesma que ela seria tratada e curada pela Medicina dos homens. Fomos a Belo Horizonte e, quis a Providência Divina, que ficássemos na casa do meu irmão Zezinho. Na época, a minha cunhada, que sempre foi muito religiosa, frequentava um grupo de oração da Renovação Carismática Católica. Como Deus nos conhece muito bem, ela veio falar de um senhor que estaria lá naquela noite e que tinha dom de cura. Mas, segundo ela, como tínhamos outra fé, possivelmente

não alcançaríamos a graça. Este foi o maior convite de Deus para mim, pois fomos à reunião de oração para provar que, se lá havia a graça, eu a conseguiria.

Logo de início, gostei muito, mas como Érika sentia muita dor, falei ao meu irmão que ela estava muito mal e resolvemos ir embora. Quando a chamei para sairmos, ela me pediu: “Vamos esperar mais um pouco”. Neste momento, esqueci-me de religião. Ajoelhei-me e falei a Deus que eu nada queria a não ser que Ele me mostrasse o verdadeiro caminho e me desse uma luz. Neste mesmo instante, o senhor que estava orando em línguas disse que o Espírito Santo estava mostrando a ele uma jovem que tinha vindo do interior e que sentia muita dor no abdômen, do lado esquerdo, e que naquele momento se encontrava na Igreja com dores muito fortes. Perguntou quem era. A minha filha levantou a mão e foi chamada à frente para receber a oração. Todos nós chorávamos emocionados. Ali começou a nossa conversão.

Voltamos para Montes Claros diferentes, determinadas a conhecer a doutrina da Igreja e a ela ser fiel. O tempo passou, as dores continuaram, mas encontramos a paz. A vida da minha filha era estudar e rezar, vivendo sozinha a sua batalha de servir a Deus. Até que, um dia, ela tomou a decisão e, a partir de um grupo de oração, fundou uma Comunidade que tem a graça de se chamar Filhos de Maria, a qual, segundo ela, nasceu aos pés da Cruz de Jesus. Mas, para mim, nasceu nos braços de Maria, que a acolheu desde sua vida uterina, salvando a minha vida e a dela para servir o seu Filho Jesus.

A cena da minha mãe entregando a rosa me volta fortemente à cabeça e penso vislumbrar mais

uma graça e um mistério de Deus que Ele me revela: olhe, veja e compreenda a cena. A apresentação das pastoras é sempre na época do Natal – que lembra e anuncia o Menino Jesus. Mamãe vestida de pastora – pastor, aquele que arrebanha e mostra o caminho – entregando a rosa – que sempre representa Maria e mostra a entrega que fiz da minha filha como uma oferenda agradável a Deus. A beleza da santidade está nos espinhos – que representam a dor, o sofrimento e a coroa de Cristo. Meu pai se chama João – nome do discípulo amado, a quem Jesus entregou sua mãe e ela como filho o acolheu. E assim o Amor de Deus neles gerou e gera seus discípulos, como minha tão amada filha Érika.

# A plenitude da vida

Por Érika Vilela

*Ó Virgem Maria! Minha mãe e rainha! Põe tua mão antes da minha.*

BEATA MARIA ROMERO

**T**ODOS NÓS QUEREMOS ENCONTRAR a vida. Jesus é vida em plenitude. E a vida é alegria. Jesus diz: “Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância”. O mistério da perda de Jesus e o seu encontro no Templo nos faz pensar no quanto o homem de hoje pode estar perdendo Jesus.

Assim como Maria e José naquela caravana foram caminhando e pelo caminho se perderam de seu filho, muitos homens e mulheres, em suas trajetórias, perderam valores vitais e, como consequência, perderam a si mesmos. Em razão dessa perda de valores vemos famílias dilaceradas, com um número menor de filhos, o que gera um mundo envelhecido.

Ao se perder Jesus pelo caminho, perde-se tudo. Maria e José voltam para buscar o seu filho. Afinal, Ele lhes pertence. É assim que muitas vezes nos relacionamos com as pessoas em nossa história. Buscamos-las porque, de certo modo, elas nos pertencem – e de alguma forma temos razão. Mas Jesus vem nos lembrar, como lembrou a Maria e a José com sua resposta, que antes de tudo estamos no mundo para fazer a Vontade do Pai. Pertencemos ao

Pai, pertencemos a Deus! Todo sopro de vida, antes de pertencer a qualquer pai ou mãe, pertence a Deus! Encontrar este sopro é encontrar alegria em plenitude.

Maria meditava e guardava todas essas coisas em seu coração, e este mistério marcou uma nova fase em sua fé e em sua oração. Conhecer a Tásia marcou a minha fé. Nela contemplei a alegria da fecundidade, a paixão pela vida, o orgulho pela maternidade. Tásia é fundadora da Comunidade Rainha da Paz, em Sobral/CE. O seu sim a Deus é um sinal autêntico do Evangelho da vida para o mundo em que reina a cultura da morte. A plenitude de vida é alegria em abundância.

### *Testemunho de Tásia Montenegro*

Como é que uma jovem normal, na década de 1990, no mundo do uso comum dos anticoncepcionais, da redução da natalidade, onde ter três filhos era o limite máximo, poderia ficar grávida doze vezes, das quais viriam a este mundo nove filhos? “Como se fará isso, Senhor?” – era a pergunta que Nossa Senhora fazia ao anjo Gabriel, e era a mesma pergunta que eu fazia, naquela quinta gravidez, em abril de 1990.

Mas a minha primeira experiência com Nossa Senhora aconteceu muitos anos antes. Em 1974, eu fui a um Congresso de Juventude, no estado do Espírito Santo, com a comitiva do grupo de jovens do qual eu participava. Neste Congresso, eu conheci esta música: “Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás. Contigo pelo caminho, Santa Maria, vai. Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria, vem”. E quando se cantava a estrofe seguinte, eu sentia algo dentro

de mim, que não sabia explicar: “Se parecer tua vida, inútil caminhar. Lembra que abres caminho. Outros te seguirão”. Um eco se repetia dentro de mim. Era como a voz de Nossa Senhora me dizendo: “Lembra que abres caminho, outros te seguirão”.

Segui minha vida e casei-me em 1980. Tinha planos normais como ter três filhos, uma casa própria, um sítio na serra, uma casa na praia, viajar para o exterior, dentre outros – planos de pessoas normais da classe média.

Foi então que tive uma experiência forte de me apaixonar por Jesus Cristo, em 1982, através de um Seminário de Vida no Espírito Santo, em Fortaleza. Assim, tudo o que dizia respeito a Jesus e sua Igreja era a minha paixão: ler a Palavra diária, ir à Missa, rezar o Rosário, jejuar, aprofundar-se na doutrina e no Magistério da Igreja. Essas eram as minhas delícias!

Alguns anos depois, em um Congresso em Fortaleza, me apresentaram o conteúdo da Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, na qual se podia ler o seguinte:

Nasceu assim uma mentalidade contra a vida (*anti-life mentality*), como emerge de muitas questões atuais: pense-se, por exemplo, num certo pânico derivado dos estudos dos ecólogos e dos futurólogos sobre a demografia, que exageram, às vezes, o perigo do incremento demográfico para a qualidade da vida.

Mas a Igreja crê firmemente que a vida humana, mesmo se débil e com sofrimento, é sempre um esplêndido dom do Deus da bondade. Contra o pessimismo e o egoísmo que obscurecem o mundo, a Igreja está do lado da vida: e em cada vida humana sabe descobrir o esplendor daquele “Sim”, daquele

“Amém” que é o próprio Cristo. Ao “não” que invade e aflige o mundo, contrapõe este “Sim” vivente, defendendo deste modo o homem e o mundo de quantos insidiam e mortificam a vida. (FC n. 31)

Descobri, por meio desta Exortação Apostólica, o quanto os métodos contraceptivos artificiais eram contrários à mentalidade da vida, à mentalidade da fé na Providência de Deus e à mentalidade do Reino de Deus. A partir daí, eu comecei a ficar muito incomodada quando ia fazer a minha oração pessoal. Resolvi abandonar os anticoncepcionais e viver o Método Natural de ovulação do Dr. Billings, porque eu sentia dentro de mim um apelo para me abrir à maternidade. Mas encontrei um mundo inteiro à minha volta que gritava: “não”!

Um dia, ao rezar com os alguns trechos do Evangelho segundo São Lucas, fiquei impressionada com as atitudes de Maria. Parecia que o Espírito Santo me descortinava tudo o que eu nunca havia enxergado. Eu lia o trecho no qual o Anjo aparecia para ela, convidando-a a ser Mãe de Jesus. Posteriormente, li o trecho em que Maria se arriscava a perder o noivo ao dar imediatamente seu “sim” a Deus. Em seguida, li também a passagem na qual Maria, que desejava ter seu filho em sua cidade cercada pelos parentes e familiares, teve que ir para outra cidade, Belém. Lá, o homem-Deus, o mais rico do mundo, nascia pobre. Que mistério!

Ao rezar com estas palavras, observei a coragem de Maria: aquela jovem de quinze anos que, naquele “sim”, aceitou desfazer-se de seus planos para abraçar os planos de Deus! Como Ela tinha a capacidade de

penetrar no mistério sem muitas perguntas, apenas crendo no Deus ao qual ela também estava apaixonada. O Espírito Santo me impelia a seguir o exemplo de Maria, que abandonava todos os seus planos para optar pelos planos de Deus. Então veio o grande dia!

Em abril de 1990, em uma oração diante do Santíssimo Sacramento, eu tive um diálogo muito intenso com o Senhor, pois sabia recentemente que estava grávida de minha quinta filha. Eu queria convencê-Lo de que era lícito fazer a laqueadura, isto é, a ligação das trompas! Eu Lhe dizia que ter muitos filhos era impossível no aspecto financeiro. E Deus me perguntava como eu rezava o Pai-Nosso todos os dias, mas ainda duvidava que Ele poderia ser um pai responsável, muito mais que qualquer pai humano, para prover tudo de que os filhos necessitassem.

Eu Lhe dizia que ter muitos filhos estragavam a beleza e a juventude da mulher e faria com que os maridos as abandonassem. E Deus respondia que Ele havia feito tudo perfeitamente. Que a maternidade só me traria beleza, saúde e juventude. Deus me mostrava muitas mulheres preocupadas com o culto do corpo, mas com seus matrimônios destruídos.

Eu lhe dizia que ter muitos filhos tornava a sua educação inviável. Criar um filho já era difícil, quanto mais um monte de filhos! Deus respondia que o problema são os pais acharem que podem educar os filhos sozinhos, sem os apresentarem a Ele, o Deus verdadeiro, o seu Pai verdadeiro. E Deus dizia uma frase que nunca esqueci: “Traz os teus filhos a Mim e eu os educarei”. Desde então, tive o maior cuidado com a vida espiritual dos filhos.

Este foi o dia do meu “sim”. Tão diferente do “sim” de Maria... Tão cheio de perguntas... Mas um “sim” cheio de alegria e de confiança na voz que eu ouvira.

Os anos se passaram e vieram mais seis gestações. Quantos filhos eu iria ter, meu Deus? Era uma grande luta quando eu recebia a notícia do teste positivo de mais uma gravidez. Repetia-se a passagem de Apocalipse 12, em que a mulher, Maria-Igreja, trava um combate contra o dragão e ali se inicia uma perseguição terrível à mulher, com o objetivo de não deixar viver o filho que estava no ventre. Quantas vezes eu ouvia vindas do dragão pela boca dos mais próximos: “Mais um filho! Isso é absurdo!”; “Você é uma irresponsável!”; “Vão todos se tornar delinquentes!”; “Teu marido vai te abandonar por duas de vinte anos!”; “Como é que você vai educar todos?”; “Está apertada financeiramente? Bem feito! Quem manda ter esse monte de filhos!”.

Mas, em meio a esse mar de vômito de vozes do dragão que me arrancava muitas lágrimas, a terra da Capela de Adoração de minha Comunidade vinha me acudir, acalmar-me e fazer silenciar todas as vozes. Lá sobressaía a voz de Deus que dizia: “Não tenha medo! Eu estou aqui! Lembra que abres caminho!”. Essa voz me lembrava das palavras que o Anjo havia dito a Maria: “Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus! O Senhor é contigo!” (cf. Lc 1,28-31).

Houve momentos em que na mesa de parto eu ouvia o dragão propor que eu encerrasse naquele parto essa história louca de ter tantos filhos. Mas foi aí, no momento dos meus calvários, que eu comecei a ouvir o que Maria ouviu de Jesus aos pés da Cruz:

“Eis aí teu filho!” (cf. Jo 19,25-27). Compreendi que cada teste de gravidez positivo era como um “Eis aí teu filho” que eu escutava de Jesus, assim como Maria escudou aos pés da Cruz. O Senhor dizia: “Não o rejeites! Acolhe-o! Ama-o! Alegra-te! Confia!”.

Quando fui a Medjugorje, no ano 2000, ao entrar na Igreja de São Tiago, eu abri o livro *Medjugorje, anos 90* para ler, como havíamos feito durante toda a viagem. Imagine em que página o livro se abriu? Na página cujo título é: “Quanto mais filhos, melhor”. Senti-me lisonjeada. Era a saudação de Nossa Senhora em Medjugorje ao chegar à cidade.

Gostaria de terminar com uma de suas mensagens. Certa vez, perguntaram aos videntes como poderiam ter filhos em um mundo ameaçado pela guerra, pela incerteza, pelas dificuldades financeiras. Os videntes apresentaram esta pergunta a Maria e ela respondeu o seguinte: “Quem tem a Deus como Pai, quem tem a Igreja como casa, e quem tem a mim como Mãe, não tem o que temer”.

# *E a pastorinha canta: Maria*

*Por Gregório Ventura*

*Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus!  
MT 5,8*

**G**ABRIELE TROVO É UMA CRIANÇA missionária que hoje tem encantado o Brasil com suas canções, repletas do seu amor à Virgem Maria e a Jesus. Por ocasião de 2017, somos convidados a celebrar os cem anos de Fátima e os trezentos anos de Aparecida com muitos frutos, especialmente a alegria.

A mensagem de Fátima se faz atual e se perpetua quando cada criança reza. Quando uma família se une para rezar o terço, o milagre de amor se renova nos corações. A experiência da Gabriele Trovo nos recorda o que disse Nossa Senhora em Fátima: “rezem o terço todos os dias”. Suas palavras ainda lembram que no final o seu Imaculado Coração vai triunfar.

O Coração Imaculado da Virgem Maria quer triunfar em sua vida. Nossa Senhora quer suscitar conversão no seio de sua família. Através do testemunho de Gabriele aprendemos a importância de estar sempre em oração e a deixar-se conduzir pelas mãos da

Santíssima Virgem. Assim, o Espírito Santo purificará nosso coração para vermos a Deus com o coração puro em tudo e em todos.

Na simplicidade de um coração de criança, como outrora aconteceu com os pastorinhos de Fátima, Gabriele Trovo narra o seu testemunho. Que você possa ser um instrumento de evangelização neste centenário de Fátima para que o triunfo do Coração Imaculado de Maria vá se realizando.

### *Testemunho da Gabriele Trovo*

Desde que eu comecei meu trabalho de cantora, Nossa Senhora de Fátima sempre esteve junto comigo. Quando conheci o padre Antônio Maria e cantamos juntos, ele deu uma bênção em uma imagem de Nossa Senhora de Fátima que meus pais compraram para mim. Quando li a história dela gostei muito, achei uma coisa maravilhosa. Nossa Senhora é muito importante em nossa vida. Ao pedir alguma coisa, Ela nos ajuda e pede para Deus nos ajudar.

Eu tenho muita devoção em Nossa Senhora. Quando eu vou dormir ou quando eu acordo, peço para ela me ajudar nos momentos difíceis e também quando está tudo bem. Admiro que Nossa Senhora apareceu para Lúcia, Jacinta e Francisco. Nós a vemos com os olhos do coração, mas eles a viram de verdade. Só de ver a imagem dela eu fico muito feliz.

Eu quero dar uma mensagem: rezem sempre para Nossa Senhora e peça para ela estar perto de você, nos momentos fáceis e nos momentos difíceis. Sempre reze uma Ave Maria antes de dormir. É uma rosa que você dá para Nossa Senhora. Quando você

reza para ela já é um motivo para ser feliz. Mesmo que você esteja com raiva ou triste nunca deixe de rezar para Nossa Senhora porque Ela nunca vai te deixar sozinho, pois o ama incondicionalmente.

Nós, seres humanos, temos boas oportunidades, mas temos que saber aproveitá-las. Nós pedimos muito, mas quando temos em mãos, não sabemos aproveitar. Eu tenho meu dom de cantar. Deus me deu esta oportunidade. Comecei dentro da Igreja e foi nela que eu vi Nossa Senhora na minha alma e no meu coração. Eu a senti junto de mim no meu coração. A partir daí, veio uma inspiração e fui falando muitas coisas, muitas palavras para meu pai e estas muitas palavras ele transformou em uma música que se chama *Milagre do Terço*. Com esta música, Nossa Senhora toca no coração de muitas pessoas, pois como Ela tocou no meu coração com esta música pode tocar no seu também, basta você deixar. Eu e meus pais sempre rezamos o terço em casas de famílias. Quando eu canto, me sinto feliz, e quando rezamos o Espírito Santo vem até nós. E ao cantar músicas de Nossa Senhora, sinto a presença dela.

Quando vou cantar nos lugares, algumas pessoas pedem para eu rezar por elas e eu escrevo o nome da pessoa e coloco nos pés de Nossa Senhora de Fátima para interceder para Deus. Várias pessoas já entraram em contato agradecendo porque alcançaram uma graça.

Houve uma família que alcançou uma graça muito grande: a criança nasceu antes da hora, com seis meses; era muito pequenina, cabia na palma da mão do seu pai. Isto aconteceu bem na época que minha música *Milagre do Terço* começou a tocar nas

rádios. A mãe dela ouvia todos os dias a música na rádio e tocou tanto no coração dela que ela mudou o nome que ia colocar na filha: seria Ana Laura, e ela mudou para Maria Laura. Maria ficou alguns meses no hospital e todos os dias a mãe dela ia duas vezes para amamentar. Ela disse que foi uma luta e quando a Maria foi liberada para ir para casa, mesmo ainda não podendo receber visita, essa mãe me convidou para ir visitar a Maria Laura junto com minha família. Foi aí que ela me contou tudo isso: como a oração do terço e a fé em Nossa Senhora fez a Maria Laura viver. Ficamos com uma grande amizade. A Maria é linda e perfeita, mora em Franca/SP e hoje está com dois anos. O nome dela continua lá nos pés de Nossa Senhora de Fátima.

# Rezar resolve

Por Gregório Ventura

*Queridas famílias cristãs, anunciai com alegria ao mundo inteiro o tesouro maravilhoso de que sois portadoras enquanto igrejas domésticas!*

SÃO JOÃO PAULO II

**O**SMAR TROVO É O pai da Gabriela Trovo. Um homem comprometido com a evangelização, onde tudo começa na construção da igreja doméstica. Tudo feito com muito amor. O terço dos homens tem crescido de forma milagrosa por todo o Brasil. Em 2017 são trezentos anos da aparição de Nossa Senhora Aparecida e a rede de “peixes” continua enchendo, desta vez arrastando homens pelo Brasil afora para experimentar a presença de Deus em suas vidas.

Há um tempo se dizia muito que as mulheres é que iam à Igreja e os homens pouco frequentavam. Porém, a experiência de Osmar Trovo nos mostra como a Mãe Aparecida tem suscitado nos corações dos homens este desejo de Deus e os atraído para a vida espiritual.

O papel do homem dentro da família é muito importante e aos olhos de Deus um homem espiritual e que busca a santidade conduz os seus para a vivência dos valores cristãos. O testemu-

nho de Osmar Trovo nos ajuda a perceber este toque da Virgem Maria que produz tantos frutos na vida de uma família que reza unida e que se sente chamada a ser missionária. Nossa Senhora Aparecida também deseja unir sua família e nestes trezentos anos de celebração é hora de unir a família em torno da vida de oração.

Jesus quer fazer de sua casa uma casa consagrada. Aqui trago uma frase de Josué. Quando muitos do seu povo estavam se afastando do Deus verdadeiro, ele proclamou:

Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais; se aos deuses a quem serviram vossos pais, que estavam além do rio, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor. (Js 24, 15)

Que o testemunho do Osmar Trovo nos ajude a dizer: “Eu e minha casa serviremos ao Senhor!”.

### *Testemunho de Osmar Trovo*

Para mim, falar sobre Nossa Senhora Aparecida é muito fácil e de uma alegria muito grande. Desde criança, eu vivi participando com minha mãe das missas e terços e até os oito anos morávamos na roça, no interior de São Paulo. Em minha adolescência, fui criado de acordo com os princípios católicos, fazendo a Primeira Comunhão e o Crisma. Quando jovem, ingressei na comunidade de jovens e carreguei comigo sempre um amor muito grande à mãezinha Nossa Senhora e sempre recorri a ela pela intercessão a Deus em tudo que precisava.

Quando comecei a namorar, eu e a Maria Valmira, que hoje é minha esposa, pedíamos todos os dias através de uma oração, a iluminação e proteção de Nossa Senhora para guiar nossos passos. Era assim, todos os dias no horário combinado onde eu estivesse e ela onde estivesse. Rezávamos essa oração: “Querida mãe, Nossa Senhora Aparecida, vós que nos amais e nos guiais todos os dias, vós que sois a mais bela de todas as mães e a quem eu amo de todo meu coração, eu vos peço mais uma vez que me ajude a alcançar esta graça, por mais dura que ela seja, sei que vós me ajudareis e me acompanhareis sempre, até a hora de minha morte, amém”.

Em sete anos de namoro foi assim. Casamo-nos, enfim, com Nossa Senhora à frente, nos livrando de todo mal e de toda desavença.

Nosso casamento é uma graça concedida por Deus. Temos três filhas lindas e nossa família participa semanalmente da igreja. Em 2012 estive em uma cidade de Minas Gerais chamada Nova Serrana e fui convidado por um amigo para conhecer o “Terço dos Homens”. Era um grupo com mais de sessenta homens chamados “Filhos de Maria” que todas as quartas feiras se encontram para rezar o Terço. Fui, participei e senti a presença tão forte de Nossa Senhora que ao voltar para minha cidade, Franca, tive a felicidade de começar com um grupo que havia iniciado há apenas duas semanas na Paróquia Nossa Senhora Aparecida. Ali, alicerçado pela oração do terço e pelo amor de Maria, Deus concedeu muitas graças em minha vida: desenvolvi a camisa do Terço dos Homens, fiz o Hino do terço dos Homens e

através da música aconteceu algo maravilhoso na vida de minha família.

Minha filha mais nova, ainda com seis anos, em uma oportunidade cantou uma música e encantou as mais de cinco mil pessoas que estavam presentes em uma celebração. Assim, Nossa Senhora já escolheu a Gabriele Trovo para a missão de evangelizar com a música. A partir deste dia as músicas de Maria passaram a ser cantadas pela Gabriele levando a todo o Brasil este pedido de Nossa Senhora para que rezem o Terço. A oração faz milagre na vida da gente, na vida das pessoas: “Rezar resolve”, este é o nosso lema.

Hoje a Gabriele, com dez anos, está gravando seu quarto CD. Nossa família trabalha unida. Eu vou compondo as letras e músicas, minha esposa cuida do figurino da Gabriele, uma das filhas é a fotógrafa e a outra trabalha desenvolvendo as artes e capas dos CDs. Em 2014, a Gabriele cantou a música *Milagre do Terço* para mais de trinta mil homens no encontro Nacional na Basílica em Aparecida. Assim seguimos sobre a proteção de Nossa Senhora Aparecida. Com Jesus e Maria somos maioria, família que reza unida permanece unida.

# As surpresas da Virgem Maria

Por Gregório Ventura

*Deixa-te surpreender pelo amor de Deus! Não  
tenhas medo das surpresas, que te agitam, põem em  
crise, mas de novo te colocam no caminho.*

PAPA FRANCISCO

O TESTEMUNHO DE RIAD RIBEIRO nos ensina como, à medida que vamos conhecendo a Virgem Maria, nosso caminho de fé vai sendo trilhado e aumentamos nosso conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. A devoção à Virgem Maria é um caminho seguro para Cristo. A sua mãe o ajudou a conhecer a beleza da Mãe do Céu através do título de Nossa Senhora de Guadalupe. E a Mãe do Céu o levou a conhecer e viver o caminho de Cristo.

Quando você se aproxima da Virgem Maria, é como tivesse encontrado a chave que abre a porta das graças e a alegria invade seu coração. Como aconteceu ao final do testemunho do Riad, a Virgem Maria nos surpreende na vida. Você precisa sempre estar preparado para as surpresas de Deus, pois ele quer o melhor para sua vida e sua história. A fé e a esperança são necessárias para você

deixar o Senhor agir na sua vida, ir construindo seu caminho e fortalecendo o que está fraco dentro de você.

Riad foi percebendo como Deus pode agir na vida das pessoas como agiu na vida de um convertido que foi beatificado. E tudo começou por causa de uma medalha de Nossa Senhora das Graças que ganhou de presente. Em tudo Deus pode nos surpreender e a Virgem Maria, que um dia foi surpreendida pela graça do Senhor, quer ajudar você a chegar às surpresas de Deus.

Você pode ser surpreendido pela leitura de um livro – que inclusive pode ser este – de um rosário bem rezado, de uma adoração, da eucaristia, de uma confissão, de uma orientação espiritual, de uma conversa com um amigo. Enfim, se aproxime da Virgem Maria e deixe que Ela surpreenda você para que a alegria do Senhor seja a sua força.

### *Testemunho de Riad Ribeiro*

Me chamo Riad Ribeiro. Sou atleta profissional de voleibol e minha devoção a Nossa Senhora começou pela minha mãe. Nossa Senhora, para mim, era “somente” a Mãe de Deus. Mas foi no ano de 2004 que tudo mudou. Passei alguns dias de folga na minha cidade no Rio de Janeiro. Na hora de despedir da minha mãe, ela me perguntou: “Filho, você conhece a história de Nossa Senhora de Guadalupe?”. “Não, mãe”. Ela então me emprestou o livro *O Mistério da Virgem de Guadalupe*. Nunca me interessei por leitura, mas no dia seguinte que cheguei na minha casa, em Novo Hamburgo/RS, comecei a lê-lo. A cada página lida, cada dia de leitura, o mistério e a graça da Virgem Maria de Guadalupe, sua mensagem, seu carinho

e amor maternal, invadiam meu coração. Através daquelas páginas, minha devoção e meu amor pela Santíssima Virgem, cresciam sem que eu percebesse. Eu apenas sentia no fundo da minha alma.

Aquele livro aparentemente simples, que contava a história das aparições de uma bela jovem que apareceu para um índio no México em dezembro de 1531. A sua primeira mensagem dizia que Ela era “A Mãe do verdadeiro Deus”. Ao ler isto, era como se o seu manto sagrado me cobrisse e protegesse a cada dia. Fui entendendo em cada linha, a importância de Maria na vida de Jesus, no plano de Deus para a salvação do mundo, nas nossas vidas como nossa intercessora direta para o Senhor. Ela nos mostra a cada dia qual e quem é o caminho, a verdade e a vida. Passei a compreender melhor o mistério do silêncio de Maria na vida de Deus. Passei a me agarrar em Seu manto em todas as dificuldades. Buscando seu amor e, com seu exemplo, passar a repetir para Deus Suas palavras em todos os momentos de dificuldade: “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se de mim, segundo a tua vontade”.

Outro momento muito marcante de Nossa Senhora em minha vida, foi no ano de 2014. Eu e minha mãe, todo ano fazemos peregrinação para Itália. Dessa vez, queríamos fazer uma parada em Paris para visitarmos o Santuário da Medalha Milagrosa. Como eu já tinha comprado a passagem, sem essa escala em Paris, passei três dias tentando trocar e não consegui. Todo esforço em vão e a tristeza tomou conta de mim por um dia. Até que desisti.

Foi quando que, em Roma, eu e minha mãe passeávamos e por um instinto que, acredito eu, foi

mais um chamado de Maria, ela me disse: “Filho, vamos entrar nessa igreja. Quem sabe não temos uma surpresa...”. Entramos. Era a igreja de “Sant’Andrea Delle Frate”. Estava acontecendo a celebração da Santa Missa. Em uma capela, havia um quadro lindo de Nossa Senhora ao fundo. Muito parecido com a Medalha Milagrosa de Paris. E, ao lado, o busto em mármore do Beato Marie-Alphonse Ratisbonne. Aquilo me chamou muita atenção.

Sentei-me ao fundo. Olhei fixamente para aquele altar. E, mais uma vez, senti a presença materna de Maria e resolvi procurar na internet pelo celular a história deste Beato. E para a minha surpresa, Ratisbonne era judeu. Ele se converteu ao catolicismo justamente depois de ter tido a visão de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa justamente naquele altar, dias depois de um amigo seu italiano, o ter presenteado com a mesma Medalha Milagrosa.

Medalha tal que, como conta a história, ele a colocou no pescoço somente por respeito ao seu amigo que o tinha presenteado – sem imaginar que Deus já estava preparando sua conversão ao Imaculado Coração de Maria, justamente através daquela medalha colocada ao acaso. Terminada a missa, contei a história para a minha mãe. Ficamos emocionados com o fato. Nos ajoelhamos e rezamos o Santo Rosário em honra a Maria Santíssima. E, ao sairmos da igreja, ela me disse; “Viu, meu filho? Não disse que teríamos uma surpresa?”. Eu a respondi: “Mãe, fizemos de tudo para irmos visitá-la no Santuário da Medalha Milagrosa. Não conseguimos. Mas Ela viu o tamanho do nosso esforço, e veio até nós aqui, nesse altar...”.

Que Maria continue nos surpreendendo, nos mostrando seu amor de mãe, nos protegendo e, principalmente, nos guiando pela estrada do caminho, da verdade e da vida de Nosso Senhor Jesus Cristo.

# Maria: o perpétuo socorro de Deus

Por Gregório Ventura

*Maria Santíssima deseja tanto que sejamos felizes!*

*SÃO JOÃO MARIA VIANNEY*

**A** VIRGEM MARIA É A Mãe do Perpétuo Socorro, sempre atenta às necessidades dos seus filhos. Ela conhece suas angústias e preocupações. Ela sempre aponta o caminho, nos indicando o Coração de Jesus onde encontramos todo o alívio:

Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo, e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós e recebei minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas. Porque meu jugo é suave e meu peso é leve. (Mt 11,28-30)

O testemunho da Comunidade Esdras contada aqui pela sua fundadora Lena Gusmão nos ensina o cuidado da Virgem Maria com seus filhos. A Virgem Maria vem em socorro de suas dificuldades. Confie a Ela suas aflições, suas dores e seus sofrimentos. As tempestades de sua vida encontram alento no seu Coração Imacu-

lado. A doce Maria deseja pegá-lo pela mão e caminhar com você até o Sagrado Coração de Jesus, aonde você vai se sentir em paz.

A leitura do testemunho de Lena Gusmão apontará a alegria de uma Comunidade de Vida católica que foi descobrindo e redescobrindo a presença maternal da Virgem Maria ao longo do caminho. Ela, a Mãe, foi providente e intercedeu para que uma bela capela fosse construída em sua homenagem, e tudo aconteceu como um presente de Jesus à sua Mãe, à vida da comunidade e das pessoas que lá encontrarão a alegria do colo maternal.

Que você possa sentir este cuidado da Virgem Maria com sua vida. Experimente como Ela está cuidando de você e te indicando trilhar o caminho que leva ao seu filho Jesus.

### *Testemunho de Lena Gusmão*

Nossa Senhora Indicadora do Caminho. Incomparável Mãe, sempre próxima, sempre atenta! Encontra sempre um jeito de estar junto de seus filhos.

Quando iniciamos nossa experiência de comunidade de vida, nos mudamos para a chácara Santa Bárbara, onde tudo já havia sido consagrado ao Sagrado Coração de Jesus e a Nossa Senhora por uma querida irmã, mulher de muita oração e serva de Nosso Senhor! Sentimo-nos como se eles ali já estivessem nos esperando. Logo mudamos o seu nome que passou a ser conhecida por “Chácara Santa Maria”. Aqui a comunidade Esdras tem sua sede.

No segundo ano da comunidade, estive no Congresso Nacional das Novas Comunidades em Fortaleza e lá fui atraída para um ícone da Virgem Maria que revelava uma grande doçura no seu olhar.

Sua mão terna apontava para o seu Filho, o Menino Jesus, sustentado pelo seu braço esquerdo. Senti no coração a sua voz me pedindo para levá-la para casa. Assim aquele ícone da Mãe, veio ocupar um lugar de honra na nossa comunidade. Continuamos intrigados, pois não sabíamos qual era o nome com o qual a Santíssima Virgem era venerada naquele ícone. Ela sempre tem um nome e um jeito para se aproximar de nós! Após um estudo sobre iconografia, chegamos ao conhecimento de que se tratava de “Nossa Senhora Indicadora do Caminho”. Foi uma grande alegria acolher aquele título de Maria entre nós!

Porém, permanecia certa inquietação no meu interior, e perguntava-me ainda sobre qual título ela gostaria de ser aqui venerada, como se não tivéssemos ainda chegado onde deveríamos. O nome escolhido pela vontade de Deus se tornaria íntimo, pessoal, nos levaria a uma profunda confiança e devoção à Nossa Senhora. Qual seria?

Sempre em oração, naquela busca, fomos nos aproximando da fonte: No nome da nossa comunidade “Esdras”, está o significado de ser “Ajuda de Deus”, ou “Socorro de Deus”. Foi então que em adoração, diante do Santíssimo Coração Eucarístico de Jesus, tive esta bela inspiração de que o título de Maria para nós seria “Perpétuo Socorro”! Ela é o Perpétuo Socorro de Deus para nós, enquanto medianeira, mãe, Senhora e Rainha! Que palavras poderão expressar tanta maravilha, tanta grandeza? “Misericórdia!” Sim, isto é a misericórdia de Deus, vindo em nosso auxílio!

A quem acolhe a Mãe de Jesus, tem tudo, nada falta. Ela é a administradora atenta das graças de Deus para seus filhos. Ela nos socorre sempre! Logo

que ficou compreendido o recado, a providência divina já nos enviou cópias do seu ícone venerado como “Nossa Senhora do Perpétuo Socorro”. Assim o adotamos como “Nossa Senhora Indicadora do Caminho e do Perpétuo Socorro” na comunidade Esdras. Por que esse duplo nome?

Bem, quando trouxe o ícone da Virgem Mãe, “Indicadora do Caminho” para nossa comunidade, não imaginava que se tratava, segundo a tradição, de uma pintura, cuja autoria é atribuída a São Lucas e abençoada pela própria Mãe de Jesus, quando ainda morava em Jerusalém! Diversos ícones da Mãe de Deus trazem em sua história essa lenda de haverem sido pintados por São Lucas! Acredita-se que de fato o evangelista pintou a “Santíssima Virgem”, e esta sua arte foi então inspiradora de outras pinturas dela. É o caso da “Indicadora do Caminho”, pintura mais simples, que parece ter transferido sua inspiração original à “Perpétuo Socorro”, que enriquecido com muitos outros elementos, traz grande riqueza para a contemplação do mistério da paixão de Cristo e do auxílio de Nossa Senhora para a humanidade. Foi então, a partir deste conhecimento que compreendemos que poderíamos venerar em um só ícone da Virgem Mãe, os dois títulos que estavam presentes na história da nossa comunidade. O título, portanto, ficou sendo “Nossa Senhora Indicadora do Caminho e do Perpétuo Socorro”.

O próximo passo foi conhecer o ícone, sua história, origem, significado, etc. Encontramos muitas fontes de informações. Que riqueza de significado! Foi surpreendente conhecer quão milagroso é o quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Ao

entronizá-lo entre nós, experimentamos grande paz e confiança, sentimo-nos seguros e cheios de esperança, fé e maior amor!

Sempre que olhamos para ela, a vemos indicando-nos o seu Filho Jesus. Ela diz: “Olhem para Ele! Ele é o caminho, fazei tudo o que Ele vos disser.” No quadro, ao olharmos para as pequenas mãos do Menino Jesus agarradas às mãos da mãe, Ele nos diz: “Agarrem-se nela, ela é vossa mãe, busquem socorro nela, sempre!”. E Ela olha para nós, com olhar terno e sereno, muito profundo e diz: “Confiem em mim, confiem em meu Filho!”

Certo dia, estava em oração na capela e de repente, algo diferente começou a acontecer: ouvia uma voz no meu interior pedindo-me uma capela para Nossa Senhora. Pude visualizá-la em detalhes. Seria muito simples, mas deveria se tornar um lugar onde muitos experimentariam o perpétuo socorro que como mãe deseja ser para os seus filhos. Um detalhe de fundamental importância é que a porta desta capela deveria estar voltada para o nascente, de onde também estaria de frente para a cidade. Mesmo tendo sido muito real aquela voz, decidi guardar no coração e esperar que se confirmasse a veracidade da inspiração.

Não partilhei com a comunidade, pois pensei que não seria compreendida, pelo fato de já existir uma capela na nossa sede. Certamente iriam questionar: “Para que mais uma capela?”.

Passou um ano e me esqueci daquele pedido. Quando se aproximava novamente da sua festa que se comemora no dia 27 de junho, tive uma grande surpresa: o Gregório Ventura, também em oração na

mesma capela, ouviu a Mãe recomendando-lhe que me lembrasse a sua capela na Chácara Santa Maria. Ele me transmitiu o recado e eu fiquei impressionada com a seriedade daquele pedido. Ela não só não desistiu, como também me confirmou, uma vez que ninguém ficou sabendo da minha escuta na oração no ano anterior.

Bastou dizer que era para a mãe para vermos maravilhados tantos filhos e filhas se colocarem à disposição para ajudar! Temos uma longa lista de benfeitores que colocaram sua contribuição material e dons à disposição da construção da capela. Momento rico de muita partilha e amor! E isto significou para mim o seu primeiro maior milagre: AMOR e PARTILHA! Certamente ela ainda nos providenciará muitos outros milagres.

Nossa Senhora com certeza se sentiu muito feliz, pela manifestação de carinho e veneração dos seus filhos e filhas. A capela está concluída, linda, pequena, mas muito aconchegante. Tem forma octogonal. Assim foi inspirada no projeto arquitetônico. Que alegria constatarmos que a estrela da sua testa traz também oito pontas! Ela irradia sua bênção e proteção para todos os lados, abençoa esta cidade! É uma sentinela de intercessão! Aqui sobre o monte onde estamos, e que se caracteriza como santo, em função da presença eucarística de Jesus, e da capela que sinaliza a proteção de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, muitos que a visitam, testemunham a sua presença mística e recebem seu consolo. Viva a Mãe de Deus e nossa! Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

# Parte II – Os Mistérios da Luz

*O Amor não cansa e nem se cansa.*

*SÃO JOÃO DA CRUZ*

*Por Gregório Ventura*

A VIDA TEM SEUS MOMENTOS de trevas, onde a escuridão faz parecer que o Senhor está distante de nós. Como numa “noite escura da alma”, andamos pela vida sem direção, sem firmeza, necessitados da “luz divina” que possa clarear nosso caminho e dissipar as trevas. Jesus é esta luz que ilumina nossos caminhos, a luz verdadeira. Assim, o nosso amado Papa São João Paulo II propôs, por meio da carta apostólica *Rosarium Virginis Mariae*, em 16 de outubro de 2002, inserir uma nova série de mistérios, os chamados Mistérios Luminosos.

Os Mistérios Luminosos propõem a meditação da vida pública de Jesus. Assim como na sua vida pública Ele foi a presença do “Reino de Deus que já chegou”, somos convidados a perceber esta luz que faz que sejamos sal e lâmpada para clarear e dar sabor ao anúncio da boa nova com nosso testemunho. Jesus quer caminhar com você na história de sua vida, como caminhou na sua vida

pública. Ele quer se fazer presente no seu dia a dia. É a luz do seu amor que deseja refletir na sua vida. Nossa Senhora, por mandato divino, traz a luz do alto para iluminar sua vida.

É a luz que se manifesta no Batismo no qual recebemos o Espírito Santo. É a própria voz e ação de Deus que deseja ressoar em nós, nos transformando e nos tornando seguidores da missão de evangelizar. Quantas vezes “sufocamos” esta luz divina que habita em nós? Somos a morada do Espírito Santo, porém nossa fraqueza e nossos pecados acabam manchando esta morada. Portanto, aqui, ao meditarmos este mistério, iremos refletir, meditar e contemplar a força do Espírito Santo que deu plenitude à missão de Jesus. Vamos aprender da Virgem Maria, a morada do Mistério, como preservar a plenitude da luz do Espírito Santo em nossas vidas. Peça o Espírito Santo, pois Jesus prometeu e nos ensinou a pedir. A Virgem Maria foi a primeira a receber o Espírito Santo. Peça o Espírito por meio do Coração Imaculado de Maria, sua amadíssima esposa.

Nos Mistérios da luz, contemplamos aquele que é chamado o primeiro milagre de Jesus nas bodas em Caná. A Virgem Maria, a intercessora por excelência e por mérito, quer conduzir a família para o “vinho novo” como o fez naquele casamento. Em um mundo onde a família vem sendo fortemente atacada encontramos o sentido do projeto da família pensada no coração do Altíssimo. Assim se encontra a luz necessária para viver a família com o amor e a alegria, superando tristezas e dificuldades do cotidiano. Aqui está a experiência de rezar em família o terço. Cultive esta experiência na sua família, no seu dia e na sua vida.

Tudo na luz faz sentido. Assim a Palavra de Deus que é Jesus encarnado aponta nosso caminho e “...o povo que jazia nas trevas viu uma grande luz...” e o Reino de Deus vem a nós. É uma luz que muda vidas, converte corações e nos faz seguir aquele que é a Palavra Viva e que tem palavras de vida eterna. Em Maria, a

Mãe do Verbo encarnado, aprendemos a gerar em nós a força da Palavra que é vida. Nas suas aparições, a Virgem Maria sempre pede oração. Este é um grande milagre: a conversão. A vontade de Deus revelada pela Virgem Maria passa sempre pela conversão de sua vida.

É a luz que transfigura e revela toda a sua grandeza, como no Monte Tabor. Na transfiguração de tantos momentos de graças em nossas vidas, reconhecemos a ação do Senhor, que consola, dá a graça, fortalece e nos traz uma antecipação do gozo celeste. Em muitos momentos de oração, pessoal ou em comunidade, fomos tomados por uma grande luz no coração e na mente e tudo fez sentido. A angústia virou paz, o desespero deu lugar à esperança e as trevas deu passagem para a presença iluminada do Senhor e nosso ser se transfigurou.

Você é convidado a ser sinal da luz de Cristo no mundo. Os testemunhos desta segunda parte querem levar você a perceber a ação amorosa da Virgem Maria na transformação dos corações.

Na luz de Deus, somos alimentados pelo dom supremo da Eucaristia. Entramos aqui na Santa Ceia. O alimento que fortalece. A Virgem Maria, a mulher eucarística, que foi a primeira a comungar o corpo e sangue do Cristo misturado ao seu Corpo e Sangue, nos ajuda a compreender o sentido de uma vida de entrega e doação.

Os testemunhos aqui apresentados nos Mistérios da Luz trazem a experiência de pessoas que foram alcançadas pela luz divina em determinados momentos de suas vidas de maneira maravilhosa, por meio da presença iluminada da Virgem Maria. Adentremos neste raio de luz celeste e contemplemos a força redentora da graça contida nestes testemunhos. Rezemos juntos:

*Ó Virgem Maria, interceda para que o Espírito Santo possa me penetrar com sua luz, tocar minha inteligência, suscitar desejos*

*divinos no meu coração, para que a partir dos testemunhos eu possa compreender como o Senhor deseja agir e transformar minha vida.*

*Que eu também possa ser uma testemunha, e que a luz de Cristo brilhe na minha vida pública.*

*Amém.*

# O Céu é lindo!

Por Érika Vilela

*Ditosa quem invoca Maria Santíssima, quem recorre ao Imaculado Coração de Maria com confiança, porque alcançará o perdão dos pecados, a graça e, por fim, a glória do Céu.*

SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

**N**A LITURGIA BATISMAL, ENCONTRAMOS diversos símbolos, dentre os quais a água e o fogo. Somos fruto de um desejo profundo do Amor de Deus, mas devido ao pecado original, nascemos manchados pela desobediência. É a água do Batismo que nos lava dessa mancha.

A simbologia do fogo quer nos revelar a fé. Ela é a luz que ilumina as nossas trevas. A fé é a chama que precisamos manter acesa em nossos corações e que precisamos fazer crescer para que essa luz não se apague. No Círio Pascal, símbolo da presença de Jesus Cristo, luz do mundo, acendemos as nossas velas para nos tornarmos como a sarça ardente que não se consome.

Outra característica do fogo é transformar em si mesmo tudo o que toca. Quando nos deixamos ser tocados pelo fogo do Amor de Deus, nos tornamos também Amor e a Sua luz transforma a nossa escuridão. E ao sermos iluminados, revestidos por esta luz,

transformamos nos em luz para a humanidade cumprindo a palavra do Senhor que nos convoca a sermos sal da terra e luz do mundo.

É propício o Batismo do Senhor seja contemplado na meditação dos Mistérios Luminosos. Uma vida em Cristo é uma vida chamada a ser luz. Deve viver o seu batismo com profundidade. É uma vida evangelizada e evangelizadora. O mundo precisa de um incêndio de batizados! Precisa de corações inflamados para incendiar outros corações de forma que se tornem uma só chama de fé. Que o Senhor, quando vier, possa encontrar a nossa luz acesa. Que Ele encontre fé sobre a terra! Guardemos as palavras do Papa Francisco, que nos diz:

O cristão que recebe a luz no Batismo deve doá-la. Isto é, o cristão é uma testemunha. Testemunho. Uma das peculiaridades das atitudes cristãs. Um cristão que carrega esta luz deve mostrá-la, porque ele é uma testemunha.

Ao meditarmos o Batismo de Jesus, precisamos olhar para Maria e contemplar o seu coração abrasado, a chama incandescente da fé que a fez Mãe de geração em geração. Maria recebeu a força do Espírito Santo na Anunciação do Anjo e permitiu com que a chama acesa em seu Imaculado Coração permanecesse a iluminar todos quantos lhe achegam. Ela é a primeira cristã, a primeira a viver uma vida em Cristo e torna-se luz no mundo! A chama do Coração Imaculado deve inflamar o nosso para que possamos testemunhar Jesus até os confins da terra.

A história de Marlene é como uma vela, alguém que se deixa consumir pelo fogo para iluminar. É uma mulher que descobriu que Deus tem seus caminhos para chegar ao coração do homem e que esses caminhos são diferentes para cada um. É uma mulher que vive seu Batismo. Ao se deparar com os mistérios de Deus, a fé a conduz e se deixa guiar pelo Amor! Pois “quando o mistério é impressionante demais, a gente não ousa desobedecer”.

## *Testemunho de Marlene e Álvaro Albuquerque*

Certa vez, ouvi em uma homilia que um mistério não pode ser compreendido pela grandeza de Deus, nem pela nossa pequenez, e que diferentes são as missões que nosso Deus determina para nós. Essas palavras me fizeram refletir sobre como é importante ficarmos atentos aos chamados de Deus.

Certamente não é fácil aceitar e acreditar que através de provações e sofrimentos Deus nos dá lições para a realização de um bem maior. A fé, na poderosa intercessão da nossa querida mãe Maria, faz-nos crer que somos misteriosamente conduzidos para cumprir o que Deus espera de cada um de nós.

Sentimos que fomos escolhidos para uma missão importante. Mas somos pequenos e insignificantes demais e, por isso, custa-nos entender o porquê de tamanha missão. Mas, dizem que “Deus não escolhe os capacitados, mas capacita os escolhidos”.

No início, não imaginávamos o motivo de estarmos fazendo as coisas, tomando para nós a grandiosa responsabilidade de criar e conduzir uma entidade. Fazíamos por impulso e porque o nosso coração cheio de amor nos guiava. O tempo nos fez entender que era o Espírito Santo que nos conduzia. Muitos amigos – e mesmo pessoas que nem nos conheciam – diziam que não deveríamos trilhar esse caminho, que bastava o sofrimento dos últimos dois anos, com o câncer da nossa pequena Sara. Diziam que era sofrer demais continuar cuidando de filhos com câncer de outras famílias. Mas como as coisas de Deus não são para

serem entendidas e sim cumpridas, não demos ouvidos ao que nos diziam.

Foi em 1º de abril de 1996 que tudo se iniciou. Nossa pequena Sara, com apenas dois anos e cinco meses, foi diagnosticada com Leucemia Mieloide Aguda. Ela era a segunda filha; tínhamos também outra filha de quatro aninhos e um bebê de apenas um mês de vida. Sendo o diagnóstico não tanto animador, pelo tipo de leucemia, os médicos aconselharam levar nossa pequena para um centro de tratamento com mais recursos e chances de cura. Creio eu que somente quem passa por situação parecida pode entender o quanto é sofrido para a família receber a notícia do diagnóstico de câncer. Toda a família se desestrutura. Tudo desmorona. Mas é aí que vemos a misericórdia de Deus colocando ao nosso redor amigos e parentes para nos amparar e conseguir enfrentar o terrível tratamento.

Enfrentar as dores do tratamento e a separação dos filhos é praticamente impossível se não estivermos firmes na fé e amparados pelo amor da nossa querida mãe Maria. Assim, fortalecidos pela Eucaristia, pela oração dos amigos, vivemos por um ano e sete meses entre Belo Horizonte e São Paulo, na luta contra o câncer da nossa filha. Após um ano de tratamento, achávamos que tudo estava indo bem, quando a nossa pequena teve um retorno agressivo da doença, vindo a ser encaminhada para transplante no hospital Albert Einstein, em São Paulo. Lá ficamos por três meses apenas. A medula encontrada em banco dos Estados Unidos não foi nem utilizada, pois a nossa pequena veio a falecer em 22 de novembro de 1997. Mas tudo já estava escrito, tudo estava planejado por

Deus. Quando a nossa pequena foi para o céu, tudo ficou claro para nós. Os ensinamentos deixados por Deus através da nossa pequena vieram à nossa mente para nos lembrar que todo sofrimento não foi em vão. Que tudo aconteceu por um bem maior.

A vida da Sara, desde a escolha do seu nome, em homenagem à Sara, esposa de Abraão, bem como a data do seu nascimento, 28 de outubro – dia de São Judas Tadeu – além de alguns fatos ocorridos durante a sua vida, tudo isso nos fez acreditar, ainda mais, que ela era um anjo enviado por Deus. Apesar da pouca idade, sempre rezava para o anjo da guarda ao se deitar; adorava ouvir, no leito do hospital, as músicas do Pe. Zezinho e, principalmente, cantar durante as nossas viagens a música *Salmo 22*.

Ela nos dava uma lição de fé e nos dizia coisas maravilhosas em momentos de angústia e sofrimento. Certa vez, deitada em seu leito de hospital, fixou seus olhinhos na grande janela de vidro, através da qual se via o céu azul, e disse: “Mamãe, você está vendo a Mãezinha do Céu?”. Assustada, olhei para onde os seus olhinhos estavam olhando e ela repetiu mostrando o dedinho: “Olha lá, mamãe, é Mãezinha do Céu”. Acreditei, pois era um anjo que estava me dizendo aquelas lindas palavras. Confiei que Maria estava conosco naquele dia difícil e em todos os outros, pois a nossa mãe Maria não desampara seus filhos.

Outro fato marcante e que aumentou ainda mais a minha fé aconteceu nas vésperas do início do preparo para o transplante. Estávamos nós duas na unidade de transplante, ela sentadinha em sua cama, brincando, e eu na cadeira ao lado com a bíblia aberta em minhas mãos. De repente, ela disse: “Mamãe,

eu vou para o céu, você quer ir comigo?”. Uma dor aguda atravessou meu coração; respirei fundo e, nesse momento, entrou uma enfermeira para colocar medicamento no soro, e eu respondi: “Quero. Você me leva?”. Ela continuou: “Lá é tão lindo, tão lindo que você nunca viu coisa igual, mamãe”. A enfermeira, atordoada com o que ouviu, disse: “O que ela está dizendo?”. Eu apenas disse: “Ela está me chamando para ir para o céu com ela”. E ela saiu correndo do quarto. O inexplicável foi que Deus apagou da minha mente o ocorrido, até o anúncio do seu falecimento, quando tudo veio à minha mente como que em um filme.

Sei que Deus fez isso para que eu pudesse suportar os momentos sofridos que minha pequena passou devido às fortes doses de quimioterapia, tendo que ser transferida para a UTI. Recebi a notícia com uma grande paz interior. Amparada por Jesus e Maria, sentia que Deus tinha levado a nossa filha para um lugar maravilhoso, como ela mesma havia dito. Um lugar “tão lindo, tão lindo, que você nunca viu coisa igual”. Hoje creio piamente que o céu é maravilhoso e que nossa filha veio ao mundo para nos mostrar isso, como de fato o fez durante os meses que vivemos ao lado de muitas famílias que sofriam com seus filhos, que o seu pouco tempo nesse mundo foi para um bem maior. Mostrar para uma multidão de pessoas, através da “Campanha Salve a Vida da Sara”, que muitas outras crianças estavam precisando de amor e amparo.

Assim, sete meses depois nasceu a Fundação Sara Albuquerque Costa, para assistir crianças e adolescentes com câncer e lutar por melhorias no tratamento

em nosso Estado. É certo que Deus age pelas formas não muito compreensíveis para nos dizer que não viemos para esse mundo em vão, que temos missão a ser realizada e que devemos pedir ao Espírito Santo sabedoria para guiar os nossos passos e cumprir o que está determinado para cada um de nós. Com a graça de Deus e com o amparo da nossa mãe Maria, seguiremos em paz e cumpriremos a Sua vontade.

# Bate coração

Por Érika Vilela

*Deus ajuntou todas as águas e deu nome de mar, e  
ajuntou todas as graças e deu nome de Maria.*

*SÃO LUIZ MARIA GRIGNON DE MONTFORT*

A PASSAGEM DAS BODAS DE Caná é o primeiro sinal prodigioso, segundo a narrativa do Evangelho de João. A preocupação da Virgem, de não ter mais vinho na festa, é respondida com um milagre: “Vocês guardaram o vinho melhor para o final”.

As bodas de Caná se repetem em nós, na nossa tentativa de fazer o nosso coração se apoiar em amores duradouros, fecundos e felizes. Demos agora um lugar a Maria, nossa mãe. Façamos com ela o itinerário de Caná. Maria está atenta às bodas já iniciadas. Imediatamente, percebe a necessidade dos esposos, porque não está fechada em si mesma, como muitas vezes nós nos encontramos. Ela não se encerra em seu mundo porque ama; o seu ser é para os outros. Por isso, percebe que naquele casamento falta vinho. O vinho é sinal de alegria.

Ao falar da alegria, quero já começar a falar também sobre a amiga que vai nos ajudar a aprofundar neste mistério de Caná. Elba Ramalho é conhecida no Brasil e no mundo por sua alegria e música contagiante. Cristo deve ser assim: alguém que contagia

e que não fica guardado em si, mas que facilmente se transborda para o outro.

Voltemos ao Evangelho: aquele casal se encontrava em uma situação difícil. Já no início faltava a alegria do amor, da abundância. O Papa Francisco, em muitas de suas homilias, nos recorda sempre quantos de nossos adolescentes e jovens percebem que em suas famílias falta esse vinho. Quantas mulheres, sozinhas e tristes, interrogam-se quando deixaram o amor se diluir. Quantos de nós, na festa de nossas famílias, deixamos nossos idosos isolados, abandonados em um canto, sem beber de nosso amor. Tem nos faltado vinho!

No momento em que Maria constata que falta vinho em nossas vidas, dirige-se com confiança a quem? A Jesus! Maria reza, não vai falar com o chefe da mesa, não apresenta a dificuldade aos esposos. Ela reza, mesmo quando a resposta parece contrária: “Que tem isso a ver contigo e comigo? Não chegou a minha hora”. Maria confia, espera, reza. Sua confiança a faz agir. Ela diz: “Fazei o que Ele vos disser”.

É um convite que também se dirige a nós. É preciso que escutemos o que Ele nos diz. Coloquemo-nos para servir. Elba obedeceu a palavra ao abraçar o movimento pró-vida. Conforme o Evangelho, o serviço é o critério do verdadeiro Amor. Aquele que ama serve aos outros, assim como Maria. Toda essa história começou com um casal que não tinha vinho, e o milagre se fez porque uma mulher esteve atenta. Colocou as suas preocupações no coração de Deus e agiu com solicitude e coragem. No fim, restou a eles um vinho melhor.

Elba Ramalho reflete bem esse mistério de serviço, de alegria, de amor. É como um pulsar de coração. Foi assim que a conheci: com a sua música. Ainda quando criança, a escutava: “Tum, tum, bate coração. Tum, tum, coração pode bater”. Mal sabia ela que isso seria uma profecia em sua vida, que ela passaria a cantar: “Bate coração, coração pode bater” a tantos corações pequeninos

ainda no ventre de suas mães, já tão maltratados, acostumados a não ter seus direitos reconhecidos. “Tum, tum, bate coração. Coração pode bater”.

Elba merece aplausos não só pelas obras que faz ao lutar pela vida que é sagrada, mas por ser uma mulher que reza como Maria em Caná. Essa é a melhor arte: a oração. A arte que Jesus vem nos ensinar é a arte de orar. Esta arte nos faz melhores para Deus, para nós e para o outro. Sei que Elba já recebeu muitas homenagens e reconhecimentos pelo seu talento. Agora, o que podemos fazer é nos unir a ela em sua oração e lhe dizer obrigado por cada irmão e irmã que hoje ainda podem ter um coração a bater.

Elba é assim: toda coração a bater, toda ternura, solicitude. Demonstrou isso ao ouvir a voz de Deus através de uma desconhecida a quem gentilmente chamou amiga. Loucuras do Evangelho. Sim, somos amigas, irmãs e podemos rezar juntas com nosso amado Papa, por todos aqueles que na festa da vida têm esperado um vinho melhor:

Murmurai isto até acreditá-lo: o melhor vinho ainda não veio. Murmurai-o cada um no seu coração: o melhor vinho ainda não veio. E sussurrai-o aos desesperados ou aos que desistiram do amor: Tende paciência, tende esperança, fazei como Maria, rezai, atuai, abri o coração porque o melhor dos vinhos vai chegar. Deus sempre Se aproxima das periferias de quantos ficaram sem vinho, daqueles que só têm desânimos para beber; Jesus sente-Se inclinado a desperdiçar o melhor dos vinhos com aqueles que, por uma razão ou outra, sentem que já se lhes romperam todas as talhas.

### *Testemunho de Elba Ramalho*

O processo da conversão não se dá em um dia, em uma hora, em um mês. Leva um tempo. É por isso que eu sempre digo: “Você quer viver para Deus?”

Você quer ajeitar a sua vida? Comece, inicie, porque é um processo longo”. Eu sou cristã e sempre fui católica. Quando criança, eu participei da Cruzada, mas quando completei treze, quatorze anos, já caí no mundo, na rebeldia. Fui baterista de uma banda de *rock* – até aí, tudo bem. Mas, quando eu cheguei ao Rio de Janeiro, aos vinte e poucos anos, eu já não tinha mais igreja, já não ia mais às missas e não me importava mais com confissão.

É bem certo que Deus ainda estava no meu coração, porque na hora do sufoco eu o clamava. Foi um impacto muito grande aquela situação: eu, sozinha no Rio de Janeiro, com vinte anos de idade, uma menina do sertão da Paraíba lidando com essa selva de pedra. Eu queria liberdade, mas a liberdade tem o seu preço, porque ela pode se tornar uma escravidão. Uma escravidão ao pecado, ao erro, ao equívoco. Quando eu me vi, estava em um mar de equívocos, fazendo coisas loucas longe dos meus pais. Eu queria experimentar, eu lutei muito para ter essa liberdade. Mas no fim, eu acho que eu cheguei, traduzindo metaforicamente, em um túnel escuro com os pés enfiados na lama. E aí eu gritei: “Meu Deus, por que me abandonastes?”. Foi mais ou menos isso.

Existia um vazio e o meu coração começou a sentir o desejo de Deus. Nesse momento, eu tive uma experiência com Nossa Senhora e comecei a pensar por que tinha acontecido aquilo. Comecei a me interessar pelas aparições dela no mundo, pois ela havia me dado um sinal. Chegavam para mim em uma velocidade incrível diversos materiais sobre ela, e aí fui me convertendo a partir das mensagens que ela deixa em todo canto chamando as pessoas à

conversão, à penitência, ao sacrifício, a uma transformação interior.

Eu nunca me desliguei de Nossa Senhora, até porque a cidade onde eu nasci se chama Conceição, e a padroeira é Nossa Senhora da Conceição. Quando eu era criança, várias vezes me vestiam de anjo para que eu coroa-se Nossa Senhora no dia oito de dezembro. Sempre existiu uma ligação afetiva, estreita. Apesar de estar naquele túnel escuro com os pés na lama, o meu coração sempre foi voltado para o amor. Eu não fazia mal aos outros diretamente, sempre fui uma pessoa legal, boa, parceira, caridosa, amorosa com as pessoas. Mas estava perdida. Maria manifestou alguma coisa para mim, eu reconheci e fiquei emocionada.

A partir daí, eu mergulhei no oceano do que se chama Maria, nesse grande mistério em que se encerra a Trindade Santa que é Nossa Senhora, porque é filha de Deus Pai, mãe de Deus Filho e é esposa do Espírito Santo. Eu descobri coisas maravilhosas, e não só isso. Os milagres continuaram acontecendo; devagar, ela foi se revelando aqui e ali, e eu fui arrebatada. Houve uma reaproximação com Jesus muito grande, e a conversão definitiva. Ainda levei anos caindo, beijando os pés de Jesus nas quedas e dizendo: “Meu Deus, me fortalece!”. Até chegar ao Movimento Pró-Vida e, finalmente, compreender que Deus queria algo maior de Elba Ramalho. Deus fez Elba Ramalho para que pudesse salvar vidas.

Sempre que sou convidada a falar sobre a Virgem Santíssima, experimento na alma um profundo entusiasmo, recheado de temores. Não se trata de um personagem criado pela imaginação do homem, mas da Mãe do Senhor, a mais perfeita e bela criatura na

obra de Deus. Maria, a filha de Deus. Maria, a esposa do Espírito Santo de Deus. Maria, a Mãe de Jesus, o Verbo Encarnado de Deus. Como então descrevê-la em grandeza e santidade, em retidão e humildade?

A voz da sua Igreja a conclama por diversos nomes e por muitos títulos a honram. O Criador a chamou primeiro de Bendita e seus súditos e fiéis seguidores ouvem sua voz e a seguem. Experimentam pela Senhora do Céu um amor imensurável e não medem esforços para decantar sua beleza.

E ela nunca se faz de rogada; está sempre pronta a atender, pois diz que onde há necessidade, aí deve haver socorro! Maria está no mundo para adoçar a alma de seus filhos, como adoça as cruces pelas quais devemos passar nesta breve vida de exílio.

Este é mais um dos milhares de livros existentes dedicados à Virgem Santíssima, escrito com fidelidade e amor, e merece que não seja apenas lido, mas vivido. A doce voz de Érika me fez arriscar essas palavras que buscam honrar a Virgem Maria no mais profundo de minha alma. Ela certamente desvendará, por si, os mistérios contidos nesta hora e, com certeza, alimentará todas as almas sedentas do amor de Deus.

Como a honrou São Maria Grignon de Montfort: “Ah! Como é feliz aquele que deu tudo a Maria, ou se confia e abandona tudo e por tudo, em Maria!”.

Outro grande devoto de Maria, São Bernardo, nos ensina: “Quando ela vos sustém, não caís, quando vos protege, nada temeis, quando vos conduz, não vos cansais, quando vos é favorável, chegais ao porto da salvação”.

Lembro ainda de uma canção composta por um amigo em homenagem à Virgem Maria que diz:

“Quando alguém é um rio que gera um oceano, não há nenhum tirano que arranque o que é seu!”.

Neste mundo de grande beleza e horrores tantos, ninguém pode contestar a largura e profundidade do rio chamado Maria. Desejo, portanto, que mergulhem neste Rio e chequem mais rapidamente ao Oceano, Jesus. Ele nos deseja e espera por cada um de nós.

Assim seja!

# Tudo em um só olhar

Por Érika Vilela

*No olhar do anjo para ti, ó Maria! No olhar de Isabel, que alegria! Desta geração que repete em uma só alma: és bendita!*

ÉRIKA VILELA

**N**O EVANGELHO, HÁ UMA cena que impressiona por sua eloquência, quando Jesus, com apenas um olhar para Mateus, sem dedicar-lhe uma palavra, o faz deixar tudo e segui-Lo. Partindo desse olhar, nos deparamos com outro, de uma mulher de pele morena, que tinha diante de si uma cena que não há poucos causaria estranheza: um índio humilde com um manto estendido e rosas fora de época espalhadas no chão, nos rostos dos presentes expressões de espanto, um bispo de joelhos e mãos em prece – tudo em um só olhar. Diferentemente do primeiro, o segundo foi estudado e analisado cientificamente à exaustão. O que há em comum em ambos é o Amor ao extremo: Amor de Misericórdia.

Já nos diz o Papa Francisco:

A Igreja – já nos disse Bento XVI – não cresce por proselitismo, mas por atração, por atração maternal, pela sua oferta de maternidade; cresce por ternura, para a maternidade, para o testemunho que gera cada vez mais filhos.

Em Guadalupe, a Virgem Maria aparece ao índio Juan Diego e pergunta: “O que é que entristece o teu coração? Porventura não estou aqui eu que tenho a honra de ser a sua mãe?” (Nican Mopohua 108, 119).

O anúncio do Reino é um mistério de alegria porque anunciamos que a Igreja é o coração de uma mãe que olha por seus filhos. É alegre porque nos lembra que não estamos sós, que somos todos irmãos e que juntos somos responsáveis por construir um mundo melhor. Não estamos sozinhos a nadar contra a corrente. Fazemos parte da grande família de Deus.

Nossa Senhora em Guadalupe assumiu em si a simbologia cultural dos povos indígenas. Anuncia e doa seu Filho aos povos das Américas. Ela não somente nos faz uma visita, mas permanece conosco deixando impresso misteriosamente sua imagem no manto sagrado para nos recordarmos sempre da sua presença maternal.

Há uma máxima popular que diz: você é precioso como a pupila de meus olhos. Em Guadalupe, Maria está a dizer a cada um de nós: somos preciosos, guardados pelo seu olhar, seu olhar de sentinela.

Marcelo Eduardo foi olhado pela misericórdia de Deus, assim como Mateus. Deixou tudo para seguir o Cristo e se entregou ao Pai. Pertence a esse mistério que é ser consagrado, missionário, anunciador do Reino de Deus. Vive o santo na expectativa do Eterno. E porque foi olhado, aprendeu a olhar. E isto atrai. Como atrai! É a verdade do Evangelho que atrai! O seu olhar traduz o Evangelho de misericórdia que conheceu. As suas palavras são carregadas de calor e ternura. Sua vida é Amor, só Amor!

Sob o olhar da Virgem de Guadalupe, nos unamos ao Papa Francisco e façamos esta oração:

*Pode fazer-nos bem um pouco de silêncio e olhá-la, olhá-la intensamente e com calma, dizendo-lhe como aquele outro filho que a amava muito: “Olhar-te simplesmente, Mãe, deixando aberto só*

*o olhar; olhar-te de cima abaixo, sem te dizer nada e dizer-te tudo, mudo e reverente”.*

O que pode dizer um olhar...

### *Testemunho de Marcelo Eduardo*

A predileção que alimento pela Virgem de Guadalupe me acompanha desde os meus inícios na fé. Logo no começo da minha caminhada na Igreja, tive acesso a um livro que relatava as aparições da Virgem Morena. Foi meio que automático o fascínio que a narração das aparições causou em mim. Sentia-me como o próprio Juan Diego. Os adjetivos carinhosos com que Ela se referia aquele humilde vidente enchia ao meu coração do desejo de também ser amado e acolhido na dobra daquele manto.

Desde então, me esforço em aprofundar os meus conhecimentos e vivenciar mais de perto a mística que envolve a devoção guadalupana. Nutro um verdadeiro e filial amor para com a Mãe do Céu Morena, aparecida na colina de Tepeyac, no México.

Na ocasião da minha consagração ao Carisma Filhos de Maria, em 2003, também havíamos nos preparado para a consagração a Nossa Senhora segundo o método de São Luis Maria Grignon de Montfort e não hesitei em me consagrar a Nossa Senhora de Guadalupe. São inúmeros os privilégios que experimentam aqueles que professam tal consagração e se dedicam a viver quais escravos numa relação de dependência e amor para com a Virgem Santa.

Sempre me esforço para ter ao alcance dos olhos algum objeto que me remonte à minha consagração e pertença à Virgem, principalmente imagens da “Senhora e menina minha”. É próprio de quem ama impregnar-se do amado. Sempre trago comigo ou ao alcance dos olhos alguma medalha, ou estampa que reproduza a imagem da Sua aparição no México, ficando estampada no manto de Juan Diego. É uma imagem misteriosa, analisada inclusive pela NASA, que encerra uma série de detalhes e curiosidades inexplicáveis cientificamente.

Esta presença mariana é uma constante em minha vida. Dos grandes aos pequenos e simples acontecimentos do meu cotidiano sempre pude experimentar dessa presença e consolo maternos.

Certa ocasião, um dos meus tios, irmão de meu pai, foi acometido de um câncer na garganta. Lembro-me que imediatamente recorri à intercessão de Nossa Senhora de Guadalupe. Ela que intercedeu pela cura do tio do índio Juan Diego também poderia interceder nesta causa. Graças a Deus, meu tio foi submetido à cirurgia e no tempo previsto se viu livre daquele câncer. Pessoalmente, atribui esta graça à intercessão da Virgem.

Minha consagração ao Carisma e o meu caminho vocacional ao Sacerdócio também são muito regados pela presença mariana. Aquele “Não estou eu aqui que sou tua mãe?” é uma constante nos meus dias. Não raro e nem por acaso, coincidente e providencialmente, quando menos espero, me deparo com a Virgem de Guadalupe estampada em quadros de parede, camisetas pelas ruas, acessórios mil e até

na televisão, em programas e filmes. Silenciosamente, esta “presença” me conforta e impulsiona.

Os anos de 2011 a 2014 foram os anos em que morei na nossa Missão da Terra Santa, enviado para a abertura de nossa casa na Palestina, no vilarejo de Taybeh. Foi também um período especial em que, cotidianamente, pude fazer a experiência presencial da Virgem Guadalupana a me olhar, a me conduzir. Misteriosamente, em vários dos lugares santos que tive a graça de visitar, pude encontrar a estampa da Virgem Morena. Claro que nem todos davam um destaque relevante a esta devoção, mas para mim tudo era pleno de sentido, era minha Mãe que estava ali comigo.

Especificamente em 2012, comecei os meus estudos de Filosofia em vista do Sacerdócio. No entanto, a realidade atual exigia que eu morasse em Jerusalém e aos finais de semana retornasse para a Missão. Providencialmente, o Bom Deus me preparou um quarto em um albergue da Custódia da Terra Santa, a província franciscana responsável pelos lugares santos. Estudei a Filosofia no Seminário Franciscano e tínhamos muitos colegas mexicanos e de países latinos que me incentivaram ainda mais a me recolher sob a dobra do manto guadalupano. A Festa da Virgem de Guadalupe é sempre festejada em grande estilo litúrgico e celebrativo naquela casa. Em tudo o que vivi, especialmente nestes inícios do caminho ao sacerdócio, reconheço o zelo e o carinho da Mãe do Céu.

Desde o novembro de 2014, fui enviado para a nossa Missão em Quixadá/CE. Embora esta diocese venere Nossa Senhora sob o título de Nossa Senhora

Imaculada Rainha do Sertão, foi imensurável a minha alegria ao me deparar com a réplica da estampa de Guadalupe no Santuário dedicado à Rainha do Sertão. É claro que lá também estão expostas outras devoções marianas, mas a guadalupana se destaca sendo a primeira a partir do altar à direita. A minha leitura espiritual deste fato foi só uma: sim, Ela está aqui e é minha mãe.

Desejo continuar me aprofundar no conhecimento dos mistérios desta Mãe que se revelou simples, nas feições indígenas e com uma linguagem rica de símbolos compreensíveis aos destinatários de Sua mensagem.

Quanto ao sacerdócio, quando eu chegar lá, que eu seja um Filho de Maria sacerdote!

Sob o vosso manto, guardai-me, ó Virgem!

# Maria, morada de Deus

Por Érika Vilela

*Ninguém terá a Jesus Cristo por irmão, que não  
tenha a Maria Santíssima por Mãe.*

SÃO FRANCISCO DE SALES

**M**ARIA É A MORADA de Deus. No Evangelho da Transfiguração, vemos que os apóstolos querem fazer ali sua morada. Pensemos que grande mistério, quanta graça há em Maria, porque inspirou em Deus o desejo de nela fazer morada. Há uma luz inefável em Maria, um mistério de Deus.

Recorrer a ela é, então, a ação mais lógica para nós, seus filhos. Qual filho não recorre à mãe quando se encontra em dificuldade, seja essa grande ou pequena? Não pensemos somente em dificuldades. Qual filho não vai à mãe querendo um carinho, um abraço, ou mesmo um olhar ou um sorriso? Basta-nos um sinal materno.

A Virgem Maria não se cansa de nos dar esses sinais, já que ela é o grande sinal: “Surgiu no céu um grande sinal...”. A morada é lugar de encontro. Maria é lugar de encontro. Na Transfiguração vemos isso: o divino se encontra com o humano, a humanidade se transfigura. Maria é o rosto da humanidade transfigurada. Olhe-mos, pois, a Virgem e peçamos a ela que a nossa humanidade se

transfigure em Cristo e, assim, tenhamos o seu rosto, o rosto de Maria e a saudemos em nosso sorriso, em nosso olhar.

Olhar de menino, sorriso faceiro, sabedoria ao falar porque antes sabe escutar a Deus e também ao povo. É sacerdote de Maria. Antes de se consagrar, decidiu juntar o seu nome ao dela e, assim, lhe entregou os seus caminhos. A partir disso, fez de seu percurso uma luz a resplandecer na escuridão daquele que se aproxima. Faz acontecer no coração dos mesmos a experiência da transfiguração dando-lhes também o desejo de dizer: “Façamos nossa morada aqui”, pois há tanta doçura nessa luz!

Seus pés guardam o pó da estrada de onde tem passado pelo Brasil afora nesses quarenta anos de peregrino do Evangelho. Já suas mãos não tiveram fronteiras. Seus vinte e cinco livros foram publicados no Brasil, diversos na Itália, Hungria, Portugal, Colômbia e Argentina. Não há limites para seu desejo de anunciar a Boa Nova e de oferecer rosas a Maria. Sua oferta de si mesmo como sacerdote do Senhor pelo Sagrado Coração de Jesus se renova há cinquenta e dois anos. O que poderia dizer dele? É um homem justo como José. Seu nome: Padre Alírio José Pedrini, scj. Conosco ele partilha de sua experiência amorosa e filial com a Virgem Maria.

### *Testemunho de Padre Alírio Pedrini*

Nós, católicos brasileiros, somos muito afeiçoados a Maria, mãe de Jesus e Senhora nossa. O conhecimento e a devoção a Nossa Senhora perpassa de mãe a filhos, de geração em geração. Maria de Jesus, sob vários títulos, é muito amada e venerada nos quatro cantos Do nosso país.

Sou descendente de italianos. Meus avós vieram do norte da Itália. Eles trouxeram uma profunda he-

rança de fé, de amor à igreja e, nela, de amor a Maria. Meu avô Tranquilo, cantor tenorista dos “Velhos Cantores de Porto Franco”, morreu pronunciando, sem parar, até o último suspiro, a invocação da ladainha: “Santa Maria, ora pro nobis”... “Santa Maria, ora pro nobis”, Santa Maria, rogai por nós.

Mamãe Anna Vitória, devotíssima da Virgem Santa, transbordou seu amor a Maria, fazendo-o chegar aos corações de seus nove filhos. Lá em casa, rezávamos o terço todas as noites. No mês de maio, além do terço, mamãe rezava uma novena especial a Maria.

Um dia, mamãe me revelou que no dia do meu batismo levou-me diante do altar da Virgem, e me consagrou a Ela. Que graça, que bênçãos! Penso que foi naquele dia que Jesus se decidiu a, mais tarde, chamar-me para o sacerdócio.

Com dois ou três aninhos, lembro que, à noite, mamãe me acomodava na caminha, e sentada à beira, me ensinava a rezar o “Santo Anjo” e, depois, a “Ave-Maria”. Todas as noites repetia a mesma delicadeza.

Quando completei nove anos, mamãe me convenceu a entrar no grupo dos coroinhas. Naquela época, só os meninos podiam sê-lo. Pe. Carlos era muito litúrgico. Gostava de solenizar as celebrações festivas religiosas, e nos treinava com uma verdadeira coreografia religiosa a ser executada na Santa Missa. Servi como coroinha até aos treze anos, quando entrei no seminário.

O que me ficou muito marcado de maneira especial, no tempo de coroinha, em relação a Nossa Mãe celeste, foram os meses de maio, quando após a Missa, íamos com o celebrante diante do altar lateral dedicado à Virgem Mãe, para um momento mariano.

Tenho muito bem gravado, até hoje, em minha memória imaginativa, a minha presença diante daquela belíssima imagem.

No seminário, os Padres do Sagrado Coração de Jesus eram muito marianos. Ensinaram-nos os conhecimentos e as devoções à Virgem. Procuravam tornar-nos seminaristas marianos, amantes e devotos da Virgem. A oração do terço era diária. Aos sábados à noite, após o jantar, todos os 180-200 seminaristas nos reuníamos diante da imagem de Maria, situada no jardim, para cantar canções marianas, e ouvirmos uma pequena pregação sobre nossa Senhora, feita pelos próprios seminaristas do sétimo ano. Quantas lembranças lindas!

Nesse período de seminário menor, lembro muito bem que, muitas vezes, fui diante da imagem branca da Virgem, colocada sobre um pedestal, no lindo parque que havia diante do seminário, para pedir os auxílios de Nossa Senhora para minha perseverança na vocação, e muitas vezes, para que eu conseguisse êxito nos estudos, que eram muito exigentes. Como se tivesse sido ontem, vejo-me, diante daquela imagem.

No meu ano de noviciado, feito numa casa cujo nome era “Noviciado Nossa Senhora de Fátima”, a devoção mariana era coisa de todos os dias. Todos os noviços vivíamos naturalmente envolvidos por essa devoção. Foi um tempo de maior conhecimento da vida, das palavras e das devoções a Maria de Nazaré. Dias antes de realizar a minha primeira consagração, emitindo os votos de pobreza, castidade e obediência, diante da imagem de nossa Senhora de Fátima, situada num corredor do noviciado, estando ali em oração, ouvi muito forte em meu coração a voz da

Virgem dizendo-me: “Coloca o meu nome junto ao teu, e eu te farei chegar ao sacerdócio”. Foi tão clara e forte aquela voz interior, que não tive dúvidas de ir ao mestre e lhe dizer, “eu quero acrescentar ao meu nome o de Maria”. E tudo aconteceu como Ela prometeu.

Nos quatro anos de teologia, fui designado a fazer pastoral dos fins de semana numa comunidade chamada “Vila Aparecida”. A pequena igreja era também dedicada a Nossa Senhora Aparecida. Ali pude crescer com o povo na devoção a Maria, mas também pude ajudar o povo a desenvolver sua fé mariana. Nos meses de maio e outubro procuramos realizar ações devocionais com toda a comunidade.

Veio o grande ideal concretizado: ser sacerdote do Sagrado Coração de Jesus. A devoção mariana assimilada nos catorze anos de seminário foi me acompanhando pelos anos afora, e quer trabalhando como professor e formador no seminário, quer como padre de paróquia por nove anos, e por mais de trinta anos como pregador de centenas e centenas de retiros, de um dia, de três dias, de seis dias e de oito dias, pude sempre incluir pregações para o conhecimento, a aceitação, a devoção e a imitação de Maria, Mãe de Jesus e nossa.

Do alto dos meus 78 anos de vida e 52 de sacerdote, posso afirmar que Maria faz parte necessária do meu dia a dia. Oferecer as minhas cinquenta rosas espirituais é um dever de amor para com ela. Aqui nos meus aposentos, tenho uma imagem de Maria aos Céus Assunta, que me lembra e inspira a manter o meu relacionamento de filho com a Virgem de Nazaré, a Virgem de Belém, a Virgem do Calvário, a Virgem da Ressurreição, a Virgem gloriosa nos céus.

# Dom ofertado

Por Érika Vilela

*Jamais se ouviu dizer no mundo que alguém tenha recorrido com confiança a essa Mãe Celeste e não tenha sido prontamente socorrido.*

SÃO JOÃO BOSCO

“**A** IGREJA VIVE DA EUCARISTIA”. Nessas palavras de São João Paulo II, somos convidados a adentrar no mistério do qual nasce e sustenta a Igreja continuamente. Nascemos da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus e, por isso, a Eucaristia se torna o centro de nossas vidas. É o alimento da alma, remédio de imortalidade, o pão vivo descido dos céus, o consolo dos aflitos. Nas palavras do Papa Francisco,

a Eucaristia não é uma recompensa para os bons, mas constitui a força para os mais frágeis, para os pecadores. É o perdão, é o viático que nos ajuda a ir em frente, a caminhar.

Ao recebermos a Eucaristia, o Corpo e o Sangue de Cristo partido e derramado por nós, somos também chamados a repartir as nossas vidas, a nos tornamos almas-hóstias, pães sem fermento nos quais o Sacrifício de Jesus possa se atualizar em nós. Repartir

as nossas vidas por amor, como fruto da nossa comunhão com o Corpo e o Sangue de Jesus.

Ao trazermos a memória aquela Ceia derradeira na qual Jesus instituiu a Eucaristia, podemos recordar também a instituição do sacerdócio e o lava-pés. Jesus, como sumo sacerdote, compadece-se de nossas fraquezas e nEle podemos alcançar misericórdia e a graça de um auxílio oportuno. Os sacerdotes, como *Persona Christi*, são chamados a levar sobre si o povo que lhe são confiados e devem ter os seus nomes gravados em seus corações. Ele se torna mediador e faz com que a unção que recebeu se derrame sobre a vida dos seus não retendo nada para si mesmo.

E para consumir o ato de sua entrega na Cruz, Jesus lava os pés de seus discípulos. É o novo mandamento do Amor. Jesus se coloca para servir e quer nos ensinar a amar, a viver como Ele viveu e a ser feliz como Ele o é. É uma carícia do Seu coração para conosco. Como é belo contemplar a Santa Ceia!

Ao encarnar-se, o Verbo se fez carne no ventre da Virgem Maria. É a mulher eucarística. O Filho foi concebido em seu ventre em corpo e sangue e antecipou o que se realiza em nós ao recebermos a Eucaristia. Ela é o primeiro sacrário na qual Isabel pode adorar e, sobretudo, é o modelo de adoradora quando, tendo o Menino em seus braços, podia contemplar o Seu rosto e envolve-lo com seus braços!

Maria é uma alma-hóstia. Oferta a sua vida por inteiro e se une a Paixão de Seu Filho permanecendo de pé junto a Cruz. A vida de Maria é dom ofertado. Ela nos ensina a viver o mistério eucarístico recebendo a Eucaristia e partindo as nossas vidas por Amor.

Ela é a Mãe dos sacerdotes! Pela identificação com o sacerdócio de Jesus, cada padre pode e deve reclinar-se sobre o colo da Mãe do Sumo Sacerdote. Este é o testemunho de Padre Valdomiro, mais conhecido como Frei Valdo. Este filho de São Francisco de Assis recebeu o seu chamado pelas mãos da Virgem Maria e nela foi gerado com Cristo.

Ele é um pastor com o cheiro das ovelhas, está no meio de seu rebanho, é um pescador de homens. Com as suas mãos, oferece o que tem de mais precioso: Jesus Cristo, o Sacrifício do Altar como alimento aqueles que estão pelo caminho. E ao oferecer o Corpo de Cristo, quer fazer da sua vida uma Eucaristia, partindo-a e ofertando-a a todos os que estiverem cansados pelo caminho. É um filho da Mulher eucarística!

### *Testemunho de Padre Valdomiro Soares (Frei Valdo)*

É, para mim, motivo de grande alegria e profunda emoção contar a minha experiência com Maria. Esta mulher comum, mas também com uma vocação extraordinária (ser a Mãe do Messias), que aprendeu a seguir Jesus através de lutas habituais que os humanos enfrentam. E toda a manifestação dela sempre nos conduz a Jesus, sempre estará falando sobre o seu Filho Jesus, e nos incentivando a conhecê-lo melhor.

Minha primeira experiência com Maria foi aos seis anos de idade, quando ganhei uma pequena estampa de Nossa Senhora de Fátima, dos Missionários Redentoristas que vieram pregar as santas missões em Miralta, Minas Gerais, no ano de 1954. Fiquei encantado com aquela estampa, pois era Nossa Senhora de Fátima cercada de pombinhos brancos que não conhecia e que não existia na nossa região.

Como era apenas uma criança preguei aquela estampa na cabeceira da minha cama e todos os dias rezava de manhã e de noite, pedindo Nossa Senhora que me enviasse aqueles pombinhos que eu chama-

va “as galinhazinhas de Nossa Senhora”. Levantava muito cedo, todos os dias, para cuidar das galinhas que tínhamos em casa, sempre na expectativa de receber a graça.

Durante dois anos de oração, esperança, decepção, mas nunca perdendo a certeza de ser atendido, qual minha surpresa, numa manhã do dia 13 de maio de 1956, quando levantei cheio de confiança e esperança para cuidar das galinhas, o que vejo? Um casal de pombos comendo milho com as galinhas. Aquele momento foi tão forte e marcante para mim que não resisti à emoção, caí desmaiado, e quando voltei ao normal já estava cercado por minha família, em especial, minha mãe. Choramos, rezamos e cantamos as maravilhas de Deus operada por Maria, ali, naquele lugar, tão distante e pobre. Deus não teve vergonha da gente e veio nos visitar.

Só assim, entendi que aqueles dois pombinhos eram como anjos do céu, mensageiros de Deus, que nos trouxe uma grande notícia, informando que eu seria escolhido para seguir Jesus Cristo como Sacerdote.

Veja outro detalhe importante: aqueles pombos não procriaram e dormiam dentro do meu quarto, como que me velando e protegendo, e morreram nas vésperas da minha entrada no Seminário São Norberto de Montes Claros, da Ordem dos Premonstratenses.

Até hoje, com os meus 68 anos de idade e 31 de sacerdócio, repito sempre Lucas 1,38: “*que aconteça comigo conforme a Tua Palavra*”.

Fui mais uma vez agraciado por Maria, quando vi em nossa cidade de Montes Claros a multidão de jovens e suas famílias sofrendo com as drogas e suas consequências, e pensei: “Como sacerdote, não posso

ficar de mãos limpas no altar, só dizendo: ‘O Senhor esteja convosco’ no altar do sacrifício. É preciso sujar as mãos com a poeira do mundo, indo ao encontro desses jovens e dessas famílias, resgatando suas vidas para Jesus”.

Comprei, sem dinheiro, uma pequena fazenda de nove alqueires com a finalidade de ajudar os jovens a vencer o vício e readequar a vida, reconquistar a confiança e o respeito da família e da comunidade onde vivem, que os ajudassem a sonhar de novo, resgatando sua cidadania, buscando sua reabilitação física, psicológica e a reinserção social. A Fazenda São Francisco de Assis é verdadeiramente casa de misericórdia.

Como adquirei este espaço sem verbas, sem um centavo? Só a ousadia de quem confia na providência e na intercessão de Maria é capaz de enfrentar tamanho desafio. O valor da Fazendinha estava fora das nossas possibilidades. Com a ajuda do povo, rifas e bazares, conseguimos pagar a primeira parcela. Quando já tinha o dinheiro para quitar a segunda parcela, chega uma mãe desesperada com seu filhinho nos braços pedindo ajuda para a cirurgia do filho. Não relutei. Doei o que tínhamos. Entreguei todo o dinheiro da prestação para aquela senhora.

Foi aí que entrou, mais uma vez, a ação de Maria, a Mãe dos sofredores e humildes. Ela nos surpreende sempre. No dia oito de setembro de 2008, sozinho, tomei um táxi e fui dormir na Fazendinha, pois estava angustiado com as dificuldades. E, ali, vinte quilômetros distante da cidade, no meio do cerrado, poderia pensar melhor, silenciar o coração, contemplar Deus e rezar com qualidade. Foi então, nesta noite, que

tive um sonho ou uma visão, não sei bem o quê! Só sei que Nossa Senhora se apresentou como a Mãe Rainha, me tirou da cama e me levou até o quintal da casa. E, entre as árvores, Ela tomara um pedaço de madeira e riscou o chão dizendo: “Meu filho, constrói aqui uma capelinha em minha honra e eu te ajudarei”.

Levanto no dia seguinte, bem cedo, e me dirijo curiosamente até o local, e qual a grande surpresa! Vejo o pedaço de madeira que Ela usou para riscar o chão, tão bem visível, no local onde seria construída a capelinha. Repito: isso aconteceu no dia oito de setembro de 2008, na comemoração da Natividade de Nossa Senhora. É claro, o pedaço de madeira está guardado como uma relíquia dentro da própria capela.

Voltei para a cidade e comecei a campanha do material, e dentro de trinta dias a capela estava erigida, para a honra e glória de Deus com sua Mãe, Maria Santíssima.

Na semana em que foi inaugurada, logo em seguida fomos surpreendidos pela bondade de Deus com uma doação que nos permitiu pagar todas as prestações e iniciar a construção do primeiro pavilhão com dez dormitórios, com a capacidade de vinte internos. E nunca mais parou de crescer nestes oito anos de existência como Fazenda da Solidariedade – Casa de Misericórdia, onde se cultivam os valores fundamentais do Evangelho e o resgate da dignidade humana.

Hoje, nossa capacidade é de trinta internos e, dos 460 jovens que passaram pela instituição, mais de 65% estão recuperados, para a glória de Deus e louvor de Maria.

Ninguém acha fácil enfrentar desafios. Às vezes, recebemos uma visão que poderá mudar nossa Igreja,

ou vizinhança, ou comunidade e normalmente não nos sentimos “capacitados” ou “chamados”.

A fé em tais visões exigirá coragem. Pode ser perigoso. Confiar em Deus exige coragem. Precisamos de uma fé corajosa. “Pessoas que possuem a fé corajosa mudam o mundo e a realidade em que vivem”.

# Escravos por Amor

Por Érika Vilela

*Que o meu amor por Maria Santíssima seja  
igual ao amor de Seu Filho Jesus por Ela.*

SÃO VICENTE PALLOTI

**T**ODO CONSAGRADO É UM SEPARADO, escolhido por Deus para responder a Seu amor. É um eleito, que escolhe dedicar sua vida inteira Àquele que o escolheu por primeiro. Consagrar-se é unir-se de modo singular ao Sagrado, saber-se exclusivamente pertença do Pai.

É em Jesus que temos nossa consagração de vida, pois Ele é o Filho, por excelência, a quem o Pai ama. Foi Nele que o Senhor colocou seu agrado, como contemplamos no mistério do Batismo nas águas do Rio Jordão:

E, sendo batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. (Mt 3,16-17)

Percebemos aqui um gesto de mútua contemplação. Não é somente o Cristo quem contempla o Pai, mas, sobretudo, é por

Ele contemplado e profundamente querido. É esse o olhar do Pai para Jesus. Um olhar que acolhe e escolhe, que torna separado e amado aquele a quem quer chamar para si e dar uma missão.

Foi também assim que o Senhor fitou Maria, a Escolhida, chamando-lhe cheia de graça: “Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus” (Lc 1,30). À Bem-Aventurada confiou também um projeto. De gerar, na carne, Aquele que geraria a nova vida para o mundo.

Conduzir muitas pessoas à consagração a Jesus Cristo pelas Mãos de Maria é a missão de Adriana e Léo. Como casal a serviço da Igreja, eles se dedicam dia a dia ao anúncio do Evangelho. Podemos ler em suas vidas um verdadeiro Tratado da Devoção à Virgem e em seu testemunho de família, uma nova Nazaré, como José e Maria formando o Cristo para a humanidade.

### *Testemunho de Adriana e Leonardo Cabral*

“Todo teu, Maria, eu sou, e tudo que tenho é vosso!” Essa foi a nossa entrega ao fazermos a Consagração a Jesus Cristo, Sabedoria Encarnada, pelas Mãos de Maria.

Essa consagração, que fizemos há quatorze anos, foi-nos ensinada no livro *Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem Maria*, que cercado de um carisma especial nos levou a ouvir e dar um novo sentido, a nossa vida pessoal e matrimonial, às palavras de Maria: “fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5).

Este livro foi escrito pelo santo São Luis Maria Grignion de Montfort, há pouco mais de trezentos anos, mesmo período em que Nossa Senhora se ma-

nifestou no Brasil, como Nossa Senhora Aparecida no Rio Paraíba; e desde então foi meditado por vários santos, como é o caso de São João Paulo II, São Frei Galvão, São Pio X, São Pio de Pietrelcina, Santa Gema Galgani, São João Bosco, e tantos outros santos e santas, e tem a sublime missão de formar homens e mulheres, para serem santos e santas de Deus.

Através desta consagração, entregamos tudo que temos e somos a Nossa Senhora, os nossos bens interiores e exteriores; os nossos bens materiais, humanos e espirituais. Tudo é de Maria! Tudo passa pelas Mães Imaculadas de Maria! Filhos, negócios, bens, orações, alegrias, sofrimentos, dores... E Ela, como uma boa Mãe, em gratidão, ensina-nos e nos forma para vivermos tudo na fé, na esperança e no amor, como Ela assim o fez. Com toda a liberdade de filho e filha de Deus, para o qual fomos criados.

Aprendemos a ter uma maior devoção a Santa Mãe de Deus e a amadurecermos essa devoção, através dos estudos para nos consagrarmos a Ela, dos ensinamentos da Igreja e da vida de oração. Como diz São Luiz Maria de Montfort:

Quando o Espírito Santo encontra a Virgem Maria numa alma, Ele vai para ela e comunica-lhe mais abundantemente suas graças quanto maior for o lugar que esta alma dá à sua Esposa. (TVD 36)

Assim, a consagração nos levou a sermos mais dóceis à ação do Espírito Santo e a deixar com que Ele opere maravilhas em nossas vidas.

Nesta “escola de Maria”, em nossos corações foi sendo moldado o desejo de Deus para nós: a santi-

dade. “Sede santos, porque eu sou santo” (Lv 11,44 – 1Pd 1,16). E com a sua mansidão e docilidade, Ela nos ensinou e nos ensina a cada dia, a viver com Jesus, por Jesus, em Jesus e para Jesus todas as situações de nossas vidas.

Deus nos criou com dons e talentos, desejos e sonhos, e aproveita de tudo isso para edificar, através de nós, o Seu Reino na terra.

Não que nossos problemas desapareceram ao nos consagrarmos a Maria. Eles continuaram e continuarão enquanto vivermos neste mundo. O que mudou foi a maneira que aprendemos com Maria a lidar com eles.

Em situações de desavenças e rancores, se tudo é Dela, o que Ela faria se estivesse em meu lugar? A Palavra nos ensina: “Sua Mãe guardava todas essas coisas no seu coração” (Lc 2,51); e é isso que Ela nos convida a fazer.

Quando nos deparamos com os sofrimentos e dificuldades dos irmãos, procuramos servi-los como fez com a sua prima Izabel (Lc 1,38-56).

Nos momentos difíceis de dores e sofrimentos, Ela nos aponta para a Cruz do Seu Filho Jesus, e nos ensina a fazer como Ela fez com cada espada que transpassara a Tua alma (Lc 2,35).

Quando a fé está pequena e o medo se aproxima, lembramos desta jovem que entregou-se totalmente a Deus, fazendo-se serva do Senhor, e que em nenhum momento hesitou em dizer sim e confiar na providência Santíssima. “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38).

É assim que vivemos a cada dia a Consagração a Nossa Senhora ou Santa Escravidão de Amor, como

em uma escola, trilhando o caminho da santidade, no qual Ela é a nossa Grande Mestre. Somos os menores e talvez os piores alunos desta boa Mãe, mas não nos desanimamos, pois sabemos que Ela é Mãe da Misericórdia; e sonhamos um dia poder estar no céu ao lado do seu Filho Jesus, com toda a nossa família e todos aqueles a quem nos tem confiado; e sabemos que ao lado de Maria, o caminho se torna mais seguro.

Este presente de termos Maria ao nosso lado, como nossa Mãe, nos foi concedido pelo próprio Cristo. Ao ser crucificado, diante de tantas dores e tormentos, olhou para a sua Mãe e para o seu discípulo amado, entregando um ao outro, com a função de mãe e filho. Não como mãe de filho gerado no ventre, mas como mãe e filho espirituais, gerado na espiritualidade, gerado na graça, por Aquela que é “*Cheia de Graça*” (Lc 1,28).

O Evangelho de São João nos narra:

Vendo assim a sua Mãe, e perto Dela o discípulo que Ele amava, Jesus disse a sua Mãe: “Mulher, eis aí o teu filho”. A seguir disse ao discípulo: “Eis aí a tua Mãe”. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa”. (Jo 19,26-27)

Nós, ao sermos batizados, tornamo-nos cristãos, discípulos de Jesus, e como Ele mesmo nos ensinou, devemos assumir esta santa maternidade espiritual e levar Maria para a nossa casa. E foi isso que fizemos! Trouxemos essa Mãe de Amor não só para a casa de concreto e alvenaria onde residimos, mas principalmente para a casa interior, que são os

nossos corações, os nossos pensamentos, sentimentos e emoções; para que estes sejam tratados, cuidados, lapidados, conduzidos e guiados por Ela, a nossa Mãezinha do Céu.

Como na vida de milhões de pessoas que se consagraram a Nossa Senhora durante estes 300 anos de Tratado da Verdadeira Devoção a Santíssima Virgem Maria, na nossa vida e na nossa família essa consagração tem gerado muitos frutos de conversão, paz, providência e união. Com Ela aprendemos a sermos família, a sermos pai e mãe, a sermos irmãos, a sermos cristãos, a vivermos o nosso Santuário de Vida<sup>1</sup> como discípulos missionários de Jesus. Os nossos três filhos, Camilla (dezoito anos), João Pedro (quinze anos) e Maria Cecília (quatorze anos) também são consagrados a Ela, e como nós estão nessa “escola de santidade”, trilhando o caminho do alto.

Que a Virgem Maria continue moldando os nossos corações e as nossas vidas para fazermos unicamente a vontade do seu Filho Jesus!

---

<sup>1</sup> Carta do Papa João Paulo II às Famílias, 1994.

# Uma vida de joelhos

Por Gregório Ventura

*Invoquemos sempre o auxílio de Nossa Senhora.*

*SÃO PIO DE PIETRELCINA*

**T**ALMO É UM CONHECIDO técnico de vôlei, que foi campeão olímpico como jogador. Quando lemos seu testemunho de vida, fica fácil entender que a fé é o grande alicerce de sua vida e de sua família. Quando o alicerce de sua vida está na fé, você tem forças para caminhar e a Virgem Maria vai apresentando para Jesus suas situações e o seu caminho fica iluminado.

Foi o compromisso de fé deste homem com a oração diária do Rosário que foi alimentando o seu caminho espiritual e a sabedoria de Deus foi transformando sua vida. Quando você é fiel a um propósito, sua vida é transformada. A persistência e a fidelidade são sempre recompensadas por Deus.

Este é um convite que vai tocar seu coração: alimentar mais a sua fé. Se o seu coração tiver o propósito firme de oração e comunhão com o Senhor, irá agradá-Lo e a Virgem Maria anseia em te ajudar neste caminho. Ela vai te ajudar para que seu caminho seja mais claro.

Ao ler o testemunho de Talmo, possa ocorrer com você o mesmo que aos discípulos na narração do milagre das bodas de

Caná: “Esse foi o primeiro milagre de Jesus; realizou-o em Caná da Galileia. Manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele” (Jo 2,11).

Assim como a Virgem Maria intercedeu por aqueles noivos para que seu Filho fizesse o milagre, peça a Ela que interceda por você.

### *Testemunho de Talmo Curto de Oliveira*

Meu nome é Talmo Curto de Oliveira, tenho quarenta e sete anos, natural de Itabira/MG, casado há vinte e um anos com a Fabiana. Tenho dois filhos: João Vítor, de dezessete anos, e Júlia Maria, com doze. Meus pais, Murilo “Conceição” de Oliveira e Normília Curto de Oliveira, naturais do Espírito Santo, sempre nos ensinaram a fé católica e principalmente a vida em família. Nossa família era muito grande. Chegamos a viver em dezessete pessoas dentro de nossa casa.

Muitas dificuldades marcaram nossa família e por muitas vezes tínhamos a comida necessária e providente para todos. Sabíamos das dificuldades, mas éramos felizes com o que tínhamos e aproveitávamos para brincar sempre, o que nos alegrava o coração.

Sempre as dificuldades nos levavam ao aumento de nossa fé, pregado por meu pai e minha mãe. Domingo era o dia de irmos à missa e a seriedade tomava conta de meu pai na casa de Deus. Mas a missa era estendida durante toda semana, onde nossas ações deveriam estar conectadas com a fé de nossos pais. Claro que as coisas não aconteciam dessa forma o

tempo inteiro. Muitas brigas e discussões aconteciam com os irmãos e quem era responsável de apaziguar as coisas era a minha mãe que tomava conta de todos.

Na escola, após aprender a ler e escrever, chegou a hora da minha Primeira Eucaristia, que foi marcada por muita alegria. Continuei enquanto criança e adolescente a frequentar as missas em família, o que me dava muita segurança e aprendizado. O tempo passa muito rápido e precisamos estar atentos às mudanças de nossa vida, para não cairmos no esquecimento das coisas de Deus. Isso aconteceu comigo, quando comecei a jogar voleibol e morar longe da família. Confesso que me distraí com as coisas de Deus. Durante muito tempo, não frequentei regularmente as missas e me ausentei da Igreja. Também, nem tinha a noção de que a Igreja Católica era a mesma em qualquer lugar, de maneira que as leituras e a Palavra de Deus seriam as mesmas em qualquer parte do mundo.

Mas o tempo era mesmo o “responsável” pela minha ausência na Igreja. Minha vida tomou outro rumo ao ser convocado para a Seleção Brasileira de Voleibol e principalmente no ano de 1992, quando conquistamos a primeira medalha de ouro em jogos olímpicos para o Brasil, na cidade de Barcelona, na Espanha. Acreditava que as coisas estavam correndo tão bem que parecia nada faltar em minha vida.

Após três anos, em 1995, me casei e não mais fui convocado para a Seleção Brasileira. Começava, ali, o grande propósito de Deus, que não conseguia enxergar naquele momento, mas pude perceber após um tempo que o maior plano de Deus era poder cuidar da minha família que se iniciava com o sacramento do matrimônio, que também não entendia

o que significava. Em 1996, passei por um período desempregado e foi a primeira vez que clamei a Deus para que me atendesse e providenciasse um time para eu jogar. Não demorou muito e fui chamado para atuar na equipe do Palmeiras em São Paulo.

Em agosto de 1997, ainda atuando na equipe de voleibol do Palmeiras, recebi um convite para ir ao grupo de oração Espírito Santo, na Igreja Nossa Senhora do Brasil, em São Paulo. A princípio não queria ir, mas aceitei o convite e algo de muito diferente começou a acontecer. Ao chegar no grupo, senti uma enorme paz quando me disseram que eu estava ali porque Deus me amava muito. Era a primeira vez que sentia realmente essa grande força.

A partir dessa experiência, senti em meu coração o desejo e a necessidade de me aproximar o mais rápido possível de Deus. Com a ajuda das servas do grupo de oração, procurei conhecer uma Pessoa especial que me sustenta em todos os momentos de minha vida. Sempre tive muita facilidade com as Pessoas do Pai, Filho e Espírito Santo, mas não sentia a mesma afinidade com a Mãe de Deus, Nossa Senhora. Dessa forma, não restava alternativa senão, conhecer a Mãe verdadeiramente e vivenciar como um treinamento de alto rendimento, com disciplina e perseverança a cada dia.

Estava iniciando o ano de 2008, dia primeiro de janeiro e, ao me preparar para deitar, tocou em meu coração a necessidade de rezar o Rosário, contemplando os mistérios durante todo o ano e de joelhos, ao pé da cama em que eu dormisse. Era uma decisão importante e deveria ser realizado em um horário possível de se cumprir. Pensei: pela manhã, posso acordar

atrasado e não conseguirei; à tarde posso não estar em casa e também será difícil cumprir o propósito. Meu coração ficou tranquilo quando pensei toda noite ao me deitar, pois sei que sempre estaria em algum lugar à beira de uma cama. Mas não imaginava as dificuldades que encontraria.

Em minha profissão, acontecem muitas viagens para jogos dentro e fora do país. Quando estava em viagem, se era de ônibus, a solução era me ajoelhar no corredor do ônibus e rezar ali mesmo. Se estivesse em um avião, a mesma coisa. Mas se a viagem terminasse em um hotel, o problema estava resolvido. Durante o ano de 2008 consegui rezar de joelhos o meu rosário e quando me dei conta, já estava finalizando o ano e iniciando o ano de 2009. Senti a vontade e a necessidade de continuar o próximo ano em oração por muitas pessoas que Deus colocava em meu coração. Fui aprendendo, conhecendo e admirando cada vez mais a vida de Nossa Senhora que se manifesta de várias formas aos seus filhos. Ela, de forma humilde e serena, se faz pequena para mostrar o que mais lhe interessa: seu filho JESUS.

Estamos no ano de 2016 e até o presente dia, continuo rezando meu rosário de joelhos e coloco VOCÊ e toda sua família, suas necessidades, vitórias e derrotas no coração de Nossa Senhora, para que ela entregue tudo ao seu filho JESUS. Às vezes, tenho me sentido fraco, cansado e desacreditado, mas em meu coração uma voz pede para que eu não desista, que eu siga em frente para que outras vidas possam ser tocadas pelo Santo Rosário.

Atualmente, participo com minha família de diversos movimentos da Igreja Católica, e Nossa

Senhora tem nos sustentado em seu amor a cada dia.  
Sinta o colo dela nos momentos mais difíceis de sua  
vida e divida com Ela suas alegrias.

# Uma fé amadurecida: Salve, Virgem Maria!

Por Gregório Ventura

*Não te aflijas pelas contrariedades e as dificuldades,  
mas entrega cada coisa à Mãe Imaculada.*

SÃO MAXIMILIANO KOLBE

A FÉ DEVERIA SEMPRE COMEÇAR no seio da família pelo testemunho dos pais. A fé deve ser entoada nas gerações, como cantou a Virgem no *Magnificat*: “Sua misericórdia se estende de geração em geração” (Lc 1,50). Esta misericórdia vai alcançando os filhos à proporção que os pais lhes ensinam desde pequenos o valor da oração. No Antigo Testamento, Deus pede aos pais que ensinem aos seus filhos os seus mandamentos e as suas palavras: “E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te” (Dt 6,7).

Quando os pais ensinam os filhos desde pequeno a rezarem o terço, estão indo em direção à sua verdadeira missão. Embora em algum momento da vida este filho se afaste do caminho ou deixe de ser fervoroso na fé, a graça do Senhor vai tocá-lo e aquele valor da infância vai reconduzi-lo à vida em Deus.

No testemunho de Conceição Melo você irá perceber uma fé que amadureceu ao longo do caminho. Uma luz divina surgiu diante de suas provações e pela devoção à Virgem Maria foi ressurgindo uma fé mais forte, firme e, sobretudo, amadurecida. Deixe-se ser seduzido por Deus, aprenda a rezar o terço meditado e contemplado, à luz da palavra de Deus.

Que a palavra do Senhor seja a alegria do seu coração e a luz do seu caminho. Foi na palavra do Senhor que Maria inspirou sua vida e Deus a escolheu para acompanhar o menino Jesus no amadurecimento de sua fé. Ali, na pequena casa de Nazaré, foi criado o ambiente espiritual e de convivência para uma vida orante e para uma oração que virou vida. Que sua vida seja iluminada por um caminho de uma fé que amadureça diante das provações.

### *Testemunho de Maria da Conceição Neves de Melo*

Nasci em uma família católica. Minha mãe sempre rezava o terço com os filhos, quando éramos criança. Ela era devota de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Não é à toa que colocou o nome das filhas, homenageando Nossa Senhora: Ana Maria, Maria de Fátima, Maria do Socorro, e eu, Maria da Conceição. Confesso que não gostava. Quando criança, achava feio o meu nome. Aí casei-me e vieram os filhos. Nada de nome de Santa: Flávia, Raquel e Danilo.

Tornei-me mãe, e os pequenos problemas apareceram. Cada vez que me sentia impotente diante de um problema, era a Nossa Senhora que pedia proteção. Assim foi nascendo uma intimidade entre nós. Voltei a rezar o terço, coisa que só fazia antes em

época de Natal. Iniciou aí a minha devoção a Maria. Com o passar dos anos, minha fé foi aumentando. Nunca mais me senti só, desamparada. Comecei a sentir a presença dela ao meu lado.

Aos 32 anos, com os três filhos já crescidinhos, o caçula já com nove anos, engravidei de novo. Morava em Capelinha, cidade situada no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. Nessa época, meus três filhos contraíram rubéola e eu, grávida de dois meses, peguei também. Vivi um drama terrível. Fiz todos os exames. O médico que me acompanhava colocou-me a par de toda a situação. A probabilidade de uma criança nascer saudável era de uma em cinco. Uma nuvem escura pairava sobre minha cabeça. Inúmeros pensamentos, mas nenhum positivo em relação à saúde da criança.

Numa noite fria e chuvosa, chegou na minha casa, a resposta que tanta esperava. Várias senhoras trazendo a imagem de Nossa Senhora de Fátima. Confesso que a chegada dela iluminou a minha alma. Rezamos o terço, e deixaram para buscar a imagem no dia seguinte. Durante uma semana choveu muito forte. Em razão disso, a imagem permaneceu na minha casa por todo esse tempo, quando rezei o terço todos os dias.

Encontrei a paz. Encontrei força. Passei o resto da gravidez com o coração aberto. Minha filha nasceu linda, forte e saudável! Ela se chama Fátima. Hoje tem 25 anos, é médica e faz residência em ginecologia. Outros problemas vieram. Porém, minha fé amadureceu. Enfrentei e enfrento todas as adversidades da vida com peito aberto, porque sei que Maria passa na frente e abre caminhos. Sou grata por esta experiência vivida.

# A Rosa que me conduziu ao alto

Por Gregório Ventura

*Pede à Santíssima Virgem que seja teu guia, que seja a  
estrela, o farol que brilhe no meio das trevas de tua vida.*

SANTA TERESA DOS ANDES

“RENOVAI SEM CESSAR o sentimento da vossa alma, e revesti-vos do homem novo, criado à imagem de Deus, em verdadeira justiça e santidade” (Ef 4,23-24). A experiência do amor de Deus é uma certeza pelas mãos de Nossa Senhora. É possível experimentar Deus pela força da luz do Espírito Santo. A verdadeira devoção à Virgem Maria nos leva a ter esta experiência concreta que se tornam frutos de conversão em nossas vidas. A conversão não é apenas um momento único, mas um processo que ocorre ao longo da vida. A conversão é para todos nós! A santidade é para todos nós!

Através da oração, você vai vivendo esta experiência de renovação constante do coração e da sua fé. A pessoa que reza está se revestindo do homem novo. Fazer a experiência do Senhor através da Virgem Maria é se deixar conduzir pelas coisas do alto. Ela

soube em toda a sua vida ser conduzida para o projeto de Deus. Ela quer te conduzir ao melhor que o Senhor tem para sua vida.

Os grupos de oração são “territórios santos” onde o Espírito Santo pode ajudar você a viver esta experiência de ser transformado no amor de Deus. Assim aconteceu com Fernanda Lanza. Pelas mãos de Rosa Mística nasceu uma experiência de conversão e busca de santidade em sua vida que já dura vinte e três anos. A Virgem Maria a na missão de servir no grupo de oração e ajudar a tantas pessoas a fazer a experiência de ter gosto pelas coisas do alto.

Nossa Senhora quer apresentar você como uma nova criatura em Cristo. Permita-se inclinar o seu coração para a intimidade com a Virgem Maria para que Ela te leve a experiência do grande amor de Deus. O Senhor anseia te dar uma experiência vivificante do seu Espírito Santo e Nossa Senhora te ajudará a abrir o coração, pois é Jesus que diz “Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei em sua casa e cearemos, eu com ele e ele comigo.” (Ap 3,20).

### *Testemunho de Fernanda Lanza*

Meu nome é Fernanda Lanza Vieira Pereira, sou casada há vinte e nove anos. Tenho duas filhas, uma neta, Maria Fernanda e um neto que está para chegar, com a graça de Deus. Agradeço a Deus por minha família, muito querida e abençoada. Glória a Deus!

Em minha vida tudo acontece pela intercessão de Nossa Senhora Rosa Mística. Mas a pessoa que Deus escolheu para ser minha intercessora aqui na terra foi a minha amada mãe. Durante o meu tempo de adolescência e juventude eu era uma pessoa de Missa dominical e nada mais. E muitas vezes eu ia

para cumprir preceito, ou seja, para a minha consciência não pecar. Depois de certo tempo, eu me afastei até das missas dominicais e vivi momentos muitos difíceis. Passei por diversas tribulações e sofrimentos.

A minha mãe terrena que sempre rezou pela conversão dos seus três filhos, dos quais sou a caçula, não desistiu de pedir ajuda a Nossa Senhora para a nossa volta para a Igreja. E ela começou a participar do Grupo de Oração Rosa Mística, assim que o grupo surgiu. A partir daí, minha mãe insistia: “Vamos ao grupo de oração, Fernandinha! Lá é maravilhoso!”. Ela sempre relatava graças derramadas abundantemente sobre todos os participantes, inclusive ela. E o fervor da minha mãe aumentava a cada dia e as práticas religiosas também.

Como o passar do tempo, através da insistência dela e muita oração também, eu acabei indo ao grupo de oração. Como não lembrar daquela noite de segunda-feira no mês de julho de 1994? A partir daquele dia a minha vida sofreu uma mudança radical, logicamente para melhor, cheia de sentido, de paz e alegria. A presença maternal de Nossa Senhora Rosa Mística havia me tocado. Somente era o início, porque eu não sabia as maravilhas que Deus havia reservado, em sua infinita misericórdia, para realizar ao longo do tempo. Como diz São Paulo aos Coríntios: “Portanto, se alguém está em Cristo, é criatura nova. O que era antigo passou, agora tudo é novo” (2Cor 5,7).

Desde então, a minha Mãe Santíssima, Nossa Senhora Rosa Mística, é a minha grande intercessora diante do seu Filho Jesus, em todas as áreas de minha vida. É ela quem cuida de tudo. Como nas Bodas de Caná, Ela também está atenta a todos os acontecimen-

tos e detalhes de minha história, da minha família, da minha missão na igreja, atuante no Ministério de pregação e no Ministério de Cura e Libertação do grupo de oração Rosa Mística. Transformei-me numa missionária.

Nesta caminhada, também experimentei o peso de algumas cruces, passei por problemas e por tribulações, como na vida de todo ser humano. Contudo, eu nunca me desesperei porque sabia que podia contar com a Mãezinha do Céu, que caminha comigo e nunca me abandona. Em todas as circunstâncias da minha vida eu digo: Maria passa à frente! Gosto também muito daquela frase que diz: “pede à Mãe que o Filho atende!”.

Através da intercessão de Nossa Senhora, Jesus tem atendido as minhas súplicas e derramado inúmeras graças. Se fosse relatá-las, precisariam muitas páginas de um livro. Mas, o maior de todos os milagres, eu recebo todos os dias, que é o derramamento do Espírito Santo, através da Santa Missa, da oração diária do Santo Terço, por meio do Imaculado Coração de Maria. E Nossa Senhora, através do Movimento Sacerdotal Mariano, ensinou ao Padre Gobbi como pedir o Espírito Santo. Ela nos pede para rezar o Santo Terço em Cenáculo e nos deu a seguinte oração:

*Vinde, Espírito Santo, vinde por meio da poderosa intercessão do Imaculado Coração de Maria, Vossa amadíssima esposa.*

Nossa Mãezinha pede que repitamos três vezes essa oração. Eu tenho a grande graça de rezar desta

forma, conforme Maria nos ensinou através desse livro do Movimento Sacerdotal Mariano.

Em consequência dessa efusão do Espírito Santo, cresce em mim o desejo de me converter sempre mais e de buscar uma vida mais santa. Tenho uma enorme gratidão à Nossa Senhora por me encaminhar todos os dias para a Santa missa. Enfim, a minha grande felicidade é buscar as coisas do alto a cada dia. São Paulo nos diz em Cl 3,1-2 que

se ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas do alto, onde Cristo está entronizado à direita de Deus; cuidai das coisas do alto, não do que é da terra.

Finalmente, é por meio da poderosa intercessão de Nossa Senhora, medianeira de todas as graças, que eu alcancei e sempre terei a plenitude do Espírito Santo em meu coração.

# Minha vida foi salva por Maria

Por Gregório Ventura

*A Santíssima Virgem é o meio de que Nosso Senhor se serviu para vir a nós; e é o meio de que nos devemos servir para ir a Ele. Bem diferente é ela das outras criaturas, as quais, se a elas nos apegarmos, poderão antes nos afastar que nos aproximar de Deus. A mais forte inclinação de Maria é nos unir a Jesus Cristo, seu divino Filho; e a mais forte inclinação do Filho é que vamos a Ele por meio de sua Mãe Santíssima.*

SÃO LUÍS MARIA GRIGNON DE MONTFORT

**U**M PEQUENO GESTO de fé e amor pode mudar uma vida inteira. São muitos os filhos da Virgem Maria que se encontraram ao decidir conhecê-la, e através Dela conheceram adequadamente a Jesus. Muitos tomaram a decisão de se consagrarem a Jesus pelas mãos da Virgem Maria. A consagração à Virgem Maria tem crescido no meio do povo que tem reconhecido ser um meio para salvar suas vidas, pois a partir da consagração começaram a viver uma experiência de fé mais profunda.

Quando você se entrega a essa experiência com Deus tudo começa a ser diferente na sua vida. As trevas começam a se dissipar

como aconteceu com tantos cegos que Jesus curou, cegos da alma e do corpo. A vida de uma pessoa que decidiu se consagrar a Jesus pelas mãos da Virgem Maria segue um caminho de libertação interior, de cura e de uma fé firme e forte. O Espírito Santo deseja trabalhar em você!

A verdadeira devoção à Virgem Maria tem como fruto o toque da graça divina que vai sendo percebido na vida da pessoa que vai fazendo a experiência da conversão. Jesus diz que a árvore se conhece pelos frutos e os aqueles que são produzidos pela consagração da vida a Deus são conversão e a missão. Destes frutos, uma vez alcançados pela graça do Senhor, nasce o desejo de anunciar o Evangelho aos irmãos.

Diante da fraqueza e das misérias, é sábio apresentar-se a Jesus pelas mãos de Maria. Ela é um verdadeiro tesouro com méritos para que possamos caminhar pela “porta estreita” no seguimento de nosso Senhor. Assim, podemos caminhar com mais segurança, certo de que não estamos sozinhos e que os nossos passos vão se firmando sobre a proteção da Santíssima Virgem.

### *Testemunho de Jéssica Magalhães*

Minha vida foi salva pela Virgem Maria com o título de Nossa Senhora de Guadalupe. Quando retomei minha caminhada na Igreja Católica em 2012, eu havia acabado de sair de um relacionamento conturbado, em que sofri muito, tendo crises depressivas.

Eu me lembro que uma dor profunda tomava conta do meu coração e toda a minha vida passou a girar em torno dessa dor. Eu já não trabalhava direito, nem pensava em continuar os estudos. Somente a carência e a dor me alimentavam. Comecei a par-

ticipar de um grupo de jovens na paróquia que eu frequentava. No começo me ajudou bastante, aliviou a dor que eu sentia, eu fiz novas amizades, participava de missões, missas todos os domingos, grupos de oração. Era tudo muito bom.

Acreditei que eu havia me convertido e que já estava curada, salva. Porém, seis meses após esse retorno à Igreja, eu me envolvi em outro relacionamento, para o qual não estava preparada e, por teimosia minha, tanto me machuquei como machuquei o rapaz. Eu mentia para ele tentando esconder meus defeitos, meus erros, pois tinha medo de ser rejeitada. Eu não queria estar ligada a alguém naquele momento. Queria experimentar o amor de Deus por mim de uma maneira profunda, intensa, e viver somente esse amor, conhecer Jesus e a minha Igreja. Mas não foi isso o que consegui. Me deixei levar pela carência, pela solidão, pelo medo de ficar só, de não ser amada. Não consegui manter esse novo relacionamento e um mês depois terminei.

Tentei me relacionar novamente com o meu ex-namorado, o mesmo rapaz com quem rompi antes de retornar para a Igreja. Ficamos juntos por um mês. Quando percebi que não daria certo, que não haveria futuro para nós dois juntos, terminei e voltei ao fundo do poço. Eu só pensava em morrer. Não ia mais à Igreja, à missa, não participava do grupo de jovens nem de nenhum momento de oração. Eu tinha medo e vergonha de me aproximar de Jesus novamente. Tive muito medo de enxergar a verdade sobre mim: meus defeitos, omissões, pois acreditava que, descobrindo isso, eu seria rejeitada e condenada.

Depois de muito tempo ficando somente em casa, decidi, por insistência de dois amigos, sair e participar de um momento de oração que nosso grupo havia preparado. A partir desse dia retomei, mais uma vez, minha caminhada com Jesus. Isso aconteceu no início de agosto. Na metade desse mesmo mês, uma amiga começou um curso de consagração a Jesus pelas mãos de Maria na Comunidade Católica Boanerges e me convidou para participar. Duraria um mês a preparação e o título de Maria homenageado na consagração seria o de Nossa Senhora das Dores. Fui somente ao primeiro encontro, pois não me interessei em dar continuidade ao curso. Contudo, me decidi por fazer o acompanhamento de cura interior que a Comunidade oferecia e um de seus membros de aliança passou a me orientar nesse processo.

No final de outubro de 2012, fui informada de que a Comunidade promoveria outro curso de consagração que iniciaria em novembro, dessa vez com o título de Nossa Senhora de Guadalupe. Conversei com o membro da Comunidade que me orientava em meu processo, pedindo autorização para fazer o curso, e ele permitiu. Iniciei, então, uma nova etapa em minha vida, o que mudaria completamente a minha história. Fiz a inscrição para o curso, iniciei empolgada, mas no decorrer desse processo sofri alguns combates. Eu não havia percebido o quanto era relapsa com minha fé e meu relacionamento com Deus. Se eu sentia preguiça de rezar, não rezava, quase não me confessava, não lia a Bíblia. Eu só me relacionava com Deus quando me sentia bem, quando me “dava vontade”. Porém, Maria passou à frente. Mesmo tendo marcado um outro compromisso no

mesmo horário, fui para a missa na Comunidade Boanerges com a carta de consagração, decidida a me consagrar. Eu não levei a consagração a sério nesse primeiro momento, mas Maria levou.

Consagrei-me a Jesus pelas mãos de Sua Mãe naquela noite, dia 12 de dezembro de 2012. Nesse mesmo mês iniciei, com alguns amigos dos grupos de que eu participava, um projeto de evangelização para jovens no Colégio onde eu estava trabalhando nessa época. O grupo foi dedicado a Maria, e nesse processo de evangelização muitas conversões aconteceram. Entretanto, os combates em minha vida aumentaram. Com a oração do Terço eu me sentia mais segura, protegida, amada. Com a oração do Terço, fui liberta do vício que me envenenou, consegui dar mais um passo na fé, não me prendi no pecado e deixei Deus me conduzir. Com a proximidade com Maria, eu sentia mais desejo de Deus, queria estar mais perto de Jesus, servi-Lo e conhecê-Lo.

Em setembro de 2013, participei de um seminário realizado na Paróquia Rosa Mística, um seminário de Dons do Espírito Santo. Lá, num momento de oração, um amigo rezou por mim e se sentiu inspirado por Deus a me apresentar a Comunidade onde ele morava para que eu pudesse ter acompanhamento espiritual para conseguir discernir meu chamado, pois já havia me decidido a doar toda minha vida a Deus. Foi então que conheci a Comunidade Católica Esdras.

Comecei a conhecer a Comunidade, fui convidada a participar da *Escola Discípulo-Missionária Santa Teresinha do Menino Jesus*. É um projeto que a Comunidade oferece para aquelas pessoas que se sentem chamadas por Deus a doarem suas vidas pela

evangelização, morando na Comunidade, vivenciando o que eles vivenciam, estudando, sendo formada nas áreas espiritual, humana, bíblica e doutrinal. Ao final desse um ano a pessoa teria a oportunidade de escolher ou não por algum vínculo na Comunidade. Decidi entrar nesse processo. E um mês depois, ou seja, conheci a Comunidade Esdras em setembro de 2013 e em 12 de outubro desse mesmo ano, dei o meu sim a Deus, decidindo experimentar essa vida consagrada e missionária.

Não foi nada fácil. Desde que entrei, enfrentei diversas tribulações, desafios, sofrimentos, mas em nenhum momento Maria me desamparou. Eu percebi que nos meus piores momentos, quando eu cometia meus erros, era quando Ela estava mais próxima de mim. Hoje, sou consagrada a Jesus por Maria há 4 anos, moro na Comunidade Católica Esdras há dois anos e nove meses. Discerni minha vocação e dei meu SIM a Deus para me consagrar ao Carisma Esdras como membro de vida. Hoje rezo o Terço ou o Rosário todos os dias, e é a intercessão, o amparo, o amor Dela que me leva incessantemente até meu amado Jesus, porque Ela é o caminho mais curto, mais belo e perfumado de se chegar ao Céu, aos braços do Pai, do Meu Pai, do Nosso Amado Pai!

# Parte III – Os Mistérios da Dor

*Junto de cada cruz, está sempre a Mãe de Jesus. Com o seu manto, Ela enxuga as nossas lágrimas. Com a sua mão, faz-nos levantar e acompanha-nos pelo caminho da esperança.*

PAPA FRANCISCO

Por Érika Vilela

A ESPIRITUALIDADE CRISTÃ TEM COMO característica o empenho daquele que segue Jesus em se configurar com Ele. Maria é, pois, o modelo e o caminho mais seguro para tal fim.

Os Evangelhos e a Igreja centralizam os mistérios da Paixão de Cristo. Isso se percebe através do convite zeloso que a Santa Madre Igreja nos faz para refletir na Quaresma sobre a efemeridade da vida, a conversão, as obras de misericórdia, a oração, o jejum, a mortificação. Tudo isso com o olhar voltado para a dor do Deus humanado em Cristo Jesus.

O sofrimento é um mistério contra o qual nós mais lutamos, ainda que, Cristo tenha nos dito claramente para abraçar a cruz e não para combatê-la. No documento *Salvifici Doloris*, São João

Paulo II nos ensina sobre o sentido do sofrimento cristão ao molde de Maria:

Foi no Calvário que o sofrimento de Maria Santíssima, conjunto ao de Jesus, atingiu um ponto culminante dificilmente imaginável na sua sublimidade para o entendimento humano; mas, misterioso, por certo sobrenaturalmente fecundo para os fins da salvação universal. A sua subida ao Calvário e aquele seu “estar” aos pés da Cruz com o discípulo amado foram uma participação muito especial na morte redentora do Filho, assim como as palavras que ela pôde escutar dos lábios de Jesus foram como que a entrega solene deste Evangelho particular, destinado a ser anunciado a toda a comunidade dos fiéis.

Testemunha da paixão pela sua *presença* nela participante com a sua *compaixão*, Maria Santíssima ofereceu uma contribuição singular ao Evangelho do sofrimento, realizando antecipadamente aquilo que afirmaria São Paulo com as palavras citadas no início desta reflexão. Sim, Ela tem títulos especialíssimos para poder afirmar que “completa na sua carne – como igualmente no seu coração – aquilo que falta aos sofrimentos de Cristo”.

Você, hoje, que está sofrendo uma profunda agonia e se encontra na noite escura da alma, olhe para Maria, recorra a Maria!

Você tem vivido humilhações e perseguições injustamente, foi traído por quem mais amava, abandonado por seus amigos, desacreditado pelos seus? Confia! Você está seguro! Invoque Maria!

Se você se encontra sem forças diante das aflições, caído sobre o peso da cruz, coroado pelos espinhos do pecado que lhe ferem a carne, pense em Maria, chore com Maria.

Se a caminho de sua maior prova não aparecer um Simeão para lhe ajudar a carregar a cruz, há alguém ao seu lado. Abrace Maria.

E, se a dor que rasga seu coração não tiver nome e você se sentir crucificado, volte para o colo da Virgem de Nazaré e não tenha medo em recebê-la; ela é sua mãe, e se chama Maria!

# O colo de Deus

Por Érika Vilela

*Maria é o porto dos que naufragam, consolo do mundo, resgate dos cativos, alegria dos enfermos.*

SANTO AFONSO MARIA DE LIGÓRIO

**E**NTRAR NA AGONIA DE Jesus é entrar no lugar onde, como o Papa Francisco afirma, “se decidiu o drama do mundo”. Quantas vezes diante das realidades do Cristo que sofre, que está em agonia diante de nós, fazemos como os apóstolos e nos deixamos adormecer pela angústia e tristeza? O suor de sangue é a agonia daqueles que estão a sofrer inocentemente nas diversas circunstâncias que atravessam a História da humanidade.

Jesus repete que a sua alma está em uma tristeza mortal. Diante desta tristeza, estamos novamente como os apóstolos: adormecidos. Qual o convite que o Senhor nos faz? O mesmo que foi feito a dois mil anos atrás: que sejamos como sentinelas que vigiemos e rezemos com Ele. É também o convite que a Virgem Maria, mulher colo de Deus, nos faz em suas aparições. Estas que são as suas intervenções na história da Igreja, ela pede insistentemente que rezemos.

E como rezar? Com abandono, com entrega, com amor filial e sinceridade: “Pai, afasta de mim este cálice, mas que não seja feita

a minha vontade, mas a Tua”. É assim que devemos rezar: como filhos que se encontram no colo de Deus, assim como está escrito em Isaías: “seus filhinhos serão carregados ao colo, e acariciados no regaço”. Na agonia, Jesus nos ensina a rezar primeiramente com amor filial. A nossa relação com o Pai deve ser marcada por esta intimidade. Jesus vem nos ensinar a reconhecer que somos filhos nEle.

Deus vê a nossa verdade, não há segredo para Ele. Ele elogia a atitude do publicano que reconhece a sua fraqueza em sua oração. É assim que devemos rezar: reconhecendo quem somos com sinceridade.

Na oração do Pai Nosso, Jesus mostra que o Reino dos Céus está no nosso meio na medida em que a Vontade de Deus se realiza na terra como no céu. Na nossa vida, o Reino de Deus acontece à medida que nos entregamos, ainda que nos custe uma profunda dor. Santa Teresinha dizia que neste mundo só o amor a atraía, só o abandono a guiava.

Essa deve ser a experiência de todo aquele que se encontra no colo de Deus. É a experiência de Afonso e Zeli. Este casal vivencia permanentemente a agonia pela tribulação da enfermidade, mas que por amor a Jesus, se entregam em oração através de um constante e perfeito abandono à vontade do Pai.

Maria é a filha amada de Deus Pai: “Exulta de alegria, regozija-te, filha de Sião. Eis que venho residir no meio de ti – oráculo do Senhor” (Zc 2,14). Sua relação com Ele é uma relação de intimidade. Ela reconhece quem é em sua oração e sabe quem é Deus: “olhou para a humildade de sua serva”. E se faz obediente, entregando-se com abandono aos desígnios daquele que a criou: “Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a Sua vontade”. Por este sim tão pleno, ela se encontra no seio da Trindade como filha, esposa e mãe. A Igreja carinhosamente a denomina, entre tantos nomes, como “colo de Deus”. Na suprema angústia,

quando falamos ao Pai, podemos fazer como se encontra no Salmo 130, e ir ao seio materno para encontrarmos a paz.

Maria é o colo de Deus. Sim! Ela é o colo de Deus! Ela foi o primeiro colo de Jesus. Podemos contemplar o doce menino, vestido em trapos na simplicidade da gruta em Belém.

Sim, Maria é o colo de Deus! É o colo de Deus quando descido da cruz, chagado e ferido, lavado em sangue, sem vestes, despojado de dignidade. É o mesmo sobre quem Pilatos diz: “Eis o homem!” e de quem o anjo falou: “O ente que nascer de ti será santo, rei dos reis e seu reino não terá fim”.

Maria é o colo de Deus, é o trono mais digno da Trindade! Nada, porém, deveria nos espantar mais que Maria sendo colo de Deus também seja o nosso! Quando nas nossas aflições e angústias, nas lutas do dia a dia, e porque não também nas alegrias nossos joelhos vacilarem busquemos o colo da Virgem Maria e deixemos que o seu Amor de Mãe nos refaça.

Maria é o colo de Deus! Porque é o colo de uma esposa! É no colo da esposa que o esposo vem descansar! Porque onde há amor, há ternura e descanso!

Sim! Maria é o colo de Deus e, por isso, é o colo da Igreja que nela pode se esconder e proteger de todo mal!

### *Testemunho de Zeli*

Meu nome é Zeli, sou casada há doze anos com o Afonso. Tenho dois filhos, Emanuele e José Felipe. No final de 2008, comecei a perceber alguns sintomas daquilo que parecia ser uma depressão. Procurei ajuda médica e na oração. Desde então, comecei uma grande luta até que fosse encontrado um diagnóstico e, a partir daí, um tratamento para o sofrimento que

eu estava vivendo. A situação ficou ainda mais difícil. Porém, não desisti e continuei buscando ajuda na oração e na medicina.

Passsei por vários médicos até que a Providência Divina nos levou a uma jovem doutora, que desde então tem sido um grande sinal de Deus em minha vida e da minha família. Durante esse período de oito anos enfrentei muitas dificuldades, crises, variações de humor, dificuldades financeiras e outras. Mas em meio a tudo isso, Deus me sustentou através da vivência da fé, da presença e oração do padre da minha paróquia e de outras paróquias vizinhas, de pessoas amigas que rezaram por mim.

Tive momentos de tamanha angústia que a minha oração era apenas dizer: “Eu estou no colo de Nossa Senhora”. Em outra situação eu deitava e colocava a imagem de Maria sobre a minha cabeça. Isso se repetiu por várias vezes. Era o meu jeito de rezar naquele momento. Hoje as coisas já melhoraram muito. Ainda tenho de lidar com minha enfermidade, ainda faço acompanhamento médico, preciso viajar cinco horas para chegar até a cidade onde me trato. Tenho dificuldade para conseguir transporte, pagar exames e remédios, mas a Providência Divina me alcança, e acabo conseguindo fazer tudo o que é necessário, com a graça de Deus.

Conto sempre com o auxílio de Nossa Senhora. Tenho a graça de muitas vezes parar, convidar Nossa Senhora para se sentar comigo, rezar, conversar com Ela. Não estou vendo, mas pela fé sei que está comigo e posso contar com Ela. Tenho sempre procurado estar em oração e é assim que a minha cruz vai se tornando mais leve. Todos esses momentos foram

muito profundos, de muita dificuldade mesmo, de muito sofrimento e neles pude perceber sempre a intervenção da Virgem dolorosa, que permanece de pé neste calvário, dando-me força e segurança com sua presença amorosa junto a mim, que sigo unida à cruz de Seu Filho.

Em meu relato, não poderia deixar de trazer também a experiência pessoal de meu esposo, que comigo segue, lado a lado, nesta via dolorosa, mas vitoriosa! O Afonso é como um Simeão, que me acompanha a cada passo. E como fiel companheiro nessa caminhada, também pôde perceber tantas vezes o olhar da Mãe que nos acompanha, de perto, em cada trecho do caminho. Deixarei que ele mesmo conte como está sendo pessoalmente tudo isso.

### *Testemunho de Afonso*

Quero testemunhar a minha experiência de acompanhar a minha esposa. Temos experimentado a graça de Deus que tem nos mantido de pé e, mesmo em meio a tantas dificuldades, nunca desistimos de lutar. Muitas vezes, os problemas eram maiores que nós, mas temos tocado, através da fé e da oração, um Deus único e verdadeiro que é infinitamente maior que todo e qualquer problema. Deus tem cuidado de nós de várias maneiras, porém não tem sido de forma mágica. Temos enfrentado uma grande luta! Muitas vezes achamos que não iríamos suportar. Humanamente não víamos saída, mas a fé nos fez acreditar e esperar em Deus.

Às vezes, rezando, e até mesmo chorando, eu me lembro de que no dia doze de dezembro de 2003, dia de Nossa Senhora de Guadalupe, diante do altar, prometi ser fiel na alegria e na tristeza, na saúde e na doença. Olhava nossos filhos e dizia para mim mesmo: “Eu vou lutar! Não vou desistir! É possível”.

Fiz muitas vezes a experiência da presença e cuidado de Nossa Senhora. Em 2011, no dia trinta de abril, minha esposa passou muito mal e precisou ser contida em um leito hospitalar. Foi muito difícil vê-la naquela situação. Naquela noite eu estava rezando o terço ajoelhado aos pés da cama quando senti a presença de Nossa Senhora em pé, na cabeceira daquele leito. Pude sentir que ela me dizia: “Eu estou cuidando de vocês!”. Eu me alegrei em saber que não estávamos sozinhos. E, sob o olhar cuidadoso da Mãe, conseguimos atravessar aquele momento de tanta dor.

O tempo passou e, em 2015, tivemos novos desafios e enfrentamos um ano muito difícil. Minha esposa passou por mais uma crise. Tive que ser forte para suportar e esperar em Deus. No dia doze de agosto, estava trabalhando na reforma de uma capela na zona rural. Foi um dia de muita angústia pois ela estava realmente muito mal. Entrei na capela do Santíssimo e disse a Jesus: “Amanhã é o meu aniversário e, se não for muita ousadia, quero pedir um presente. Gostaria de pedir ao Senhor uma solução para a situação da minha esposa”. Quando cheguei em casa, ela estava muito ruim. No outro dia, estava ainda pior. Porém, foi aí, exatamente nessa situação que parecia completamente sem saída, que finalmente ela aceitou ajuda.

Mesmo em meio a dores, eu me alegrei no Senhor, pois sabia que já era Sua ação aquela abertura ao acompanhamento médico tão necessário. Retomamos o tratamento e, há mais de um ano, de forma maravilhosa temos experimentado uma grande recuperação. Durante esses oito anos de luta, mesmo morando em uma cidade pequena, distante da cidade onde fazemos as consultas e com dificuldade financeira, temos feito tudo o que podemos fazer. A medicina tem sido um instrumento divino neste momento de dor. E temos buscado na oração diária do terço, do Ofício da Imaculada, na participação da Santa Missa – que tem nos sustentado e revigorado nossas forças –, na leitura da Palavra de Deus e temos obtido a graça de vencer as nossas lutas instante após instante.

Nossa Senhora das Graças, rogai por nós!

# Com orações e lágrimas

Por Érika Vilela

*Nossa Senhora foi mestra dos Pastorinhos na compaixão: com ela, eles aprenderam a “abrir o coração à universalidade do amor”.*

BENTO XVI

O MISTÉRIO DA CRUZ NOS fascina! O homem somente pode aproximar-se deste mistério com orações e lágrimas. Nele encontramos a nossa história e a história de Deus. É a história do homem que quer se elevar através do conhecimento, da tecnologia e do avanço da ciência para se tornar deus e, em caminho inverso, a história de Deus que se esvazia totalmente de si mesmo para dar Sua vida ao homem. São duas histórias que se encontram e se tornam uma: é um Deus que desce para que o homem suba.

Só o amor age assim! E Deus é Amor (1Jo 4,16). É mistério de Cruz. Quando olhamos para a cruz, devemos contemplar o Amor em suas duas dimensões: horizontal e vertical. A dimensão vertical é o Amor que nos une a Deus e que sustenta tudo. E este amor que sustenta tudo se reverte no amor horizontal que é o amor aos irmãos.

A Cruz é um mistério que se ergue para atrair-nos, para exercer um fascínio como a chama do fogo que atrai e torna em si mesmo tudo o que toca. Assim é o mistério do Amor crucificado,

doce e amargo. É um mistério tão grande que sozinho jamais compreenderemos. Papa Francisco diz que “são as lágrimas que nos aproximam deste mistério, que sem chorar no coração nunca poderemos compreendê-lo. É o choro do arrependido, o choro do irmão e da irmã que olham tantas misérias humanas”.

Ao pensar no sofrimento humano, faço presente o Lucas Costa, uma criança de nove anos. Ele é o espelho da Igreja doente chamado a unir seus sofrimentos a Paixão de Nosso Senhor para salvar as almas. Conhecer ao Lucas e aos seus pais, Hélio e Vanessa, foi uma experiência cristificante. Vi uma criança que, apesar do sofrimento, permaneceu alegre. Havia nele uma paciência imprópria para a sua idade. Uma paciência própria daqueles que sabem em qualquer circunstância guardar a “paz como ciência”.

Seu desejo de evangelizar atraiu-me como um fogo. É um pequeno missionário: sai de cidade em cidade com sua família para anunciar o Evangelho e, independentemente do flagelo causado por sua dor, quer com sua doçura cantar o Amor. Ao conhecer o Lucas e sua família, compreendi porque o Reino dos Céus pertence aqueles que têm um coração de criança e se assemelham: porque exige uma fé de adulto, uma fé de Maria. Uma fé que aceita tudo, que oferta tudo. O Lucas é todo oferta, é todo de Maria.

O Calvário é onde encontramos o mistério do Amor Crucificado, onde Maria faz um holocausto perfeito, a oblação total. Seu Amor é incessante e ela continua sua intervenção no mundo como Mãe e Mestra. Em Fátima, ensinou aos pastorinhos a compaixão e com ela, afirma o papa emérito Bento XVI, “aprenderam a abrir o coração a universalidade do amor, a participar no amor compassivo de Jesus pela humanidade ferida, sobretudo, pelos sofredores e pecadores que somos todos nós”.

A espiritualidade de Fátima é marcada pelos mistérios da Paixão, pois revela uma imagem da Igreja a cuidar dos feridos e a curar as feridas levando a luz e o calor do Evangelho do sofrimento.

mento – fazer bem a quem sofre e aprender a fazer o bem com o próprio sofrimento.

Este relato nos impressiona: uma criança fica a sofrer em sua carne! Ao lê-lo, o nosso coração grita: “É Jesus!”. Estamos diante do mistério de Cristo escondido. Nele, fazemos como os pastorinhos ao se renderem ao maravilhoso mistério de Cristo Eucarístico, da Trindade: “Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos, e peço-Vos perdão por aqueles que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam!”.

Parafrazeamos o nosso querido Papa Emérito Bento XVI, correlacionando os três pastorinhos de outrora aos três pastorinhos que apresentamos em nossa história:

Então, eram só três, cujo exemplo de vida irradiou e se multiplicou em grupos sem conta por toda a superfície da terra que se voltaram à causa da solidariedade fraterna.

### *Testemunho de Hélio Costa*

A presença de Maria é intensa em minha vida e em minha família. Ela tem sido verdadeiramente uma intercessora de muito poder em nossa causa.

O Lucas nasceu com o caso de uma doença rara e sem cura, a Epidermólise Bolhosa, o que trouxe certa preocupação para a gente. Durante a gravidez da Vanessa, até o nono mês, ela fez os exames e não tinha mostrado nada. Na hora do parto, a médica o tirou da barriga e ele já estava sem pele, principalmente na perninha direita. Na hora, foi aquele susto, e a médica pegou e me mostrou. Até então a gente pensava que poderia ter sido uma má formação na

perna e ninguém pensava que poderia ser uma coisa grave. Só que, à medida que as horas passavam, ele chorava muito ao mamar, e onde se passava a mão se formava uma bolha e a pele se soltava. Ficamos naquele desespero, sem saber o que era, pois nem os médicos tinham noção do que poderia ser.

Dentro do hospital havia uma imagem de Nossa Senhora. Era naquela imagem que a gente se prostrava e pedia o entendimento e a aceitação desta enfermidade e também que nos indicasse os caminhos para traçarmos a partir do momento que saíssemos dali. Ali fizemos as nossas preces e pedimos a intercessão da Virgem e até hoje recebemos muitas graças através dela.

O Lucas nasceu na terça-feira e, no sábado, a médica disse que ele estava com uma infecção muito grave, que teria que ser levado para a UTI e que não tinha mais o que se fazer por ele. Sair de lá foi um momento bem dolorido, pois estávamos a deixá-lo lá daquele jeito e voltávamos para casa e sem ele nos braços.

Fomos para casa, e o primeiro sinal de que Deus estava com o Lucas e com a gente aconteceu: a Vanessa teve alta e nós retornamos para casa. Ali, fomos fazer um bolo no fogão a gás. Nós temos aquela mania de colocar sacolinhas na estufa embaixo e, ao tirá-las, ficaram algumas e não percebemos. Na hora em que o bolo assou e nós o tiramos, eu notei que tinha alguma coisa dentro do forno. A gente puxou e saiu aquela sacolinha toda queimada, só que ela não ficou preta. Quando olhamos para ela, vimos que se formou a imagem da Virgem, de Nossa Senhora, com um manto azul e com uma criança no colo. Então, foi um sinal da presença de Jesus e de que Nossa Senhora

estava com Lucas nos braços. A gente tem essa imagem até hoje, uma sacolinha que se queimou e ficou com esse formato de Maria. Isso foi só aumentando mais a nossa devoção, a nossa fé e a nossa busca pela intercessão de Nossa Senhora. Hoje nós somos muito gratos por sua intercessão, e sempre clamamos a ela e ela nos escuta. Ela sempre nos acolhe e nos coloca nos braços do seu Filho Jesus Cristo.

Outro sinal da presença de Maria foi este: um dia, uma pessoa de Portugal perguntou se éramos católicos e eu disse: “Somos católicos”. Ele respondeu: “Tudo bem, vou mandar um presente para o Lucas”. Essa pessoa nos mandou uma imagem de Nossa Senhora de Fátima e ela chegou lá em casa pelo correio exatamente no dia treze de maio, dia de Nossa Senhora de Fátima. Isso foi só confirmando tudo aquilo que nós pedimos ali no hospital quando nós entregamos o Lucas nos braços dela. Naquela imagem no hospital, eu, minha esposa, outros familiares, todos entregamos o Lucas nos braços dela. Tudo veio confirmando que ela estava com ele no colo. E essa imagem de Nossa Senhora, nós acolhemos muito bem no dia, rezamos o terço e as coisas começaram a caminhar. O lado mariano foi só crescendo e se estendendo, principalmente a devoção por Nossa Senhora de Fátima. Ela chegou, entrou em casa e foi recebida e depois disso a gente continua com a luta com o tratamento do Lucas, e as portas se abrem cada dia mais através da intercessão dela.

Em agradecimento, iniciei uma missão de evangelização para levar a Palavra de Deus. E comecei levando a imagem de Nossa Senhora de Fátima para as comunidades, pregando e incentivando o Santo

Rosário. Ela que nos pediu para rezar o Santo Rosário e pediu as crianças para rezarem o Santo Rosário. É o que fazemos hoje: vamos com a imagem nas comunidades rurais e também urbanas incentivando a rezarem o Rosário, porque através desta oração conseguimos uma força grandiosa. Se as pessoas conhecessem o valor do Santo Rosário, sua importância para as famílias, todos rezariam em suas casas.

E o Lucas veio para nos ensinar. No período da gestação nós pensávamos que iria nascer uma criança saudável, mas no momento do parto, ele nasceu com essa deformação física na pele, a Epidermólise Bolhosa.

Eu lembro como fiquei pasmo diante da lista de materiais para cuidar dele. Na época, o custo era muito alto, e aqueles materiais não davam para um mês. Nós não tínhamos condições de arcar com uma despesa tão elevada. O pessoal do local onde eu trabalhava fez um movimento para juntar uma parte para que pudéssemos comprar. Ali já começou esta dificuldade financeira para cuidar dele. O que fazíamos era rezar. Rezamos pedindo a Deus que nos desse a paciência e a sabedoria para saber cuidar dele. Dentro desse tempo, nós sempre ficamos calados e não lamentávamos nem comentávamos o que estava acontecendo. Ficava entre as paredes com nosso Deus e a gente permanecia dentro do silêncio. Hoje muitas famílias que tem este caso ou semelhantes lamentam, reclamam e perguntam: “Por que o meu filho nasceu assim? Por que uma criança que não tem pecado?”. E a gente nunca questionou isso para Deus, nós nunca perguntamos porque o nosso filho, porque uma criança. Não! Nós sempre parávamos, ajoelhávamos e rezávamos: “Obrigado, meu Deus!”. Até o próprio

Lucas dizia, sempre que a gente terminava de trocar os curativos: “Obrigado, meu Jesus, por mais um dia de vida!”. É uma frase que nós temos no coração e na mente, porque ele sempre a dizia.

Nós buscamos aquilo que todos deveriam buscar, que é a presença de Deus, a presença de Nossa Senhora, porque quem tem Maria em casa e no coração, quem verdadeiramente tem Nossa Senhora como uma mãe, como uma protetora, como uma luz, como uma intercessora, tem tudo. Eu acho que se hoje nós temos casa para morar é tudo por intercessão de Nossa Senhora. Foi ela que foi abrindo as portas, como diz a oração: “Foi abrindo portas, portões, janelas, passa à frente!”. Foi o que ela fez, foi abrindo portas, portões, janelas e a gente foi passando e estamos onde nós estamos hoje.

Hoje o Lucas está com uma média de 60 a 70% do corpo sem pele. Então, ele fica “na carne”, e é preciso ter cuidado. Esse cuidado a gente foi aprendendo no dia a dia. As lesões saem com uma bolha e quando estoura a pele sai e já fica na carne, no sangue. Então entramos com a parte curativa, que é um creme que se usa para hidratar aquele local para que outra pele venha a nascer e evitar ali uma possível infecção. Fomos adquirindo esses cuidados no dia a dia dentro da dor, dentro da tristeza, dentro da fé, pois é dolorido ver as lágrimas do seu filho saindo, pedindo socorro, pedindo para fazer alguma coisa, pedindo: “Pelo Amor de Deus, estou sentindo dor, está doendo, me tira daqui”. Às vezes, o pai e a mãe estão dentro desta situação há oito anos e não podem fazer algo. A única coisa que o pai e a mãe podem fazer, no nosso caso, é buscar as forças do

céu. É o que nós fazemos, estamos fazendo e vamos continuar fazendo.

Hoje somos uma família feliz, na graça de Deus, por mais que o Lucas ainda esteja com uma gravidade alta da doença, pois Nossa Senhora nos traz a luz e a força de Deus.

### *Testemunho de Vanessa Costa*

Nos dias que o Lucas ficou no hospital, o médico me chamou e disse: “Você vai ter que aprender a fazer os curativos para podermos dar alta para ele”. Deus me deu muita força e eu consegui assistir aos curativos todos para aprender e poder levar o Lucas para casa. Era muito tempo para fazer a troca: colocávamos o Lucas na banheira para molhar as gazes e, quando elas se soltavam, sangrava. Era um momento de muita tortura para mim, para Hélio que dava banho e trocava, e para o Lucas, que chorava da hora em que começava até a hora em que terminava. A cada dia a gente foi aprendendo na prática como lidar, como cuidar, como tinha que ser feito, porque as instruções que tivemos foi uma apostila que nos entregaram no dia em que o Lucas saiu do hospital. Eu demorei mais de uma semana para ler a apostila toda, porque nela estava escrito: *Epidermólise Bolhosa, uma vida de dor*. A cada linha que eu lia, parava e chorava, me desesperava, porque eu não acreditava que meu filho teria que passar por tudo aquilo. Acho que mãe nenhuma queria estar diante daquela situação de saber que teria que passar por tudo aquilo. Graças

a Deus fomos aprendendo e fomos conseguindo aos poucos cuidar dele e fazer os cuidados do dia a dia.

Hoje, através do Lucas, através dessa experiência que a gente teve, através do sofrimento dele, eu costumava falar que Deus me levou para o deserto. Nesse deserto, eu aprendi a ter fé, a ter confiança e ver o quanto eu era forte, pois nem eu acreditava que iria conseguir lidar com tudo isso. Havia dias em que eu pensava: “Eu não aguento mais”, mas era nessa hora que Deus vinha e me levantava. A experiência de todo dia ver que Deus cuidava de mim, do meu marido, da minha filha que tinha somente três anos naquela época e teve que passar por tudo isso, e que Deus cuidava do meu filho. É uma experiência de ver o cuidado de Deus a cada dia. Ele me dava forças para que eu conseguisse passar por tudo isso, porque em mim eu sabia que não tinha.

Através do Lucas, estamos ativos na vontade de Deus. Eu falo que tudo o que eu e Hélio fizemos hoje é pouco em agradecimento a Deus por tudo o que Ele tem feito por nós. Hoje temos uma missão de levar a Palavra de Deus, de levar esse testemunho de vida. Não importa o que aconteça em nossas vidas, temos que ter fé, ter a confiança que Deus sabe de todas as coisas e Ele não irá dar um fardo maior do que você consegue carregar. Se Ele te deu essa Cruz, é para você crescer. Hoje eu sei que o propósito que Deus tinha ao trazer o Lucas com essa enfermidade vai muito além da minha conversão, a conversão de Hélio, a conversão da minha família. Hoje eu vejo quantas vidas estão sendo resgatadas quando olham para o Lucas e, apesar de toda dificuldade e limitação que a doença impõe, ele consegue passar a presença de

Deus muito forte para as pessoas. Temos conseguido levar a Palavra de Deus e resgatar essas pessoas que estão perdidas no mundo.

E a presença de Maria sempre foi muito forte. Foi o primeiro sinal de que Deus estava conosco. Ela me ensinou muito, pois ela passou com seu Filho pelos maiores sofrimentos que poderiam existir e se manteve firme, serena, aceitou tudo. Manteve-se firme diante da Cruz. Ela tem me ajudado a caminhar, tem me ensinado que é possível essa força. A cada dia ela tem cuidado de mim e de minha família.

### *Palavras do Lucas Costa*

Eu aprendi que rezar é bom, que mudou muito a minha vida. Eu canto na oração que meu pai vai e eu vou com ele. Gosto muito de Nossa Senhora. Jesus é muito bom, faz tudo de bom para nós. Ele é nosso Rei, Amigo, irmão. Eu quero agradecer a Nossa Senhora por tudo e a Jesus. Nossos alimentos, nossos pais. Por tudo, quero agradecer a Jesus e a Nossa Senhora. Que todos os dias, estejam nos abençoando, trazendo segurança, protegendo meu pai, minha mãe, eu, minha irmã.

# Eis o homem

Por Érika Vilela

*Ó Mãe de Deus, a vós recorro, pedindo-vos que não me repilais, já que toda a Igreja dos fiéis vos chama e publica Mãe de misericórdia.*

*SANTO AFONSO DE LIGÓRIO*

“ **A** PARECEU ENTÃO JESUS, TRAZENDO a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Pilatos disse: ‘Eis o homem!’” (Jo 19,5). Esse mistério demonstra o potencial de crueldade com o qual o ser humano é capaz de agir em relação a outro. Jesus sendo inocente foi humilhado, maltratado, ferido em sua dignidade.

É importante ouvir a voz de Pilatos que nos diz ainda hoje: “Eis o homem”. Eis o homem nas vítimas da fome, da pobreza, da injustiça e da exploração. Eis o homem perseguido em nome de Deus, nas torturas decididas a sangue frio. Eis o homem ferido pelo pecado, desfigurado. Eis o homem desprezado, abandonado, indigno de nossos olhares! Eis o homem em nós: eis aqui do que somos capazes! É um homem sem identidade e sem rosto! Só um homem.

Contudo, nenhum pecado que o homem possa cometer pode anular a imensidão do Amor Divino ou se comparar com a infinita profundidade de Sua misericórdia. Essa vem ao encontro do pecado para anulá-lo, fazendo do escravo, livre; da estéril, mãe

de filhos; do miserável, próspero. Papa Francisco nos ensina sobre o Amor misericordioso do Pai manifestado em Jesus:

Ele veio para nos mostrar, fazer visível o amor que Deus tem por nós. Por vós, por ti, por mim. Um amor ativo, real. Um amor que levou a sério a realidade dos seus. Um amor que cura, perdoa, levanta, cuida. Um amor que se aproxima e devolve a dignidade. Uma dignidade, que podemos perder de muitas maneiras e formas. Mas, nisto, Jesus é um obstinado: deu a sua vida por isto, para nos devolver a identidade perdida, para nos revestir com toda a sua força de dignidade.

A misericórdia não se apresenta sozinha. Ela vem acompanhada de alguém em quem o Verbo se fez carne e diante da Cruz permaneceu de pé. Seu nome é Maria de Nazaré. Lá onde a dor da humanidade se revela, seu nome se torna nossa Mãe.

Para Denilson foi assim! Maria se apresentou como mãe de Misericórdia. Mostrou-lhe o rosto de um Deus que é Pai e perdoa. A história de Denilson é uma parábola. Parábola de um pecador que se converte, de um publicano que ora, de um filho que volta ao pai.

### *Testemunho de Denilson de Jesus*

Eu já ouvi muitas histórias de pessoas que tiveram um encontro com Jesus, seja através de um milagre ou de uma graça alcançada. Confesso que histórias assim me deixavam com certas dúvidas. Era como se algo para mim não se encaixasse.

Eu desejava muito me sentir tocado pelo Espírito Santo de Deus. Frequentava grupos de oração e ia aos terços da Legião de Maria. Participei de vários encontros religiosos, mas ao final destes um pequeno

espaço no meu peito ainda estava vazio. Este pequeno espaço incomodava muito, porque parecia ser tudo. Meu contato com Jesus, por mais que eu tentasse, era apenas superficial. Depois de tanto procurar, resolvi deixar esta busca de lado.

A partir do momento em que saí da Igreja, minha vida foi de mal a pior. O pequeno espaço que tinha no meu coração agora me consumia dia após dia. Já não trilhava os caminhos da justiça e da verdade. Eu estava me destruindo e quando pensei que não podia ficar pior, o mal me mostrou a sua verdadeira face: fui preso. A sensação de perder a liberdade é indescritível: a esperança parece não existir e o desespero parece que domina os pensamentos. Eu já me sentia incapaz de fazer coisas simples, como me alimentar. Os dias pareciam todos iguais.

Tudo foi muito rápido. Foi como virar a página de um livro. Um dia eu estava livre, no outro preso. Tudo foi muito difícil! Junto com a liberdade, eu também perdi amigos e parte de meus familiares nem queriam me olhar. E viver ali junto com outros presos não é nada fácil. Você conhece gente de todo jeito. Poucos inocentes. Muitos reincidentes em crimes. Pessoas que passam o tempo ali planejando crimes para realizar quando ganharem a liberdade. Alguns não têm a esperança de sair. Outros carregam condenações altíssimas e muito tempo para pagar. Na cadeia, o medo é constante. E o medo que fica constante na nossa mente é a rebelião. Ninguém ali não tem medo disso, porque na rebelião todos estão indefesos – não tem forte, não tem fraco, não tem corajoso, não tem medroso. É isso.

Durante o tempo que passei ali, eu me encontrei com todos os meus inimigos. Pessoas que se fizeram inimigos meus, pois eu não nunca havia tido inimigos antes, mesmo que tenha sido preso por um crime de homicídio. Eu me encontrei com todos eles, mas com fé em Deus, nenhum deles chegou a tocar em mim, e dois deles se tornaram meus amigos. No mundo do cárcere, se fazem inimigos simplesmente pela forma contrária de pensar, porque se você não apoia uma coisa, já se torna inimigo daquela pessoa. É um local em que um amigo é como se fosse parte da sua liberdade. Coisa raríssima de se encontrar. Nos três anos e dez meses que eu fiquei lá dentro, eu conheci apenas dois amigos verdadeiros que sempre estavam ali me dizendo que aquilo que ia ser passageiro, que eu iria sair dali e que as coisas iriam mudar. Diziam-me que, quando eu tivesse a minha liberdade, que eu a agarrasse com todas as minhas forças, e que pudesse fazer a diferença.

No momento da minha maior fragilidade, onde já estava sem direção, o Senhor Jesus começou um plano de resgate na minha vida através da minha mãe e da minha irmã: Ele me levou a conhecer verdadeiramente a Sua mãe Maria. O tempo que tínhamos de visita, a metade era dedicado as orações. Com o tempo, minhas forças retornaram. Eu me sentia cuidado, guardado e vigiado por Maria. Eu agradeço imensamente a Deus pela minha liberdade e por minha família, pela minha mãe e irmã que estiveram ali, visita após visita, acreditando no meu sonho. Conheci o caminho do Amor e, quanto mais eu buscava por Maria, mais Jesus se aproximava de mim.

Uma coisa que me manteve vivo ali foi a esperança. Uma coisa que minha mãe me ensinou a clamar todos os dias, todas as horas, foi a Misericórdia. Ela me dizia: “Meu filho, quem sabe se você merece ou não merece é só Deus. Clame a Ele por misericórdia”. E assim, dia após dia, eu falava isso: “Misericórdia, meu Deus. O Senhor sabe o que é melhor para mim. Misericórdia!”.

Mas o ponto alto do meu resgate foi quando a minha irmã me enviou uma revista da Comunidade Filhos de Maria. A revista trazia consigo a história do Irmão Alegria e um texto de nome *Permanecer no Amor*. Aprendi que há uma forma de sermos livres e é através do Amor. Aquela foi uma das poucas vezes que todos que estavam naquela cela concordavam com alguma coisa. Então decidimos que eu iria escrever uma carta para o pessoal da Comunidade Filhos de Maria. Nem pensávamos que aquela carta seria o começo de liberdade e salvação nas nossas vidas. Esperava uma carta ou algo do tipo, mas nos comovemos com a visita da Érika e do Alysson. Aquilo foi mais que uma visita para todos nós.

Depois daquele dia, começamos a rezar o terço diariamente e o Amor de um foi transmitido a outros que também tinham sede de uma vida nos caminhos da justiça. Muitos que estavam ali começaram a trilhar o caminho do arrependimento e tantas pessoas ali que tiveram suas vidas transformadas depois que Maria foi levada até eles. Através de Maria e daqueles que acreditam em Maria, a minha história junto com a de muitos foram transformadas e aquele pequeno espaço que eu tinha no peito, hoje ele já não existe mais.

Maria me conduziu a seu Filho Jesus Cristo que me preencheu com todo o Seu Amor em forma de perdão e misericórdia. Filhos de Maria, obrigado por ser este canal de bênçãos na vida de tantas pessoas! Hoje já não estou mais preso e posso confirmar que as mudanças que Jesus fez nas vidas de muitos através de Maria continuam até hoje e vão continuar para todo o sempre. Um encontro com Maria é mais que um milagre, é um caminho de salvação. Eu agradeço muito a Deus e por esse Amor resgatador de Maria na minha vida.

# Uma resposta sua!

Por Érika Vilela

*Quando as nossas mãos tocam uma substância aromática, perfumam tudo o que tocam. Fazemos passar as nossas orações pelas mãos da Santíssima Virgem Maria. Ela as perfumará.*

SÃO JOÃO MARIA VIANNEY

**A** O NOS DEPARARMOS COM os mais diversos sofrimentos presentes no mundo, uma série de perguntas pode brotar em nossos corações: “Onde está Deus? Onde está Deus se no mundo existe o mal? Onde está Deus se há famílias desintegradas, vítimas do alcoolismo, das drogas, da violência doméstica? Onde está Deus se existem pessoas humilhadas através da exploração sexual, da pedofilia, da prostituição? Onde está Deus quando há pessoas que padecem pela solidão, pela depressão, abandonadas e solitárias? Onde está Deus perante tantos os sofrimentos que ferem a humanidade em sua dignidade?”. Como responder a tantas questões?

Vivemos em um mundo que foge do sofrimento, que quer viver anestesiado, que quer se colocar sob o efeito de analgésicos. Nós nos rendemos a uma cultura do bem-estar e do conforto em que se busca o prazer e se foge da dor. Acreditamos que a felicidade se encontra em uma vida sem sofrimentos.

No entanto, ao contemplarmos a subida ao Calvário, nos deparamos com uma surpresa: descobrimos o mistério de Cristo,

que sendo de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens. (cf. Fl 2,6-7)

Aquele Cristo que havia entrado na cidade santa de Jerusalém em um jumentinho sob aclamações de alegria, é agora expulso sob insultos carregando a Cruz. Ele não hesita em abraçar os nossos sofrimentos e, assim, a Cruz se torna o sinal do Amor de Deus pela humanidade. E ao nos depararmos perguntando “Onde está Deus?”, o Papa Francisco quer nos ajudar com esta resposta:

Há perguntas para as quais não existem respostas humanas. Podemos apenas olhar para Jesus, e perguntar a Ele. E a sua resposta é esta: “Deus está neles”, Jesus está neles, sofre neles, profundamente identificado com cada um. Está tão unido a eles, que quase formam “um só corpo”. Foi o próprio Jesus que escolheu identificar-Se com estes nossos irmãos e irmãs provados pelo sofrimento e a angústia, aceitando percorrer o caminho doloroso para o calvário.

Jesus quer nos ensinar abraçar a nossa cruz, a transformar toda a nossa dor em Amor. Ao percorrer um caminho de cruz, ele não foi masoquista. Antes trilhou um caminho no qual nos ensinou que a nossa realização não está em nossa autoafirmação através do prazer, do poder ou do ter, mas amar. O Amor é a plena realização do ser humano, é a nossa felicidade.

Maria é a mulher que escolheu amar, por isso é feliz. Ofereceu-se por inteira como vítima de holocausto ao Amor Misericordioso para que toda a humanidade conhecesse este Amor. Abraçou o caminho da Cruz ao dizer o seu sim e correr o risco de ser rejeitada por José e apedrejada pelo povo; ao experimentar da dor da profecia de que uma espada transpassaria a alma; ao fugir para o

Egito com o seu Filho perseguido; ao perder Jesus no templo; ao encontrar-se com Ele no caminho para o Calvário; ao estar aos pés da Cruz e ver uma lança atravessar o coração de seu Filho; e ao recebê-lo em seus braços e sepultá-lo. Maria conheceu a dor, mas, sobretudo, soube transformá-lo em Amor.

Verônica é uma jovem que quis fugir da dor, quis salvar-se e acabou por perder-se. Mas Maria a encontrou. Tomou os pedaços desta jovem em suas mãos e a apresentou ao seu Filho! Aquela que havia perdido tudo e, principalmente, a si mesma, foi encontrada e transformada. E os sofrimentos que havia vivenciado não desapareceram de sua história, estão marcados nela para sempre. Mas ela aprendeu pelas mãos de Maria a transformar toda a sua dor em Amor.

### *Testemunho de Verônica*

A minha vinda ao mundo não foi planejada e nem quista pelos meus pais. Pelo contrário, minha mãe já havia tido muitos filhos e dizia ser o “suficiente” e que não queria mais um. Dez anos depois, recebeu a notícia: eu estava sendo formada em seu ventre materno. A notícia que era para ser de grande alegria teve efeito contrário e trouxe tristeza. Minha mãe não queria aceitar, e tanto papai quanto os meus irmãos comungavam do mesmo sentimento.

Porém, ainda no início da gravidez, a história mudou. Minha mãe teve um princípio de aborto, com sangramentos, e acreditava que estava me perdendo. Correu para o hospital e naquele momento que se deparava com a minha perda, não queria mais que isso acontecesse e então clamou a Virgem Maria e

pediu para que Ela intercedesse ao Pai e não me tirasse dela. Mal sabia mamãe que Ele já tinha me planejado antes mesmo que ela pensasse em me trazer ao mundo.

Minha mãe sempre teve muito medo de me contar essa história, pois acreditava que eu ficaria triste ou a julgaria por não ter me desejado, mas, certo dia, eu a escutei contando para alguém e, sendo muito curiosa, perguntei. Com todo cuidado, ela tentou me contar da melhor forma possível. Não sei bem explicar, mas me senti especial, pois eu estava ali. Somente mais tarde, quando tive o meu encontro pessoal com o Senhor, entendi a sua predileção por mim, como tem por cada um de nós de forma única e especial. E foi assim que tudo começou.

Nasci. Fui muito bem-vinda! Minha mãe sempre me deu muito amor. Acredito que por não ter me desejado no início, quis compensar de todas as formas depois que nasci. Após meu nascimento, meu pai perdeu tudo que tinha e chegamos até a passar fome. Ele trabalhava muito e, por isso, não ficava com a gente. Com isso, cresci sem uma presença paterna. Meu pai era alcoólatra, e, com isso, foi perdendo tudo que tinha conquistado. Minha mãe tinha muito medo do meu pai e vivia correndo para a casa dos meus familiares, para que ele não a espancasse. Eu cresci vendo tudo isso, e não entendia muito bem o que estava acontecendo. Minha mãe, com seu jeito frágil, mas ao mesmo tempo forte, sempre acreditava que ele iria mudar. A sua fé era grande e eu não conseguia entender. Sempre em oração e com sua forte devoção a Nossa Senhora. Hoje, sou muito grata a Deus e à Mãezinha por cuidar tão bem de nós e não

permitir que a minha mãe desistisse de meu pai e de nossa família.

Sempre senti um vazio imenso dentro de mim. Não entendia muito bem o que significava, mas tentava de todas as formas preenchê-lo. Tinha sede, mas não sabia ao certo de que, então buscava nos prazeres do mundo saciar. A bebida era meu refúgio; por alguns instantes eu me desligava da vida, conseqüentemente, de tudo o que acontecia, acreditando que me sentia livre. Ilusão! Estava cada vez mais presa, escrava do pecado e dos prazeres mundanos.

Chegava o final de semana, eu saía para as baladas. Achava que era feliz. Bebia para me desligar da realidade e me dar coragem para extravasar, que era o que eu queria. Nunca gostei do gosto da bebida, mas sim do efeito que ela me trazia, e afinal, todos bebiam, eu também tinha que beber. Então, comecei a fazer tudo àquilo que todos faziam, pois para ser “aceita” eu também tinha que fazer, mas, no final, sempre passava mal e me arrependia, e voltava com um vazio maior do que o de antes. Tinha sede de algo que não sabia o que era. Buscava algo que não conhecia e nada me satisfazia. Mal sabia eu que o que eu procurava estava tão mais dentro de mim que eu mesma e que a sede que eu tinha era da água viva, a única que sacia, pois essa água é Deus, o único capaz de preencher o vazio em nós.

Tudo isso foi preciso para que eu aprendesse a amar, mas não amar com um amor humano e sim com um amor divino. O Senhor me chamava a olhar além, a amar sem limites, a tomar posse da minha essência que é amor. Não tenho dúvidas, principalmente diante do outro fato que veio acontecer.

Logo quando conheci a bebida, fui a uma festa com alguns familiares e amigos. Uma pessoa da família, muito próxima a mim, começou a me oferecer bebida e eu, empolgada, comecei a aceitar. Logo depois junto a alguns amigos, ele começou a fumar, então me levou para um lugar afastado e pediu para eu experimentar. Já tonta e sem controle devido à bebida, aceitei o que me ofereceu. Lembro de ter ficado mais tonta ainda e começado perder a noção do que estava acontecendo. Nem sabia discernir se tudo aquilo era real. Todos começaram a ir embora e ficamos só eu, ele e minha irmã. Ela nos convidou a ir também, mas ele insistiu para terminar algumas bebidas que ainda restavam e insistiu para que eu ficasse com ele e disse que cuidaria de mim, então minha irmã se foi. Ele me puxou para perto e me chamou para dar uma volta. Saímos abraçados, mas eu não tinha mais controle nem sobre o meu próprio corpo e não conseguia mais andar. Então ele me jogou no seu ombro e começamos a nos distanciar de qualquer tipo de movimentação. Chegamos ao determinado ponto, onde ele me colocou no chão e começou a abusar de mim; tenho alguns *flashes* do que aconteceu, mas não me recordo de tudo. Diante daquela cena, lembro-me de que sentia muita dor e pedia para ele parar.

Confesso que pensei que nada disso tivesse acontecido e tivesse sido apenas um pesadelo, como tantos outros que já tive. Acordei e estava na cama do chalé que tínhamos alugado. Minha cabeça estava pesada, o corpo dolorido e uma angústia profunda dentro de mim. Levantei-me com dificuldade, sentindo muita dor, não somente nos músculos, mas também

nas partes íntimas. Entrei no banheiro e comecei a olhar para o meu corpo, onde eu encontrava vários machucados e manchas, e me deparava com uma dor enorme que eu julgava não suportar. Naquele momento só pensava em minha morte. Eu não poderia viver e nem conviver com tudo isso. Esfregava o meu corpo na tentativa de tudo aquilo sair de mim. Mas mesmo que a pele se desfizesse, não seria o suficiente, ele não tinha ferido somente o meu corpo, mas a minha alma também.

Diante do acontecido, pensei em tirar a minha vida, pois optei por não contar nada para minha família, visto que causaria um grande sofrimento para todos e, diante de tanto sofrimento que minha família passava, não queria causar mais nenhum. Também não queria acabar com o casamento da minha irmã, que acabara de ter um filho. E para falar a verdade, tinha mais raiva de mim mesma do que dele. Resolvi guardar o sofrimento só para mim e Deus. Não queria que ninguém experimentasse de tamanha dor, então, tentei lidar com ele da forma que conseguia. Algumas vezes, quando achava que não iria conseguir conviver com isso, sempre pensava em tirar a minha vida, mas também sabia que se tirasse a vida, seria grande sofrimento para minha família, principalmente para a minha mãe, e queria poupá-los de qualquer dor.

Comecei a perceber que eu remetia a culpa primeiramente a mim, com os questionamentos: “Porque aceitei aquela bebida?”, “Porque aceitei aquele cigarro?”, “Porque eu deixei isso acontecer?” e vários outros, para depois remeter a culpa a ele. Só assim eu

fui entender que eu teria que primeiro me perdoar para depois perdoá-lo.

O vazio ainda existia dentro de mim. Parecia cada vez maior. Quando estava em casa, sempre me trancava no quarto e mantinha amizades virtuais. Quando saía para rua, era com a mesma ilusão de encontrar a felicidade. Tive um namorado durante um grande período, um namoro com muitas idas e vindas. Continuava fazendo o que todos faziam, exceto ter relação sexual. Isso eu nunca conseguia, pois sempre me recordava do que havia acontecido. Sou muito grata a Deus por me permitir enxergar a sua mão em meio a tudo isso. Na minha rodinha de amigas, isso era normal e todos faziam, mas de todo o mal o Senhor tira um bem maior. Não era só isso, mas começou por aí, Ele me privou de muita coisa, devido ao que me aconteceu, e a minha palavra é *gratidão*.

Vejo que a minha vida é misericórdia infinita do Senhor por mim. Como experimentei e experimento desse amor misericordioso do Pai. Vocês conseguem entender o quanto o Senhor me convidou a amar diante de tudo isso? O quanto eu experimentei do seu amor, da sua misericórdia, para também conseguir ser esse amor misericordioso para meu próximo? Eu só posso transbordar aquilo que está cheio dentro de mim. Antes era vazio, depois o amor tomou conta e transbordou por todos os lados, transborda até hoje e será sempre assim, porque essa fonte é infinita e não esgotará jamais.

Se para os homens isso é loucura, para nós, cristãos, é amor. Diante tudo isso que me aconteceu, não poderia enxergar outra coisa: o Senhor me convidava

a amar. Amar sem limites, não com um amor humano, mas com o amor Divino, dado como graça por Ele. Ele me chamou desde o início a SER amor. Mas em meio a tudo isso, ainda insistia em procurar fora o que estava tão dentro. Procurava longe quem andava ao meu lado. Achava que estava distante Aquela que cuidava e intercedia por mim. Não conseguia entender nada disso, não sabia quem eu realmente era, estava perdida e minha essência abafada dentro de mim. Desfigurada e cheia de dor, resolvi pedir de vez a minha herança ao Pai sem ao menos me despedir. Assim como o filho pródigo, peguei o que achava que era meu e parti.

Em certa época da minha vida, conheci uma menina, quase da minha idade, que dizia estar “interessada” em mim. Naquela época, parece que tinha virado moda e era algo “novo” que todos queriam experimentar. Isso ao meu redor foi se tornando “normal” na concepção das pessoas; algumas amigas se envolviam, e eu dizia que isso não era para mim, não sentia vontade e nem desejo por mulher.

Mas eu e essa menina nos aproximamos bastante e nos tornamos grandes amigas, até descobrir que tínhamos muitos pontos em comum. Tínhamos histórias de vida bastante parecidas, o pai dela era alcoólatra e ela também havia sofrido abuso sexual. Na minha cabeça, finalmente surgia alguém que poderia me entender. Nunca tinha contado para ninguém a respeito do abuso que eu tinha sofrido. Mas finalmente tinha encontrado alguém que eu pudesse partilhar.

Não partilhávamos somente a nossa história de vida, mas também a nossa dor. Ela com sua carência

afetiva e eu com a minha. A ausência paterna de ambas as partes, o trauma causado pelo abuso, tudo isso nos impulsionou a nos relacionarmos. Que tristeza! Eu não imaginava que seria tanta dor, tanto sofrimento. Era um relacionamento totalmente possessivo e conturbado. Era uma prisão, envolvida por uma felicidade ilusória, acompanhada de falsas alegrias passageiras, grandes vazios e uma corrente que nos prendia e que não conseguíamos quebrar.

Desde o início foi um grande sofrimento para minha mãe lidar com essa situação. Então, ela se prostrou de joelhos no chão sem cansar, sem desistir, até o dia que eu fui de volta aos braços do Pai. Minha mãe sempre foi para mim um exemplo de mulher de muita fé. Acredita fielmente no poder da oração. Minha mãe rezava todos os dias, sem cessar. Era um terço atrás do outro, ajoelhada aos pés da imagem de Nossa Senhora que temos em casa, pedindo com muita devoção e fervor. Sempre rogando pela intercessão da Virgem Maria, até que certo dia, depois de um bom tempo sem retorno, me consagrou a Nossa Senhora e, como ela mesma disse, entregou-me inteiramente a Ela, com essas palavras: “Mãezinha, te entrego a vida da minha filha para ser toda tua! Resgate a vida dela e ela não será mais minha e sim será somente tua”. Emociono-me até hoje ao me deparar com essas palavras da minha mãe. E foi assim que aconteceu. Maria me resgatou.

Recordo-me que minha mãe sempre rezava aos pés da imagem de Nossa Senhora e eu achava engraçado tudo isso. Quando entrava e dava de cara com a imagem, soltava uma risada, não porque não tinha respeito pelas coisas de Deus, mas porque não

acreditava que tinha mais jeito para mim. Não via possibilidade de sair daquela prisão e não tinha esperança. Tentei de todas as maneiras, mas tentei sozinha, por conta própria, por isso nunca vencia. Deus estava sempre comigo, mas eu não estava com Ele.

Tentava o término inúmeras vezes, mas não conseguia. Não tinha mais jeito para mim, não tinha mais jeito para a minha vida. Briguei até com Deus. Estava acorrentada! Eu ainda não conseguia quebrar as correntes que me prendiam ao pecado. Dentro de mim, eu sabia a verdade. Mas ainda não conseguia me desprender.

Larguei a bebida, pois algo começou a me incomodar e eu decidi que não iria mais beber. Festas, para mim, não tinham mais graça. Na verdade, nunca tiveram. Passava a maior parte delas bêbada para tentar aproveitar, mas não me sentia parte dali. Eu fazia terapia desde o momento em que comecei o relacionamento, porém demorou a ter resultados, pois eu estava completamente cega. Não conseguia enxergar além. Até que comecei a me abrir. Comecei a dar início ao meu processo de autoconhecimento e, com isso, fui descobrindo o que eu gostava e não. Desde o início, a psicóloga diagnosticou o meu relacionamento como um relacionamento codependente. Ela disse que eu não era homossexual, porém, era mais fácil para mim acreditar que era assim. Somente depois, eu fui enxergando as dependências que criamos e a que pontos chegamos para estar nessa prisão.

Eu tinha desejo de mudança, tinha uma sede em meu olhar, mas eu não sabia onde buscar. Parando de beber, comecei a enxergar o meu pai com outro olhar. Comecei a compreendê-lo, a me colocar no seu lugar.

Em vez de raiva, sentia misericórdia. Eu enxergava o sofrimento nele e era como se eu sentisse em mim. Era como se eu realmente soubesse o que ele sentia. Ele sofria, não enxergávamos, ficamos cegos pela raiva. Até que um dia, ele chegou bêbado em casa e, em vez de ir para cima dele como de costume para discutir, eu o abracei. Levei-o para seu quarto, deitei-o na cama, deitei ao seu lado e disse: “Pai, vamos rezar?”. E ali ficamos deitados um do lado do outro rezando, até ele adormecer. Resolvi dormir ali com ele, pois queria que, quando ele acordasse, ele visse que eu estava ali e que ele não estava só. No outro dia, ele acordou exclamando: “Você dormiu comigo! Você ficou comigo!”. Eu vi que ele realmente se sentiu amado. Dava para ver em seu olhar.

O amor não só “me explicou tudo”, como disse São João Paulo II, como mudou tudo em minha vida e me deu uma nova história. Depois desse dia, meu pai foi diagnosticado com uma doença e o médico disse que ele teria que tomar remédios para o resto da vida, mas, para isso, ele não poderia mais beber. Ele disse que se não fosse por minha atitude, ele não teria forças para parar. Hoje faz muitos anos que meu pai não bebe mais.

Diante de tudo isso, eu também consegui olhar diferente para o autor do meu abuso. Quanta dor, quanto sofrimento também deveria ter naquele coração e eu nunca tinha parado para perguntar qual seria a sua dor. Não seria ele gritando por socorro ou buscando ajuda? E se eu fosse esse canal? Eu já não sentia raiva mais. Minha vontade era de fazer como fiz com meu pai, de cuidar. Eu não só me decidi por amar o meu pai, como me decidi a amá-lo. De fato

eu os amo, com toda a minha força e de toda a minha alma, a ponto de dar a minha vida, por cada um deles.

Perdoei-me e com isso dei um grande passo para perdoá-lo. Tirei a culpa que eu carregava comigo durante tanto tempo. Não tinha mais nada que me impedia de prosseguir. O que eu tinha por ele era a mais profunda misericórdia, que eu havia experimentando mesmo sem saber, sem entender ou conhecer. Foi quando eu o abracei e disse que eu o perdoava, e, mais do que isso, eu o amava. Ele não me disse uma palavra, mas o seu choro e o seu silêncio falaram mais que qualquer palavra poderia dizer.

Mas ainda não havia terminado o namoro. Comecei a ler um livro chamado *Amor de redenção* e, a partir dele, eu pude escutar a voz do Senhor sussurrar em meus ouvidos. Ele me dizia algo que eu já sabia interiormente e pedia para fazer, mas, como terminar o relacionamento se eu não conseguia me desprender? E aquela voz sussurrava em meus ouvidos. Eu podia escutá-la em meu coração. Algo me incomodava. A verdade gritava dentro de mim.

Foi quando, em uma noite aparentemente normal, eu cheguei em casa, entrei no meu quarto e ali estava aquela imagem de Nossa Senhora Desatadora dos Nós no pequeno altar que a minha mãe havia preparado. Tranquei a porta, joguei a mochila de lado e aos prantos eu fiquei. Caí de joelhos aos pés da Virgem Maria; chorava a ponto de soluçar. Olhando para a imagem, comecei a falar: “Mãe, se tu realmente és a minha Mãe, se realmente estás aqui e olha por mim, me salva! Me salva, mãe! Minha mãe, resgata-me!”. E, ainda olhando para imagem, chorando sem parar, um choro cada vez mais desesperador e

com dor, olhei para o teto e supliquei: “Pai, meu Pai... Pai, meu Pai”. Era só isso que eu sabia e conseguia dizer. Ali mesmo no chão do quarto, eu caí encolhida e fiquei em posição de um bebê no ventre materno. Adormeci e fui gerada para uma nova vida. No ventre da Virgem Maria, eu ia renascer. “Virgem Maria, Mãe do belo amor, Mãe que jamais deixa de vir em socorro a um filho aflito”.

Terminei o relacionamento no dia seguinte. Sem dificuldade e nada a me prender. Sentia-me verdadeiramente livre. Tudo dentro de mim foi transformando. Corri para uma confissão ainda na mesma semana. Estava ansiosa para correr para os braços do Pai. Queria ser banhada por aquela misericórdia infinita e ser acolhida naquele abraço que não cansava de me esperar. Lavei-me, fui banhada verdadeiramente pelo sangue e água do Cordeiro. Tudo foi transformando dentro e ao meu redor.

Recordo-me de um livro que li sobre Maria. Em um capítulo, o autor fala sobre Nossa Senhora de uma forma simples e que se encaixa muito bem em minha história. O autor conta sobre a situação financeira dos seus pais que eram de família pobre. Sua mãe saía para catar algumas batatas que ficavam para trás, o “resto” que os colhedores não queriam, pois, para colher, a enxada machucava as batatas e para eles não serviam mais e nem tinham valor. Mas para a sua mãe, era importante e tinha grande valor. Ela pegava cada “resto”, mesmo machucado e com algumas partes podres e levava para casa. E, assim, Maria fez comigo. Ela veio “pegando” cada pedaço meu que ficava para trás nas minhas inúmeras quedas. Maria soube pegar cada parte podre, cada parte

machucada. Assim como a enxada machucava as batatas, o pecado faz em nós. Eu estava assim e ela soube aproveitar cada parte e tirar cada podre e não só aproveitou, mas me gerou novamente em seu ventre, como filha, dando-me uma nova vida, gerada pelo Espírito Santo, pela graça do batismo. Ali, naquele momento, Maria me gerou e se estou aqui hoje testemunhando a minha vida, é pela graça do Senhor, por intermédio de Maria que me recatou. Sou muito grata por essa recata e me orgulho em dizer que, nesse momento, ela me pegou pelas mãos, apresentou-me ao Senhor que me deu a graça de nascer de novo, da água e do Espírito, pelo ventre de Maria.

Diante de toda a minha história, não teria nada mais verdadeiro a afirmar de que fui criada por amor, pelo Amor e para o amor. Através de tudo isso, eu experimentei a alegria de ser amada e amar. Quero transbordar a misericórdia infinita que experimentei e experimento a cada dia, para toda humanidade. Através de tudo que passei, tenho cada vez mais vontade de abraçar as pessoas que sofrem e mostrar que há outro lado e que tem jeito. Eu tive! Quando me deparo principalmente com alguma situação de abuso ou de homossexualidade, meu desejo é colocar no colo e cuidar. É possível olhar além. Olhar com eternidade. E sinto isso forte em meu coração que “toda a criação geme e sofre como que dores de parto até o presente dia...” esperando uma resposta minha. Uma resposta sua!

Muitos não acreditavam na minha conversão, pois aos olhos humanos eu não tinha mais jeito. Então, quando aconteceu, para eles foi um milagre e, de fato, sou um milagre. Estou aqui! Mas não posso negar o

processo, eu sei o que vivi, o que experimentei e tenho isso firme dentro de mim, ninguém tira. Podem falar o que quiserem, dizer que estou bitolada ou tentar me convencer do contrário, mas eu experimentei, eu vivi, está em mim. Eu posso ter minhas fraquezas, minhas misérias, mas nada ou alguém é capaz de mudar a minha decisão por Cristo. A minha experiência nada tira e tenho certeza que para o mundo eu não volto mais. Eu escolho a melhor parte. Minha decisão é certa, é firme.

Eu descobri a verdade, sim, mas vai muito mais além. Palavras não seriam suficientes e mesmo que eu conseguisse expressar, somente experimentando para realmente entender a perfeita alegria de ser amado e amar.

# O silêncio que cala

Por Érika Vilela

*Bendito seja o nosso Deus que nos deu a sua Mãe por nossa Mãe!*

*BEATA MARIA MARAVILHAS DE JESUS*

A CENA DO EVANGELHO em que Jesus apresenta Maria e João respectivamente como mãe e filho (cf. Jo 19,26-27) é para nós, cristãos, particularmente tocante. Constitui uma cena de revelação, pois revela os profundos sentimentos de Cristo prestes a consumir a sua hora. Nela não se expressa somente a piedade filial de Jesus para com Sua mãe, que a confia aos cuidados de Seu melhor amigo como herança mais preciosa. Não!

Na realidade, suas palavras revelam que o seu primeiro intento é confiar João à mãe, é entregar o discípulo a Maria. Por isso, usou o vocativo “mulher”, o mesmo usado nas bodas de Caná e em Gênesis ,mostrando que as palavras do Salvador não são fruto de um simples afeto filial, mas têm em vista um plano mais elevado. Elas brotam do Seu coração ferido, do coração do Pai chagado pelo pecado do homem!

Em um mundo de órfãos, como constantemente afirma o Papa Francisco, a verdade revelada nesta cena, a maternidade de Maria, nos dá esperança porque nos traz acolhimento, ternura e perdão. Estando aos pés da Cruz e tendo ao seu lado o discípulo

amado, a Virgem Maria permanece em pé olhando para o Seu Filho. Pode-se imaginar que nesse momento os seus olhares se cruzam. O pranto silencioso de Sua mãe, com certeza, falou muito a Cristo. A certeza de sua presença materna trouxe-lhe consolo, ternura, suavizou a solidão.

Ela também permanece presente em nossas dores ainda que em silêncio. Este silêncio de Maria diante da Cruz me cala. Silencia os gritos de dor diante das injustiças do mundo. Recentemente, eu atendi uma criança que havia sofrido abuso sexual. Confesso que não compreendo o que pode justificar alguém agir assim contra um inocente, mas acredito no mistério do sofrimento de Cristo que salva. E assim como o silêncio de Maria cala tantos gritos e vozes em mim, suas lágrimas me comovem as entranhas porque me lembram que a essência do ser humano é a compaixão e a missão específica da mulher é ser uma força que alenta, é ser Maria, Maria!

Fernanda Souza é uma amada filha de nossa Comunidade, filha da Mulher, da nova Eva, mulher de fé. Ela traz em si as virtudes de muitas mulheres da Bíblia. É leal como Rute, compassiva como Esther, sabe suplicar como Ana. Ela é Amor, tem a vocação de ser Amor no coração da Igreja. Acostumei-me a ouvir a Fernanda rezar o Rosário, a fazer a ladainha de Nossa Senhora, mas nada toca tanto o meu coração como as muitas vezes que diante do calvário de sua família percebo seu silêncio. Ela me fala de Maria que meditava tudo em seu coração. De Maria aos pés da Cruz de Jesus.

Passemos a cena de Maria a assistir o soldado ferir o coração de seu Filho com uma lança. Ali, naquele momento, uma espada de dor transpassava seu peito e seu rosto desfazia-se em lágrimas. Simultaneamente, daquele coração ferido sangue e água jorrava lavando o mundo com a misericórdia divina.

Contemplemos a famosa imagem de Nossa Senhora da Piedade, a Mãe que segura em seus joelhos o corpo de seu Filho descido

da Cruz e imaginemos suas lágrimas banhando o corpo de Jesus. Lembremos também daquela outra mulher que também com suas lágrimas banhou e ungiu o corpo de Jesus e foi reconhecida no Evangelho porque muito amou.

Recordemos que as lágrimas, assim como o silêncio, podem ter vários significados. Saiba que as suas lágrimas não são em vão! São oração! Sobem como aroma suave diante do Senhor. Ora podem significar a dor da perda, ora a alegria, ora o encontro, ora a despedida! O que importa é que para nós, católicos, elas podem começar com uma Ave-Maria e terminar com outra oração que diz: “Rogai por nós, ó clemente, ó piedosa, ó doce e sempre Virgem Maria”.

### *Testemunho de Fernanda Souza*

“Tudo começa com uma Ave-Maria.” (Dom Bosco)

Esta frase se faz verdade em minha história. Maria sempre me acompanhou desde a minha gestação até os dias atuais. Ainda pequena, aos três anos de idade, aprendi a invocá-la rezando o Santo Terço e, desde então, nunca mais deixei de fazê-lo. Fui crescendo e foi crescendo também o meu amor pela Mãe de Deus, a quem carinhosa e respeitosamente aprendi a chamar de Mãe, Mãezinha. Seu colo é onde me refugio e experimento Deus. Dia após dia, segundo após segundo posso senti-la comigo, provar de seus carinhos e cuidados. É ela, esta terna e piedosa Senhora, minha companheira de tantas lutas e alegrias. Sempre estivemos juntas e são inúmeras histórias com ela.

Lembro-me das primeiras vezes, na minha infância, em que pedimos a Jesus que libertasse meu pai do vício do álcool, que o curasse, que o convertesse e o fizesse um homem temente a Deus. Em resposta a tal súplica, o Senhor me fez a promessa de que eu não morreria sem contemplar a Sua obra, pois a graça viria a seu tempo. Começamos ali uma grande e longa jornada, ainda não concluída, mas da qual já demos muitos passos vencendo inúmeras batalhas.

Dos capítulos dessa luta, tenho mesmo muitas histórias para contar, mas, em especial, recordo-me do dia 25 de dezembro de 2012, Natal do Senhor, em que meu pai, após ter consumido bastante bebida alcoólica, passou muito mal. Com crises de convulsão e delírios, ficou totalmente inconsciente e foi levado desacordado ao hospital. Eu, por graça e mistérios divinos, senti que devia ficar em casa e rezar. Dentro de mim havia uma explosão de sentimentos: estava profundamente angustiada e com medo de nunca mais vê-lo vivo. Meu coração experimentava um desesperado sentimento de perda.

Ah, o que seria de mim se ao meu lado não houvesse uma Mãe da Piedade para traduzir minhas lágrimas, desesperança e dor, e, assim, me apresentar a Jesus. A presença de Maria dava-me a certeza de que o Senhor estava comigo naquele vale de lágrimas assim como estive ao longo de todos os anos que haviam se passado. Em cada momento difícil, Ele estava lá, junto a mim, e unicamente por esse motivo eu não perdera minha fé. Maria me ensinou a ficar de pé e a viver o silêncio que salva.

De joelhos, ao pé da minha cama, comecei a rezar o rosário e ali entreguei a vida do meu pai nas

mãos de minha Bondosa Mãe e pedi a Ela que o tomasse em seu divino colo, como outrora fizeste com o seu filho Jesus. Com os olhos da fé, eu podia ver meu pai com seu corpo chagado pelo vício no colo da Mãe Piedosa. Eu via que ela o acariciava e, chorando, olhava com misericórdia para aquele filho que tanto amava. Meu coração suplicava ao Senhor que se fizesse cumprir a Sua santa vontade e que Ele me conformasse a ela sendo-a qual fosse. Ao término daquela oração, a minha alma gozou de profunda paz, as lágrimas cessaram e ouvi fortemente em meu coração:

Javé, tiraste do túmulo a minha vida, fizeste-me reviver dentre os que baixam à cova. Sua ira dura um momento, e seu favor pela vida inteira. Pela tarde vem o pranto, e pela manhã, gritos de alegria. Transformaste o meu luto em dança, e minha roupa de luto em roupa de festa. (Sl 30,4.6.12)

Tomei posse daquela palavra e repleta de infável alegria, me enchi da certeza de que meu pai voltaria vivo; eu já contemplava um grande milagre: “O meu justo vive pela fé.” (Hb 10,38). O Natal do Senhor trouxe vida e salvação à minha casa, à minha família; meu pai retornou no final do dia, fraco ainda, mas cheio de vida. Maria o trouxe de volta para nós, e ainda o faz, dia após dia.

Daquele dia até hoje, muitas outras vezes voltamos ao hospital, passamos por momentos de tensão e medo. Delírios, brigas em casa e na rua são realidades constantes. Ora ele está bem, ora não está. Cai e levanta. Ora chama por Deus, ora foge Dele. Lidar com

toda essa realidade inconstante é um tanto difícil. A dor e a impotência de vê-lo se acabando e não poder fazer muito ou quase nada me levaram muitas vezes, confesso, a pensar em desistir de tudo, mas aprendi com Maria a amar até doer.

Não é fácil ter um dependente químico em casa, ainda mais quando esse alguém é seu pai; é alguém que apesar de ter lhe causado tanta dor ao longo de sua história, você tanto ama. A bebida sempre me roubou os melhores momentos: abraços, sorrisos, almoços de domingo, festas de Ano Novo, brincadeiras, o aniversário de quinze anos, e até mesmo o “eu te amo”. Ela roubou meu pai de mim. Mas creio que toda história de salvação se faz com muitas lágrimas. E mesmo não o tendo tantas vezes, sei e me consola saber que Aquele que o criou nunca o deixou de ter e cuidar, e que no Eterno eu sempre o terei. A história com meu pai é um pretexto de Deus para que eu O ame mais, para que eu seja amor!

Hoje entendo porque a passagem de João 19,25 sempre mexeu comigo, me inquietando tanto. O Senhor queria que eu aprendesse com Maria, uma vez que sou de sua raça, a ficar de pé, na dor e no amor. E ela me ensinou: ensinou-me a amar meu pai sem impor condições, a olhá-lo atentamente e enxergar em suas misérias o Cristo sedento de amor, sedento de mim. É uma oportunidade de tocar o Mistério e de viver céu aqui na terra. Ela me ensinou a ter fé e esperança, pois esta não decepciona. Assim, cada dia é um passo mais próximo do cumprimento da promessa do Senhor, porque como eu disse a jornada ainda não acabou. Talvez a graça não aconteça como eu quero, mas vou caminhando e esperando Nele. Confiante

em Sua misericórdia e em Seu amor, permanecendo de pé diante da cruz. Como diz a canção: “Os que confiam no senhor são como os montes de Sião que não se abalam. Os que esperam no senhor renovarão as suas forças”. Portanto só duas coisas são necessárias: ACREDITAR e ESPERAR.

*Se estou fraca, Maria me aponta o Cristo que é força.*

*Se estou triste, o Cristo que é consolo.*

*Se estou com medo, o Cristo que é refúgio.*

*Se estou aflita, o Cristo príncipe da paz.*

*Se estou sofrendo, o Cristo ressuscitado.*

*Se estou nas trevas, o Cristo que é Luz.*

*Se estou confusa e em nada encontro sentido, ela me aponta o Cristo que é Caminho, Verdade e Vida!*

*Maria é meu lugar de encontro com Deus.*

*Feliz és tu, se te confias a Maria. Não serás jamais desamparado. Se a amares, amarás ainda mais, e com mais perfeição a Nosso Senhor!*

*Como é sublime ter Maria como Mãe, amiga, confidente e mestra. Como é belo chamar de Mãe a Mãe do meu Senhor.*

*É ela a minha escola, a Estrela que me guia, e sem ela não ousa dar um passo sequer.*

*Na dor, porém, com alegria eu digo: sou filha de Maria. Sou feliz!*

*Porque felicidade não é ausência de dor; é enxergar em sua história de sofrimentos os rastros de amor deixados pela mão de Deus.*

*O Pai me ama, Ele está comigo!*

# Uma apóstola da vida

Por Gregório Ventura

*Quem não quiser as crianças que vão nascer, que as dê a mim. Não rejeitarei uma só delas. Encontrarei uns pais para elas. Ninguém tem o direito de matar um ser humano que vai nascer: nem o pai, nem a mãe, nem o estado, nem o médico. Ninguém. Nunca, jamais, em nenhum caso. Se todo o dinheiro que fosse gasto para matar fosse gasto em fazer que as pessoas vivessem, todos os seres humanos vivos e os que vêm ao mundo viveriam muito bem e felizes. Um país que permite o aborto é um país muito pobre, porque tem medo de uma criança, e o medo é sempre uma grande pobreza.*

SANTA TERESA DE CALCUTÁ

**M**ARIA CHOROU O SANGUE daquelas crianças inocentes que Herodes perseguiu e matou. Ela continua a chorar a dor de tantos inocentes que choram ainda hoje. O seu Coração Imaculado convida você a ser missionário desta causa das crianças. Reze por elas. Seja um missionário desta causa.

Em 2004, São João Paulo II canonizou a médica leiga Santa Gianna. Ela era casada com Pedro Molla e teve três filhos. Uma família católica e enraizada nos valores do Evangelho, como o valor da oração e a Eucaristia. Formou-se médica em 1952 e optou por atender idosos abandonados e sem recursos. Participava ativamente, com compromisso, das atividades espirituais.

Em setembro de 1961, fica grávida pela quarta vez. Porém, Gianna descobre um fibroma no útero. Ela tinha que optar pela sua vida ou a vida da filha. Segundo sua opção pelo Evangelho, decidiu, de forma consciente, ter a criança mesmo correndo o risco de perder a própria vida.

Gianna teve Joana Emanuela em 28 de abril de 1962. Gianna chegou a pegar a criança no colo, mas veio a falecer. Uma atitude de muito amor à vida. Santa Gianna Beretta Molla foi canonizada em 2005, após dois milagres comprovados pela Igreja, com a presença de sua filha Joana Emanuela, que disse: “Sinto em mim a força e a coragem de viver, sinto que a vida me sorri. Dedico minha vida à cura e assistência aos idosos”.

### *Testemunho de Simone Aparecida Soares Calegário*

Silêncio... Rosário... Oásis da Imaculada!

E assim, em dois de outubro de 2012, iniciou-se meu chamado à Defesa da Vida.

Era noite e eu rezava o meu terço. Havia me consagrado a Nossa Senhora pelo método de São Luis Maria Grignon de Montfort, em 15 de setembro de 2012. Poucos dias antes. Eu estava muito feliz com a Consagração a Nossa Senhora, e estas palavras caíram em meu coração com tanta suavidade, que nunca mais me esquecerei. Até então, acolhi, mas sem entender nada por enquanto!

Em 2013, em contato com grandes nomes da Defesa da Vida no Brasil, num evento mariano que organizei, recebi ali um convite para estar com estas mesmas pessoas na JMJ que aconteceu no Rio de

Janeiro. Eu pensei em não aceitar o convite, mas o padre diretor do evento me disse: “Você vai sim, porque Nossa Senhora tem algo para você lá”. E a partir desse momento, outro convite: ingressar na missão Pró-vida, ou seja, salvar vidas indefesas para Deus.

Louvado seja Deus por não ter desistido de mim, quando pensei em desistir desta missão que Ele me chamou. Sim, desistir, porque a missão pró-vida é árdua; passamos por um combate espiritual muito forte, sofremos, mas temos a graça e a alegria do Senhor em nossas vidas. Nada pode pagar cada sorrisinho de cada rostinho de anjo que ajudamos a ver a luz.

Estes sorrisos são os nossos bálsamos. Cada olhar, cada gesto, cada mãe, mulher, menina que nos olha e nos diz: “Obrigada, você foi um anjo que apareceu no momento de dor e desespero”, são gotas de misericórdia derramadas por Deus em nossas vidas de missionários pró-vida.

E assim está sendo meu caminho até hoje.

Até aqui, muitos bebês já foram salvos do aborto. Todos pela graça do bom Deus e pelos cuidados da Virgem de Guadalupe. Sim, ela que é nossa Mãe por excelência, nosso exemplo de fé e humildade, serenidade e oração incessante. Sem Ela a me ajudar, eu jamais daria conta.

Há três anos eu coordeno um Grupo em Belo Horizonte que se chama *Apóstolos da Vida*. Faço parte da Associação Virgem de Guadalupe como membro da Diretoria, e durante esse tempo, vivendo essa Missão, só tenho que agradecer a Deus por Ele ter confiado em mim.

Em nosso dia a dia, são muitos os casos de sucesso.

A maioria das mulheres aconselhadas optaram pela vida. Nosso trabalho é ir a campo para resgatar a dignidade dessas mulheres. Oferecemos escuta, carinho, apoio material e emocional. Nossa equipe conta com médicos, psicólogos, membros de oração e conselheiras para atendimento. Tudo isso pelo simples ato de amor. Tudo gratuito.

Em nossa estatística de atendimento, mais de duzentos bebês já foram salvos do aborto e muitas mulheres resgatadas, pois quando salvamos o bebê, salvamos também a mãe desse bebê. Muitas não têm essa consciência imediata, mas com o passar do tempo essa verdade fica bem transparente em seus corações e vidas.

Temos mulheres que tiveram seus filhos, mesmo diante da possibilidade do aborto oferecido pelos hospitais por onde andaram procurando atendimento. Procuravam ajuda, procuravam acolhimento. O que era oferecido a elas, era a morte prematura do filho.

Vou contar a história de BIA e PAULO, nomes fictícios. Bia, muito jovem, esperava um bebê anencéfalo. Foi oferecido à jovem mãe, o aborto.

Essa menina chegou até nosso grupo arrasada, apesar de uma jovem firme em sua fé, e que recebera o apoio integral do marido Paulo. Ambos muito jovens diante de uma decisão difícil: seguir com a gestação até o momento em que Deus permitisse, ou interromper como proposto pelo médico que a atendia? Firmes em relação à vida eles eram desde o início, mas é lógico que um médico, um profissional da área, dando sua opinião a respeito de um caso delicado, causaria conflitos internos.

Mas amparados em Deus e pela família, e também por equipes do nosso grupo, decidiram seguir adiante. Demos carinho, médico, psicóloga, e tudo foi clareando e se harmonizando no coração desse jovem casal. A criança nasceu morta, mas a paz que os dois sentiram por não terem interrompido a gestação deu vida a eles.

Disseram que Deus os emprestara a filha por pouco tempo, mas o suficiente para deixar uma lição de obediência à vontade Dele, de união entre eles, agora mais ainda, e de crescimento espiritual. A dor foi forte, mas o alívio do SIM À VIDA foi maior, e hoje se sentem fortalecidos para tentarem uma nova gestação. Amam a filhinha morta na terra, mas viva no céu como um anjinho a cuidar deles.

Num outro momento, temos a estória de JOANA, outro nome fictício. Ela não queria seu filho de jeito nenhum. Havia encontrado um rapaz; ficaram juntos uma única vez e ambos tinham muitos planos, faculdade por terminar, enfim, um futuro pela frente, e uma criança neste momento só iria atrapalhar os planos de ambos. O rapaz então, não queria de jeito nenhum... Ao consultar com nosso médico, homem ético e firme na sua opção pela vida, ele pediu aos dois, que relatassem o que estava acontecendo. Porque sendo tão jovens e saudáveis, não queriam seguir adiante com a gravidez?

Joana nos relatou posteriormente, que naquele momento que pararam e tiveram que relatar o porquê da decisão de abortar, se sentiram péssimos, egoístas, e que ainda não haviam se dado conta dos sentimentos banais que estavam justificando o desejo de tão triste ato. Ao se ouvirem, e ouvirem as palavras daquele profissional diante deles, pedindo que protegessem

aquele bebezinho, que cuidassem dele, pois ele já estava ali vivo e só esperando o momento de ver a luz, eles se sentiram pequenos, tão pequenos.

Saíram do consultório decididos a não tirar mais o pequeno e a lutar para que todos os obstáculos fossem vencidos, e que o pequeno nascesse com dignidade.

Hoje, Joana é a mãe mais coruja que conheço. Sempre me diz que valeu a pena cada minuto após decidir em seguir adiante com a gestação. Seu filho é lindo, inteligente, uma luz na vida dela e da família. O pai e ela não estão mais juntos, mas firmes na educação e nos cuidados do pequeno. O que importou para ambos foi a decisão de seguir adiante e deixar que a vida, dom de Deus, viesse ao mundo. Joana sempre me diz que a vida dela se transformou completamente, que ela não sabia que existia um amor assim, capaz de vencer tudo só para ver o outro sorrir, ver o outro feliz. Ela também relata que ser mãe não tem como descrever. Não há palavras para externar um sentimento tão puro e tão sublime. Afirma sempre que o seu filho é a razão e a motivação para a vida dela.

Hoje, Joana faz parte do *Grupo Apóstolos da Vida*, e por decisão dela. Ela quis ajudar, ela quis servir.

Eu, Simone, vejo nessas histórias – que são muitas – o cuidado e o amor de Deus por cada um de seus filhos. Vejo que a vida é o dom mais precioso que o Criador nos concedeu, e que devemos a todo custo, respeitá-la e lutar por ela.

Como nos disse Santa Teresa Benedita da Cruz, “responder o chamado de Deus é sempre uma aventura, mas vale a pena correr o risco.”

Que o Deus da Vida continue a abençoar e fortalecer os membros do Pró-vida do mundo inteiro.

# Um milagre por intermédio da Virgem

Por Gregório Ventura

*Já que toda a natureza divina esteve nas entranhas da Santíssima Virgem, não duvido dizer que em toda a distribuição das graças tem certa jurisdição esta Virgem, de cujas entranhas, como de um oceano da divindade, emanam os rios de todas as graças.*

SÃO BOAVENTURA

**A** FORÇA DE UMA INTERCESSÃO está no amor que se coloca na súplica, na fé impactante que se estende em lágrimas ao Altíssimo e na confiança na Sua misericórdia. É pelas mãos de Maria, a Senhora das Graças, que nosso clamor de dor chega a Jesus de “modo amoroso”.

Eliane Marques é intercessora e pregadora do grupo de oração Rosa Mística, em Montes Claros/MG. Ela aprendeu com Maria a força de uma intercessão feita com amor. Assim, o seu testemunho nos ensina que é no clamor, com amor e por amor, e de joelhos em uma atitude de humildade, que atingimos o coração do Senhor. Ela acreditou que tudo pode ser mudado pelo poder da oração e a Virgem Maria, Onipotência Suplicante, intercedeu pela vida de

seu irmão. Diz o Mons. Jonas Abib, em seu artigo *Maria cheia do Espírito Santo e onipotência Suplicante*:

Nossa Senhora não é onipotente. Mas Deus a fez para nós a onipotência suplicante, porque foi o máximo da humildade. O Senhor a fez cheia do Espírito Santo e a constituiu a grande intercessora, a medianeira de todas as graças: onipotente suplicante. Onipotência suplicante quer dizer: aquela que consegue de Deus tudo o que pede.

Assim aconteceu nas bodas de Caná quando ela diz a Jesus que o vinho tinha acabado. Nossa Senhora tem muitas graças para você, meu irmão, e acredite com fé que tudo pode ser mudado pelo poder da oração na sua vida e na daqueles pelos quais precisa interceder.

Você pode contar com Nossa Senhora. Ela sabe e nos ensina a pedir com amor, fé impactante e humildade. Em uma das suas aparições, como Nossa Senhora das Graças, a Santa Catarina Labouré em 1830, Ela aparece com anéis revestidos de belíssimas pedras preciosas, das quais saíam raios muito brilhantes. Nossa Senhora disse “Estes raios são o símbolo das graças que Eu derramo sobre as pessoas que mais pedem”. Santa Catarina disse que Nossa Senhora sente uma alegria imensa em conceder suas graças a nós. Mas havia anéis dos quais não saíam raios: estes simbolizam as graças que não pedimos à Virgem Maria. Ela disse que tem muitas graças para dar à humanidade, mas as pessoas não as pedem.

### *Testemunho de Eliane Marques*

Em toda minha existência sempre fui agraciada pela doce e marcante presença de Nossa Senhora. Embora meu pai fosse evangélico, minha mãe, católica

fervorosa, legionária, me mostrava com seu exemplo de devoção o amor à nossa Mãezinha. Assim, nos lugares mais inusitados, e em todas as situações da minha vida, sempre percebi a presença amorosa de Nossa Senhora das Graças.

Era sempre convidada a falar sobre Ela nos grupos de jovens, a pregar o seu amor e intercessão. Durante as vias sacras, por diversas vezes eu a representei, experimentando sua dor ao longo do calvário de Cristo e sua firme presença aos pés da Cruz.

Em diversos calvários da minha vida Ela se fez presente. E um em particular, gostaria de partilhar com vocês:

Era maio de 2011. Eu estava em Governador Valadares a trabalho, quando recebi uma ligação de um dos meus irmãos pedindo para eu me sentar. Logo, comecei a não sentir minhas pernas, por tamanha aflição que ele trazia na voz.

E ele me deu a triste notícia de que nosso irmão do meio havia sido gravemente acidentado em São Paulo. Disse que não sabiam quais eram todos os órgãos e membros atingidos, mas tinham certeza de um traumatismo craniano, perna quebrada, além de uma séria lesão no abdômen e olho esquerdo.

Não consegui conter minhas lágrimas de desespero naquele primeiro momento. Segui em direção ao quarto do hotel, ajoelhei, e em meio as lágrimas, pedi com toda confiança da minha alma para que Nossa Senhora estivesse com ele, juntamente com seu filho Jesus.

Enquanto rezava comecei a visualizar essa cena: ao lado da cama do meu irmão, estavam Nossa Senhora das Graças e seu filho Jesus. Era nítida aquela

imagem. Fui tomada de uma profunda paz e fé! Tinha certeza absoluta que meu irmão sobreviveria, e que esse acidente produziria frutos de conversão na vida dele! Comecei a louvar, mesmo na dor!

Diversas foram as ligações e visitas que recebemos de pessoas que souberam do acidente e que vieram nos dar os pêsames. Dezenas foram as vezes em que repetimos que ele estava vivo e que voltaria vivo para casa, para honra e glória de Deus!

O quadro dele era extremamente grave. Para a Medicina, suas chances eram infinitamente pequenas e, caso sobrevivesse, teria várias sequelas.

Durante o acidente, o capacete que deveria proteger sua cabeça se soltou, e ele foi arremessado da moto diretamente contra um poste de eletricidade. Seu crânio foi atingido e uma lasca dele perfurou seu cérebro, no lado esquerdo.

O milagre começou a ocorrer desde o primeiro momento: tudo aconteceu próximo a empresa onde ele trabalhava, então logo foi socorrido e identificado. Estava a pouco mais de 6 minutos de um importante hospital de traumas de Diadema – referência nesse quesito – e o SAMU não demorou muitos minutos para chegar e tirá-lo da poça do próprio sangue em que ele estava imerso. O socorrista do SAMU reconheceu que se tratava de um caso extremamente delicado e insistiu com o médico plantonista daquele hospital que o recebesse. Afirmou que se tratava de um jovem que estava saindo do trabalho e que merecia viver. Foram os argumentos que convenceram aquele médico a aceitar de forma direta uma vítima de acidente (já que aquela instituição somente aceitava vítimas vindas de outros hospitais).

Passaram-se quinze dias até que a pressão intracraniana normalizasse e ele saísse do estado de coma na UTI.

Quando fui visita-lo no hospital, procurei a médica responsável pelo seu acompanhamento a fim de compreender a posição clínica do meu irmão. Ela me disse que não dava para prever as sequelas, mas que certamente ele não lembraria mais nada do passado, possivelmente não enxergaria, além de outras funções que deveriam também ter sido afetadas.

Ouvi todas aquelas informações médicas, mas com a certeza de que Nossa Senhora não tinha saído do lado dele e que ele se recuperaria plenamente.

E assim aconteceu. Meu irmão saiu do hospital depois de mais de um mês internado. Voltou para Montes Claros, e aos poucos foi se lembrando de tudo e de todos: ouvia, falava, caminhava. Ele estava vivo, para a honra e glória de Jesus e pela intercessão de Nossa Senhora das Graças.

Quando ele voltou em São Paulo para a revisão, o médico que o atendeu ficou profundamente admirado, e dizia não acreditar no que estava vendo. Os exames e documentos oficiais do hospital apresentavam um quadro de alguém que deveria estar aleijado com sérias deficiências. Mas, para sua surpresa, entrou por aquela sala um jovem com leves sinais de quem havia sido vítima de um acidente.

Para não falar que ficaram sinais, meu irmão perdeu um pequeno movimento do seu dedão do pé esquerdo, que não se inclina totalmente. Com certeza, como uma permissão de Deus para lhe lembrar que ele é fruto de um milagre: o milagre da intercessão de Nossa Senhora das Graças.

Meu irmão está vivo e se tornou uma pessoa infinitamente melhor do que era, para a honra e glória de Jesus!

Após essa experiência e diversas outras que tive, passei por um período de grande combate espiritual.

Uma amiga evangélica começou a questionar minha grande devoção a Maria. Se instalou em mim um receio profundo de amá-la mais do que a Jesus, de dividir a glória de Jesus com Ela.

Mas, sempre amorosa, minha Mãezinha me resgatou e me fez compreender que todo o amor que tivesse por ela seria pouco perto do tanto que Ela merece. Muito mais do que eu a amo e respeito, Jesus o fez, já que dela decidiu nascer e com Ela escolheu viver toda sua humanidade.

Hoje sou uma consagrada a Jesus pelas mãos de Nossa Senhora. Levo a certeza de que em todos os calvários da minha vida contarei sempre com a sua presença amorosa e ao seu lado estarei cada vez mais próxima do Seu Filho Jesus.

Adorado seja nosso Deus de poder, o Deus da vida sobre a morte! Venerada seja a mãe de Jesus e nossa mãe, socorro em todas as horas, auxílio dos que sofrem e consolo dos que esperam em Jesus! Jamais será desamparado quem a Ela recorre com fé e temor!

# Com Maria, de pé diante da Cruz

Por Gregório Ventura

*Nós, cristãos, temos uma Mãe, a mesma de Jesus; temos um Pai, o mesmo de Jesus. Não somos órfãos! E Ela nos dá à luz naquele momento com tanta dor: é realmente um martírio. Com o coração transpassado, aceita dar à luz a todos naquele momento de dor. E a partir daquele momento, Ela se torna a nossa Mãe, aquela que cuida de nós e não tem vergonha de nós, nos defende.*

PAPA FRANCISCO

**O** DIÁCONO MAGELA MARTINS, na sua simplicidade e fé, tem encontrado na Virgem Maria a Mãe que consola. Assim como ela esteve aos pés da cruz com seu Filho Jesus, também está junto com na luta com seu filho Arturzinho, que nasceu com uma rara síndrome.

Na vida, a Virgem Maria também já teve “espadas” a transpassar a sua alma. Ela é a Mãe dos aflitos. A Santíssima Virgem quer estar junto com você nas suas cruces. Em Aparecida, lembremos que Ela veio em socorro daqueles pescadores diante de uma pesca infrutífera. Recordemos que em Fátima, Ela veio consolar os homens por ocasião da Primeira Guerra Mundial e trazer uma mensagem de esperança. Nossa Senhora não o deixa órfão nas

situações que você tem passado em sua vida. Ela o defende. Ela chora junto com você.

A profundidade do sofrimento da Virgem Maria se estende no sofrimento dos seus filhos, num mundo marcado pela dor e violência, principalmente aos inocentes e sofredores. Ela continua aos pés da Cruz. Quantas e quantas vezes o Gólgota, o Calvário, é sua casa. Este se faz presente na sua família, no seu trabalho, nas suas relações, numa doença, num endividamento, produto de um pecado ou não, mas está lá. Porém, no calvário de sua vida a Virgem Maria também está presente: basta acreditar e confiar na sua intercessão! Ela estende seu olhar misericordioso e, como Mãe, quer proteger todos os seus filhos.

Você tem forças para continuar, para caminhar e manter-se de pé diante da Cruz, como lemos no testemunho do Diácono Magela. A oração tem este poder de nos manter firmes e resistentes, com a presença amorosa da Mãe das Dores. Nem sempre o milagre da cura vai acontecer por desígnio de Deus. O Pai não tirou a cruz de Jesus, mas Lhe deu forças para cumprir sua missão. E Maria estava lá, aos pés da cruz. Quem se coloca em atitude orante e de fé compreende que o calvário faz parte da vida. É o milagre de viver no coração a certeza do consolo espiritual de uma Mãe tão boa, tão presente e que caminha junto conosco.

A oração é súplica, mas é também louvor e se torna bênção. Assim, é possível compreender que a providência para sustentar a cruz se torna um grande milagre de amor.

### *Testemunho do Diácono Magela*

Junto à cruz de Jesus, estava de pé sua Mãe. (Jo 19,25). A presença de Nossa Senhora em minha vida e da minha família é muito significativa. Minha

história é de um pai de família comum igual a tantos que precisa trabalhar muito para prover o sustento dos seus, mas, pela misericórdia de Deus e intercessão de Nossa Senhora, sob o título de Nossa Senhora das Dores, nada nos falta.

Tenho dois filhos: Maria Isabella, de vinte e dois anos, que está cursando Medicina em uma importante faculdade da nossa cidade, e o pequenino Arthur, de quatro aninhos, que nasceu portador de uma síndrome chamada Cardiofaciocutânea – CFC. Essa doença é relativamente rara e pouco estudada. Arthur necessita de acompanhamento de forma multidisciplinar e continuada com a integração de vários profissionais da saúde.

Nós morávamos em uma pequena cidade chamada Cristália/MG. Com o nascimento de Arthur, tivemos que nos mudar para a cidade de Montes Claros, que é distante da capital Belo Horizonte cerca de quatrocentos quilômetros, para lhe proporcionar uma melhor qualidade de vida. Desde o seu nascimento, fazemos uma constante jornada entre a cidade de Montes Claros e Belo Horizonte a procura de um melhor tratamento, agora encaminhado também para São Paulo. Por ser uma doença rara e pouco estudada a nossa luta é constante, ele já passou por várias cirurgias e, apesar disso, é uma criança muito alegre. Minha esposa deixou de trabalhar fora para se dedicar exclusivamente aos cuidados requeridos por Arthur, pois ele se alimenta por sonda gástrica, é hipotônico (possui problemas musculares) e possui baixa visão.

A CFC causou uma importante seqüela neuro-psicomotora. Nossa família, devota de Nossa

Senhora, sempre reza o Terço pedindo amparo e força para superar as dificuldades diárias. O Terço em família nos ajuda na caminhada e, como Maria, ficamos firmes ao pé da Cruz. Hoje, nossa família é sustentada pela grande misericórdia de Deus e pelas mãos cuidadosas de Nossa Senhora. A maior graça que pedimos e sempre estamos recebendo é que não falte em nossa casa o vinho de que tanto precisamos: os meios necessários para cuidar de Arthur e não interromper os estudos de Isabella, guiados sempre com amor e grande devoção.

# Entrega total aos pés da Cruz, como Maria

Por Gregório Ventura

*Quando uma alma se acha livre e purificada de tudo, em união com Deus, nenhuma coisa poderá aborrecê-la. Daqui se origina para ela, neste estado, o gozo de uma contínua vida e tranquilidade, que ela nunca perde nem jamais lhe falta.*

SÃO JOÃO DA CRUZ

**A** LI, AOS PÉS DA CRUZ, Maria entregou totalmente o seu Filho. Um abandono total e completo ao projeto de Deus. Aquele “Sim” dado se estendeu até aquele momento de dor. Como diz São João da Cruz, que nos fala da “noite escura da alma”, é durante esta vida que você é tomado por esta escuridão que mesmo tendo “olhos pode não se ver”.

A Virgem Maria, uma alma enamorada de Deus, encontra a paz porque entrega o seu bem mais precioso. Ela confia inteiramente no Senhor. Temos receio e medo do abandono total nas mãos do Senhor. Sofremos por nossa “cegueira espiritual”, pela nossa desconfiança no amor e misericórdia de Deus. A cruz em nossa

vida faz renascer o novo, como diz São Paulo “Ora, se morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos” (Rm 6,8).

O testemunho de Mychelle Castro nos mostra o estado em que uma mãe vai vivendo seu calvário e como a Virgem Maria a ajudou a compreender o estágio da alma que não se aborrece. Sofre, mas mantém em Deus uma doce paz. Com a presença da Virgem Maria, entende a missão do seu filho que se foi e se entrega num abandono completo. A passagem tão rápida daquele filho produziu semente de amor no seio da sua família.

Hoje Mychelle e seu esposo Ronaldo, junto com seus dois filhos, estão coordenando o Ministério das famílias do Grupo de Oração Rosa Mística, em Montes Claros/MG. Após o calvário, o casamento renasceu melhor e a presença da Virgem Maria trouxe consigo a missão de levar a tantas famílias a oração e a paz.

É junto da Santíssima Virgem que você vai aprender a se abandonar nas mãos do Senhor, perder a si para ganhar a Cristo. É com Ela que aprenderá a paz e a serenidade da alma, mesmo nos momentos mais difíceis. E como Santa Teresa D’Ávila, poderá dizer: “A quem tem Deus nada falta”.

### *Testemunho de Mychelle Castro*

Meu bebê era extremamente saudável e lindo. Sabe, aquele bebê bochechudo?

Era MIGUEL. Até que, um dia, descobrimos que ele estava com pneumonia. Foi uma luta entre idas e vindas aos médicos e hospitais. Então tivemos que interná-lo. Deixei meu bebê no CTI, mas entre lágrimas pedi à médica que me deixasse fazê-lo dormir primeiro. Cantei lindas canções, cheirei, beijei. Coisas de mãe mesmo. Porém, nessa hora senti no coração

um desejo ardente de conversar com Nossa Senhora. Fiquei eufórica, mas fui logo me organizando para voltar para casa. Queria mesmo essa conversa, pois tinha muito que explicar para ela na minha oração.

Chegando em casa, vi que estava repleta de pessoas: eram vizinhos, amigos, nem eu sabia que éramos tão queridos. Estávamos recebendo a capelinha de Nossa Senhora. Entrei, mas não dei assunto a ninguém, pois eu queria conversar na minha oração com Nossa Senhora. Cheguei em meu quarto e o cheiro de rosas invadiu aquele ambiente e fui logo dizendo: MÃE, quando vou buscar Miguel de volta? Senti que Ela me convidou a ficar em silêncio. Experimentei na oração que ele era um filho muito amado e querido por Deus, mas assim como outros anjos, vinham trazendo recados. Essa era a missão de MIGUEL: ele era o divisor de águas em nossa vida e trouxera um recado a toda minha família: O ANÚNCIO DA UNIÃO.

Senti que ele deveria voltar, o céu era seu lugar, e chorei compulsivamente até adormecer. Naquele adormecer, senti que Nossa Senhora me colocou no colo e ainda ali acalentou meu coração e foi me preparando. No outro dia, acordamos às cinco horas da manhã e eu e meu esposo Ronaldo fomos ao hospital. Contei a ele que deveríamos batizar nosso bebê e ali ele se revoltou. Não acreditava no que estava ouvindo: que Deus era esse que poderia levar nosso filho? Até então, para ele, não merecíamos esse castigo. Por que nós? Estes eram seus questionamentos.

Chegamos no hospital e, às onze horas, o quadro de Miguel se agravou muito e entramos para batizá-lo. Naquele momento, eu rezei como nunca. Era como se tivesse uma verdadeira intimidade com

Deus. Entre lágrimas, fiz uma verdadeira prece de entrega à vontade de Deus, pois não aguentava mais ver meu bebê sofrendo daquela maneira, com dezoito paradas cardíacas.

Pedi a nossa Mãezinha que cuidasse daquela situação, porque eu já não mais conseguia. Pedi meu filho que não lutasse mais e que se deixasse entregar nos braços de MARIA, pois eu tinha certeza que Ela iria cuidar dele. Em poucos segundos, todos a nossa volta se prostraram em oração, e a sensação era que o céu havia descido naquele hospital. Miguel teve mais quatro paradas cardíacas e se foi. Estava consumado e eu não sentia mais uma sensação de desespero, mas uma mistura de paz e uma enorme pergunta: COMO EU IRIA RESPIRAR a partir dali, pois a dor era tão grande que sufocava.

Passamos por toda aquela coisa de velório, enterro, mas um acalento enorme. Nossa Mãezinha tirou do meu coração qualquer lembrança daquele dia, e me restaram os melhores momentos com o meu Miguel. Esse anjo que por aqui passou veio trazendo um anúncio muito forte de união, restaurou minha família e meu casamento. Pouco falou, mas seu olhar muito nos ensinou.

# O poder do Santo Rosário nos desafios da vida

Por Gregório Ventura

*O Rosário é ao mesmo tempo meditação e súplica. A imploração insistente da Mãe de Deus apoia-se na confiança de que a sua materna intercessão tudo pode no coração do Filho. Ela é “onipotente por graça”. No Rosário, Maria, santuário do Espírito Santo (cf. Lc 1,35), ao ser suplicada por nós, apresenta-se em nosso favor diante do Pai que a cumulou de graça, e diante do Filho nascido do seu seio, pedindo conosco e por nós.*

SÃO JOÃO PAULO II

**O**S SANTOS DA IGREJA já proclamavam as maravilhas do Santo Rosário desde os primórdios dos tempos. São diversas as graças que você pode alcançar quando se reza o terço. É preciso confiar na força intercessora da Virgem Maria quando você entrega a Ela uma situação mediante esta oração. Não importa a situação que possa estar vivendo e o qual difícil possa ser. Maria tem graça diante de Deus que a cumulou de graças. Diante de qualquer de-

safio, seja uma tribulação ou um sofrimento, tudo é possível pela oração confiante do Rosário. O testemunho de Thadeu apresenta esta realidade das graças que ele e sua esposa vem obtendo através dessa poderosa oração.

Thadeu e sua esposa levam à frente a missão Face de Deus. Rezam o cenáculo nas casas e promovem retiros que conduzem as pessoas ao encontro com Deus. É um casal missionário e que se formou pela graça do Rosário. A sua experiência vai nos relatar todo o “impossível de Deus” diante de dificuldades e desafios das tribulações do nosso cotidiano.

Quando sua fé é alimentada por esta oração, você consegue trilhar o caminho do Calvário e aprende que a face de Deus está ali presente com você. Como Verônica, que enxugou o rosto de Cristo, surge o desejo de ajudar as pessoas, consolá-las no momento de dor. Começa a suscitar em você, através da experiência com a Virgem Maria, o desejo de rezar pelas pessoas e de ajudar para que elas cheguem a Deus. Como a Mãe que acompanhou Jesus no caminho sofredor da cruz com intenso amor participante, brota a vontade de estar em missão com ela. Como Rosa Mística nos ensina nas três rosas que tem em seu peito: Oração, sacrifício e penitência. É o sentido de reparação pelos pecados. Então, tudo passa a fazer sentido em Deus.

Que esta oração venha ser força em sua vida. Você pode começar pelo terço e à medida que for tendo gosto vai crescer em graça e a Virgem Maria te concederá a grande alegria de rezar o Santo Rosário.

### *Testemunho de Thadeu Quadros Maia*

O Santo Rosário sempre foi e sempre será parte integrante na nossa vida temporal e espiritual. Eu

sempre rezava o Terço. Certo dia, estava em casa sozinho – ainda era solteiro – peguei o terço e adentrei o quarto para rezá-lo. Ao iniciá-lo, uma voz interior disse-me que eu deveria rezar os três terços, (naquela época ainda não haviam sido instituídos os Mistérios Luminosos). Comecei então a minha oração e, neste momento, algo saiu da minha boca sem que eu pensasse ou sequer planejasse falar: “Dá-me, Senhor, uma esposa”. Senti-me assustado, pois não havia em mim tal intenção. Isso persistiu por três vezes e eu disse a mim mesmo: “Isso é vontade de Deus!”. De fato, era o Espírito Santo que falava em mim, e esta foi a intenção do primeiro Rosário que rezei.

Quando comecei a pedir, tive uma visão clara da mulher que hoje é a minha esposa. Éramos apenas amigos, mas daquele momento em diante despertou em mim um interesse além da amizade, o que nos levou ao matrimônio e a uma vida totalmente entregue a Deus, vivendo inteiramente por meio da providência.

Temos vários testemunhos alcançados por meio da oração do Santo Rosário. Certa vez, tínhamos um carro e ele pegou fogo, então ficamos certo tempo sem carro. Rezávamos esta oração e pedíamos a Nossa Senhora que, se fosse da vontade dela, que providenciasse o carro para ser utilizado no serviço de Deus. Também pedimos um piso para nossa casa, que era de chão grosso.

Certa noite, minha esposa Luceni sonhou com um carro na garagem de uma casa em construção, motivo pelo qual a garagem estava empoeirada. À medida que tocava os pés no chão, era possível ver que o carro estava sobre uma cerâmica nova. Perma-

necendo a rezar o Rosário, Nossa Senhora revela que nos daria o carro e que o mesmo viria das mãos de uma mulher católica e, como sinal, seria o mesmo adesivo que existia no carro anterior. Fomos à feira de veículos e encontramos com o senhor que havia ministrado o curso de noivos do qual participamos. Ele estava tentando vender o carro de sua esposa, e percebemos nele o mesmo adesivo que existia no carro que havíamos perdido. Procurei o gerente de um determinado banco para solicitar um financiamento para o veículo. O mesmo disse que não seria possível realizar tal financiamento em função do ano de fabricação do carro. Mesmo assim, ele tentou e o financiamento foi aprovado. Mais uma graça de Nossa Senhora em nossas vidas.

Após quitar o carro, apareceu uma moça cadeirante que pedia ajuda na porta da casa da minha mãe. Fomos a casa dela. Morava num local fétido, muito sujo. Havia na moça uma enorme iscaria que exalava um odor bastante desagradável. Organizamos a casa, lavamos a roupa, enfim, fizemos toda a higienização dela e da casa. Enquanto cuidávamos da casa, ela começou a ter febre. Eu então me ajoelhei perante a sua cama e rezei todo o Santo Rosário de joelhos. No momento em que terminei a oração, a febre dela cessou. Providenciamos uma cama e um colchão, ganhamos uma nova cadeira de rodas, conseguimos ainda uma cirurgia pelo SUS. Por esta cirurgia foi feito um enxerto no local da ferida. Levamos a moça para a casa da minha mãe até que ela se recuperasse e voltasse a sua vida normal. Esta foi a primeira missão dada pelo Senhor após a aquisição do carro, pois fiquei por

um longo tempo à disposição desta nossa irmã em tudo que fosse necessário durante o seu tratamento.

Em uma viagem de missão, estávamos em Limeira, interior de SP e recebemos um convite para conhecer um lugar chamado Borda da Mata, próximo a Pouso Alegre. Neste lugar há uma senhora que tem uma profunda intimidade com Nossa Senhora. Chegando ao local, fui tomado por um silêncio muito profundo. Era tão profundo que nem pensamentos eu tinha. Notei ao adentrar a chácara que não havia nenhum pássaro no local.

Fui convidado por uma das pessoas que estavam comigo a celebrar a palavra naquele domingo. Era um domingo de Pentecostes e ministrei a celebração. Assim que terminei, uma senhora veio ao meu encontro e disse-me que havia ido a Fontanelle, onde aconteceram as aparições de Nossa Senhora Rosa Mística. Havia trazido daquele local uma imagem a pedido de Nossa Senhora para que fosse entregue a uma pessoa muito especial para Ela. Ela entregou-me a imagem e eu a deixei na minha casa, sobre um móvel. Mas me incomodava muito este acontecimento tão extraordinário para que esta imagem ficasse simplesmente sobre o móvel da minha casa. Comecei então a rezar e perguntar a Nossa Senhora o que ela queria que eu fizesse por meio daquela imagem. Em seguida chegou uma amiga que se encantou com a imagem. Ela a levou para sua casa, rezou a novena e testemunhou que a sua casa e sua família foram muito agraciadas com a presença da imagem.

Logo depois, acompanhamos uma senhora que estava passando por momentos muito difíceis. Levamos a imagem para a casa dela e lá ficou por um

longo período. A imagem começou a peregrinar e essa senhora fez então um caderno que passou a controlar as visitas para que a imagem não se perdesse. Nossa Senhora Rosa Mística suscitou em nosso coração que queria um grande cenáculo, onde se reuniram todas as pessoas que haviam recebido a visita daquela imagem. Houve então um cenáculo, onde aconteceram muitos milagres, muitas curas e libertações. Dali nasceu o cenáculo Nossa Senhora Rosa Mística que já caminha para o seu sexto ano de missão com as famílias. Há um programa de retiros uma vez por ano com as pessoas que frequentam o cenáculo e outras mais que se sentem atraídas pelo mesmo.

Nossa Senhora é para nós, ponto de partida, companhia no caminhar e ponto de chegada. Foi no ventre de Nossa Senhora gerada a Face de Deus para ser apresentada ao mundo.

# Parte IV – Os Mistérios da Glória

*Meu Senhor e meu Deus!*  
*Jo 20,28*

*Por Érika Vilela*

**A** CONFISSÃO DE TOMÉ AO ver o Ressuscitado é uma jaculatória para todo aquele que, diante das grandes impossibilidades da vida, se torna capaz de tocar Deus e de se deixar tocar por Ele. Era assim com Moisés. Quando ele descia do monte, seu rosto brilhava, tornando visível, o invisível, a glória de Deus.

É assim com a Virgem Maria, glorificada entre todos. Assim diz o Papa Francisco, em sua homilia sobre a Assunção de Maria, em 2013:

Toda a nossa fé se baseia nesta verdade fundamental que não é uma ideia, mas um acontecimento. E também o mistério da Assunção de Maria em corpo e alma está todo inscrito na Ressurreição de Cristo. A humanidade da Mãe foi “atraída” pelo Filho na sua passagem através da morte. Jesus entrou para sempre na vida eterna com toda a sua humanidade, aquela que havia tomado junto à Maria; assim

ela, a Mãe, que O seguiu fielmente por toda a vida, seguiu-O com o coração, entrou com Ele na vida eterna, que chamamos também de Céu, Paraíso, Casa do Pai.

Também Maria conheceu o martírio da Cruz: o martírio do seu coração, o martírio da alma. Ela sofreu tanto, no seu coração, enquanto Jesus sofria na Cruz. Ela viveu a Paixão do Filho até o fim na alma. Esteve plenamente unida a Ele na morte, e, por isso, foi-lhe dado o dom da ressurreição. Cristo é a primícia dos ressuscitados e Maria é a primícia dos redimidos, a primeira “daqueles que são de Cristo”. É nossa Mãe, mas também podemos dizer que é a nossa representante, é a nossa irmã, a nossa primeira irmã, é a primeira dos redimidos que chegou ao Céu.

A Virgem Maria é a Mãe da Glória. Glória que, na cultura e devoção popular, o povo quis expressar em forma de súplica e louvores no *Ofício da Imaculada Conceição*:

*Santa Maria, Rainha dos céus, Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, Senhora do mundo, que a nenhum pecador desamparais nem desprezais; ponde, Senhora, em mim os olhos de Vossa piedade.*

Também no sagrado ofício que é a vida, precisamos da presença da Virgem Maria, que traz um pouco de paraíso ao nosso cotidiano e esperança enquanto caminhamos rumo à pátria celeste. Maria nos acompanha nesse caminho, guiando-nos, porque é a Estrela da Manhã. Precede a aurora do novo dia, de um novo céu e uma nova terra. Ela é a Rainha, porque é mãe do Criador de todas as coisas. Ela é Senhora do Mundo, porque seu Filho venceu a morte. Canta a Igreja o Ressuscitado: Aleluia! Cristo venceu o mundo! Para a Virgem Maria: Rainha dos Céus, alegrai-vos! Aleluia!

Assim, para confessarmos, com esperança, em companhia de Maria e Tomé nossa fé no Ressuscitado, aprofundemo-nos nos Mistérios Gloriosos e na beleza do *Ofício da Imaculada Conceição*.

Creia na ressurreição de Cristo, porque nesta vida você pode amar e, na outra, contemplar o Amor face a face. Creia também em Maria, Mãe do Ressuscitado, que vem em seu socorro nas aflições e desespero e naqueles marcados pela morte no mundo inteiro.

Creia que Jesus subiu aos céus em poder e majestade, manifestando a sua glória. Esta glória que ele quer manifestar em sua vida hoje, para que saiba que as dores deste mundo não se comparam à glória que virá (Rm 8,18). Creia em Maria, Terra Bendita e Sacerdotal, que eleva suas orações a Deus.

Creia em Maria assunta ao Céu, elevada pelos anjos, intercedendo junto à Trindade como a Rainha Ester intercedeu pelo povo que era seu. (Est 7,3) Creia que Maria roga por você e intercede a seu favor, porque o ama e lhe diz: “Você é meu!”.

Creia em Maria, Mãe e Rainha, de estrelas coroada. Ela é sua mãe, porque lhe foi dada como herança preciosa no alto da Cruz. É rainha, porque é serva. Seu Sim incondicional à vontade do Pai a colocou acima dos anjos, potestades e dos homens. Mas a coroa mais digna da Virgem é o seu amor de filho. É um lugar em seu coração de criança.

Ofereça à Virgem Pia a sua oração para que, em sua agonia, consiga seguir adiante e creia no caminho para Glória: ela o animará, a doce Maria!

# *Eu prefiro o Paraíso*

*Por Érika Vilela*

*A menor oração à Mãe de Deus não fica sem resposta.*

*SANTO ANDRÉ CORSINO*

“**P**OR QUE BUSCAIS entre os mortos aquele que está vivo?” (Lc 24,5) Esta passagem evoca muitas situações do nosso dia a dia em que nós nos colocamos a caminho em busca daquele que é a Vida, mas muitas vezes andamos sem direção e encontramos o vazio. No mundo de hoje, há muitos sinais de morte. Há um grande vazio existencial. Diante deste vazio, ficamos paralisados pelo medo. E o medo gera morte. O que vence a morte? O Amor. O Amor vence a morte e gera a vida. O Amor é a Ressurreição. O Amor é o Cristo!

No encontro com o Cristo Ressuscitado que é a Vida, há uma profunda alegria. Uma indescritível alegria que é eterna. Uma alegria da qual a Virgem Maria já participou antecipadamente sem precisar ver, assim como o próprio Cristo disse: “Bem-aventurados aqueles que creem sem ter visto!” (Jo 20,29).

Ela é bem-aventurada, pois acreditou mesmo sem Cristo ressuscitado aparecer para ela. É mãe da esperança, porque soube esperar. Porém, antes de ser mãe da esperança é mãe da fé, já que ali aos pés da Cruz o seu “faça-se” ecoou novamente ao receber

João e nele, toda a humanidade, para se tornar mãe de todos os que creem.

Ela nos ensina a esperar. O Sábado Santo é um silêncio intrigante. No amanhecer de um novo dia, brota a esperança naquele instante em que o sol aparecerá e que irá acabar a escuridão. É o segundo em que parece que tudo silencia. Maria está neste silêncio, neste segundo e aguarda gloriosamente. Ela é a estrela da manhã, a estrela da esperança.

A visita da Virgem Maria é nossa pausa, é um abraço da Mãe de Ternura. É nossa alegre esperança. O Papa Francisco nos diz o que pensar sobre essa esperança e como aguardar o amanhã de Deus:

Contudo ela, bem-aventurada porque acreditou, desta sua fé vê brotar um futuro novo e aguarda com esperança o amanhã de Deus. Às vezes penso: nós sabemos esperar o amanhã de Deus? Ou queremos o hoje? O amanhã de Deus é para ela o amanhecer da Páscoa, daquele dia que é o primeiro da semana. Far-nos-á bem pensar, na contemplação, no abraço do filho com a mãe. A única lâmpada acesa no sepulcro de Jesus é a esperança da mãe, que naquele momento é a esperança de toda a humanidade.

Devemos muito a esta Mãe! Nela, presente em cada momento da história da salvação, vemos um testemunho sólido de esperança. Ela, mãe da esperança, nos sustenta nos momentos de escuridão, de dificuldade, de desconforto, de aparente derrota ou de verdadeiras derrotas humanas. Que Maria, nossa esperança, nos ajude a fazer de nossa vida uma oferenda agradável ao Pai celeste, e um dom jubiloso para os nossos irmãos, uma atitude que olha sempre para o futuro.

Na escola de Maria, há alunos que se tornam mestres com profunda rapidez. Qual o segredo? Saber transformar a dor em Amor. E o Amor gera sempre alegria. Valterina Barbosa é um desses alunos que se tornaram mestres. Em sua história, vemos como aqueles que colocam a sua confiança no Sagrado Coração de Jesus e no Coração Imaculado de Sua Mãe não se sentem desassistidos.

Deus nos fez primas pelos laços de sangue, e irmãs, pelos laços da fé. Seu sorriso comunica a experiência de seu encontro com o Ressuscitado, que a fez ser missionária da esperança para outros cujas histórias também são marcadas pelo mistério da Cruz!

### *Testemunho de Valterina Barbosa*

Quando conheci meu marido, ele se dizia ateu. Teve uma vida marcada por profundas feridas e, por isso, não acreditava que alguém “olhasse” por ele. Namoramos, ficamos noivos e, enfim, nos casamos em uma bela celebração católica. Em nossa casa, eu tinha vários símbolos da minha fé, entre eles, uma imagem dos corações de Jesus e da Virgem Maria. Meu esposo não se posicionava contra ter em nosso lar aquelas artes sacras, mas era perceptível que também não “confiava” naqueles corações. Eu, já com uma experiência de oração e vida de Igreja, rezava pelo meu matrimônio e conversão de meu marido. Precisei perseverar.

Em uma de minhas orações, o Senhor mostrou-me a Palavra em Coríntios 13. Entendi que a paciência e a espera no tempo de Deus iriam fazer aquele homem que eu amava conhecer aquele Sagrado Coração, que, junto ao Imaculado de Maria, tinham entrado em minha casa, mas ainda não havia encontrado morada dentro dele. E, assim, passaram-se quatro anos, até o dia que aqueles três corações finalmente se encontraram. E este encontro foi lindo, puro, glorioso! Repleto de graça e misericórdia!

Começamos a caminhar juntos e, tão logo demos os primeiros passos, aconteceu um forte encontro do Anderson com a Virgem Maria. Ele se consagrou a seu Coração, passou a ser fiel nas orações de todo primeiro sábado do mês.

Nesse início de caminhada, o Anderson teve algumas tribulações, dentre as quais duas recordo com muita clareza. A primeira foi jogando bola. Era o ano 2011 e, em uma partida de futebol, ele quebrou a perna gravemente e precisou colocar um pino e uma placa no membro machucado. Ficou bastante tempo sem colocar o pé no chão, fazendo muitas sessões de fisioterapia. Naquele período, ele pôde crescer na confiança em Deus, até que tudo voltasse à normalidade. Tenho certeza, a serenidade que ele encontrou para aquela circunstância foi um presente de Maria, que já se havia apresentado a ele com sua ternura e cuidado de mãe.

Lembro de quando conseguiu dirigir bem novamente, pela primeira vez após as fraturas. Qual o primeiro lugar onde foi? Rezar a Nossa Senhora a oração que Ela o havia ensinado. Aquele dia foi de agradecimento, reconhecimento e de glórias ao Senhor. Ao mesmo tempo, acredito, também de preparação para a luta daqueles dias que ainda não conhecia, mas que chegariam inevitavelmente.

Passaram-se dois anos e veio a segunda prova. Essa ainda mais desafiadora que a primeira. Anderson estava com leucemia. Era outubro de 2012. Para mim foi um terrível susto a notícia daquela doença e eu não sabia se meu marido iria suportar o peso de um diagnóstico como aquele. Mas quão grande foi a minha surpresa... Aqueles corações, misericórdio-

so de Jesus e doce de Nossa Senhora, não estavam mais somente na sala de meu apartamento. Agora já haviam conquistado o interior do meu esposo e dali não saíam mais. Encarou aquela situação com uma fortaleza que não poderia ser explicada, senão, por uma força extraordinária vinda do alto.

Transcrevo aqui as palavras do próprio Anderson, relatando o tratamento. Entre as descrições das dores e dificuldades, cita que eu estava ao seu lado e a quem essa presença lhe remetia.

Uma dor intensa, como jamais havia sentido. Como se meus ossos estivessem se partindo. Os medicamentos para conter [a dor] não tinham muito efeito, nem mesmo um coquetel de medicação, como faziam comigo a cada duas horas: dipirona, tramal, morfina, dolantina. Mas, por maior que fosse o sofrimento, jamais esqueci de orar e pedir, pois Deus não falha. Tudo é para o meu bem. Foram três noites sem dormir e sem deixar a minha esposa dormir. Esta se fez Maria ao meu lado em todo momento.

Naquele tempo de sofrimento, parecia que os procedimentos e a enfermidade doíam mais em mim do que nele. Eu não sentia aquela dor, mas sofria com os gritos, as contrações que ele tinha, doía vê-lo segurando o ferro lateral da cama do hospital. O que eu podia fazer ali? Somente sentar ao lado de seu leito e pedir à Mãe para nos fazer fortes. Queria que a dor fosse em meu corpo e não no dele, na esperança de assim aliviá-lo por algum instante. Rezava para que se passasse aquele tempo. Rogava para que Jesus tocasse cada vez mais o coração dele e para que aquelas dores lancinantes fossem convertidas em graças para muitos

corações. E, assim, restava-me ficar acariciando suas costas, suas pernas, aplicar bolsas de água quente em seu corpo. Havia momentos de tanta dor e sofrimento que pareciam ir além das minhas forças. Mas quando eu não era mais capaz de andar, o Pai comigo em seu colo me fez voar no abandono e na confiança em Sua vontade.

Certo dia, veio a minha comunidade, Aliança de Misericórdia, trazer Jesus e celebrar com a gente o Domingo do Senhor. Foi tudo muito rápido, pois o Anderson não estava bem. Mas tanto eu como ele pudemos receber, naquela visita, o Corpo de Cristo. O Senhor ouviu meu clamor e deu, a mim e ao meu esposo sua própria carne como alívio e conforto em meio aquele sofrimento tão semelhante à sua Paixão. Na quarta noite, o Anderson estava mais calmo. Depois de cinco dias voltou a caminhar, a muito custo, pois, com as dores, suas pernas pareciam travadas, o que lhe exigiu paciência para voltar aos poucos a andar normalmente. Quando conseguiu se recuperar de modo mais efetivo, quis me falar de tudo que tinha passado. Lembro vivamente de suas palavras, quando me disse: “Sabe, Nossa Senhora me visitou. Eu a vi entrando aqui, sentado ao meu lado. Ela me acalmava, fazendo carinho. Estava aqui, sentava pertinho de mim. Ela veio em meu socorro, com muito Amor”.

Outro fato interessante aconteceu em umas das noites que passamos no hospital. O Anderson me pediu para assistir um filme (história de São Felipe Néri) que ele já havia assistido e do qual havia gostado muito. Aquela alegria de São Felipe com as crianças o contagiava. Em uma cena, logo após a morte do

santo protagonista, uma menina exclamava, feliz: “Felipe está vivo! Felipe está no Paraíso!”.

Naquele instante, como se o coração estivesse abrasado com aquela verdade, ele me disse: “Nossa! É assim que quero estar junto de Jesus no Paraíso”. E aquele testemunho de São Felipe o envolveu de tal forma que, até o fim de sua trajetória terrena, meu querido esposo viveu, sofreu e lutou como se cantasse, confiante, o mesmo refrão que o santo da alegria cantava: “Paraíso, Paraíso... Eu prefiro o Paraíso!”.

Foram nove meses de internação e, nos últimos trinta dias, ele escolheu um livro para ler, intitulado *Uma visita de Nossa Senhora*. Naquele tempo houve, com certeza, muitas visitas da Mãe àquele filho. Nesses nove últimos meses, tempo de uma gestação, aconteceu a segunda fase da reincidência da doença. Ali Maria o gerou a cada mês, mostrando-lhe como conquistar o Paraíso com alegria, sem murmuração, sem lamentações, agradecendo todos os dias pela vida, buscando todos os dias o alimento na Palavra, no Pão Vivo e nas orações. Foram muitas as curas, muitas as graças. E não só para ele, mas para muitos que o conheceram neste tempo em que nascia novamente, dessa vez para uma nova vida no Reino do Senhor.

No dia dois de julho 2015, Nossa Senhora o visitou mais uma vez, na UTI. Já não havia mais dor, não existia mais sofrimento. Ao contrário, somente alegria. A alegria gloriosa da ressurreição. A Virgem Maria veio buscar o Anderson, que naquele dia viveu a sua Páscoa. Agora, ele está vivo. Está vivo no Paraíso!

# Um coração ancorado

Por Érika Vilela

*Sabemos muito bem que a Virgem Santíssima é a rainha  
do céu e da terra, mas ela é mais mãe do que rainha.*

SANTA TERESINHA

**E**SPERANÇA DO CÉU! É este anseio que brota em nossos corações ao meditarmos sobre a Ascensão de Jesus. Ao subir aos céus, Jesus não nos abandona, mas antes, prepara-nos uma morada para que possamos um dia habitar com Ele na glória eterna. Como nos ensina o Papa Francisco, “o Senhor ressuscitado atrai o olhar dos Apóstolos – e também o nosso – às alturas do Céu para nos mostrar que a meta do nosso caminho é o Pai”. Assim, o coração dos apóstolos se enche de alegria e esperança e, a partir dessa experiência, são preparados por Jesus para receber o Espírito Santo.

Nos tempos atuais, somos envolvidos por uma cultura secularizada que nos faz viver, muitas vezes sem percebermos, como se o céu, o inferno ou o purgatório existissem. Pensamos na vida material e terrena, mas não desejamos o céu. A secularização nos faz viver como se Deus não existisse. Podemos até desejar ser bons ou éticos, podemos até participar da Missa e vivenciar as nossas orações, mas vivemos tudo isso sem amar ao Senhor por primeiro.

É uma grande tentação que vivenciamos em nossos tempos: desejar viver o bem, mas como se Deus não existisse.

Por isso, ao contemplarmos o mistério da Ascensão, somos conduzidos pelo Pai a olhar para o céu e ansiar por ele. Jesus sobe para os céus, mas não se separa de nós. Junto do Pai, abre-nos o céu e nos espera para nos unirmos a Ele na eternidade. O Papa Francisco ainda nos afirma sobre a ascensão de Jesus:

Jesus, quando volta para o Céu leva ao Pai uma prenda. Que prenda é? As suas chagas. O seu corpo lindíssimo, sem manchas, sem as feridas da flagelação, mas conserva as chagas. Quando volta para o Pai mostra-lhe as chagas e diz-lhe: “Repara Pai, este é o preço do perdão que Tu dás”. Quando o Pai vê as chagas de Jesus perdoa-nos sempre, não porque nós somos bons, mas porque Jesus pagou por nós. Olhando para as chagas de Jesus, o Pai torna-se mais misericordioso. Este é o grande trabalho de Jesus hoje no Céu: mostrar ao Pai o preço do perdão, as suas chagas. Esta é uma coisa agradável que nos estimula a não ter medo de pedir perdão; o Pai perdoa sempre, porque vê as chagas de Jesus, vê o nosso pecado e perdoa-o.

Jesus permanece conosco, próximo de cada ser humano, das nossas dores, porque está para sempre marcado com as suas chagas diante do Pai. Ele está conosco para sempre! E Maria surge, pois, como sinal da esperança do céu, pois é sinal de que Deus permanece conosco. Assim como seu Filho, Maria nos acompanha em nossa solidão, em nossos sofrimentos, conhece as nossas dores e nos guia continuamente para retornarmos a Ele.

Na ascensão, somos chamados a olhar para a Eternidade e, com a nossa esperança como âncora no céu, partir em missão para anunciar o Reino. É assim que Maria nos ensina a viver: com os olhos no céu e os pés na terra. Ela não quis ajuntar para si “tesouros na terra, onde a ferrugem e as traças corroem, os ladrões furtam e roubam” (cf. Mt 6,19), mas desejou ajuntar tesouros no céu, e assim o fez. O seu coração estava ancorado no céu, no seu tesouro,

e por isso vivia a vontade de Deus na terra. Mesmo nas tempestades da sua vida prosseguiu adiante, sem temer. Com sua âncora posta, partiu para servir, para tornar-se a primeira discípula de seu Filho. Nas dificuldades e tribulações de sua vida, permaneceu sempre de pé, pois aprendeu a dar a todos a razão da sua esperança.

Foi Maria que abriu os caminhos para que Gislaine conhecesse o amor de Deus e experimentasse da presença do Pai através de sua presença materna. Gislaine ao se apaixonar por Maria também se apaixonou por seu Filho, pois não houve quem amasse mais a Jesus que a Sua mãe. E ao ensiná-la a amar Jesus, ensinou-a a olhar para o céu e a ter os pés na terra para que o querer de Deus se fizesse em sua vida. Pelas mãos de Maria, Gislaine se entregou a Jesus por inteira e se tornou um Oásis para todos aqueles que esperam pelo Céu, que anseiam pela Eternidade.

### *Testemunho de Gislaine Benedetti*

Tudo a Jesus por Maria!

Falar de Maria, de sua amizade, de sua maternidade, de sua intercessão é incansável. Desde a minha infância tenho doces lembranças da presença de Maria. Uma devoção sem muita dedicação, mas permeada das celebrações marianas, de beijinhos rápidos na sua imagem, e récitas de Ave-Marias ajoelhada aos pés da cama, antes de dormir.

Me recordo que, em determinado momento da infância, fui convidada juntamente com alguns colegas para cantar em um programa infantil, de auditório, na televisão local. Se cantei bem? Não faço ideia, provavelmente ganhei mais simpatia por ser engraçadinha do que no canto. Escolhi a música

do Pe. Zezinho: *Maria da minha infância*. Famosa na época nas liturgias das igrejas, sua letra se tornou inesquecível para mim. As primeiras estrofes dizem assim:

*Eu era pequeno, nem me lembro. Só lembro que a noite aos pés da cama, juntava as mãozinhas e rezava apressado, mas rezava como alguém que ama. Ave Maria, mãe de Jesus, o tempo passa, não volta mais...*

Fazendo memória hoje, destes fatos tão simples, eu me dou conta de que ela sempre esteve comigo. Desde sempre, me cuidou em seus braços, como a mãe que levanta à noite para cobrir o filho sem que ele perceba, que acalma seus pesadelos, que trata as suas enfermidades ou, ainda, que o auxilia nas suas tarefas, dia a dia, ano após ano, enquanto cresce.

Percebo que as delicadezas da mãe só são valorizadas na maturidade. Assim, hoje posso dizer como fui guardada por Maria em minhas noites. Em minha solidão, visitada. Em meus delírios, orientada. Em minhas decisões, direcionada a permanecer fiel a seu Filho Jesus.

Falar de Maria é contar um pouco da nossa própria história. Quantas vezes gritei: “Mãe! Mãe!”, como criança que se perde na praia e não sabe em que direção andar. Ela me encontrou. Dentro de mim, tantas vezes, teve de me dizer: “Estou aqui, filha. Está tudo bem!”.

Quem é esta mulher? Quem é esta que avança como a aurora, temível como um exército em ordem de batalha? Sim, ela tem autoridade de nos socorrer nos perigos contra o Mal.

Compreendi, na Cruz, que Jesus me deu Maria, e é meu direito tê-la como minha mãe. Ela é o “Terror dos Infernos”. É designada por Deus para buscar seus filhos perdidos, encarcerados, açoitados e oprimidos pelos demônios que desejam separá-los e dividi-los de Cristo e sua Igreja.

Certo dia, em uma visão espiritual, quando lhe solicitava uma intercessão particular, contemplei Nossa Senhora, lindíssima, com roupas resplandecentes junto com sua milícia de anjos e arcanjos, entre eles São Miguel. Estes retiravam os ferros dos pulsos daqueles que estavam prisioneiros. Enquanto Maria passava, com um semblante firme e sereno, os demônios recuavam encurvados, e não conseguiam fixar os olhos nela, permaneciam olhando para baixo e se afastavam. Aqueles que estavam prisioneiros eram colocados nos braços de Jesus, Rei e Senhor, e Nele restabelecidos.

Como não se apaixonar por esta mulher?

A Imaculada, concebida sem pecado, apresenta-me seu ventre, pela fé, convida-me a entrar como embrião nele. É maravilhosa esta experiência que tenho feito todos os anos, junto com meus irmãos de comunidade, no dia em que celebramos junto com toda a Igreja, a anunciação do anjo a Maria. Na oração pessoal, até o Natal, dia do nascimento, fico contemplando uma ou outra vez meu crescimento, como são acompanhados o desenvolvimento dos fetos pelos médicos. Junto ao filho ela derrama sobre mim sua afeição.

Quando a Mãe se ausenta? Quando ela não está?

Da nossa parte, devemos chamá-la e viver um relacionamento próximo, íntimo, humano e filial. Quantas vezes me vejo dizendo:

*Ave, cheia de Graça! Dá-me um pouco da tua graça, Maria, pois sou atingida no coração, e a dor me transpassa. Sou atingida no pensar, levantam-se as resistências contrárias às virtudes da obediência, da castidade e da pobreza, fonte da minha vocação e missão. Não posso avançar sem tua mão.*

Em 31 de maio, data em que a Igreja faz memória do mistério da visita de Maria a sua prima Isabel, ela me concedeu uma graça extraordinária: no ano de 2013, meus três filhos se dirigiam ao litoral gaúcho para encontrar-se comigo e meu esposo, a fim de celebrarmos o aniversário de minha filha mais velha e passarmos um tempo em família. Naquele dia, por muitas vezes meu coração sentiu necessidade de pedir por eles, que ela os envolvesse em seus braços maternos e trouxesse a alegria da salvação, como fez com João Batista no ventre de Isabel. No percurso da viagem, o motorista perdeu o controle do volante, rodopiaram na pista, parando em uma vala e batendo a lateral junto a uma rocha ao lado da estrada. O carro ficou todo amassado e a parte de baixo se soltou. O seguro deu perda total do veículo. Mas o que eu quero dizer é que a Mãe estava lá. Revestiu-os com seu manto a ponto de não sofrerem nenhuma contusão. Apenas a marca do cinto de segurança no pescoço, e claro, o grande susto que perdurou nos sentimentos de cada um por meses.

Maria os tomou para ela e pediu ao Senhor por suas vidas naquele dia. Ela os visitou e, literalmente, naquela rodovia seu *Magnificat* se fez carne: “O Senhor fez por mim maravilhas. Ele visitou e resgatou o seu povo!”.

A partir deste dia, senti que iniciava um projeto de salvação para eles, estes jovens filhos, em todas as realidades que cada um carregava: de dor, de sonhos e anseios, rebeldias e angústias, viriam para a luz. Maria passava à frente!

Sei em quem coloquei a minha confiança!

Quisera eu que teu querer se faça em mim! Assim repita meu espírito, minha alma e meus atos, diante da vontade de Deus a meu respeito como Carisma Oásis, e ainda, como mulher, irmã, filha e mãe, em cada dia da minha vida. Eis-me aqui. Faça-se!

# O mistério de Pentecostes

Por Érika Vilela

*Quando o Espírito Santo encontra Maria Santíssima numa alma,  
sente-se atraído a Ela irresistivelmente e nela faz sua morada.*

*SÃO LUÍS MARIA GRIGNION DE MONFORT*

Todos eles perseveravam unanimemente na oração, juntamente com as mulheres, entre elas Maria, mãe de Jesus, e os irmãos dele. (...) Chegado o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um ruído, como se soprasse um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. Apareceu-lhes então uma espécie de línguas de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles. Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. (At 1,14;2,1-4).

**M**ARIA FOI A PRIMEIRA mulher a acolher o fogo do Espírito que irrompeu as profundezas de seu ser, quando o anjo lhe disse:

O Espírito Santo descerá sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso, o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus. (Lc 1,35)

De modo misterioso, eles se tornaram uma só carne, como acontece com o esposo e a esposa. Por isso, ela também é chamada Esposa do Espírito Santo. Sua presença O atrai, porque onde está a amada, aí se encontrará o amado.

Podemos dizer que Maria antecipa o Pentecostes quando, ao visitar a sua prima Isabel, faz com que a mesma se encha do Espírito e a criança em seu seio seja batizada pelo mesmo e se rejubile. Desse momento, brota o canto da criação, o *Magnificat*, pois o Espírito nos conduz a magnificar o nosso Senhor.

Maria, ao se tornar a Mãe do Verbo Encarnado e se deixar cobrir pelo fogo do Espírito, torna-se a imagem viva da sarça ardente que não se consome revelada a Moisés. Ao contemplar Maria no mistério de Pentecostes, não podemos deixar de voltar o nosso olhar ao mistério da Paixão, pois ali parece que a sua presença aos pés da Cruz se apaga; mas, muito ao contrário disso, na Paixão de Nosso Senhor seu Imaculado Coração é ferido pela queimadura ardente do fogo do Amor Misericordioso. A partir de então, ela

ficará interiormente consumida por este fogo que irradia da ferida do lado de Cristo. Este, por sua vez, é devorado pelo fogo da ferida do Amor Misericordioso do Pai. (Jean Lafrance)

Pentecostes é um mistério apocalíptico. É já a parrusia, é a vitória de Cristo que já está se realizando em nós e na nossa história como se realiza em plenitude na Virgem Maria. Mesmo quando somos lentos em crer no poder da santidade que o Espírito Santo é capaz de gerar em nós, ainda assim, Ele realiza a sua obra, como realiza na história de meu amigo Jorge Gomes.

Mais conhecido como Jorjão, este homem é um apóstolo do fogo, de um novo Pentecostes. Como homem renovado conta as marcas de seu passado:

Sou ex-alcoólatra. Passei 22 anos no alcoolismo e nas drogas. Tenho 46 anos, e minha mãe rezou muito por mim. Rezava o Santo Terço, que contém o Pai-Nosso. Uma oração completa como o terço, eu desconheço. Eu bebia dia e noite sem parar. Comecei aos doze anos. Aos 33, ainda bebia. Mas minha mãe não cessava de rezar. E, muitas vezes, eu chegava bêbado em casa e dizia: “Mãe! Pare com isso!”. E ela me respondia: “Eu não vou parar. Porque é uma mãe pedindo a outra mãe”.

Jorjão é um amigo com quem Deus me deu a graça de caminhar. Juntos, a sua Comunidade, a minha e a Nova Berith, estamos a anunciar o Amor Misericordioso do Pai construindo uma nova civilização na alegria do Espírito em um novo Kairós em Guiné Bissau, na África.

### *Testemunho de Jorge Gomes*

“O anjo disse-lhe: ‘Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo’”. (Lc 1,26)

Maria faz parte de toda minha história junto a Deus, desde o início. Minha mãe, Dona Vera, rezava o terço mariano pela minha conversão. Foram 22 anos persistindo, insistindo com a Mãe de Deus. Com certeza, minha mãe se espelhava em Maria, pois ela não desistia e, para mim, Maria não desiste. Tive a graça de ter uma Mãe Maria na minha casa, que se apegava a Mãe de Deus e, por mais que eu zombasse, ela insistia, acreditava que minha conversão aconte-

ceria. Quanta fé há no coração de uma mãe! Essa fé trago comigo e com toda a Comunidade Católica Kairós, pois entendemos que a nossa Comunidade nasceu do clamor de uma mãe para outra Mãe. Assim, com a missão de filhos resgatados pela fé da Mãe, recorreremos a Mãe de Deus, confiantes que a conversão acontecerá.

Somos uma Comunidade consagrada a Nossa Senhora. Na verdade, esta Obra foi fundada por ela, ela que começou tudo. Desde aquele tercinho azul de plástico com o qual Dona Vera perseverava em sua súplica e até os dias de hoje, nossas três orações comunitárias diárias contêm orações marianas. Pela manhã, após a partilha e reflexão da Palavra, entoamos o *Magnificat*, para que junto a Maria possamos proclamar a grandeza do nosso Deus. Antes do almoço, rezamos o *Ofício da Imaculada Conceição* e, antes do jantar, rezamos o Terço mariano.

Buscamos estar constantemente em sintonia com o céu através da Virgem Maria, pois, além das orações comunitárias, durante todo o dia rezamos o *Ofício*, seja nas missões, seja nas orações por cura e libertação. A intercessão mariana é fonte da manifestação de Deus em nossa Casa e o *Ofício da Imaculada Conceição* é o nosso clamor, é o grito de um exército! Vamos marchando, em ordem de batalha, orando o *Ofício*, que é uma oração de poder, de cura, de libertação, de amortização. É uma fortíssima oração na luta contra satanás.

Antes da fundação da Comunidade Kairós, exatamente no dia 12 de outubro de 2005, estávamos rezando o *Ofício de Nossa Senhora*. Numa quarta-feira à noite, estávamos de joelhos, quando alguém chegou

me chamando, pois os donos do terreno estavam me esperando para fecharmos negócio. Até então, havia certa resistência da parte deles para vender o terreno. Então, fui conversar com eles, enquanto o pessoal ficou na Igreja rezando o *Ofício*. Era um combate espiritual. Tenho certeza de que foi aquela oração a força da vitória, em que Nossa Senhora intercedeu. Fechamos aquele negócio e compramos a terra onde hoje é a nossa sede, além de providenciar pessoas que forneceram os cheques. O *Ofício* é para nós uma poderosa fortaleza, um sustento forte, um meio de providência.

Tenho uma promessa com Nossa Senhora Aparecida. Desde o começo da minha caminhada em Cristo, viajo todos os anos a Aparecida/SP, à casa da Mãe. Lá rezo minhas mil Ave-Marias em agradecimento. E isso tem se repetido todos os anos, sempre aos pés de Nossa Senhora Aparecida, a Padroeira do Brasil e a Mãe da Kairós. Escuto os direcionamentos de Deus para a Comunidade por meio de Maria, pois é a esposa do Espírito, aquele que revela o Pai.

O Espírito Santo deseja fazer a vontade da sua Amada Esposa. Há uma intimidade entre os dois, há uma cumplicidade de esposos. Ela é nossa intercessora! Ela pede por nós! Maria não apenas teve uma experiência com o Espírito Santo, mas foi sua Esposa. O Espírito Santo fecundou Maria, a Sombra do Altíssimo a cobriu, e ela se tornou Mãe do Salvador. Onde Nossa Senhora está, ali está o Espírito de Deus. No cenáculo de Jerusalém, lá estava ela, orando, clamando o Pentecostes. Maria orou em línguas estranhas e foi comparada com uma mulher bêbada, embriagada, como Ana, mãe de Samuel, também foi.

Nossa Senhora é muito importante para nós. Foi na Festa de Nossa Senhora das Graças, em uma cidadezinha da Paraíba, que recebi a inspiração da nossa medalha, o sinal externo do nosso Carisma. Orando, vi a nossa medalha onde, do Coração Sagrado de Jesus Crucificado, jorravam o Sangue e a Água, ou seja, a Misericórdia, que se derramava nas mãos de Nossa Senhora das Graças e, de suas mãos, estendiam-se pelo globo terrestre, e a frase: “Eis que por meio de Maria, derramarei um Tempo de Graça sobre o Mundo Inteiro”.

Além disso, estamos sediados em Vila do Socorro, pequeno vilarejo consagrado a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e foi aqui que a Mãe de Jesus nos socorreu. Não tenho medo de dizer: “Sem Maria, sem Kairós; com Maria, com Kairós”. Já dizia nossa baluarte, Santa Teresa de Calcutá: “Amar Maria é amar Jesus!”. E digo a vocês, filhos, quanto mais amarmos Nossa Senhora, mais alegraremos o Coração de Jesus!

# Uma aliança de Amor

Por Érika Vilela

*Maria é a escada celeste pela qual Deus desceu  
à terra e os homens sobem a Deus.*

SÃO FULGÊNCIO

“**D**ERRUBOU DO TRONO os poderosos e elevou os humildes!” (Lc 1,52). Na Sagrada Escritura, há uma referência de vários personagens, em especial, no Antigo Testamento, que encontraram graça diante do Senhor pela intimidade de seu relacionamento. Como exemplo, citamos Elias que foi buscado em uma carruagem de fogo e levado para presença de Deus. Como, então, não imaginar que a Mãe do Senhor, aquela a quem o anjo disse “Kekaritomene”, isto é, cheia de graça, não teria maior intimidade pela Encarnação do Verbo e, por isso, ser mais favorecida?

Essas palavras do *Magnificat* nos fazem contemplar a mão de Deus que eleva os pequenos, os humildes, os que sofrem nessa vida. A Assunção de Maria nos permite vislumbrar o mistério do encontro que teremos com o Eterno, com a nossa Morada. Interessante pensar que assim como Ela foi exaltada pelo anjo Gabriel no anúncio, ela é novamente elevada pelos anjos na Assunção. Isso vai além de nossa compreensão.

Embora não consigamos explicar racionalmente este mistério, porque os anjos que são potencialmente acima dela, elevam-na, o Amor nos faz aceitar isso, porque Maria disse sim incondicionalmente a Deus, abriu-se sem reservas à Sua vontade, à Trindade. Os anjos a reconhecem como Rainha e a amam.

Como também nós, após tantas intervenções e este abraço à nossa humanidade, também não a amaríamos? São João da Cruz diz: “Colocai Amor onde não há Amor e receberás Amor!”, e ainda: “Amor com Amor se paga”. Então, se não houvesse anjos para elevar Maria, nosso Amor a elevaria aos céus como reconhecimento da grandeza vinda de sua humildade, da majestade de seu serviço. Ela é Mãe e Rainha, é Vencedora e Admirável!

O Papa Francisco diz sobre Maria:

Ela foi a primeira que acreditou no Filho de Deus, a primeira que subiu ao Céu em alma e corpo. A primeira que recebeu e levou ao colo Jesus, quando Ele era ainda um Menino, a primeira que foi acolhida pelos seus braços para ser introduzida no Reino eterno do Pai. Precisamente porque acolheu e viveu o Evangelho, Maria, uma jovem humilde e simples de um povoado perdido na periferia do império romano, é recebida por Deus para permanecer por toda a eternidade ao lado do trono do Filho. É assim que o Senhor derruba os poderosos dos tronos e eleva os humildes (cf. Lc 1,52).

(...) E agora dirijamo-nos com confiança a Maria, dócil Rainha do Céu, pedindo-lhe: “Concede-nos dias de paz, vigia sobre o nosso caminho, faz com que vejamos o teu Filho repleto da alegria do Céu” (*Hino das segundas vésperas*).

Maria nos ensina o caminho do Céu. Ela quer que todos os seus filhos estejam juntos com o Pai e, por isso, não hesita em se aproximar e acompanhar aqueles que caminham como peregrinos nesta terra. Assim, Maria foi ao encontro de Célia e lhe ensinou como caminhar pelos desígnios do Senhor pela humildade. O

seu amor a Maria levou Célia a imitar as suas virtudes para que se entregasse inteiramente aos desígnios do Senhor.

### *Testemunho de Maria Célia Prado*

- Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!
- Para sempre seja louvado!
- Mãe Rainha!
- Rogai por nós!

Como serva de Jesus e de Maria, sinto-me honrada de participar deste livro, oferecendo a minha singela contribuição. Externo a minha gratidão pela oportunidade de partilhar com você o Amor de Deus e declarar a minha inabalável devoção a Nossa Senhora.

Há 25 anos, fiquei viúva com a sublime missão de educar três filhos: João Paulo, Melissa e Clarissa, na época com as idades de dez, oito e cinco anos. Providencialmente, em meio à dor e à tribulação, conheci a Campanha da Mãe Peregrina e, necessitada de tudo, mergulhei na espiritualidade da Obra Internacional de Schoenstatt. Abracei os meus filhos e me entreguei ao abraço carinhoso de Maria, Mãe Admirável, proclamando-a, em oração, Educadora, Intercessora e Rainha da Família!

E assim prossegui, aceitando a vontade de Deus através dos ensinamentos da Mãe solícita e fiel. A sua presença maternal me ensinava a buscar o caminho do Sacrário, e ali repousar o meu coração... Coração escolhido para zelar pela vida dos filhos de Deus a mim confiados e conduzi-los ao coração do Pai. E

assim prosseguia... Lutas, sofrimentos, alegrias, conquistas, dificuldades, vitórias.

No auge dos seus 25 anos, cursando farmácia e já abençoado com o dom da paternidade, meu filho João Paulo foi surpreendido por uma enfermidade, diagnosticada como grave lesão cerebral, evoluída. Percorremos o calvário: internações, exames, cirurgias, infecções, sequelas que não o permitiam falar, andar e alimentar por vias normais. Não obstante, não o impediam de rezar, louvar e cultivar a confiança vitoriosa em Deus.

Foi um período de conversão, transformação espiritual e convivência com a família, amigos e os Filhos de Maria que, unidos em torno de uma mesma Mãe, como outrora, no Cenáculo, suplicávamos a vinda do Espírito Santo, que inspirava e renovava a ação coletiva de oração, canções, diversão e cuidados manifestados em gestos de solidariedade, carinho e amor, muito amor!

Com a certeza de que, mesmo quando tudo parece perdido, a ressurreição virá, meditando no sacrifício heroico da Mãe de Jesus, de pé aos pés da Cruz, por suas mãos santas, ofereci o nosso filho João Paulo, aos 33 anos, ao coração de Deus Pai para ser, em Seu Amor, acolhido para o descanso eterno. Cumpriu-se assim o Seu plano de amor escrito para ele. Sua vida, presente divino, permanece na sagrada saudade que o permite continuar.

E assim eu prossigo, cheia de alegre esperança e certa da vitória, buscando em Maria, Mãe Rainha, o modelo de sabedoria para construir uma família santa, acolhendo e assumindo a minha missão em favor do próximo, entregando-me a ela como instrumento

apto em suas mãos. Na força da Aliança de Amor, eu proclamo: “Com Jesus e com Maria, somos mais que vencedores! Amém!”.

“Eu creio que jamais vai perecer quem fiel a Aliança de Amor permanecer.” (Pe. José Kentenich).

# Rainha da Paz

Por Érika Vilela

*A rainha – serva e senhora – da morada de Deus, que abre as portas e acolhe os filhos, agindo para reuni-los no palácio real do Pai, para a glória do Filho, na presença do Espírito Santo.*

IGINO GIORDANI

O TÍTULO DE MARIA, *Rainha dos Anjos e dos Céus*, revela a glória dada por Deus àquela a quem Ele escolheu para gerar em sua carne a Luz dando um novo início à História da humanidade: “Faça-se a luz e a luz foi feita”. Nas palavras de Bento XVI,

ela aparece “vestida de sol”, isto é, vestida de Deus: a Virgem Maria, de fato, é toda circundada pela luz de Deus e vive em Deus. Esse símbolo da veste luminosa claramente expressa uma condição que diz respeito a todo o ser de Maria: Ela é “cheia de graça”, repleta do amor de Deus. E “Deus é luz”, diz ainda São João (1Jo 1,5). Eis, portanto, que a “plena de graça”, a “Imaculada” reflete com toda a sua pessoa a luz do “sol” que é Deus.

Maria ainda é Rainha porque, à semelhança do Rei Jesus e do Seu reinado, Ela se fez e se faz serva. “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a Tua Palavra” (Lc 1,38). E,

apressadamente, saiu para servir a sua prima Isabel, assim como hoje se coloca para servir cada filho e filha.

Ela é Rainha porque seu Filho consumou o Seu reinado na Cruz e ali, no Calvário, Maria se tornou nossa soberana. Ela é Senhora porque se fez escrava e Rainha porque se fez serva.

Para, então, adentrarmos tal mistério é preciso que nós, que somos senhores de nós mesmos, passemos a sermos escravos de Jesus pelas mãos de Maria. Só então Ela, estrela da manhã, refúgio dos cristãos, Imaculada Conceição, Mãezinha do Céu, pode realmente ser Senhora Nossa.

Maria Emmir Oquendo Nogueira é uma alma apaixonada por Deus, pelos jovens, pela Igreja. Encontrou no Ressuscitado que passou pela cruz, a razão de sua existência. Sua vida é um canto de paz, é Shalom. Em preciosas linhas, Emmir nos relata sua relação com aquela que seu coração coroou como Rainha. E que sua herança familiar ensinou a amar como a mãezinha do céu.

Essa relação é feita de encontros e desencontros, de dolorosas partidas, de grandes prodígios, mas acima de tudo é feita de amor. Por sua fé, ela pôde se tornar mãe de muitos filhos e seu sim à vontade de Deus a fez serva da humanidade, tornando-a no mundo outra Maria!

### *Testemunho de Maria Emmir Oquendo Nogueira*

Como a maioria dos católicos, aprendi a amar Maria nos joelhos de minha mãe. A “Mãezinha do Céu” foi minha primeira e mais frequentada “escada” para o Paraíso. Com ela, aprendi a conhecer Jesus e, Nele, o Pai e o Espírito. Não através de palavras ou teoria – isso viria muito depois – mas através da

vida, do socorro solícito, da presença incondicional, dos sinais evidentes e providentes da proteção e guia de minha Mãe.

Em julho deste ano, tive oportunidade de visitar novamente a gruta em que Maria ouviu meus anseios, acolheu minhas preocupações e recolheu meus pedidos de criança e adolescente. Foi um encontro emocionante após 51 anos sem voltar ao Colégio Virgem de Lourdes, no Rio. Como dizem os cariocas, “muita água havia rolado” desde 1965. Apesar de todas as vicissitudes, Maria jamais se distanciou de mim, mesmo – e principalmente – quando não quis saber dela.

Minha mãe possui uma imagem de Nossa Senhora da Imaculada Conceição desde minha infância. Mede apenas meio metro, mas me parecia imensa na madrugada em que, aos cinco anos, me levantei, pé ante pé, para lhe pedir a cura de minha mãe, acometida de flebite. Ainda hoje, flebite é doença séria. Na época, representava risco de vida. Depois dessa oração da madrugada – e, evidentemente, a de muitos outros que rezavam por ela – a notícia de que me lembro é de uma grande melhora até a cura completa.

Fortalecida por esse evento, minha confiança em Nossa Senhora só aumentou. A oração do Terço, cultivada em casa e pelas religiosas do colégio, era minha única oração fora da Eucaristia até minha participação no Cursinho de Crisandade e, lá, minha primeira experiência com Jesus Ressuscitado. Era o Terço que me acompanhava, partilhado com meu anjo da guarda, em minhas andanças pela Avenida Atlântica para as aulas de Inglês, as aulas particulares que ministrava e pelo Rio afora em ônibus e lotações.

Rezar o Terço nas línguas que estudava era, para mim, tão lógico quanto respirar.

Por volta dos treze anos, o Terço adquiriu para mim o *status* de missão. É que, após acompanhamento vocacional para ser freira lourdina, a freira que me acompanhava direcionou-me a começar a rezar o terço pelo rapaz que se casaria comigo. Ouvir isso trouxe-me indizível decepção: “Deus não me quer” e me empurrou para a nova missão e vocação: rezar o terço todos os dias para o homem que iria casar-se comigo. Teria a freira percebido o quanto eu era “osso duro de roer”?

Cerca de um ano após o casamento, em 1973, tive uma “crise de fé” com relação a Nossa Senhora. Influenciada pelo racionalismo e por amigos evangélicos da faculdade, comecei a me afastar do Terço e de minhas conversas com ela. Até o dia em que ela mesma veio em meu auxílio, de uma forma jamais imaginada.

Em 1976, cansados de tentar ter um filho e de passar por inúmeros procedimentos médicos – alguns bastante humilhantes – entramos em casa chocados diante da notícia de que ambos éramos estéreis, e de que a Medicina não podia fazer nada por nós. Não quisemos jantar e nos deitamos imediatamente, em silêncio. Foi então que fiz uma oração muito simples e absolutamente sincera:

*Jesus, não te peço mais um filho. Você não entende nada disso. Nunca teve um! Agora peço para Tua Mãe. Ela, sim, entende deste assunto. Ave Maria...*

Daquela Ave Maria que rompeu o silêncio de anos, veio meu primeiro filho. Depois, com uma dezena, a segunda filha. Em seguida, para o terceiro, foi um terço. E para o quarto, que mereceria um rosário, foi novamente uma Ave-Maria.

O médico que havia diagnosticado nossa esterilidade recusou-se a acreditar na minha gravidez comprovada por exames, a ponto de me ver forçada a procurar outro obstetra, que viria a fazer todos os meus partos, sempre em maio – e o quarto, no dia da natividade de Maria.

Porém, infelizmente, a crise 1974-76 não seria a única. Uma outra me estaria reservada para o início dos anos oitenta. Dessa vez, já tendo feito o Cursilho e o Seminário de Vida no Espírito, já sendo parte da Comunidade Shalom, não me deixei guiar pela tentação nem por meus sentimentos, e rezava o Terço, ainda que em luta interior. Conseguia perceber o propósito do Inimigo de me afastar de Nossa Senhora. À época, era membro da Equipe de Serviço da Renovação Carismática e, durante reunião em Brasília, incumbiram-me de escrever um pequeno livro sobre... Maria!

Após tentar de todas as formas desvencilhar-me da incumbência – como escrever sobre Maria em plena crise? – peguei voo noturno, após a meia noite. Estava exausta, confusa, irritada com a exigência do mandato. Sentada à janela, só tive tempo de rezar, quase chorando, antes de adormecer:

*Senhor, assim como teu Santo Espírito me deu uma experiência contigo vivo, dá-me, também, uma experiência com Maria, que está, também ela, viva no céu.*

E, sem conseguir me deter em elucubrações teológicas sobre minha oração, adormeci.

Acordei algum tempo depois, com uma voz interior que me mandava subir a cortininha da janela. Sentia-me tanto mais descansada quanto menos irritada. Estava estranhamente calma. Ao levantar a cortina, vi o céu todo negro, com uma só estrela, enorme, brilhante. Grudei o rosto ao vidro enquanto me vinha ao coração a saudação milenar da Igreja: “Salve, Estrela da Manhã! “. Quando a balbuciei, no avião escuro, meu coração encheu-se de luz e Maria, minha Mãe, Mãe de Jesus estava ali, comigo, dentro de mim, viva, com a força de sua intercessão e seu amor materno pronto a me amar. Foi uma experiência inesquecível com Maria, que marcou minha alma para sempre. As artimanhas do Inimigo, entretanto, não se haviam esgotado.

\* \* \*

Fevereiro de 1995. Dirigia-me, a pé, para a casa comunitária, e o Ronaldo grita meu nome do outro lado da rua. Atravessou a rua, apressado, com um livrinho nas mãos e já dizendo: “Quero te mostrar uma coisa. Encontrei o caminho mais reto e mais simples para chegar a Deus. Sempre achei meio complicado caminhar com os grandes santos, mas esse caminho aqui dá para seguir”.

“Ah, sim, conheço”, disse eu, segurando o livro que ele me entregava. “Já tentei fazer essa consagração umas cinco vezes, mas nunca consegui”.

“Mas agora vai conseguir”, insistiu entusiasmado. “Fique com meu livro. Faça questão.”

Fizemos juntos os poucos passos que nos separavam da casa comunitária, enquanto ele me contava, com vivacidade, acerca de suas descobertas sobre Nossa Senhora. Foi a última vez que o vi com vida. O livrinho e a consagração que propunha passaram a ser a herança espiritual do Ronaldo para mim. Cerca de um ano depois, recomecei a fazer a Consagração à Imaculada Conceição segundo o método de São Luis Grignon de Montfort usando o livro dele. Tive que tentar ainda três vezes. A tentação era tamanha que, ora lia e relia o texto sem compreender o que dizia, ora o livro desaparecia, ora achava que era tudo uma tolice e que não precisava me consagrar a Nossa Senhora se já era consagrada no Carisma.

Após anos de luta, finalmente fiz minha primeira consagração, aos pés do caixão do Carlos, outro jovem da comunidade a partir cedo para o Pai. Era o dia 29 de maio de 2000. Depois da consagração, nunca mais fui a mesma. Necessitaria de centenas de páginas para contar as lutas e vitórias, sempre com Maria ao meu lado, sempre por ela, nela e para ela, para a glória de Deus. Uma das vitórias inesquecíveis foi escrever o *Filho de Deus, Menino Meu*, em que narro da infância de Maria ao início da vida pública de Jesus, a partir dos olhos dela.

Não sei dizer se novas provas de amor a Maria me serão exigidas pela Divina Sabedoria, que quer me moldar a alma. Mas estou segura de que, ainda que porventura novamente não venha a perceber sua presença junto a mim, ela estará sempre comigo, a brilhar, no meio da escuridão, como Mãe Protetora, como Caminho mais Simples e Reto, como Estrela da Manhã.

Salve, minha Rainha!

# Do namoro ao casamento: o sustento da oração mariana

Por Gregório Ventura

*O casamento [é] a mais antiga revelação (e “manifestação”) do plano [de Deus] no mundo criado, com a revelação e “manifestação” definitiva, a revelação de que “Cristo amou a Igreja e se entregou por ela” (Ef 5,25), conferindo ao seu amor redentor um caráter e um sentido sponsal.*

SÃO JOÃO PAULO II

**A** EXPERIÊNCIA DE AMOR QUE UNE duas pessoas se torna mais bela e especial aos olhos de Deus quando nasce no conhecimento, na partilha e, sobretudo, na oração. A mãe sempre deseja que o filho ou a filha encontre uma pessoa que vai verdadeiramente ser um companheiro de vida e que faça o outro feliz.

A Virgem Maria quer um caminho de vida para que se gere uma família. Ela estava presente no casamento nas Bodas de Caná e está presente com sua intercessão no nascimento de uma nova família. A glória de Deus se manifesta na vida de uma família

que reza, que partilha, que vive em comunhão e, sobretudo, que se respeita e ama.

Quando da sua Ressurreição, Jesus aparece em diversas ocasiões e vem trazer a paz: “A paz esteja convosco!” (Jo 20,19). É a paz que nasce como fruto de um casal que aprende, desde o namoro, a rezar um terço juntos e entregar seu caminho à Virgem Maria. Assim, Ela vai preparando o caminho para que suas vidas tenham a bênção do Senhor.

O testemunho de Mirella e Jhon nos ensina a construção de um relacionamento em Deus com a proteção da Santíssima Virgem. Juntos, em oração, quando estavam se conhecendo, nascendo a admiração, crescendo o amor; juntos pela oração, quando estavam passando dificuldades, sentindo sozinhos, perto ou distantes. Tudo foi tendo alicerce e sustento na força da oração com Maria. Rezar é o que nos pede a Virgem Maria: uma oração que seja entrega da própria vida e seja o alimento para jovens sonhadores na construção de um relacionamento saudável em Deus.

Ela quer ajudar a ressuscitar sempre em você o desejo de se relacionar com Deus. Quer que você encontre o companheiro ou a companheira n’Ele. Você pode conversar com Ela sobre isto e quando encontrar aquela pessoa que o tocar, reze com ela e alimente em Deus sua relação. Ela deseja ressuscitar muitos casamentos na vida de oração e comunhão. Com a intercessão de Nossa Senhora e o encontro com Deus diário e constante, você irá encontrar forças para ter um relacionamento que gere frutos de paz e alegria, mesmo que em meio às dificuldades.

*Testemunho de Jhon Gleypson  
e Mirella Abib*

Nosso testemunho para partilhar com você, caro leitor, é bem simples. A presença da Virgem Maria

em nossa vida é constante, discreta e, sobretudo, uma certeza de amor e zelo de mãe. Somos casados há dois anos e esta é uma bela oportunidade que nos foi dada: pararmos, refletirmos e registrarmos o carinho e a condução de Nossa Senhora em nosso relacionamento. Conhecemo-nos em 2007, ano em que ingressamos na Comunidade Canção Nova: nos aproximamos por meio das escalas de trabalho nos eventos de final de semana e, aos poucos, fomos nos identificando no desejo e no constante esforço para fazer a vontade de Deus e viver a santidade no cotidiano.

Nossa amizade sincera nasceu das partilhas de como nosso temperamento forte e autêntico nos desafiava diariamente; de como a nossa sinceridade (às vezes muito literal) nos colocava em situações de mal-entendidos e julgamentos precipitados; do nosso desejo em sermos pessoas melhores; das saudades da família que deixamos; de como se deu nosso encontro com o Senhor; entre outros.

A cada conversa fomos nos conhecendo e, a partir delas, lançamos um desafio a nós diante da Virgem Maria: combinamos que, nas sextas-feiras daquele ano, jejuaríamos e na hora do almoço nos encontraríamos na Ermida da Mãe Rainha, para juntos rezarmos o Santo Rosário. Nossa intenção era sempre a mesma: que Nossa Senhora “domasse” em nós o homem e a mulher velhos, equilibrasse o nosso temperamento e nos educasse para ser o que Deus queria para nós.

No decorrer de 2007, fomos fiéis a este propósito das sextas-feiras. Nossa amizade cresceu e se fortaleceu na oração. Em 2008, passamos para outra etapa formativa na comunidade. Nossa amizade

e cumplicidade já era conhecida das pessoas mais próximas e, por isso, nos foi orientado a passarmos aquele ano afastados, dedicando-nos exclusivamente à formação e a amizade com Deus.

Nossa docilidade nos conduziu nesse momento, e hoje nos lembramos das saudades que sentíamos um do outro e a falta que aquele amigo (que nos conhecia só de olhar) fazia. Então ambos, cada um a seu tempo, foi se dando conta de que aquela amizade havia mudado, que o amor que brotou dela mudou. Sem saber ou combinar, um passou a rezar pelo outro em suas orações pessoais diariamente. Sabemos que toda essa oração “fecundou o terreno” do nosso namoro, do nosso noivado e do nosso casamento.

Começamos a namorar em outubro de 2010. Até a chegada desse momento feliz, permanecemos juntos rezando o Santo Rosário, jejuando, pedindo que toda essa “espera” gerasse frutos, de um amor abençoado e forte, em Deus.

A Mirella em segredo, durante o tempo da espera, do namoro e do noivado, dedicava a quinta dezena de seu Rosário para que Nossa Senhora intercedesse pela concretização de seu estado de vida/estado civil. O Jhon, a seu modo, se consagrava a Nossa Senhora pedindo que ela fizesse dele um homem como foi São José.

Durante a nossa caminhada rumo ao altar, passamos momentos difíceis em nossas famílias. Por vezes nos sentimos impotentes diante das doenças, das escolhas ruins de nossos familiares, do desemprego, da morte de quem amamos. E em vez de buscarmos um no outro o consolo, juntos buscamos a fortaleza em Deus através de muitos terços rezados no corre-

dor de hospital, na estrada, no escuro da noite sem conseguir dormir. Às vezes pelo telefone quando não sabíamos mais o que dizer um ao outro.

Com isso, de modo algum colocamos de lado as outras vias de relacionamento com Deus, ou as diminuimos em sua importância. Jesus deve ter a primazia em tudo na nossa vida, e lutamos para que assim seja.

Hoje estando casados, e continuamos a rezar diariamente o Santo Terço juntos. É parte de nossa rotina, é o momento em que colocamos um para o outro e para a Virgem Maria as nossas intenções pessoais, nossos desafios na missão, nossas preocupações, nossas vitórias e nossa gratidão. Há em nós a certeza de que essa é a nossa oração como casal, é o nosso “jeito” de interceder, de nos unir, de pedir e de agradecer.

Há muitas histórias que poderiam entrar nesse testemunho, muitas situações em que o rosário foi a ponte que nos uniu e fortaleceu, mas isso fica para outra oportunidade. O mais importante é que você que está lendo. Permita-se fazer a experiência de entregar tudo o que vive e que enche seu coração nas mãos de Nossa Senhora através do Santo Rosário. Pode parecer muito simples e até “pobre” diante de outras formas de orar, mas garantimos, como casal que se sustenta na oração mariana, que ela é muito eficaz!

# Com Maria, um novo Pentecostes

Por Gregório Ventura

*Digne-se o Divino Espírito escutar da forma mais consoladora a oração que sobe a Ele desde as profundezas da terra... Renovai no nosso tempo os prodígios como num novo Pentecostes.*

SÃO JOÃO XXIII

COMO É PRECISO que um novo Pentecostes aconteça em nossa vida! A Virgem, Nossa Senhora de Pentecostes, é a esposa do Espírito Santo e estava lá junto com os apóstolos em oração, quando o Paráclito desceu sobre todos no Cenáculo.

Quando você reza com Maria e pede a sua intercessão, o Espírito vem com todos os seus dons e frutos. Ela conhece bem a cada um e quando a Virgem Maria se faz presente somos envolvidos pela sombra do Altíssimo em plenitude. Ela nos ensina como pedi-Lo.

A experiência da luz do mistério glorioso de Pentecostes acontece quando pedimos a intercessão da Virgem Maria. Você pode pedir a ela uma nova efusão para sua vida. Todos os dias pode ir tendo esta intimidade com o Espírito Santo pela oração.

Para viver afastado do pecado e adentrar a vida em Deus, é preciso um reavivamento espiritual constante.

É preciso clamar: “Vem, Espírito Santo! Por meio da poderosa intercessão do Imaculado Coração de Maria, Vossa amadíssima esposa”. Mons. Jonas Abib diz que reavivamento é o retorno de onde nunca poderíamos ter saído. É estar nos braços do Pai e viver a vida no Espírito. É hora de um novo pentecostes, de avivar o que precisa ganhar vida plena. É o momento de entrar no cenáculo com a Mãe e clamar este avivar para sua vida e sua família. Clame com todo o coração e toda a sua vontade por uma renovação para que seja uma pessoa nova.

### *Testemunho de Beatriz Soares Reis Nascimento*

“Todos eles perseveravam unanimemente na oração, juntamente com as mulheres, entre elas Maria” (At 1,14). Maria do Pentecostes é Maria do Espírito Santo. Este título dado a Nossa Senhora justifica-se pelo fato de Ela ter ficado todo tempo com os apóstolos após a Ascensão de Jesus ao céu em oração, no cenáculo à espera do Paráclito.

Posso testemunhar a você, meu irmão e minha irmã, que minha experiência com Nossa Senhora de Pentecostes se deu em um momento de grande opressão pelo inimigo em minha vida. Ao participar de um momento de oração com várias pessoas na casa de um amigo rezando o Rosário, sempre tinha um sentimento de estar participando do cenáculo. A imagem que me vinha era dos apóstolos reunidos

e Maria presente, principalmente quando contemplávamos o mistério da descida do Espírito Santo! O Rosário sempre acontecia às sextas-feiras.

Em um dia de sábado em 2014, junto com mais irmãos, fomos rezar o Rosário na comunidade Esdras em Montes Claros. Ficamos em quinze duplas, cada dupla em uma estação da via-sacra. Fiquei com um senhor na última estação, no topo do monte, e deu-se início, ao mesmo tempo, ao toque de um sino à reza do Santo Rosário.

Quando eu e meu irmão estávamos na última dezena do Rosário, exatamente na penúltima Ave-Maria, ouvi uma voz que disse: “Reavivamento!”. Não compreendi, mas guardei bem esta palavra.

Após terminarmos a reza, ficamos todos na capela para partilha. Muitos tiveram visões, escutas e começaram a partilhar. Eu fiquei calada e a palavra pulsava no meu coração. Sentia-me pequena, pois os irmãos que ali estavam tinham anos de caminhada e várias experiências com o Espírito Santo e eu não sabia se falava aquela única palavra que ouvi no final do Rosário.

Então, o irmão me perguntou: “Bia, você quer partilhar?”. Eu disse: “Ouvi a palavra *reavivamento*”. Então uns olharam para os outros, sacudiram a cabeça e finalizamos.

Em outubro do mesmo ano de 2014, fui a Brasília/DF para um atendimento com o padre da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro receber oração de cura e libertação, pois há três anos passava por uma grande opressão. Foi nesse dia que conheci o organizador de um evento chamado *Avivar*, que

aconteceria em setembro de 2015. Eu não sabia como era este evento, mas movida pelo Espírito Santo e a Virgem de Pentecostes, organizei uma missão com mais de quarenta pessoas. Durante o evento, um dos pregadores era o padre Eduardo Braga. Este pregava com a relíquia da Beata Elena Guerra que também eu não conhecia.

No segundo dia do evento, um dos pregadores teve uma visão de quatro vulcões que saíam labaredas de fogo e a profecia de um avivamento para as quatro cidades que ali estavam, dentre elas Montes Claros. Este foi o ponto de partida para eu ser amiga de Nossa Senhora de Pentecostes. A partir deste dia sentia um incômodo dentro de mim, vontade de reunir pessoas para rezarmos juntos. Sentia um fogo!

Em outubro de 2015, um mês após o *Avivar* em Brasília, organizei o primeiro *Avivar* em Montes Claros com apoio do meu pároco. Reuni pessoas que foram na missão e também novas pessoas vieram participar dos dois dias de grande derramamento do Espírito Santo.

Foi exatamente no último dia do *Avivar* em Montes Claros que recebi pelas mãos do coordenador do *Avivar* de Brasília a capela da novena do Espírito Santo. Nela havia a imagem de Nossa Senhora de Pentecostes e a relíquia da Beata Elena Guerra. Quando olhei para a imagem e vi Nossa Senhora reunida com os apóstolos e fogo descendo do céu, compreendi a imagem que via quando recitava o Rosário. Muitas graças estão sendo alcançadas com a novena de Pentecostes e a intercessão da Beata

Elena Guerra, a qual é conhecida como a apóstola do Espírito Santo.

Na minha vida, todos os dias peço a intercessão de Nossa Senhora de Pentecostes, esta Mãe do fogo, fogo este do Espírito Santo.

# Retornando ao Rei pelas Mãos da Rainha

Por Gregório Ventura

*Sendo Maria a criatura mais conforme a Jesus Cristo, tem-se como resultado que, entre todas as devoções, a que consagra e conforma mais uma alma a nosso Senhor é a devoção a Maria, sua Mãe santa.*

*SÃO LUIS MARIA GRIGNION DE MONFORT*

**A**S APARIÇÕES DE NOSSA Senhora têm sempre um ponto em comum: a conversão dos corações. O céu se alegra quando um filho retorna ao caminho de Deus. Jesus fala da alegria dos céus quando uma pessoa O encontra: “Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento” (Lc 15,7).

Quando a Virgem Maria foi coroada no céu como Rainha, nascia sua missão de gestar os seus filhos para entregá-los a Jesus. O testemunho de Fátima e Henock, um casal que redescobriu o caminho, fez o céu se encher de alegria. O zelo de Nossa Senhora em suas vidas foi conduzindo silenciosamente e maravilhosamente os passos que os levaram aos braços de Jesus. Foi uma condução

da Rainha ao Rei supremo. Assim é Maria, uma Mãezinha doce e suave, que prepara os corações para o encontro com o Rei Jesus.

Nossa Senhora deseja ser a Rainha de sua vida para conduzi-lo ao trono da graça. Consagre sua vida a Jesus pelas mãos da Virgem Maria. O fruto do seu ventre é Jesus. Assim, gestado por Ela, você vai viver a experiência do seguimento fiel do caminho de Nosso Senhor Jesus Cristo aqui, no hoje e no agora.

O milagre de Aparecida e a mensagem de Fátima convidam-nos a atualizar em nossa vida as graças recebidas do Pai e a nos consagrarmos a Jesus pelas mãos da Virgem Maria. É um momento de deixar ser reconduzido como uma “ovelha” pelo Bom Pastor. Saiba que a devoção à Virgem Maria tem mais graças a você e sua família do que se possa imaginar. É um pilar espiritual que transforma nosso coração, converte-o e prepara nosso ser por inteiro para ser todo do Senhor por Maria.

Este é um canto de alegria que fará da nossa vida coroar novamente Nossa Senhora e sempre proclamar:

*Ó, Minha Senhora, ó minha Mãe,  
Eu me ofereço todo a Vós,  
E em prova de minha devoção para convosco,  
Eu vos consagro neste dia  
meus olhos, meus ouvidos, minha boca.  
Meu coração e inteiramente todo o meu ser.  
E como assim sou vosso,  
Ó Incomparável mãe, guardai-me e, defendei-me  
Como coisa e propriedade vossa. Amém.*

## *Testemunho de Fátima e Henock*

“Eu sou todo teu, e tudo o que é meu te pertence, meu amável Jesus, por meio de Maria, tua Santa Mãe” (São Luis Maria Grignion de Monfort). Foi pelas mãos da Virgem Maria que tivemos o nosso encontro pessoal com Jesus e conseqüentemente a nossa conversão. Foi por Maria que Jesus veio ao mundo e foi por Maria que ELE veio a nós.

Nós, meu marido e eu, nascemos em famílias tradicionalmente católicas e com uma devoção particular a Nossa Senhora. O meu pai, de nacionalidade portuguesa, e a minha mãe (devotos de Nossa Senhora de Fátima), quando nasci, deram-me o nome de Fátima e consagraram-me à Virgem Maria. Os meus pais nos educaram (meus irmãos e eu) na fé católica. A oração frequente do Terço e a Santa Missa aos domingos faziam parte da nossa vida. A fé forte dos meus pais nos marcou muito. O amor que eles sempre tiveram pela Virgem Maria e a confiança na sua intercessão e proteção foram, depois do amor pela Santíssima Trindade, as maiores heranças que nos deixaram.

Na família do meu marido a devoção e o amor por Nossa Senhora sempre se fizeram conhecidos. Não havia reuniões ou comemorações de família que não fossem precedidas pela celebração da Santa Missa ou por orações. Ele aprendeu a rezar com a sua avó paterna, que ensinou aos seus netos. Seus avós maternos, católicos praticantes e fervorosos, nutriam um amor profundo pela Santíssima Virgem. Seus pais, também devotos de Nossa Senhora, sempre

repassaram aos filhos todos os ensinamentos e valores cristãos. Crescemos então, cercados por pessoas que nos deram em toda a sua vida, exemplos de fé e amor por Deus e por Nossa Senhora.

Na nossa juventude, a nossa vivência da fé foi diferente. O meu marido acabou afastando-se da Igreja e não tinha vida de oração. Participava apenas das celebrações em família que citei acima. Eu, no entanto, participava mais efetivamente da Igreja.

Quando nos conhecemos e começamos a namorar, na minha casa se fazia também o Cenáculo com Maria (Padre Gobbi), todas as quartas-feiras. Ainda durante o nosso namoro, tivemos a graça de fazer a Consagração a Jesus Cristo pelas mãos da Virgem Maria, pelo método de São Luiz Maria Grignion de Montfort, nos Arautos do Evangelho, em Montes Claros/MG.

Mesmo sendo agraciados por Deus com tantas bênçãos, acabamos no decorrer da nossa caminhada, permitindo que outras prioridades fossem ocupando o seu lugar em nossas vidas, afastando-nos cada vez mais da sua presença. Fomos, assim, nos transformando em “católicos *light*”: participávamos raramente da Santa Missa, tínhamos pouca ou praticamente nenhuma vida de oração e não procurávamos os Sacramentos da Igreja. Nesse contexto, acabamos optando por morar juntos sem o Sacramento do Matrimônio e assim permanecemos por alguns anos.

Como uma mãe zelosa, Maria sempre esteve atenta aos nossos passos e escolhas. O amor, a presença e os cuidados da Mãezinha do Céu sempre foram

muito concretos em nossas vidas, principalmente nos momentos em que nos afastávamos da Graça de Deus.

Foi então que, em 2013, nós fomos convidados a fazer uma viagem de turismo religioso a um local mariano. Sentimos que Nossa Senhora estava nos chamando e que não voltaríamos de lá sem uma graça. Só não imaginávamos que essa graça seria o nosso encontro pessoal com Jesus e a mudança radical que estaria para acontecer nas nossas vidas.

Ao retornarmos à nossa cidade, sentimos a necessidade de, como filhos pródigos, procurar o perdão do nosso Pai Eterno, através do Sacramento da Misericórdia: a Confissão. Começamos a tomar gosto pela oração e passamos a participar da Santa Missa, fazendo a comunhão espiritual. Como as graças de Deus são abundantes e todas elas passam pelas mãos de Maria, isso foi só o começo de tantas outras bênçãos para nós.

Nas Bodas em Caná da Galileia, Nossa Senhora estava presente e intercedeu pelos noivos, junto a Jesus para que não faltasse o vinho. Para nós, Ela preparou e cuidou de todos os detalhes do nosso casamento. O local da cerimônia em especial, onde é, consagrado a Ela, a entrada da Sua imagem e a consagração da nossa família a seus cuidados e ainda nos mimou com a coroação da Sua imagem. Todos sentiam como Nossa Senhora se fazia presente. A partir do nosso casamento, veio a maior graça: passamos a participar da Santa Missa e a receber Jesus na Sagrada Eucaristia diariamente. Além disso, recebemos o Sacramento da Crisma.

O Rosário se tornou a nossa oração diária. Tomamos gosto pela leitura da Palavra, a Bíblia, livros e ensinamentos católicos. Em nossos corações, o amor por Jesus e por Maria crescia a cada dia. O desejo de fazer a vontade de Deus e de nos colocar a Seu serviço estava gritando em nós. Fomos então convidados a servir como Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão. Quanta alegria sentimos em servir o altar do Senhor! Logo depois, nos tornamos voluntários na Capelania da Santa Casa de Misericórdia em nossa cidade, onde levamos a Sagrada Eucaristia e fazemos orações com as pessoas que estão enfermas.

Nossa Senhora ainda tinha mais graças reservadas para nós que não poderíamos imaginar. Em janeiro de 2015, fomos pela primeira vez à Canção Nova, no Acampamento de Cura e Libertação. Voltamos em julho no Acampamento Fé e Milagres e em Novembro, novamente no Acampamento de Cura e Libertação. Em janeiro de 2016, passamos a ser servos no Ministério de Cura e Libertação do Grupo de Oração da Paróquia Rosa Mística, em Montes Claros. Desde então, temos sido agraciados com missões e formações para o nosso aprofundamento e crescimento espiritual. Maria também colocou em nossas vidas vários anjos – pessoas de caminhada na Igreja – que têm nos ajudado e ensinado muito como se colocar a serviço de Jesus e dos irmãos.

Hoje, quando paramos para pensar e refletir sobre tudo o que nos aconteceu, nos enchemos de alegria em saber que, mesmo indignos, escravos e servos inúteis de Maria, sempre nos sentimos e fomos cuidados como filhos. Por nossa Mãezinha do Céu

e pela Sua poderosa intercessão, fomos resgatados por Jesus.

Obrigado, Senhor Deus, por ter criado Maria. Obrigado, Jesus, por ter dado a nós Maria como Mãe. Obrigado, Espírito Santo, por fazer morada em Maria. Obrigado, Maria, por ser nossa Mãezinha do Céu e nos amar tanto!

# As maravilhas da Rosa Mística

Por Gregório Ventura

*Alegra-Te, Brilhante Rosa, luminoso Caminho do Sofredor que Te saúda e Te suplica. Com instância poder dizer-Te: servir-Te-ei em Cristo. Salve, ó Tu, cuja coroa cintila pelos mais perfeitos dons. Salve, ó Rosa maravilhosa! Mais esplêndida que toda rosa, Tu só mereces esse nome! Tu és a Rosa singular, a Violeta e o Lírio dos campos. Digna-Te vir a mim, ó Dileta! E traze contigo Teu Filho!*

SÃO HERMANN JOSÉ

**P**ARA MUITOS MÍSTICOS E SANTOS da Igreja, a Virgem Maria é vista como a rosa mais bela do jardim de Deus. Ela é a rosa predileta e perfumada. No meu livro *O Jardim Celestial Perfeito*, eu apresento este perfume como suas virtudes das quais exala toda graça e todo amor. Ao chamar Maria de Rosa Mística, estamos a reconhecer sua missão de união mais íntima com seu Filho e com a Igreja. No testemunho de José Medina, se percebem as graças de uma Mãe que deseja visitar as famílias e trazer o “vinho novo”. As maravilhas da Rosa Mística é um relato que apresenta o projeto de um Santuário que nasceu da resposta de amor dos

seus filhos e que está localizado no Estado de Minas Gerais, na cidade de Brumadinho.

A Virgem Maria, morada do mistério, é uma Rosa que deseja exalar o seu perfume em sua vida. Ela quer preencher todo o espaço do seu coração com o amor de Deus. A intimidade da Virgem Maria te colocará nos mistérios do amor de Deus para que o seu coração seja curado e convertido. O seu interior, como um jardim, será alcançado por este perfume, e você será agraciado com muitas bênçãos.

Hoje é preciso estar vigilante para que tantas preocupações e a correria desta vida não consuma o seu tempo. É preciso ter tempo para oração, para participar da Eucaristia, para rezar um terço e alimentar sua intimidade com o Senhor. Quando você se relaciona com uma pessoa, vai crescendo neste amor. Se não há tempo para você se relacionar, o amor e a intimidade se perdem. Ao dizer que ama seu filho ou seu pai, é preciso tempo para se relacionar. Um tempo precioso que vai fazendo crescer esta intimidade. Assim, se você deseja amar mais a Deus, é preciso tempo para se relacionar com Ele. Aproxime-se da Virgem Santíssima e sua intimidade com o Senhor vai ganhar em qualidade, pois você estará exalando o mais doce perfume do Céu.

### *Testemunho de José Maria Medina*

Eu sou José Maria Medina, filho mais velho de uma família de onze filhos. Minha mãe sempre teve uma fé viva, fruto também de sua mãe, minha avó, que nos deu grandes exemplos de fé. Viveu 93 anos de profunda oração. Cresci neste ambiente de vivência eucarística e de amor a Nossa Senhora. Este amor à Santíssima Mãe carreguei por toda minha vida.

Meus pais mudaram de minha cidade natal, Pará de Minas, para Belo Horizonte. Lá fiz novas amizades e me engajei nos movimentos pastorais. Fiz cursilho, o que me ajudou muito em minha vocação para a evangelização. Com um grupo de amigos, iniciamos o movimento de Encontro de Casais, realizamos vários encontros em outras comunidades e colhemos muitos frutos.

Casei-me com uma jovem, Maria Helena Medina, e tivemos três filhos homens, que hoje já são adultos. Constituí com meus irmãos uma empresa de lojas de moda masculina, que cresceu bastante. Abrimos várias lojas em Belo Horizonte e elas passaram a ser referência no ramo de moda da capital. Isso fez com que eu me afastasse da Igreja, mas comecei a participar de outros movimentos. Alcancei cargos de alto escalão em diversas entidades sociais. Com isso, minha vida social era intensa. Muitas vezes meu nome era citado para campanhas políticas. Hoje tenho certeza de que Nossa Senhora me protegeu e não permitiu que eu entrasse por estes caminhos, pois tinha outros projetos para minha vida.

Separei-me da sociedade com meus irmãos, porque já percebia que aquele mundo de que eu participava me incomodava demais. Comecei a sentir um grande vazio no coração. Com a separação comercial, ainda fiquei com duas lojas, que me exigiam demais. Fixei-me na cidade de Betim e cresci muito comercialmente, mas o vazio do coração continuava. Comecei a sentir que precisava encontrar um novo caminho para minha vida.

Até que, um dia, comecei a receber convites para visitar um local de devoção de Nossa Senhora

– Piedade dos Gerais –, mas não me sentia animado a ir, porque na época era um lugar de difícil acesso. Mas minha esposa foi convidada. Foi e voltou falando maravilhas daquele lugar, mas mesmo assim ainda não me entusiasmei. Minha esposa ganhou uma imagem de Nossa Senhora Rosa Mística de uma amiga que já fazia um trabalho de divulgação da devoção a Ela.

As pessoas que recebiam a imagem deviam iniciar um trabalho de evangelização através da recitação do Terço junto às famílias. Minha esposa me convidou para começarmos a rezar o Terço com algumas famílias em um vilarejo perto de nosso sítio em Pará de Minas. Aquele convite começou a mexer comigo. Logo, aceitei e iniciamos. Tudo começou a mudar em minha vida. Fui a Piedade dos Gerais e voltei profundamente tocado por Nossa Senhora.

A cada dia, aumentava extraordinariamente meu interesse por tudo aquilo que se referia às manifestações de Nossa Senhora. Li centenas de livros. Fui agraciado com uma das quarenta primeiras imagens da Rosa Mística que foram abençoadas por Nossa Senhora em Montichiari (Itália), local de suas aparições com este título. Sentia um amor muito grande por aquela imagem. Quando ela chegou à minha casa, estávamos com mais de cem pessoas presentes. Minha casa ficou toda perfumada. A Santíssima Virgem tinha um projeto para que eu pudesse peregrinar com ela. E onde chegasse Sua estatueta, estaria presente, derramando Suas graças. Senti uma enorme emoção, que é até difícil de descrever.

Quando iniciei meu apostolado de evangelização, os sinais, os milagres, as graças se multiplicaram, os frutos de curas e conversão foram imensos. Tudo

o que eu falar, será muito pouco, diante das graças derramadas. Tenho milhares de testemunhos reais, que a cada dia me emocionam e me levam às lágrimas, nestes vinte anos de evangelização. Nunca tinha escrito nada e em curtíssimo prazo estava pronto o primeiro livro. E depois vieram outros.

Nossa Senhora me pediu que criasse a Pastoral de Visitas de Suas imagens peregrinas e inicialmente entendi que os pedidos eram para ser colocadas cem imagens visitadoras. Questionei a Mãe querida e lhe disse que aquilo era impossível para a minha capacidade. Ela me disse que esta obra seria DELA, e que Ela estaria presente todos os dias. Hoje já são mais de quinhentas imagens visitadoras, espalhadas por muitas cidades, de muitos Estados, e também algumas em outros países. Recebo vários testemunhos maravilhosos de sinais, curas e conversões. A obra de Nossa Senhora cresceu como nunca se poderia imaginar.

Ela também me fez um pedido que se tornou um grande desafio: construir um local para devoção a Ela sob este título: MARIA, ROSA MÍSTICA, MÃE DA IGREJA, que ela disse ser muito honroso. Lutei durante muitos anos tentando conseguir este local. Tive algumas promessas que confiei que seriam verdadeiras, mas que me deram grandes frustrações. Até que juntamente com um amigo conseguimos um local, depois de alguns sinais, que nos davam a segurança de ser o local desejado por Nossa Senhora. Tudo nos parecia impossível, humanamente falando. Mas todos os desafios e dificuldades foram sendo vencidos e estes eram imensos.

Fui muito ridicularizado e debochado. Diziam-me que eu tinha perdido o juízo. Mas o que

era impossível aos olhos humanos, foi se tornando realidade. Milagres acontecendo todos os dias e a construção em tempo recorde crescia, deixando a todos extasiados. É impossível descrever tudo. Nem eu, que acompanhei o dia a dia e presenciei os milagres diários, não consigo relatar tudo. Hoje nós o chamamos de Santuário da Rosa Mística. É visitado por milhares de pessoas. Centenas de sinais, curas, conversões e milagres acontecem e são testemunhados por muitas pessoas. Aprendi a confiar no Deus do impossível. Diante de minha pequenez e misérias, me submeto à Sua onipotência, e me entrego como servo inútil e pequeno, para que Ele mostre a Sua infinita misericórdia. Quando a Virgem Maria nos chama à missão ficamos extasiados e ansiosos para compreender a dimensão deste chamado.

# Ressuscitado no colo da Aparecida

Por Gregório Ventura

*Que Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil,  
guie os passos dos brasileiros, abrindo seus corações  
para acolher a missão que Cristo lhes confia!*

PAPA FRANCISCO

“POR ISSO, DESDE AGORA, me proclamarão bem-aventurada todas as gerações, porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso e cujo nome é santo” (Lc 1,48-49). Quando três pescadores encontraram a imagem de forma milagrosa nas águas do Rio Paraíba, tudo fez sentido nas suas vidas. Se antes havia uma pesca infrutífera, agora aquele barco pegou uma tamanha quantidade de peixes que a rede quase que não podia conter. No Evangelho de São Lucas é narrada, no capítulo cinco, a pesca milagrosa. O texto bíblico relata que Jesus pede a Pedro: “Faze-te ao mar alto, e lançaí as vossas redes para pescar”. Pedro, com toda sua experiência de pescador que não compreendia quem era Jesus, resiste num primeiro momento, mas em seguida lança as redes em

atenção às Palavras de Cristo. E o milagre acontece: “...colheram uma grande quantidade de peixes, e a rede se rompia.”

A devoção a Nossa Senhora Aparecida é a experiência dos frutos que ajuda o povo simples de coração a identificar um sentido para suas vidas, a compreender o milagre do amor diante de cada dificuldade e necessidade. É a Mãe que ensina o acolhimento, principalmente com os mais necessitados. A sua própria expressão da cor negra representava historicamente o acolhimento aqueles que eram escravizados na época. Um claro sinal que Deus quer a todos vivendo como irmãos. Assim, o seu eco de amor ainda ressoa hoje no Brasil apontando para o seu filho Jesus e o Reino que Ele veio nos ensinar.

Se outrora a Virgem Maria intercedeu pelo vinho novo, em Aparecida seu filho Jesus a agraciou com o mesmo milagre do lago de Genesaré. Nos dias de hoje, Ela continua ajudando a cada brasileiro com sua intercessão amorosa, seja nas pequenas ou grandes graças, mas, sobretudo com a intenção de que Jesus seja mais conhecido e amado. Que ao compreender a riqueza do tesouro do Reino, cada pessoa possa se converter à vontade de Deus, abandonando o que é infrutífero. Sem Deus nada vale a pena, nada podemos, nada tem sentido.

Ser devoto de Nossa Senhora Aparecida é ter a certeza de que podemos sempre contar com seu amor maternal no barco de nossa vida. Se nos esforçarmos com simplicidade e retidão de coração, o seu filho Jesus sempre nos ajudará a produzir muitos frutos de amor em nossas vidas. Com Deus tudo vale, tudo é possível, tudo tem sentido. Como aqueles pescadores, continuemos a lançar as redes... “Senhor, em atenção às suas palavras...”

Aqui temos o belíssimo milagre na vida de Ironi Spuldaro. Um testemunho vivo dos frutos de uma criança renascida no manto de Nossa Senhora Aparecida. É um homem escolhido para “lançar as redes” da palavra do Senhor e através do qual muitos foram alcançados pela graça de Deus. É a glória do Senhor que se

manifestou na vida de Ironi, como o Rosário glorioso, que com sua força vai alcançando pessoas que precisam ser salvas, curadas e libertadas. Tudo para a honra e glória de Deus.

Que ao meditar o milagre de Aparecida você possa se permitir estar no colo da Mãe. O Terço bem rezado, com fidelidade e amor, deixará você “enrolado no manto de Nossa Senhora”. Daí, então, surgirão muitos frutos que mudarão sua vida, protegerão você do contágio do pecado e farão a glória do Senhor se manifestar em sua vida.

Rezemos juntos:

*Ó Mãe Aparecida, coloca-me sob a proteção do teu manto de amor. Eu te convido a entrar no barco da minha vida para que o milagre que necessito aconteça. Eu quero renascer em Deus e o seu colo materno é o aconchego de que preciso para aprender a amar, perdoar, ser curado e libertado. Que a glória do Senhor se manifeste em minha vida! Amém.*

### Testemunho de Ironi Spuldaro

Vocês não estão olhando para um homem, vocês estão olhando para um milagre. Quando eu tinha três meses de idade, por sete horas eu morri. Nasci em uma cidade do interior, em uma serraria, na casa onde moravam meu pai e minha mãe. Minha avó veio do interior de Santa Catarina para ser a parteira.

Quando eu nasci, estava com pneumonia. Passei três meses no hospital, e o médico me desenganou. Minha mãe e meu pai, para que a minha avó tivesse alegria, resolveram me levar até ela, pois ela tinha pedido isso: “Não o deixem morrer sem que eu possa

vê-lo”. Pegaram o carro e saíram do interior do Paraná para o interior de Santa Catarina em um jipe. Estrada de chão. No meio do caminho, eu fui acometido de outra enfermidade chamada crupe, que na época não tinha cura. De cem, morria cem. Trata-se de uma bolha que cresce na garganta e mata você por falta de ar. Hoje é muito fácil. Hoje tem tratamento, perfura-se aquela bolha e a pessoa volta ao normal. Mas naquele tempo não havia tratamento.

Levaram-me, então, para conhecer minha avó. No meio do caminho, eu perdi a vida. Meu pai e minha mãe, desesperados, chegaram à casa dos meus avós. Meus avós entraram com eles naquele carro e foram até o hospital Nossa Senhora das Graças, em Capinzal – a minha avó prestava um serviço naquele hospital.

Ela sempre foi carismática, mesmo quando ainda não existia Renovação Carismática. Ela ia rezar o Terço e as pessoas eram curadas. E a minha avó ia até aquele hospital orar. Havia uma senhora negra que se vestia como uma irmã religiosa, e ela se vestia de Nossa Senhora junto com a minha avó para ir aos quartos rezar. E ela faleceu.

Quando ela faleceu, aquele manto de Nossa Senhora Aparecida que ela usava foi colocado em um relicário. Mas as irmãs que cuidavam do hospital, quando viram que eu cheguei lá sem vida, vendo o desespero da minha mãe, do meu pai, dos meus avós, sabendo da devoção da minha avó a Nossa Senhora Aparecida – e cientes de que a família era pobre e não poderia pagar um funeral – foram fazer um caixãozinho para colocar aquela criança raquítica que cabia na palma de uma mão.

Então, meu pai, minha mãe e meus avós foram até a casa e, ao voltar, viram que as religiosas daquele hospital tinham colocado o meu corpo enrolado naquele manto de Nossa Senhora para dizer para a minha avó: “O seu neto está aqui, ele está com aquela que você tanto ama e invoca. Ele está com Maria”. Isso iria consolar a minha avó, com toda a certeza. Só que para a grande surpresa, quando a minha avó vai abrir aquele manto para pegar o corpo para colocar no caixão – ela testemunhava isso enquanto viva – o choro que eu dei foi o mesmo choro de quando ela me tirou do ventre da minha mãe. Então eu nasci duas vezes: eu nasci do ventre da minha mãe e do manto de Nossa Senhora Aparecida. O caixão que fizeram para colocar o meu corpo está hoje na minha casa e é uma capelinha de Nossa Senhora Aparecida.

# Parte V – Os Mistérios da Unidade

*A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém dizia que eram suas as coisas que possuía, mas tudo entre eles era comum*  
Atos 4,32

*Por Érika Vilela e Gregório Ventura*

A UNIDADE PARA NÓS é uma necessidade que urge no mundo de hoje e já foi profetizada pelo próprio Jesus, quando disse: “Pai, que todos sejam um como Tu estás em mim e Eu em Ti” (Jo 17,21). Há trezentos anos, no Rio Paraíba, esta profecia foi lembrada quando três pescadores encontraram a imagem da Imaculada Conceição. Primeiramente pescou-se o corpo e em seguida, milagrosamente, a cabeça. Unidos, corpo e cabeça são um sinal do “corpo místico indiviso” da Igreja, assim representada nesta intervenção do Senhor em Aparecida.

O relato histórico aborda uma pescaria infrutífera. Porém, após aparecer nas redes a cabeça e o corpo, num sinal claro da unidade, deu-se a graça da pesca milagrosa numa abundância de peixes. Isto é, a união da Igreja é a comunhão que conduz a evan-

gelização eficaz. À medida que compreendemos que este milagre de comunhão gerou uma rede abundantes de peixes, entendemos que a Igreja quando experimenta um trabalhar unido também produz frutos de paz, amor e misericórdia. Somos chamados a viver um só coração e uma só alma, como ocorreu com os primeiros cristãos. E o milagre da unidade acontece!

Rezando juntos, percebemos a relevância de compartilhar esta meditação para o povo de Deus, contribuindo com a Igreja na cultura da unidade. Portanto, trazemos estes mistérios em cinco momentos inspirados no ensinamento e na vida de Cristo.

A verdadeira comunhão existe quando agimos de tal modo que todos possam ter vida plena. Assim aconteceu na multiplicação dos pães. Eis o primeiro mistério! Neste Evangelho, percebemos o valor da partilha para que a verdadeira unidade aconteça. Esta é a matemática divina: dividir para multiplicar. O egoísmo e o individualismo são doenças dos tempos modernos que atingiu a nossa sociedade e até nosso jeito de ser cristão. Quantas vezes queremos dispensar os outros para que resolvam seus próprios problemas, como fizeram os apóstolos. Ao contrário, Jesus nos ensina o Evangelho vivo, como nos fala o Papa Francisco na homilia do Domingo da Festa da Divina Misericórdia de 2016:

Todos somos chamados a ser escritores viventes do Evangelho, portadores da Boa Nova a cada homem e mulher de hoje. Podemos fazê-lo praticando as obras corporais e espirituais de misericórdia, que são o estilo de vida cristão.

No caminho do estilo de vida cristã encontramos o segundo mistério. Quem é o meu próximo? Em um mundo tão dividido pelas guerras, pela violência, pela perseguição de cristãos, enfim, pela indiferença, o Evangelho do Bom Samaritano nos aponta a paz como fruto do amor ao próximo. É uma comunhão que faz aquele peregrino ser um com o outro que padecia. O meu próximo

é aquele que não conheço e que está em meu caminho, ferido, com necessidades de cuidados. Quantas vezes ele está abandonado nas periferias da existência, podendo ser de outra religião, classe social, etnia e até em nossas próprias famílias. Falar de comunhão é saber encontrar no outro o meu próximo: eis a cultura do encontro que gera a paz.

A cultura do encontro começa no seio familiar. No terceiro mistério contemplamos a beleza da igreja doméstica, que é santuário da vida, e meditamos a palavra de Jesus que diz:

Também vos digo que, se dois de vós concordarem acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou no meio deles. (Mt 18,19-20).

Refletimos que se esta promessa de Jesus se realiza para duas pessoas, quanto mais se cumprirá numa família que reza unida, onde as pessoas convivem intimamente. Já diz a sabedoria popular que “família que reza unida permanece unida”. A família nos dias de hoje têm sido vítima de uma sociedade hedonista, em que os valores morais, religiosos e éticos têm sido questionados. Assim, aqueles que deveriam viver a comunhão passam a agir de modo isolado, sem diálogo, ausentes na mesa da refeição, sem a oração em comum e vivendo desencontros diários. É preciso resgatar o valor da comunhão familiar com o olhar na Trindade onde Deus é família e quis nascer no seio de uma família.

No quarto mistério, contemplamos a oração sacerdotal de Jesus, que está em Jo 17,21. Jesus ora pedindo ao Pai que todos sejam um como Ele e o Pai são um só, para que o mundo creia. Que oração profunda! O Cristianismo, permeado desta vivência, irá crescer quando esse modelo exemplar convencer ao mundo que seguir a Cristo é o caminho. Aqui remetemos à famosa frase de Mahatma Gandhi:

Não conheço ninguém que tenha feito mais para a humanidade do que Jesus. De fato, não há nada errado no Cristianismo. O problema são vocês cristãos. Vocês nem começaram a viver segundo os seus próprios ensinamentos.

O quinto mistério nos remete ao início da Igreja, “um só coração e uma só alma”. Deles, os primeiros cristãos, aprendemos que é possível viver de modo concreto os ensinamentos de Cristo. Eles nos ensinam a partilhar o pão, a compartilhar os bens, a orar em comum. Ao viver esta experiência de esvaziamento eles tinham o desejo de anunciar a boa nova, pois só é possível ter unidade se houver compromisso. Esta responsabilidade os impulsionava a depositar “seus bens aos pés dos apóstolos”, a serem “assíduos na oração e no partir do pão”. Tudo era feito com uma intensa alegria que encantava aos não cristãos que exclamavam: “veja como eles se amam”. Isso atraía muitos a aderirem à fé.

# O incansável Amor de Deus

Por Gregório Ventura

*Os discípulos pensam que é melhor mandá-las embora, para que possam ir procurar alimento. Em vez disso, Jesus diz: deem vocês mesmo de comer. Duas reações diferentes, que refletem duas lógicas opostas: os discípulos estão pensando de acordo com o mundo, por isso cada um deve pensar em si mesmo; raciocinam como se dissessem: arranjem-se sozinhos. Jesus pensa de acordo com a lógica de Deus, que é a da partilha.*

PAPA FRANCISCO

**A** LÓGICA DE DEUS! A escolha de Maria como Mãe de Jesus esteve dentro da lógica de Deus. Maria sabia compreender com o coração esta lógica. Ela compreendeu e cantou que a misericórdia de Deus se estende de geração em geração sobre aqueles que o temem. Movida pela partilha, foi até a casa de Isabel para cuidar de sua prima, já idosa e grávida. Na gruta pequena e simples de Belém, partilhando o mesmo espaço com os animais, se viveu um ambiente de comunhão. Na casa de Nazaré, o Menino Jesus já experimentou no carinho e cuidado da Virgem Maria, numa vida de partilha e comunhão. Os que precisavam eram ajudados. Jesus

foi percebendo com Maria e aprendendo com o Pai Celestial toda a lógica do Reino de Deus: dividir para multiplicar.

A Igreja deve ser expressão dessa comunhão. Nossas comunidades devem viver esta comunhão. Que nossas famílias sejam testemunho vivo da partilha e da unidade. Você é convidado a ser sinal de um amor-partilha!

Urge mais do que nunca a necessidade da partilha do pão, da vida, da oração em comum e do compromisso com os mais sofridos. A Virgem Maria, nestes tempos de triunfo do seu Imaculado Coração, continua a nos apontar o caminho da comunhão fraterna. Ela se preocupa com todos os seus filhos, especialmente os mais pobres e abandonados, os afastados de Deus, os que foram alcançados pela triste sombra das drogas e violência. Ela nos convida numa cruzada de amor a fazer como o seu Filho Jesus nos ensinou na multiplicação dos pães: “Deem vocês mesmo de comer”.

No meu testemunho, relato como fui alcançado pelo amor de Deus pelas mãos da Virgem Maria. Ela preparou, como uma boa Mãe, a mesa para que eu pudesse ceiar com Jesus. Um resgate de comunhão fraterna. Através da comunhão com Cristo, é preciso compreender a comunhão que Ele quer nos levar a ter com nossos irmãos. É sair de si para o outro. Ser missionário.

Este é o caminho que a Virgem Maria quer levá-lo a trilhar: um caminho de amor e comunhão fraterna. Apontar uma vida nova no Espírito que vai motivá-lo a levar Deus, com suas palavras e seu testemunho, na vida da igreja para gerar vida plena. E o milagre da multiplicação acontecerá na sua vida, na sua família e na Igreja.

## *Testemunho de Gregório Ventura*

Eu, entretanto, ensinava Efraim a andar, tomava-o nos meus braços, mas não compreenderam que eu cuidava deles. Segurava-os com laços humanos, com laços de amor. (Os 11,3-4)

Era dezembro de 2011. Ali estava eu meditando sobre minha vida e a “noite escura da alma” que havia me tomado. Sentia uma solidão no coração, dor na alma e uma tristeza pelos acontecimentos que tinham tomado minha vida durante aquele ano. Quando os laços de amor do Senhor que me envolveram, desde o meu nascimento, se manifestaram em um pensamento: voltar a minha essência. E nascia uma forte vontade de voltar ao primeiro amor, buscar o Senhor. Eu estava com saudades de Deus.

Lembrei-me de minha história. Um jovem que aos quinze anos teve uma experiência forte do amor de Deus. Numa conversa na rua da minha casa, com um homem muito simples, descobri a pessoa de Jesus Cristo e me apaixonei pelo seu reino. Ali, eu ainda era uma criança e o Senhor já me amava – chamou-me pelo nome, ensinou-me a caminhar e, tomando-me nos braços, cuidou de mim. Assim, com laços de amor, me levou a uma intensa experiência de participação na igreja, em movimentos jovens, visita a presos, doentes, a tantos retiros, até a chegada ao seminário.

Comecei a meditar minha saída do seminário em 1993. Em meio às dificuldades na minha casa, comecei a me empenhar nos estudos para sustentar a mim e minha mãe. Passamos momentos difíceis. Fui me afastando da experiência do Amor de Deus que

tivera até então. Como diz a Palavra, “Meu povo é inclinado a separar-se de mim” (Os 11,7). Até uma certa “revolta” contra a Igreja fui alimentando dentro de mim. Qualquer aproximação espiritual que levasse à uma intimidade com Deus eu não permitia. Havia um limite para Deus se aproximar de mim. Fiquei pensando: quantos estão limitando a graça de Deus em suas vidas?

Continuei a meditar, creio que sob a luz do Espírito Santo, porque durante tantos anos era “tão frio” na relação com o Senhor. Mas agora, diante da dor e das tribulações, estava redescobrando minha essência e seria a Virgem Maria que me ajudaria neste caminho.

Tomei, ali, a sábia decisão de passar o ano novo, virada de 2011 para 2012, na Canção Nova. Nunca tinha sido carismático, nem mesmo falado em línguas e nem tão fervoroso na oração do Terço, mas o meu coração suscitou o desejo de recomeçar minha experiência intensa em Deus.

Cheguei à Canção Nova. Retornei ao primeiro amor. No primeiro dia na missa celebrada pelo Pe. Roger Luís, recebi a efusão do Espírito Santo e já comecei a orar em línguas, experimentando toda a graça vivificante do Espírito. Comecei a buscar intensamente as coisas do alto, a oração, fiz minha confissão. Enfim, ano novo, vida nova no Espírito.

Naquele domingo, dia 1º de janeiro, cheguei em casa. Fui planejar no papel o meu ano de 2012, pois como profissional ensino as pessoas a fazerem isso. Escrevi que iria rezar durante noventa dias o Terço todos os dias. Era o propósito do meu coração: noventa dias para mudar e ser mais de Deus, pelas

mãos da Virgem Maria. Nossa Senhora esquentou meu coração para recomeçar pelo caminho seguro de sua devoção. Ela já estava cuidando de tudo.

Tudo começou a ser uma abundância de graças. Nossa Senhora começou a se fazer presente naquele meu quarto, que se transformou num cenáculo de amor. A hora mais feliz do meu dia era quando à noite, de joelhos, rezava devotamente o terço. Chegava a demorar duas horas para rezar um Terço, de forma a falar calmamente, a meditar, num clima de paz diante de uma nuvem espiritual maternal. Senti toda a misericórdia de Deus na minha vida: “Meu coração se revolve dentro de mim, eu me comovo de dó e compaixão” (Os 11,8).

Sentia no coração a presença doce da Virgem Maria e, de forma rápida, abundante e amorosa, crescia em mim os dons do Espírito Santo. Nossa Senhora me ensinava a pedi-Lo. Eu rezava o mistério, depois lia um capítulo da palavra de Deus e em seguida orava em línguas. Comecei a sentir um desejo intenso de interceder pelas pessoas. Ia, a Mãe, colocando no meu coração pessoas para interceder no Terço. Era esse momento um tempo de graças, onde eu era curado, formado e compreendia o amor incansável de Deus que prevalecia. Assim, eu ia crescendo em Deus, como diz São Paulo:

Que Cristo habite pela fé em vossos corações, arraigados e consolidados na caridade, a fim de que possais, com todos os cristãos, compreender qual seja a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, isto é, conhecer a caridade de Cristo, que desafia todo o conhecimento, e sejais cheios de toda a plenitude de Deus. (Ef 3, 17-19)

Vivendo esta experiência, já me janeiro de 2012, comecei a visitar o Santíssimo da igreja Rosa Mística em Montes Claros e o seu grupo de oração. Ali, me senti acolhido e, naquele Santuário de graças, fui tendo experiências espirituais fortes com a Virgem Maria e através Dela em Jesus. Nossa Senhora sempre presente na minha oração foi me revelando os seus mistérios. Fui compreendendo que eu era precioso e amado aos olhos de Deus. Eu não estava só. Eu vivia realmente um novo Pentecostes no colo da Mãe. Ela, em oração, me fez um pedido: escrever um livro sobre a Rosa Mística. Ela foi me revelando em oração o título e o que significava *Rosa Mística: o jardim celestial perfeito*. Comecei a escrever em 2012 e o lancei em 27 de novembro de 2013, dia de Nossa Senhora das graças. Que período cheio de graças! Em muitos momentos, ao escrever, sentia o cheiro de perfume das rosas.

Eu estava sendo renovado para me tornar um missionário da Virgem Maria. Entendi com a alma que o Senhor nunca nos abandona:

O Senhor abandonou-me, o Senhor esqueceu-me.  
Pode uma mulher esquecer-se daquele que amamenta?  
Não ter ternura pelo fruto de suas entranhas? E mesmo  
que ela o esquecesse, eu não te esqueceria nunca. Eis  
que estás gravada na palma de minhas mãos, tenho  
sempre sob os olhos tuas muralhas. (Is 49,14-16)

Tocado pela inspiração da Virgem Maria, me consagrei a Jesus por suas mãos em junho de 2012.

Tenha esta certeza no seu coração: você é precioso aos olhos do Senhor! Ele o ama e jamais o

abandona! Se todos o esquecerem, jamais o Senhor o esquecerá. Ele deu a você a Virgem Maria como Mãe, que nunca esquece de você, e através Dela o Senhor está com você! O seu nome está gravado na palma das mãos de Deus, no coração de Jesus e Maria.

Em fevereiro de 2012, passei uma tribulação em minha saúde que começou nos meus olhos, após uma cirurgia refrativa. O oftalmologista me disse que eu talvez estivesse com câncer na cabeça. Havia decidido ir ao retiro de carnaval da Canção Nova, em Lavrinhas, mas num primeiro momento meu médico disse que teria que ficar internado por causa desta situação, pois teria que tomar corticoide neste período. Em oração diante da imagem da Rosa Mística, sentia meu coração em paz e que minha saúde estaria bem e não haveria de ser nada.

De fato, o exame para o câncer ou qualquer outro sintoma na cabeça deu negativo, estava tudo bem. Decidi não ficar internado, pois não haveria necessidade segundo um dos médicos. O meu médico oftalmologista insistiu que procurasse um especialista em Belo Horizonte, porque era impossível não ter nada. Assim, antes de ir ao retiro, passei em Belo Horizonte e fiz a consulta com um especialista oftalmologista que me pediu diversos exames, uma série de vinte e quatro. Em todos os momentos de oração sentia que a Virgem Maria me tranquilizava, pois estava tudo bem comigo. Foi muito difícil chegar a Canção Nova.

Após passar em Belo Horizonte, fui ao retiro que tinha como tema a Virgem Maria. Experimentei toda a presença de Nossa Senhora de forma maravilhosa e ia surgindo um forte desejo de conhece-la mais e

saber sobre suas aparições. E o Espírito Santo foi trabalhando em minha alma. Em um forte momento de oração, tive esta experiência espiritual: “Experimentei a presença do sangue e água de Jesus lavando minha alma. Em seguida vieram dois anjos colocando uma veste branca em mim e, por fim, a chegada de Nossa Senhora Rosa Mística me entregando uma rosa vermelha. Dizia Ela que eu ficasse em paz, que tudo estava bem com minha saúde”. Foi verdadeiramente o que senti nesta oração. Um sentimento profundo de paz e alegria tomou todo o meu ser e durou muitos dias. De fato, após voltar do retiro, fiz os vinte e quatro exames e todos tiveram resultado normal.

Estava vivendo um tempo de graças e com um desejo de responder intensamente ao chamado de Deus. Enquanto tudo isto que acontecia na minha vida não deixei de passar por tribulações, críticas e momentos difíceis. Alguns não entendiam o que estava acontecendo comigo e até interpretavam errado.

No meu ambiente, alguns diziam: “Não precisa se entregar tanto a Deus assim...”. Mas, no meu coração, crescia este amor de Deus e a intensidade de resposta ao meu chamado foi acontecendo. Penso que tudo isto foi para o amadurecimento da minha fé. A graça do Senhor me fazia caminhar no amor com intensidade e posso dizer, como Santa Teresa D’Ávila: “Se Nosso Senhor não me tivesse concedido essas graças, eu não teria nunca tido bastante coragem e força para suportar os trabalhos, as contradições e as críticas que choveram sobre mim”.

Estes últimos anos se tornaram momentos de graças em minha vida. Na minha profissão, atuo como palestrante e *Coach* (profissional que ajuda no

desenvolvimento do potencial das pessoas) e aonde vou, levo esta presença da Virgem Maria e meu testemunho. Cada vez mais fui sendo chamado a servir a Igreja, que amo muito. Morei durante três anos, de 2013 a 2016, na Comunidade de Vida Esdras em Montes Claros/MG. Hoje carrego este carisma de “ser ajuda de Deus”, pois foi a Virgem Maria que me conduziu até esta experiência onde cresci como pessoa e como missionário.

Tornei-me Coordenador da pregação do grupo de Oração Rosa Mística, e um dos administradores da rádio católica Associação Bom Pastor, na qual apresento o programa *Hora da Graça com Rosa Mística*. Em 2012 tive até a oportunidade de ministrar uma formação aos líderes da Canção Nova, em Queluz, na sala onde o Mons. Jonas Abib deu início à Comunidade. Foi uma graça concedida pelas mãos de Maria, contribuir com a Canção Nova dessa forma.

No meu ministério de pregações, tenho sido chamado a levar a palavra de Deus e feito diversas formações pastorais na Igreja, para leigos e sacerdotes. Voltei à minha essência: estar em Deus, vivendo e levando o seu amor por onde quer que vá. Como Maria me ensinou vou clamando: “Rezai o Terço”, pois o Senhor é contigo!

Atualmente, rezo o Rosário todos os dias e recebo muitas graças pelas mãos dela, para mim e para as pessoas por quem intercedo. Sinto que aprendi a ter uma intimidade com Nossa Senhora e meu diálogo com Ela é de um filho que se sente muito amado. Sou convidado a fazer pregações marianas e nelas vou instruindo e exortando sobre a necessidade de confiar na intercessão poderosa desta Mulher.

No seu grande amor, o Senhor me permitiu ser um missionário do seu Reino. No fim de 2014, tive a oportunidade de viver alguns dias em Guiné-Bissau, na África. Assim, como Maria visitou Isabel para servir, me senti impelido a também me colocar a caminho dos mais pobres e sofridos. Como Maria, estar diante da cruz para viver com os seus filhos sofridos com um gesto concreto de compaixão e amor. Esta viagem missionária foi viver a experiência da palavra do *Magnificat* cantado por ela que diz: “Sua misericórdia se estende de geração em geração...”. Tive a oportunidade de contribuir para surgir uma casa de missão das comunidades de vida naquele país, que é um dos mais pobres do mundo. É preciso levar à misericórdia de Deus a todos e em todos os lugares, pois este é um mandato do Senhor: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15).

# Faz o que pode: Reza

Por Érika Vilela

*Lembre-se de que você tem no Céu não somente um Pai, mas também uma doce Mãe.*

SÃO PIO DE PIETRELCINA

A COMPAIXÃO É O MOVIMENTO que permite uma pessoa ir ao encontro do sofrimento de outra e alcançá-la de modo a dedicar-lhe misericórdia. É um mistério essa atitude de unidade, em que um coração se faz um com outro, por amor. A atitude do Bom Samaritano descrita no evangelho nos revela esse alcance, quando um estrangeiro se fez o próximo daquele que padecia pelo caminho.

Maria, morada privilegiada dos mistérios divinos, guarda também em si essa virtude. Ela se compadece de nós, volve-nos seu olhar de ternura. Como o personagem da parábola, ela se faz mediadora entre o necessitado e aquele que pode sanar-lhe as necessidades. Ela se faz intercessora e advogada nossa. É a medianeira das graças que recebemos da bondade infinita de Deus.

Como já dizia o Papa Emérito Bento XVI ao povo brasileiro, na Missa de Canonização de Frei Galvão, no ano de 2007: “Não há fruto da graça na história da salvação que não tenha como instrumento necessário a mediação de Nossa Senhora”.

Contemplemos agora o testemunho de Marliane. Ela é consagrada de uma comunidade que guarda em seu nome um dos belos títulos de Maria: Doce Mãe de Deus. A vida dessa irmã, a quem posso chamar amiga, é perfumada da presença da Virgem, ícone daqueles que se tornaram castos pela causa do Reino. Em sua ação missionária, podemos ver desenhados os traços do Bom Samaritano. Eu mesma pude experimentar de seus cuidados, quando também estava caída e ela parou, olhou-me, cuidou-me e gastou um pouco de seu tempo comigo, em vez de simplesmente passar adiante.

Como Maria, medianeira, Marliane “faz o que pode: reza!”. Assim, ajuda outros a reerguerem-se de suas quedas no meio do caminho, a suportarem seus sofrimentos e a curarem-se das feridas do corpo e da alma.

Todos nós somos convidados a sair de nós mesmos e ir ao encontro de quem precisa. O relato que vamos conhecer nos mostra essa atitude cristã. Como o homem generoso do Evangelho, Marliane oferece suas mãos abertas ao serviço, com ternura e docilidade. Como Maria, é também uma mulher da oração e da súplica. É verdadeiramente uma intercessora, porque pede solicitamente pelos que encontra na estrada da vida, sendo-lhes conforto e amparo, como a Medianeira.

### *Testemunho de Marliane Cavalcante*

Trago viva a lembrança de quando li pela primeira vez o *Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem Maria*, de São Luís Montfort. Mesmo sendo ainda bem jovem, meu coração já manifestava grande sede de viver uma maior intimidade com Deus (cf. Sl 63,2). Nas páginas percorridas do citado livro, muitas frases fizeram com que eu alargasse a reflexão sobre o

quanto Maria, a mãe de Jesus, havia sido preparada desde sempre – como revelam as mais diversas narrativas – para ser a morada do Mistério, a escolhida. É bem verdade que, em um primeiro julgamento, achei que muita coisa encontrada ali continha certo exagero sobre Maria. Mal compreendia o fato de que minhas buscas só estavam começando, no meu maior desejo de prosseguir no justo caminho e com o intuito de trilhar uma espiritualidade mariana cada vez mais sadia.

Adentrando na leitura, muito mais era fomentado o fato de que a sincera e autêntica amizade, nasce como fruto da experiência e da oração – dirigidas à mãe do Salvador. Isso dificilmente surgirá de modo imediato, como em um piscar de olhos. Não! Muito pelo contrário, exige prática constante até florescer, perseverança no amor a Cristo e dedicação a amizade que se quer alcançar. A tendência desse processo serão as duras provas e o fim é o mais promissor possível: uma fé cada vez mais madura.

Em Maria Santíssima, sempre busquei o reflexo do amor verdadeiro, quer na dimensão materna como na filial. Com esse intuito, e até de maneira preferencial, sempre a quis como uma companhia para todos os momentos da vida. Vejo ser esse um passo a se galgar para bem viver a chamada sadia espiritualidade mariana.

Maria, José e Jesus são o ícone perfeito de família. O amor à família é, sem dúvida, um bem que carregamos no mais profundo de nosso ser. Ali, no seio do lar, são tecidos os prodígios da educação e o mais fascinante milagre do desenvolvimento de cada

peessoa. No ventre de uma mulher, a vida se forma de modo maravilhoso.

Admiro os grandes feitos, ao mesmo tempo que sou capaz de apreciar a beleza das coisas simples. Foi por pequenos e significativos detalhes que “meus olhos se abriram” e eu pude ver como Nossa Senhora entrou em minha história, operando grandes feitos e em outros momentos por meio de singela, forte e discreta participação.

Quando soube da gravidez de uma de minhas irmãs, eu que havia me consagrado a Deus por meio da castidade celibatária, fiquei muito feliz. Na verdade, todos os membros de minha família ficaram radiantes. Era sua primeira gestação, o primeiro neto de meus pais e o sobrinho mais esperado dos tios. Minha irmã teve uma gravidez atípica – descrevo dessa forma e espero não estar sendo negligente no que diz respeito aos termos médicos. Durante todas as semanas gestacionais, ela se affligiu com os males provenientes de enjoos. Quando estava com quase treze semanas, acometeu-a um sangramento e foi levada às pressas para o hospital. Eu estava em missão e, quando soube da notícia, consegui engolir o choro e refrear as lágrimas que queriam cair para não passar minha preocupação e nem tristeza para aqueles com que eu estava no retiro.

Terminado o encontro, pude visitar minha irmã. Cheguei exatamente na hora em que ela faria uma ultrassonografia para ver como estava o feto. Ela estava assustada e com muita ânsia de vômito. Antes que o médico chegasse, rezamos por ela. Até então, o mais provável era que tivesse acontecido um abor-

to espontâneo. Eu, leiga no assunto, fiz aquilo que podia: rezei!

Juntos, eu e um irmão de comunidade, fomos pedindo a bênção de Deus para o coração e a vida daquela mãe. Em um dado momento, sentimos um grande conforto e passamos a louvar a Deus pelo dom da vida. A mãe, com semblante apreensivo, ouvia a oração que fazíamos. De alguma maneira, nos enchíamos de esperança; nosso coração cria que não havia nada de errado e nem situação que não pudesse ser revertida segundo a permissão divina. Antes que o exame fosse iniciado, foi dito à mãe: “Seu filho viverá, creia!”. Seguido das palavras: “Confiemos à Virgem Maria a gestação dele, e nada de mal acontecerá de hoje em diante com você e nem com sua criança. Você levará a termo essa gestação e, se assim for de seu desejo, consagre à Mãe do Céu o nascimento e a vida de seu filho”.

A mãe, chorando, dizia um forte amém, seguido de uma Ave-Maria. Enfim, o médico inicia a ultrassonografia e quando achou conveniente disse: “Sorria, mamãe! Este menino tem coração forte, ele está bem”. Tanto eu quanto ela chorávamos de gratidão a Deus. A notícia que daríamos àqueles que esperavam o resultado do exame seria motivo de muita felicidade para toda a família.

Para confirmar a intercessão da Virgem Maria – e eu não tenho dúvida que ela é medianeira – vi que de fato, a querida mãe de Jesus é a onipotência suplicante em favor dos filhos de Deus. No dia doze de dezembro, com fortes dores de parto, tendo chegada a hora e sendo dia de nossa Senhora de Guadalupe, nascia meu sobrinho, forte, saudável e consagrado

por meio de nossas humildes preces a padroeira da América Latina, nossa mãe Maria Santíssima. Dessa experiência em diante, só aumentou a certeza e a fé em Deus e sua mãe; passei a crer que o caminho a ser trilhado sugere muita disciplina, total confiança e muita cumplicidade com Aquela que é modelo de aceitação à vontade e aos planos do Senhor (cf. Lc 1,38).

# Unidos pela oração, produzimos o milagre do Amor

Por Gregório Ventura

*No coração da Igreja, minha mãe, eu serei o amor!*  
SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS

**A**MARIS STELLA ENCONTROU na devoção à Virgem Maria e na Eucaristia sua força para caminhar. Por diversas vezes, chegamos a trocar alguns diálogos. Ela sempre pedia orações, especialmente no auge de sua doença. Ela chegou a relatar, a nós autores, que nossos livros foram uma força nos seus momentos difíceis. Ela leu o livro *Rosa Mística, o jardim celestial perfeito*, de autoria de Gregório, e *A razão de minha esperança*, de Érika Vilela. Em São Paulo, ela encontrou estes dois livros que serviram de consolo e ajudaram na sua fé, no instante do seu tratamento. Quando ela nos relatou isso, nos confirmou a inspiração deste livro que o Senhor já havia feito brotar no nosso coração.

Rezar por um irmão é estar em comunhão com ele, é comunhão de amor. A oração pelo irmão, ainda que ele esteja longe

ou não o conheça pessoalmente, vai tocando o coração de Deus. É o próprio Jesus que fala: “também vos digo que, se dois de vós concordarem acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus”. Estivemos unidos com Maris Stella pela oração e pela sua leitura dos livros. Depois compartilhamos a alegria de sua cura. Como diz Santa Teresinha: “Faz-nos tanto bem, quando sofremos, ter corações amigos, cujo eco responde à nossa dor”.

Assim, como nos ensina a Virgem Maria, possamos estar atentos às necessidades uns dos outros e possamos aprender a rezar em comum e partilhar sofrimentos e alegrias. O Senhor, pelas mãos de Sua Mãe, deseja que você possa estar na oração em comum, rezando e celebrando com os irmãos e se comprometendo, como o Bom Samaritano, com as necessidades daqueles que possam estar caídos à sua frente. É o milagre de amor que nasce da comunhão entre irmãos. Este é um testemunho forte e vivo para que outros possam aderir à fé, porque poderão ver e perceber o amor presente e dinâmico no seio da Igreja. É o Espírito Santo que vai produzindo esta unidade que transforma e impele para o amor. O testemunho de Maris Stella mostra toda a sua fé e sua coragem em caminhar e percebemos o quanto Deus, através da intercessão da Virgem Maria, a abençoou e lhe trouxe vida nova.

### *Testemunho de Maris Stella*

Meu nome é Maris Stella Godoy de Paula. Jesus, eu confio em Vós!

Em abril de 2012, fui diagnosticada com Hepatite C. Procurei um infectologista para começar meu tratamento. Ele pediu muitos exames e a biopsia do meu fígado. Os exames revelaram como estavam meu

sangue, as funções do meu fígado, a intensidade de inflamação no aparelho digestivo.

A biopsia foi conclusiva: *Fibrose 4 – Cirrose*. Fiz uma ressonância. Resultado: *Hepatocarcinoma*. *Endoscopia digestiva: Varizes esofágicas*.

Eu olhei para o céu e entreguei tudo nas mãos de Deus. O infectologista que me pediu os exames teve que viajar para um Congresso de Hepatite. Combinamos que no seu retorno eu começaria o tratamento. Quando ele retornou, entramos com o pedido da medicação no SUS. Enquanto esperava a medicação resolvi procurar uma médica, pois sendo mulher, nos entenderíamos melhor. Eu fui começar a fazer uso da medicação em Junho de 2014. De 2012 a 2014, eu orava e pedia a Jesus que me ajudasse a suportar o sofrimento da doença. Eu sentia muita fraqueza, cansaço, náuseas e insônia. Na madrugada, rezava o Terço da Misericórdia e pedia a intercessão de Nossa Senhora.

No dia 13 de maio de 2014, fui convidada por uma amiga para ir à Igreja de Nossa Senhora do Paraíso, pois lá estaria um casal com a medalha que Nossa Senhora beijou nas aparições de Garabandal. Fui, beijei a medalha e ganhei um botão de rosa. O botão abriu e virou uma linda rosa que exalava cheiro de mel. A rosa durou dezesseis dias. Só fechou quando fiz o procedimento cirúrgico no meu esôfago. Em 27 de junho de 2014, comecei o tratamento. Foi um período muito difícil. Comprimidos ao acordar, ao deitar, e todas as quintas-feiras injeção na barriga. Emagreci demais. Perdi boa parte do meu cabelo. Não perdia a fé e nem a esperança em meu Deus. Quando Deus está no comando, Ele nos guia para o melhor!

Durante o tempo em que eu estava sem remédios, apareceu uma medicação nova e eu a agarrei com toda força e segurei em minhas mãos. A medicação nova eram dois livros que me deixaram calma para a grande espera dos remédios que eu não sabia quando chegariam. Dois livros que me ajudaram na caminhada para a minha cura. Tudo o que eu li contribuiu para que eu experimentasse ainda mais o Amor de Deus em minha vida!

Érika, no seu livro *A razão da minha esperança*, relata sua trajetória de doenças e como ela superou com fé e coragem. Em cada página do livro, há realmente uma esperança em que podemos nos abrigar. Abriguei-me nas orações que Érika nos convida a fazer no final de cada relato. São orações que nos aliviam e trazem a esperança para que esta faça morada em nossos corações!

Jesus, que eu não possa viver sem pensar em Vós crucificado. Seja Vossa cruz a morada habitual de minha alma, o lugar de minha paz. O Cristo Crucificado é que me completa! (Érika Vilela)

No livro de Gregório Ventura, *Rosa Mística: o jardim celestial perfeito*, ele nos apresenta treze frascos do perfume de Nossa Senhora. Eu escolhi quatro frascos, as fragrâncias que me ajudaram na espera e na certeza da vitória! E cada frasco tem a essência, que Gregório assim define:

- *O perfume do amor*: É um perfume que deseja embebedar nosso jardim espiritual, embebedando nosso coração do verdadeiro amor.

- *O perfume da fé:* O mérito de Maria esteve nessa confiança total de entrega a Deus. Ainda que o jardim esteja obscuro, ainda que o inverno seja rigoroso, que a noite chegue, que a chuva teime em não cair, não importa, eu creio que o Senhor está presente.
- *O perfume da esperança:* O perfume da esperança de Maria exala na espera de toda a sua vida no cumprimento das promessas de Deus através do seu filho.
- *O perfume da alegria:* A alegria é da essência de Nossa Senhora, uma alegria interior e viva. É um perfume de pleno gozo espiritual que exala para todos aqueles que dela se aproximam, pois é a alegria do próprio Deus que a envolve.

Quero louvar a Deus por ter o privilégio de ter Anjos em minha vida! Érika e Gregório são os Anjos que Deus me enviou, dando a eles o dom de escrever com o alfabeto do Céu! Este é meu exercício de gratidão.

Em Novembro de 2014, a minha médica, meu anjo, resolveu parar com a medicação. Eu estava com uma anemia grave, precisei fazer duas transfusões de sangue. Parei o tratamento e continuei a rezar o Terço da Misericórdia pedindo a Nossa Senhora que me ajudasse a suportar a doença. Fiquei sem remédio de novembro de 2014 a novembro de 2015. Em dezembro de 2015, recomecei o tratamento. Com

quatro semanas de tratamento, fiz exame da carga viral: *Virus não detectado*. Novo exame dia 13 de maio de 2016: *Virus não detectado*. No dia 15 de junho de 2016 terminei o tratamento. O hepatocarcinoma regressiu. As funções do meu fígado voltaram ao normal. A Eucaristia, a Misericórdia de Jesus e a intercessão de Nossa Senhora foram o maior remédio em minha vida. Eu louvo e agradeço a Deus por tanto amor!

# Mãezinha, eu quero te amar!

Por Gregório Ventura

*A Santíssima Virgem nunca estará escondida  
para mim, porque a amo muito.*

*SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS*

O TESTEMUNHO DE MARIA DAS MERCÊS CASTRO, chamada de Lilita, é uma vivência de uma família cristã que nos faz lembrar a comunhão pela qual Jesus intercedeu na sua oração sacerdotal: “Pai, que todos sejam um, como Tu estás em mim e Eu em Ti” (Jo 17,2).

Os seus pais, através do testemunho, apontavam uma comunhão de oração, de amor e de entrega a Deus. Assim, o ambiente familiar intenso em espiritualidade produz na alma e na vida dos filhos uma marca divina para sempre. Os pais de Lilita produziram para a Igreja, leigos comprometidos e a religiosa Irmã Lucília. Além disto, o Sacerdote Pe. Tiãozinho, o Arcebispo de Montes Claros Dom Geraldo Majela de Castro e a religiosa Irmã Maria Inês, ambos na glória do Senhor.

A devoção e o amor à Virgem Maria nasceram na vida de Lilita nesta comunhão do seio familiar. A humildade e o amor encantam. Ela, de fato, é uma Mãe que acolhe e que cuida. Esta é a experiência daqueles que aprenderam a conhecer Maria: sabem que Ela os carrega no colo. A sua presença materna passa a ser uma presença constante na vida discreta, silenciosa e segura. Ela, em plena comunhão com Seu filho, nos conduz à plena comunhão com Jesus.

Quando você descobre o caminho do amor é nele que deseja ficar. A oração e a sua vida na Igreja é onde precisa permanecer firme. Em comunhão, você se sustenta. Então, podemos sempre repetir à nossa Mãezinha do Céu: “Eu quero te amar”.

### *Testemunho de Maria das Mercês Castro*

*Mãezinha do Céu, eu não sei rezar  
Só sei dizer, eu quero te amar  
Azul é teu manto e branco é teu véu  
Mãezinha eu quero te ver lá no céu*

Minha infância foi edificada numa profunda devoção a Nossa Senhora. Desde que aprendi a juntar as mãos para rezar, a Virgem Maria tornou-se presença insubstituível e amorosa na minha vida. Vivia em casa essa devoção partilhada nas orações do Rosário, o canto do Ofício de Nossa Senhora aos sábados, a filiação à congregação mariana e filhas de Maria, o uso devoto do escapulário, a oração das três Ave-Marias, do Ângelus, dos novenários, coroações

de maio, consagração do primeiro sábado de cada mês. A palavra era desnecessária.

Papai e mamãe viviam isto e nos transmitiam através de seu testemunho. Foi assim que Nossa Senhora entrou na minha vida e fez de mim sua filha, sua escrava. Por isso, muito mais que curar-me de um câncer, muito mais do que curar-me de uma trombose, muito mais do que consolar-me nos sofrimentos e perdas inerentes à vida humana, quero testemunhar, aqui, a certeza de que Nossa Senhora me carrega no colo, me ama, cuida de mim, me acolhe e, nos meus setenta e nove anos, poder cantar com a mesma simplicidade de outrora: *“Mãezinha do céu, eu não sei rezar; só sei dizer, eu quero te amar!”*.

# Maria do povo meu

Por Érika Vilela

*Deus mesmo nos deu por Mãe a Virgem de Nazaré, cujo encanto  
dobra a dureza de nossos corações, tantas vezes empedernidos!*

DOM ALBERTO TAVEIRA

**N**OSSA CAPACIDADE DE IDENTIFICAR ou reconhecer uma pessoa está intimamente ligada ao conhecimento das características que a compõem: os traços que definem o seu rosto, o timbre de sua voz, sua forma de caminhar, dentre outras. O mundo atual é reconhecido por suas guerras, individualismo, como também pela rapidez nas informações. Esses são alguns dos traços que o marcam.

Porém, seus traços originais não são esses, mas aqueles com os quais Deus sonhou em Maria. Na Virgem de Nazaré, Ele revelou Seu plano original. Cristo enquanto homem, como Príncipe da Paz. Cristo, Filho único do Pai, irmão de toda a humanidade; Cristo, Palavra que se fez Carne.

Propor uma meditação dos mistérios da unidade é, então, um convite para refletirmos sobre quem somos chamados a ser, sobre o projeto de Deus para nós, sobre a nova civilização que devemos ajudar a construir para nós e para os nossos filhos.

É no desejo de ser partícipe deste Reino onde o Amor é o princípio, o meio e o fim, no qual os traços marcantes são a justiça, a paz e a solidariedade; é que eu partilho aquela que me tem cativa.

### *Testemunho de Érika Vilela*

*“Maria de Nazaré, Maria me cativou, fez mais forte a minha fé e por filho me adotou”.* Maria me cativou! É essa a relação que eu tenho com a Virgem Maria. É uma relação de encantamento de alguém que foi cativada. Não posso dizer que Ela me fez prisioneira, porque o seu Filho é a minha liberdade. Em seu Filho eu sou verdadeiramente livre! É pelo preço do Sangue de Jesus. Mas me sinto cativa!

Maria me cativou! Uma frase simples que não tem tanto brilho. É simples como as vilas, como as ruas de tantos lugares pelos quais já passei a evangelizar desde a minha adolescência. E foi na minha adolescência que eu conheci a fé católica, que eu experimentei dessa grande graça. Mas a minha história com Maria, assim como a história de todo filho e filha de Deus, vem muito antes. Quando o Pai nos cria, ela, como boa Mãe, já começa a velar pelo seu filho.

Assim foi comigo! Quando Deus me sonhou, a Virgem Maria estava lá. Foi assim que cresci: ouvia sempre a minha mãe contando a história de que, quando estava grávida, ela quase foi violentada sexualmente. Naquele momento, ela pediu o auxílio e o socorro de Nossa Senhora Aparecida. E foi atendida! Na minha infância, o que mais me impressionava na história não era o perigo que minha vida corria, mas

sim a atenção da Mãezinha do Céu para comigo. Eu tinha duas mãezinhas: uma na terra e uma no Céu que olhava por mim. As duas tinham nome!

A Mãezinha do Céu havia me socorrido mesmo quando eu não reconhecia que fazia parte dos seus filhos, porque naquela época a minha família não era pronunciadamente católica. Somente muitos anos depois, nós viemos a professar essa fé. Mas eu cresci assim: cercada de cuidados da Mãe. Quando eu não conseguia dormir, era embalada por esse canto: “*Maria de Nazaré, Maria me cativou*”. Mesmo que não fosse uma canção de ninar, me fazia pegar no sono.

Em uma dessas noites, eu tive um sono muito ruim e sonhei que estava servindo uma igreja conhecida na minha cidade, no interior de Minas Gerais. Era a Catedral de Nossa Senhora Aparecida. E eu lavava o chão da igreja. E, no sonho, um dos meus coleguinhas de escola me perguntava o que eu estava fazendo ali, lavando o chão. Eu, então, caía em mim e dizia: “É mesmo! Não sei!”. Eu não sabia o que estava fazendo ali, porque eu nem era católica. De repente, durante o sonho, parecia que todas as coisas começavam a tremer e eu acordei. Aquele sonho causou-me uma forte impressão, tão forte que ficou na minha lembrança. Quatro anos depois, eu tive a minha experiência com o Amor de Deus, fiz o Encontro de Adolescentes com Cristo, e me encontrei servindo a Catedral de Nossa Senhora Aparecida. Depois lavei o chão, literalmente, da Catedral!

Mas, hoje, lavo o chão e me vejo aprendendo com Maria de Nazaré que me cativou porque se fez cativa. Maria, antes de tudo, foi quem disse: “Eis aqui a escrava”.

Maria sempre velou por mim! Aquela noite em que minha mãe contava que rogou a Virgem havia em sua súplica uma promessa. Minha mãe fez um compromisso com Maria que, na verdade, era um compromisso para com Deus. Como podemos nos comprometer com Maria e não se comprometer com o próprio Deus? Maria nunca vem anunciar a si mesma! Não há uma passagem do Evangelho em que ela fala sobre si. Quando Maria fala é para cantar o Senhor ou para apontar a Ele. Nunca para si mesma! É para rogar pelos outros.

Jesus falou no Pai-Nosso: “que seja feito na terra assim como nos céus” e Maria não vai fazer diferente nos Céus assim como fez na terra. Ela está no céu! Se o bom ladrão encontrou direito de estar com Jesus e de se sentar ao Seu lado no Paraíso, quanto mais a Sua Mãe não estaria ao Seu lado e teria o direito de interceder? Ela roga! Está pedindo. Sei que pediu por mim. Naquele dia, ela pediu. Minha mãe se comprometeu com ela. Nessa promessa, minha mãe disse que daria aquele filho que ela estava esperando à Virgem. Aquele fruto de seu ventre não passaria mais a ser um filho dela, mas um filho de Maria.

Minha mãe sempre teve muito medo de me perder, de que eu morresse, mas ali naquele compromisso ela já havia me entregue. Não tinha mais volta. Eu já havia nascido! Eu já tinha um nome, um novo nome – e uma Mãezinha também! A Mãezinha do Céu, que é mãe de todos e de cada um. Ali, pelos braços da minha mãe e pela sua livre vontade, eu me tornava cativa para toda a eternidade. Ali estava selada a minha vocação de ser Filha de Maria. É belo isso! É mistério! Mistério não se entende nem de joelhos!

Mistério se vive. Reza-se para que, de coração, nossa inteligência não nos afaste do Senhor. Mistério se vive. O mistério é para ser vivido e testemunhado.

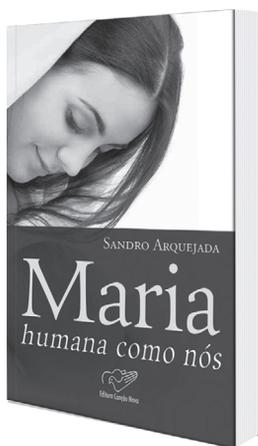
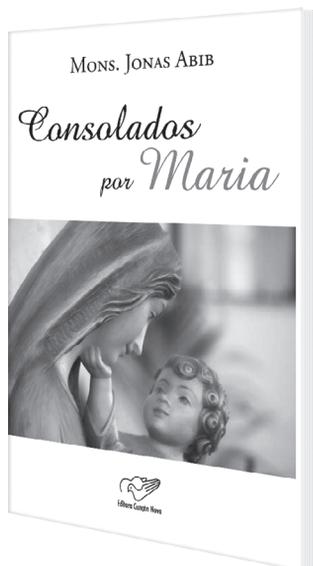
*“Fez mais forte a minha fé e por filho me adotou! Às vezes eu paro e fico a pensar, e sem perceber me vejo a rezar”*. Sem perceber eu me vejo a rezar. Não só a Ave-Maria, não só o Pai-Nosso. É importante a Ave-Maria. Foi a oração que o anjo nos ensinou. Santa Maria, ela é santa! É importante que ela rogue para que o Senhor encontre dignidade em nós. Que não sejamos como aquelas noivas imprudentes do Evangelho. Para que o Senhor nos encontre prontos quando voltar em Sua segunda vinda. Mas quando amamos, pensamos no Amado, assim de surpresa! Sem perceber. É assim uma alma que reza. Às vezes é um olhar para o Céu como aquele coração que reconhece: “sou pecador”, que só chora, que abraça de verdade o Amigo sem palavras. É oração!

Há orações tão elevadas e Ele ouve cada prece. Há rosários de vida que tem sido recitados dia após dia e seriam necessários muitos livros para contá-los. Mas o Pai vê o que está em segredo e essas orações são colhidas no silêncio.

*“E meu coração se põe a cantar pra Virgem de Nazaré. Menina que Deus amou e escolheu pra Mãe de Jesus, o Filho de Deus. Maria que só viveu pra seu Deus, Maria do povo meu”*. Maria que só viveu para o seu Deus! Maria do povo! Quando o Senhor inspirou-nos este livro – embora seja um livro mariano, uma expressão própria da fé católica – Ele me tocou em um desejo profundo de que cada irmão e irmã pudesse se encontrar com um Deus que se fez gente como nós. Ele escolheu uma mulher de uma religião

que era minoria, Um Deus que sabe ouvir a todos, que disse que “sejam um” para que o mundo creia. O maior milagre é a unidade. Qual é o sinal que Maria, mulher do Apocalipse, vem trazer? É Aquele que ela já encarnou. É o Verbo! Jesus é o sinal, Ele é o Rosto do Pai e o portador do Espírito. E é o rosto de Maria. Ela é o rosto de todos os povos e todas as línguas. Faz de cada um a *morada do Mistério*. Ela se apresentou em tantas culturas, em tantas nações! Mas, para mim, ela é “Maria do povo meu”.

Leia também:





# Produtos Canção Nova, INOVANDO PELA EVANGELIZAÇÃO!



## ■ CDs E DVDs

Música de evangelização para você ouvir quando quiser



spotify  
.com



deezer  
.com



itunes  
.com



Google  
Play

## ■ LIVROS PARA OUVIR

Ouçá seus livros preferidos onde você estiver



tocalivros.com.br



audioteka.com.br

## ■ EBOOKs

Os livros Canção Nova para você ler como quiser



kobo  
.com



amazon  
.com



iBooks  
App Store



Google  
Play

Pregações, shows, programas e todo conteúdo da Canção Nova onde e quando você quiser. Acesse [cancaonovaplay.com](http://cancaonovaplay.com) e saiba mais!

Canção Nova  
**PLAY**

A fonte utilizada no miolo é Adobe Garamond Pro.  
O papel do miolo é off-set 63g/m<sup>2</sup> e o da capa é cartão 250g/m<sup>2</sup>.

